Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 586

Edição de hoje: 7 seções: 68 páginas

Guanabara e Estado do Rio: Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília: Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados: Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 5, e 2ª-feira, 6 de Março de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom com nebulosidade — névoa sêca
TEMPERATURA — Elevada

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	35.0-24.4	B. de Corumbá	34.0-23.3
Laranjeiras	33.8-24.1	Praça Quinze	33.7-24.4
Jacarepaguá	36.9-23.6	J. Botânico	35.2-22.6
Eng. de Dentro	35.9-23.7	S. Geográfico	36.0-24.0
Bangu	36.8-23.5	Alto da B. Vista	31.9-21.8

MARTINS RODRIGUES: CASTELO AGE COMO MESSIAS

Entrevista exclusiva na página 3

Lacerda Com Mêdo Agora

Pela primeira vez, o sr. Carlos Lacerda está com mêdo de ter cassados por anos seus direitos políticos. O sintoma apareceu: já ocorreram os primeiros movimentos do Serviço Secreto, tido como prenúncio sério de acionamento do esquema cassatório. Falta a confirmação. (Periscópio).

Fim da Fila de 24 Anos

Os 204 mil cariocas que, há 24 anos, entraram na fila por um telefone, agora vão aguardar mais 24 meses pela instalação do seu aparelho. A CTB anunciou que vai instalar, naquele prazo, 300 mil, e, ao mesmo tempo, abriu as inscrições para novos pretendentes, mas deixou bem claro: nenhum esperará 24 anos, porque a CTB trabalha para que a cidade não pare por falta de telefones. Pág. 2.

PEREZ ENTERROU O PEÑAROL

A alegria foi depois. Aí está o bôlo feito sôbre Nei, o paulista do Vasco, que marcou dois tentos no Peñarol, o campeão mundial de clubes, ontem, no Maracanã. Perez, que se sente culpado pelos 2 a 1, ao lado, está desolado. São os contrastes. A renda chegou a NCr$ .... 44.358,22, com Eunápio de Queirós na arbitragem

Inquilino: "Por Deus"

«Socorra-nos, pelo amor de Deus»: êste foi o apêlo enviado ao sr. Auro de Moura Andrade pela Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos, reivindicando a aprovação, no Senado, do projeto oriundo da Câmara, que congela os aluguéis por dois anos. O presidente da ASPI disse ao «DN» que ninguém pode entender que, enquanto o salário-mínimo tem aumentos de 30 e de 25%, os aluguéis sejam majorados em 58 e 65%. Em sua opinião, a elevação é ilegal, caracterizando bem o enriquecimento ilícito. Finalizou: «Já começamos a desconfiar de certos milagreiros da economia nacional, que pretendem reproduzir, no Brasil, a façanha de José do Egito, reduzindo todo o povo a bando de escravos, sem direito sequer à própria vida». O apêlo foi lançado e toma proporções o eco da solidariedade e da proteção aos inquilinos. Página 10.

Cigarro dá Prisão

A ameaça é da Secretaria de Finanças: quem sonegar a venda de cigarros será prêso. Alega o sr. Márcio Alves que está em vigência uma portaria, desobrigando os comerciantes a recolherem o Impôsto de Circulação no ato da compra aos seus fornecedores. Enquanto isso, os aumentos continuam, com o feijão prêto custando NCr$ 0,50 e a alcatra a NCr$ 3,20, o que corresponde a NCr$ 0,30 a mais sôbre o preço da semana passada. Os padeiros, também, estão criando dificuldades para as donas-de-casa, uma vez que a bisnaga tabelada, em NCr$ 0,80 só pode ser encontrada nas primeiras horas da manhã, considerando-se que o pão liberado equivale a 90% da fabricação total. Paralelamente, o sr. Guilherme Borghof diz da palavra tranqüilizadora à população, dizendo que «os comerciantes desonestos irão para a cadeia». Página 12.

Costa e Silva Diz a Que Vem

EU NÃO SEREI INDIFERENTE AO POVO

"Não haverá lugar no meu govêrno para a indiferença. Serei dedicado exclusivamente ao bem-estar do meu povo, dentro dos sagrados princípios de liberdade, paz e justiça", disse o marechal Costa e Silva, ao responder, em Buenos Aires, à saudação do presidente da Côrte Suprema. O presidente eleito, em seu agradecimento, citou palavras ouvidas de Johnson: O poder tem esplendores e misérias, misérias maiores do que os esplendores. Mas isso não importa. O povo sabe compreender seus governantes, aquêles que admitem os seus erros. Mas o povo não justifica, não explica e não compreende a indiferença". Enquanto o visitante cumpria seu programa, a CGT protestava, negando-lhe o título de eleito. Êle chega, hoje, e, na opinião dos observadores, abrir-se-á o front interno, numa reação contra novos decretos-leis. Pág. 4,

Chuva é só de Pancada

Depois do calor, as pancadas: é o que prevê, para hoje — sem dar certeza — a Meteorologia. A carta aponta frente fria em Santa Catarina, provocando temperatura baixa. Mas, ontem, foi: Bangu marcou 36.8 — máxima — a mínima, 21.5, foi no Alto da Boa Vista.

Feliz Orlando Costa Silva

Está feliz o funcionário do DASP, sr. Orlando Costa Silva. Seu «Impala» GB-20-80-31, que havia sido roubado, quarta-feira última, em Ipanema, foi encontrado ontem, no Rio Comprido, em frente ao nº 646, da avenida Paulo de Frontin. Quatro ladrões passearam muito, e, ao fim, o abandonaram ali.

Cassado Pede Para Voltar

WASHINGTON, 4 — O deposto deputado Adam Clayton Powell entrou em ação na Côrte Federal para recuperar seu lugar na Câmara dos Representantes. Powell foi cassado sob a acusação de mau uso dos fundos públicos, mas afirmou que sua exclusão é inconstitucional por ter as qualificações exigidas. (R.)

...ENNER NA PÁG. 9: ...ESTIDO DE DONA ...LANDA É COMIGO

...ROBLEMA SÉRIO: ...ATÓLICOS COM ...S HOMOSSEXUAIS. PÁG. 8

...ON"-SHOW REVELA O ...OTIVO: ...ALIDA NÃO QUER SER SÓ

...EATLES DE VOLTA: NÓS ...UNCA NOS SEPARAMOS. RF

...OLÍTICA NOS SUBÚRBIOS É ...OM OS BICHEIROS. PÁG. 16

SÃO 200 ATRÁS DAS BÔLSAS

Perto de 200 estudantes acorreram ao «DN» para a prova final do concurso «Bôlsas para os melhores alunos». As respostas estão no campo da Medicina e as moças (foto) tiveram maiores preocupações do que os homens. Assim ficarão até quinta-feira, quando sairão os resultados. Leia o «Diário Escolar»

CONSEGUIU PARAR SÃO PAULO

O coronel Américo Fontenele conseguiu fazer São Paulo parar — é o que dizem muitos com o pandemônio do tráfego no centro da capital paulista. O governador Abreu Sodré pediu um voto de confiança na «Operação Bandeirantes», mas a deputada Conceição da Costa Neves vê debilidade mental no coronel

ALALC dá Prejuízo

Os negócios da América Latina estão ameaçados de paralisar, caso o processo de desenvolvimento da Zona de Livre Comércio da ALALC não seja modificado. O Brasil, segundo estudo dos técnicos, teve um «deficit», com aquela área, de US$ 89 milhões, em 64. As transações, em 66, foram limitadas. Página 7.

Billings é Seguro

O reservatório Billings não vai transbordar e só um terremoto seria capaz de arrebentá-lo. Foi o que viu o «DN», percorrendo-o de lancha. O diretor da São Paulo-Light afirmou que sua capacidade total só será atingida com mais 200 milhões de metros cúbicos de água. «Há 40 anos, a represa é incólume», afirmou. Página 14.

De Gaulle Pede Voto

PARIS, 4 — O presidente de Gaulle fêz um apêlo, esta noite, aos eleitores para lhe darem uma maioria viável, nas eleições de amanhã. Seu pedido parece bem sucedido. As previsões indicam que êle poderá contar com uma maioria na Assembléia Nacional do país, para mais cinco anos. (R).

França: Já há Ferido

TOULON, 4 — O líder direitista Jean-Louis Tixier Vignancour foi envolvido pela fumaça de uma bomba de gás lacrimogêneo e levado às pressas para um hospital. Foi o incidente das eleições francesas. O político de 59 anos, segundo primeira informação, havia sido ferido no rosto. (R).

Hora é de Telefone: Vêm Aí 300 Mil

Lembrança de Uma Tarde

RUBEM BRAGA

QUANDO saímos da sala escura ficamos um instante indecisos na galeria comprida. De um lado era a rua inferior, a condução, a cidade. Do outro lado era o vento e o mar. Andamos de frente para o vento, em direção ao mar.

Nas casas e na rua já havia luzes acesas, mas uma luz lívida e grave persistia na tarde revôlta: o mar ainda era verde sob nuvens de chumbo e opala.

Sob o forte e úmido vento o mar era túmido, e crescia em ondas muito além, ondas que estouravam em espumas e avançavam galopando, galopando, crinas da cavalaria marinha que o vento assanhava.

Em nossa cara vinha bater acre umidade, suor do mar, dos cavalos do mar, vontade de gritar: «épa! ruma! alalá» Mas ficamos quietos êntre as coisas túrgidas que adquiriam volume na estranha luz de luares indiretos entre nuvens que passavam sôbre o fundo de uma só imensa nuvem de dia fechado. Que bela morte, oh dia, com teu sol sem côres, mas de lívida fôrça com essa luz assombrando a tarde de vento!

Copacabana piscava luzes no ar molhado; sob manchas de sombra e prata seus edifícios tesos encaravam o mar. Andamos, havia pescadores remexendo coisas rêdes e murmúrios sob as árvores escúras. Pisamos grandes fôlhas sêcas amarelas e acobreadas sôbre a areia úmida, e de repente me voltei e vi teu rosto. Era liso e pálido na luz, era firme e puro olhando o mar.

ASSINANTES que esperam desde 1943 o seu telefone, deverão ser atendidos, agora, dentro do Plano de Expansão da Companhia Telefônica Brasileira, que prevê a instalação de 300 mil novos terminais telefônicos, em duas etapas, sendo que os primeiros a ser atendidos, com respeito absoluto à fila de inscrição, deverão ser chamados a partir das 9 horas do dia 13 de março, no pôsto do centro da cidade e, na segunda quinzena, os postos de Copacabana e da Tijuca.

Os que ainda não estiveram inscritos poderão fazê-lo no Departamento Comercial da CTB e esperar sua vez de adquirir o aparelho, pagando NCr$ 1.600 como assinante residencial ou então NCr$ 1.700 como não residencial, em 28 prestações, com correção monetária, tornando-se os adquirentes acionistas da companhia, enquanto que, com a instalação dêstes aparelhos, o carioca terá de acrescentar o algarismo 2 à direita de todos os números que quiser discar.

A LONGA FILA

A questão está posta nos seguintes têrmos: há 204 mil pessoas inscritas para adquirir seu aparelho, numa longa fila, que, para alguns, se estende desde 1943, há longos 24 anos, portanto. Agora, dentro do plano de expansão, serão atendidos, segundo revela o vice-presidente da CTB, sr. Roberto Carlos Sussekind. E irão pagar por cada aparelho a quantia de NCr$ 1.600 para os residenciais e NCr$ 1.700 para os não residenciais. O funcionamento será assim: para os primeiros haverá uma entrada de NCr$ 61 e 28 prestações de NCr$ 57 e para os segundos uma entrada de NCr$ 161 e 28 prestações de NCr$ 57.

AS MODIFICAÇÕES

Instalados todos os 300 mil novos terminais em um prazo máximo de 24 meses, haverá alterações no discar, já que, para o Rio, será acrescentado o algarismo dois à direita dos números atuais (por exemplo: o 278161 será 2 — 278161) e, para as comunicações com São Paulo, Santos, Petrópolis, Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Nilópolis, o assinante prescindirá do auxílio da telefonista, fazendo a ligação diretamente. Em São Paulo, ao invés do dois, será acrescentado o algarismo três, mas só para os novos aparelhos que vão ser colocados dentro do plano de expansão. Para as ligações interurbanas com as cidades acima mencionadas, a ligação se fará da seguinte maneira: o assinante disca 02 para falar de São Paulo com o Rio e mais o número pretendido e do Rio para São Paulo disca-se 03 e mais o número pretendido, de acôrdo com a lista de São Paulo. Por outro lado, o telefone 02, que era de informações, passará a ser discado com o número 1 à direita, isto é 102, e o 03 que era de consertos, passará a ser 103.

APRESENTAÇÃO

Dentro de alguns dias, começará a chamada dos inscritos por ordem numérica e êles terão cinco dias para se apresentar e dez para pagar a entrada. A apresentação se fará, de acôrdo com a zona da cidade em que morar cada assinante, nos seguintes locais: Zona Sul: Av. Copacabana, 462; Zona Norte: Rua Conde de Bonfim, 289 e, ainda, para o Centro: na rua México, esquina com Almirante Barroso.

A CHAMADA GERAL

Todos os inscritos, antigos ou novos, serão chamados. Os que ainda não estão inscritos, podem fazê-lo na Av. Presidente Vargas, 642, 7º andar, sem pagar nada, pois só começarão a pagar quando forem chamados. Disse o vice-presidente da CTB que, instalados êstes aparelhos, irá se verificar um grande alívio nas comunicações já que os troncos não ficarão tão carregados, ou supercarregados, como se encontram atualmente.

Na longa lista de assinantes, que há muitos anos esperam pelo seu telefone, grande parte já não vive, outros não moram mais no Rio e muitos conseguiram o aparelho usando atalhos.

AMAZÔNIA AGITA OS MILITARES

A integração da Amazônia na economia brasileira, segundo afirmou o engenheiro Plínio Vidigal Xavier da Silveira, preocupa os militares, principalmente depois de terem circulado rumôres de que a super-população do mundo vem atraindo a atenção dos governos estrangeiros para as regiões pouco densas.

O superintendente da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade frisou que é chegado o momento de providências para o povoamento da região, acrescentando que enquanto se perde tempo em querer fracionar a terra e fazer reforma agrária, criando pânico, seria mais útil desbravar aquelas terras férteis e abandonadas.

PIONEIRISMO

Essa missão, disse o sr. Xavier da Silveira, seria a continuação do pioneirismo daquêles que desbravaram o imenso território do país, desde os bandeirantes até os pecuaristas que, no presente, iniciam a colonização de Mato Grosso e Goiás.

O problema, — continuou — torna mais candente o princípio sustentado pelo arcebispo de Diamantina, d. Geraldo de Proença Sigaud, pelo bispo de Campos, dom Antônio de Castro Mayer, pelo sr. Plinio Correia de Oliveira, presidente da TFP, e pelo economista Luís Mendonça de Freitas, em "Reforma Agrária — Questão de Consciência". Nessa notável obra, os autôres provam, com farta documentação, que o problema do surto demográfico no Brasil se resolve, não subdividindo terras por uma população que sobrecarrega inùtilmente as áreas já ocupadas, mas sim expandindo a população nas partes disponíveis do imenso latifúndio que o Poder Público possui, cobrindo quase 70% do Território Nacional.

Concluindo, apelou aos Podêres Públicos para que incentivem a ação da iniciativa privada no povoamento da Amazônia, dando desenvolvimento à exploração pecuária que já se vem fazendo no Sul do Pará, bem como ao progresso de tôda a região, "para que a Amazônia cresça brasileira e se torne mais um centro comprovando a notável iniciativa e o pioneirismo do empresário brasileiro".

TRE Muda de Presidente: é de Coelho

O desembargador Vicente Faria Coelho assumirá amanhã, às 14 horas, a presidência do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, em substituição ao desembargador Oscar Tenório que terminou o seu segundo biênio à frente daquela côrte de Justiça.

O plenário lhe prestará as homenagens de despedida seguida de manifestação de aprêço nos juízes e funcionários da Justiça Eleitoral, que mais de perto acompanharam sua intensa atividade para dignificar as letras jurídicas e a magistratura do país.

Renovação da Igreja

GUSTAVO CORÇÃO

MUITA confusão girou em tôrno dessa palavra «renovação» aplicada à vida da Igreja. Há efetivamente duas maneiras, diríamos quase opostas, de entender a significação dêsse têrmo, ou do têrmo «nôvo» de que deriva. Diz-se, por exemplo, que um sapato é nôvo, ou que um automóvel é nôvo, quando se trata de outro sapato ou de outro automóvel que vem substituir o velho e imprestável. A novidade designa substituição de uma coisa por outra, ou também designa o estado de uma coisa que ainda não foi usada por ninguém. Ora, não pode ser êsse o sentido da mesma palavra aplicada às coisas da Igreja, e mesmo, de um modo geral, às coisas de ordem menos material. Se eu disser ao médico que me sinto renovado, depois do remédio que me receitou, quero significar que voltei a ser o que era, que me reafirmei na minha identidade que a doença de certo modo afetara. Se disser a mesma coisa a um diretor espiritual êle também não entenderá que pretendo mudar de casa, de família, de religião e de hábitos; ao contrário, compreenderá logo que me refiro àquele reflorescimento de meu ser a que se refere o salmista, e que também consiste numa reafirmação de continuidade e de fidelidade.

Na Igreja sempre se usou essa expressão «renovação» para designar vitalidade espiritual traduzida em têrmos de fidelidade e de continuidade, e foi preciso ocorrer uma catastrófica depressão cultural em meio católico para que se multiplicasse assustadoramente o número de néscios que passaram a entender o têrmo de outro modo. O progressismo, que tão cruelmente afligiu a Igreja nos tempos do Concílio, e continua a querer torcer e modificar as conclusões conciliares a favor de suas teses, não quer na verdade a renovação da Igreja, quer outra Igreja. As figuras mais representativas dêsse espírito são os que querem alterar tôda a estrutura doutrinal da igreja, são os que desejam anular o conceito de pecado e conseqüentemente a idéia de expiação e redenção. O Cristo não veio ao mundo para remir nossos pecados, a começar pelo primeiro pecado que atingiu todo o gênero humano, não derramou seu sangue, não foi flagelado, insultado, cuspido, para que dessa paixão divina nascesse a fonte de águas vivas que nos renovam para a vida eterna; não, para os inovadores tôdas essas idéias cheiram a idade média, e não se coadunam — dizem êles — com a civilização transistorizada de nossos dias. Vê-se assim que êles querem outra Igreja. Alguns levam a brutalidade até o louvável ato de apostasia como a do teólogo inglês que só me repugna pelas declarações que fêz e pela simpatia que encontrou em todo o orbe católico; outros não chegam até a apostasia declarada, nítida, e ficam desejando outra Igreja dentro da Igreja, como por exemplo os que não querem falar em pecado, em demônio e em salvação.

O resultado de todos êsses equívocos é a necessidade em que se acha a Hierarquia eclesiástica de repetir o óbvio quase todos os dias. Tenho diante dos olhos uma página de Notícias Católicas Brasileiras onde vejo que o Cardeal Antoniutti, Prefeito das Congregações Religiosas, falando a 450 venerandas Madres da Itália diz o seguinte: «A renovação exige uma volta a Cristo pela adesão mais completa e mais profunda da doutrina do Evangelho... O Concílio não foi **transformador**, foi **renovador**». ... E a grande pregação da Quaresma em que estamos imersos não diz outra coisa em todos os textos propostos à Liturgia e à contemplação. A vida cristã nesse sentido, deve ser constantemente animada dêsse espírito de quaresma, ou dêsse espírito renovador — mas renovador por dentro, pela ação da graça de Deus em nossas almas feridas e manchadas. Nesse sentido podemos dizer que o cristão deve ser sempre môço para ser perfeito com o Pai celestial e perfeito, porque «o nosso Pai — dizia Chesterton — é mais môço do que nós».

Estudantes ao Govêrno: Brasil Foi Sublocado

«O espancamento de estudantes pela Polícia faz parte do Govêrno» — disse, ontem, ao «DN», o diretor da Ação Libertadora Acadêmica, acrescentando que «a juventude brasileira não quer baderna, mas, ao contrário, justiça social para que o país atinja os verdadeiros princípios democráticos».

Ressaltou o sr. José Peixoto que «o choque de idéias com as autoridades é devido à diferença de idades, pois enquanto os jovens procuram idealismo e trabalho para o desenvolvimento da nação, os velhos vão, aos poucos, deixando o Brasil sublocado por forças internacionais».

PRISÕES

Revelou o líder estudantil que a falta de vagas, nas Faculdades, «é um atestado de incompetência das autoridades que se preocupam em fazer uma legislação coativa sobre os jovens, ao invés de estudarem uma fórmula para que o ensino superior em nosso país, não fôsse um privilégio de uns, mas uma necessidade de todos». — Os estudantes — frisou, em seguida — não precisam de prisões, mas de escolas, pois com êles é que o Brasil terá seu certificado de progresso, perante as nações de todo o mundo.

Concluindo, o sr. José Peixoto afirmou que o nôvo decreto, regulamentando a constituição de organizações estudantis, não trouxe qualquer benefício para a classe, pois se trata «de uma nova redação da Lei Suplicy».

TOURING CLUB DO BRASIL

(AVISO AOS ASSOCIADOS)

O Serviço de Assistência Administrativa do Touring Club do Brasil avisa, por nosso intermédio, aos senhores Associados, que, a partir de 1º de março, passará a receber, na Sede e nos Postos de Abastecimento, os depósitos para renovação de licenças de automóveis para o exercício de 1967. Serão necessárias a apresentação da licença de 1966 e a prova de quitação para com o T. C. B.

AROLDO MARCIAL VARGAS
Chefe do Serviço de Assistência Administrativa

Martins Rodrigues vê Conflito Entre os Governos: Atual Está à Beira da Loucura

«O furor legislativo, nos estertores delirantes do govêrno que se estingue, tentando sobreviver, já não encontra limites no razoável e no prudente e chega a praticar atos que raiam pela extravagância, senão pela insânia», disse, ontem, o sr. Martins Rodrigues, analisando o momento de transição, que culminará com o 15 de março.

Na opinião do secretário do MDB, são profundas as divergências entre a orientação do marechal Castelo Branco e a do marechal Costa e Silva, tese que êle fundamente, històricamente, com as primeiras restrições da entourage do atual presidente e com as declrações dos ministros do futuro chefe do Executivo brasileiro.

O secretário-geral do MDB, deputado Martins Rodrigues, concordou em fazer uma análise do govêrno Castelo Branco e as perspectivas e esperanças que aguardam o presidente eleito Costa e Silva

Com palavras duras o dirigente oposicionista condena o «furor legislativo e delirante do govêrno que se estingue tentando sobreviver», para em seguida ressaltar que «não é só no plano legislativo que se manifesta o poder moribundo, relutante em render-se ao seu diestino inexorável».

RUMOS DIFERENTES

Referindo-se ao comportamento do futuro govêrno em relação ao atual, afirma o sr. Martins Rodrigues, que a escolha dos novos ministros torna evidente a mudança de rumos: Lembrou as recentes declarações dos srs Magalhães Pinto e Ivo Arzua, como prova «Aquilo que, até recentemente, poderia ter-se como simples intriga anti-revolucionária, passa a revelar-se, agora como realidade flagrante».

A PROVA DOS MINISTROS

— «O comportamento que adotará o govêrno Costa e Silva — comentou o deputado Martins Rodrigues —, relativamente ao seu antecessor, começa a deixar de ser objeto de especulação fantasiosa para penetrar no campo da realidade. A escolha dos ministros torna evidente, apesar do aparente entendimentos entre os dois marechais e de nascerem ambos do mesmo flanco generoso da revolução de março, que os dois governos seguirão rumos diferentes no trato de certos problemas nacionais. Por singular coincidência, verifica-se que a maior parte do elenco ministerial do sr. Costa e Silva será de militares e polícos que ou se afastaram ostensivamente do sr. Castelo Brano ou guardam, em face do seu govêrno, fundados motivos de ressentimento ou divergência. Estão nesse caso os srs. Magalhães Pinto, almirante Rademacker brigadeiro Márcio Sousa, general Afonso de Albuquerque Lima, Tarso Dutra Jarbas Pas-

(Conclui na 13ª página)

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

Paulo ZINGG

Intrigas Contra o Abreu Sodré

AVOLUMA-SE em alguns setores a idéia de que o governador Sodré, logo após a posse do nôvo presidente [illegible] posição política contrária à ordem vigente e nos [illegible] da chamada Frente Ampla. A idéia é estimulada pela oposição e é compreensível que esta aja dessa forma, pois procura avidamente base política para tentar sair do ostracismo. E como a maioria dos velhos políticos brasileiros, especialmente os do MDB, não enxerga um dedo adiante do nariz, continua agindo fora da realidade sonhando com suposições e com abstrações políticas. Mas deve-se compreender que é natural que a imprensa da oposição faça o seu fogo cruzado, anunciando que Sodré está de acôrdo com Lacerda no caso da Frente Ampla e assim por diante. E' a torcida de uma oposição mentalmente retardada e politicamente órfã.

Entretanto, a rêde de intrigas procura alcançar as Fôrças Armadas procurando indispor altas patentes contra o governador, sob pretextos fúteis. Nessa linha de intrigas, Sodré estaria agindo num bifrontismo completo, enganando os militares enquanto procura seduzir os civis para alianças políticas.

Essas intrigas devem ser desmascaradas. Ao ingressar na ARENA, o atual governador paulista saiu do esquema lacerdista sem quebra de amizade pessoal para servir na linha política do presidente Castelo Branco. Sodré compreendeu que a Revolução é indivizível e que o seu fracasso administrativo, político ou eleitoral significaria não a vitória dos eventuais dissidentes revolucionários, mas o retôrno total da subversão e da corrupção e conseqüentemente a guerra civil. Travou a sua luta dentro da ARENA, venceu-a com lisura, elegeu-se governador e assumiu o govêrno em nome da Revolução. Ao fazê-lo, em telegrama ao presidente Castelo Branco, fêz questão de frisar que a coerência de um passado de lutas havia conduzido sua adesão às fileiras combatentes de 31 de março. Era uma opção, pois no dia da posse especulava-se muito em tôrno de uma frente para restauração do poder civil, como se êste tivesse sido usurpado ou aniquilado; como se o governador e senador e os deputados federais e estaduais não tivessem sido eleitos democràticamente, um pelo processo indireto, outros diretamente pelo povo.

Os comandos militares de São Paulo sabem muito bem quem é o governador Abreu Sodré e conhecem sua argúcia e sua inteligência para desmascarar as intrigas com que pretendem envolvê-lo os inimigos da própria Revolução. Se Sodré fôr separado dos militares, o poder político paulista poderá ser envolvido pelos interêsses que alimentam a intriga. Mas isso não acontecerá, pois o governador que acompanhou todos os acontecimentos políticos brasileiros desde 1937 vivendo-os intensamente e assumindo atitudes corajosas, não vai abrir brechas para seus próprios inimigos. Fiquem tranqüilos os chefes militares: Abreu Sodré pela sua lealdade, pela sua coerência, não sairá do campo revolucionário. E os intrigantes que fiquem informados de que estão perdendo tempo e saliva.

CLUBE DE ENGENHARIA

SIMPÓSIO SÔBRE O PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO

Na segunda-feira, dia 6, às 14h30m, será iniciado êste Simpósio, com uma exposição técnica do Eng. Mário Trindade, Presidente do BNH

INSCRIÇÃO GRATUITA — 24º andar — AVENIDA RIO BRANCO, 124

Sede do Clube de Engenharia

ÚLTIMA PÁGINA

RACHEL DE QUEIROZ

O RIO NO TEMPORAL

Assunto tem muito, no País e no Mundo, mas, para quem vive na cidade do Rio de Janeiro, só pode haver um assunto esta semana: o temporal.

Os jornais saem cheios de fotos da catástrofe, e agora, que já passaram as séries de convites para enterro, chegam os convites de missas — parece que não acaba nunca, é um pesadelo.

Ano passado a calamidade foi menos democratica Quase que só feriu os pobres, empoleirados nos seus barracos precários no alto dos morros. Mas êste ano apanhou pobre, rico e remediado. Gente que todo mundo conhece, pessoas importantes, pessoas famosas. Como o escritor Paulo Rodrigues, membro da ilustre estirpe dos Rodrigues, que vem desde Mário, o pai, que nos deu o grande Nélson, e Milton e Augusto, e o romancista e historiador de futebol, o nosso terno Mário Filho. Paulo, um dos talentos maiores da família, era o amante fiel desta cidade e por ela morreu. Casado com a bela Natália, môça doce e inteligente que me chamava de amiga e a quem choro com emoção.

Outro morto — Heládio Coimbra Bueno — êle, a mulher, os filhos. Nesta casa de goianos, a perda do amigo, filho e irmão de outros amigos, foi causa de luto, muito sentido.

Ah, morreram muitos. Rara é a casa, neste Rio, que hoje não lamente a perda de um parente, um amigo, um vizinho estimado, um conhecido de todo dia. A cidade é de milhões de pessoas, mas num momento assim é que se vê quanto êsses milhões são entrelaçados.

Entre tôdas as zonas atingidas, a que me fala mais perto é o Jardim Laranjeiras, onde outrora morei, em tempo de felicidade, numa rua por nome Badajós, logo acima da Belisário Távora. A casa era quase em meio a floresta, tinha passarinhos e tinha cigarras, e nessa época nada por ali desabava. As coisas mudaram muito com o tempo — as coisas e a natureza. Tudo ficou mais inseguro e mais agressivo. Nem a terra debaixo dos pés a gente tem por certa. Como diz aquele outro — já não se tem a menor garantia!

Todo mundo acusa o govêrno da Guanabara, senão por culpa direta, pelo menos por falta de previsão. Eu não morro de amôres por êsse govêrno Negrão de Lima, mas a verdade é que não é só a êle que deve caber a culpa. Pelo que todos sabemos, o Rio é o resultado de quatrocentos anos de culpa. Ou quatrocentos anos de irresponsabilidade. A cidade se levantou nesta fina nesga de terra, entre o mar e a montanha. Foi se equilibrando precàriamente por onde pôde, trepando pelos morros e entupindo mangues e lagoas, botando abaixo a floresta — quem pode erguer uma cidade no meio de uma floresta? —, aterrando até mesmo o litoral da baía. Enquanto o Rio chegava apenas aos quinhentos mil habitantes ainda dava para se viver. Mas passou o meio milhão, o milhão, dois, três, quatro, cinco milhões... Tinha que rebentar nos lugares mais fracos. Se dantes não se construía nos morros, é porque se sabia que os morros eram instáveis. Mas depois a pressão de gente fêz se esquecerem as cautelas.

E teve a maldita invenção dos arranha-céus, que pode servir para a Ilha de Manhattan, plana e rodeada de rios, para onde se drena naturalmente tôda a água de Nova Iorque. Mas, aqui, onde para a cidade horizontal já era dura a luta do escoamento, as gargantas entre os morros mal dando vazão às cachoeiras que descem das montanhas; que dirá agora a superpopulação amontoada na vertical; em cada área mínima, onde cabia uma só casa abrigando uma só família, levanta-se hoje um edifício que abriga 20, 50, 100 ou mais famílias. Quer dizer que onde moravam de 5 a 10 pessoas, hoje moram 500, talvez 1.000. E os encanamentos, os esgotos, a drenagem foram previstos para aquelas 5 pessoas iniciais, não para as 500 ou 1.000. Copacabana, me disse um dia um urbanista, é uma das áreas de maior densidade de população, no Mundo inteiro. Nem Xangai, nem Tóquio lhe ganham.

Assim não cabe, não é mesmo? São Paulo pode crescer à vontade, em círculos concêntricos que cada dia se ampliam mais. Paris também muitas cidades do Mundo são assim. Mas o Rio não. O Rio é estreito, é apertado, é turbulento e cheio de altos e baixos. Altos que podem ir a 700 metros, como o Corcovado, e baixadas fundas como as da cidade nova que se aterra há séculos e ainda se inunda a qualquer chuva forte.

Pode ser que êste seja o último sacrifício de tantas preciosas vidas cariocas, os homens na fôrça da idade, as mães de família, os moços, as môças, as crianças, os velhos, todos os que morreram — esperemos que não morressem à toa. Vamos ver se de uma vez se descobre uma solução para as favelas, o grande, o maior desafio. Vamos ver se a Engenharia, que já tem feito tantas admiráveis obras na cidade — túneis, desmontes, aterros e viadutos —, inventa um jeito de fixar a terra frouxa, de impedir as avalanchas, de sustentar por meios mecânicos essa grande parte do Rio que foi se pendurar nas encostas sôbre a baía. Ou então, se não há medidas positivas ao alcance da nossa técnica, que se ponham em ação as medidas negativas: proibam-se as construções novas e se derrubem as velhas ameaçadas de desabamentos. Interditem-se ruas e até bairros, desloque-se de qualquer maneira a população dos locais inseguros para local seguro. Haverá queixas, decerto. Cólera, reclamações, abaixo-assinados. Mas acho que para todos, até mesmo para o govêrno, é melhor ter na cidade gente viva, embora reclamando, do que gente mansa e quieta — mas defunta.

(Transcrito de «O Cruzeiro», 11-3-1967)

Mensagem e Desculpa

AO dirigir-se ao Congresso, na tradicional mensagem de princípio de sessão legislativa, para dar conta da administração no ano anterior, o presidente Castelo Branco declarou, em certo trecho: «O balanço das realizações dêste govêrno, numa análise serena e objetiva, parece apresentar resultados em geral positivos, com limitações em certos aspectos. Tais limitações se prendem a dois fatôres: de um lado a pequena duração do mandato; de outro lado, as dificuldades de conciliar múltiplos objetivos».

Essas palavras apresentam um toque de surpreendente modéstia (quase de frustração), que bem destoa do excessivo otimismo da fala presidencial no fim do ano passado. Diz que o balanço das realizações «parece apresentar» resultados «em geral positivos», ainda mais com «limitações em certos aspectos». É quase uma confissão de um relativo fracasso, o que espanta partindo do marechal Castelo Branco, sobretudo tendo em conta as habituais declarações exageradamente eufóricas dêste govêrno, quando se chegou até a dizer que os grandes problemas nacionais estavam resolvidos e até a inflação estava contida.

☆

Mas, para êsse relativo insucesso — ou, pelo menos, não consecução satisfatória do objetivo visado — apresenta o marechal Castelo Branco uma desculpa, dividida em dois fatôres: a pequena duração do mandato e a dificuldade de conciliar múltiplos objetivos.

Quanto ao último, nada há a contestar. A multiplicidade de objetivos, necessitando de conciliação, é de fato tarefa ingente e que exige não apenas muito esfôrço, mas também muita habilidade, e, por assim dizer, até sorte. Haja vista a manobra que, ao mesmo tempo, contenha a inflação e promova o desenvolvimento. Conter a inflação exige, entre outras coisas, restringir o crédito; promover o desenvolvimento geralmente exige abundância de crédito, para facilitar os empreendimentos e a abertura de novas fontes de produção. São duas coisas que, como dizem os franceses, «hurlent de se trouver ensemble».

Mas quanto ao primeiro fator apontado pelo presidente para as limitações nos resultados obtidos — a pequena duração do mandato — já há o que redarguir. Foi um mandato de apenas três anos, é certo. O mandato presidencial republicano sempre foi de quatro anos. Com êle, Prudente de Moraes pacificou a República, Campos Sales restaurou as finanças, Rodrigues Alves iniciou a transformação material do país, com grandes realizações todos êles. O mandato de cinco anos foi inaugurado com a Constituição de 1946, e apenas o exerceram integralmente o marechal Eurico Dutra e o sr. Juscelino Kubitschek. Ora, o mandato conferido ao marechal Castelo Branco — a princípio (e erròneamente, num êrro imperdoável) para completar o mandato do sr. João Goulart, e depois estendido por mais um ano — foi pouco inferior ao dos primeiros presidentes republicanos. Um ano a menos.

É certo que já vimos um ditador — na única verdadeira ditadura que já manchou a História do Brasil — queixar-se de ter disposto apenas do «curto período» de 15 anos. Mas isso já pertence ao anedotário.

☆

A questão de tempo é relativamente relevante. Mas apenas relativamente (sem alusão à teoria einsteineana). Pode-se em três anos fazer muita coisa e em quinze anos não fazer nada.

No caso presente, há sobretudo um outro fator, que o presidente esqueceu. E é um fator que atua num sentido contrário aos dois outros, amenizando-lhes os efeitos: é a soma extraordinária de podêres de que dispõe o presidente da Revolução de 31 de março.

O presidente omitiu isso. À parte o ditador Getúlio Vargas (em cujo «regime» não existiam nem partidos nem Congresso), nenhum presidente dispôs de mais poder do que o marechal Castelo Branco, mesmo nesses curtos três anos de mandato. E isso é um dado muito importante.

Já com o Ato Institucional n. I e sobretudo com o Ato Institucional n. II, o presidente enfeixou em suas mãos podêres quase incontrastáveis, inclusive com a lamentável ressurreição dos decretos-leis — de que, aliás, vem ultimamente fazendo largo (e, por vêzes, abusivo) uso. Embora lhe seja defeso, pelo próprio Ato Institucional n. II, no interregno do funcionamento do Congresso, legislar sôbre outras matérias a não serem financeiras e administrativas, vem o presidente plàcidamente invadindo outros setores.

Ora, com tais podêres em mão, é irrelevante falar em exigüidade de tempo, de um mandato curto de apenas três anos. A Convenção Francesa, de 20 de setembro de 1792 a 26 de outubro de 1795 (coincidentemente, o mesmo tempo do mandato do marechal Castelo Branco), mudou realmente a face do país, como êle havia prometido fazer no Brasil. Fêz reformas profundas, sérias e imperecíveis; que, mesmo após a Restauração e os dois impérios, se tornaram irreversíveis e constituem até patrimônio comum da humanidade.

Assim, pois, não vale a escusa do presidente. Poderia êle, com humildade e franqueza, reconhecer erros cometidos, que impediram a obtenção de um melhor resultado. E poderia, aí, com justiça, apontar, ao lado dêsses erros, as realizações realmente notáveis de seu govêrno, que não padeçam dúvidas. Que, realmente, as há.

☆

Não há, porém, como justificar ou elogiar coisas como a pálida e até agora inexpressiva reforma agrária, um esparadrapo em cima de um tumor; nem a lamentável conduta do govêrno federal em face dos prementes problemas da educação, com a vergonhosa falta de vagas nas escolas superiores (diz a mensagem: «No ensino superior, foram reequipadas as unidades escolares de modo a propiciar-se um ensino mais eficiente», o que é um escárnio em face da realidade de todos conhecida) — e «otras cositas más», «más» em espanhol e em português também.

Esperava-se que o marechal Castelo Branco, ao transmitir o govêrno no próximo dia 15, fizesse uma ampla exposição do que tinham sido seus três anos de administração e, sobretudo, deixasse um documento que ficasse na História como uma justificativa e um manifesto da Revolução de 1964, ao terminar esta sua primeira fase. Mas nos fins do ano passado, já se antecipou o presidente e, agora, na mensagem ao Congresso, parece ter concluído o que tinha a dizer. É pena que, algo pàlidamente assim, se encerre uma fase tão importante da História dêste país.

Estudantes e Govêrno

A MUDANÇA do govêrno vai ensejar a recolocação de alguns sérios problemas em têrmos diversos dos que vêm sendo tratados até agora. Um dêsses problemas é o que se refere às relações entre os estudantes e os podêres governamentais.

Uma incompreensão básica tem dominado essas relações. Daí atritos sem conta. A juventude das universidades não se conforma na marginalização que as leis e regulamentos da espécie contêm quanto a uma participação mais ativa da classe na vida do país. Os estudantes adquirem, por tôda parte, uma consciência alerta dessa participação, como parte do todo nacional, e parte cuja expressão ganha sentido especial na medida em que se trata de jovens que se preparam para, mais adiante, assumir as responsabilidades de comando nos diferentes setores da vida do país.

Até aqui, porém, os círculos dirigentes não têm entendido assim. O conflito nasce do insulamento em que se procura conservar os estudantes em suas faculdades. Oriundos em grande parte da classe média, sobretudo dos estratos mais modestos, sofrem os estudantes duramente as dificuldades e aperturas dos meios de que provêm. Não abdicam do direito que assiste a qualquer cidadão, nas democracias, de protestar e lutar por dias melhores.

A reação contra essas manifestações, em geral com o uso de meios repressivos violentos faz recrudescer a agitação, além de criar incompatibilidades perigosas entre o meio estudantil e as autoridades governamentais. O diálogo se torna difícil e às vêzes impossível de manter.

Tem, a êste respeito, pela frente o marechal Costa e Silva uma tarefa árdua, pois que as relações do govêrno expirante com a classe estudantil se deterioraram a ponto de gerar o ambiente que aí está, com prisões em massa de estudantes como há pouco se verificou. O que se tem a fazer, antes de tudo, é reabrir o debate, mas em têrmos e em condições que promovam aproximação e nunca o afastamento.

O presidente da República assinou decreto-lei alterando matéria referente à organização da representação estudantil. E' o que se deve entender pela reforma da mal chamada Lei Suplici, reforma que muitos — ingênuos, sem dúvida — esperavam viesse abrandar certos aspectos seus havidos como demasiado rigorosos. Antes que o próximo govêrno se animasse a amolecer as atuais aperturas, como parte do anunciado impacto ofensivo, as autoridades ainda presentes e todo-poderosas mais endureceram as normas por que se rege a vida universitária, indo atingir, de passagem, os estabelecimentos de ensino de grau médio.

Ao lado das novas e velhas providências destinadas a bem enquadrar os anseios da juventude, não se esqueçam as mesmas vigilantes autoridades de umas tantas medidas complementares para a conclusão perfeita da obra em mira. Queremos aludir às adequadas instalações materiais das escolas, ao livro escolar a preços acessíveis, à existência de vagas suficientes, à presença assídua e interessada dos mestres, ao rebaixamento das taxas e ao abandono da delação e outros métodos abjetos estabelecidos e estimulados pelas administrações contra simplórios estudantes. Assim, os altos ideais perseguidos terão seu justo remate.

MOMENTO INTERNACIONAL

Eleições e Teste

NO primeiro escrutínio, hoje, das eleições parlamentares da França — que êste ano tiveram uma das campanhas mais intensas dêsde o fim da última Guerra Mundial — o velho general Charles de Gaulle desempenha, mais uma vez, um papel muito mais destacado do que seria de se esperar, já que não está em jôgo o seu mandato de presidente da República.

Os muitos temas que surgiram durante o desenvolvimento da campanha não conseguiram nem de leve ofuscar a questão que a monopolizou: o general e a sua discutida política. Nas 486 circunscrições, conforme observou com precisão o jornalista Jacques Fauvet, do «Le Monde», não havia senão um candidato degaullista — o próprio general.

E' natural que uma das razões para isso seja a Constituição da V República, na qual o presidente surge com podêres tão fortalecidos que a oposição não se cansa de referir-se a ela como regime do homem forte e, mesmo, como ditadura. Outro motivo, também óbvio, é o próprio general: um herói do momento crítico da guerra para a França, cujo nome passou a se confundir com o de sua pátria (perguntado com quem ficaria, se tivesse que escolher entre a França e de Gaulle, o «premier» Pompidou não hesitou em responder a Pierre Mendez-France que a França é de Gaulle). Um homem que impôs a si mesmo uma moratória política de vários anos, o velho general concordou em atender a apêlos em um outro momento crítico para o país, retornando então com a sua V República — e todos os podêres que exigiu — para tirar a França da crise.

Mas o que o coloca hoje mais uma vez como o ponto de referência da campanha e o tema constante de todos os debates, mais do que um passado de herói de guerra e um presente de homem forte do govêrno, é a política exterior ousada, descomprometida e buscando a grandeza que muitos consideram morta e enterrada com o advento das duas superpotências e a divisão do mundo quase como um Tratado das Tordesilhas.

Os degaullistas enfrentam, hoje, nas eleições, um grupo — constituído pelos comunistas — que apóia as linhas gerais da política exterior do presidente mas condenam a posse de armas nucleares; outro — a Federação da Esquerda, de Mitterand — que não concorda com a posição atual face à OTAN; e um terceiro — o Centro Democrático, de Lecaunet — favorável ao esquema da OTAN e à união européia, além dos menos expressivos.

Não está em jôgo o mandato presidencial, mas é óbvio que o pleito representa um nôvo teste para o general e sua V República. As pesquisas indicam que Charles de Gaulle passará bem pela prova, conquistando o seu grupo 37% da votação, contra 27 dos comunistas, 22 da Federação da Esquerda e 15 do Centro. Ainda que a sua maioria no Parlamento fique reduzida — o que os observadores admitem que deverá acontecer — o velho general terá condições de manter inalterável a sua política de ressurreição da grandeza do passado, esforços em busca da paz mundial em todos os cantos do mundo, independência em face das duas superpotências e prosseguimento dos planos de defesa que se baseiam na «force de frappe».

De Gaulle ignorou ontem os repetidos protestos da oposição para dirigir-se ao país através da cadeia nacional de televisão ORTF e pedir, no seu estilo habitual, que apoie os gaullistas para impedir o caos. Essa intervenção fora do prazo, que os comunistas consideraram uma escalada no arbítrio, não é, para os partidário do general, senão uma coerência com a sua própria linha política. Na sua opinião, tem todo o direito de não ser um árbitro num momento em que a França «está ameaçada». Se não agisse assim, segundo o general, estaria faltando com o seu primeiro dever: o de preservar a Constituição.

MOMENTO ECONÔMICO

Anseios Das Emprêsas

VÁRIAS manifestações das classes produtoras vêm afirmando a sua confiança na ação do futuro govêrno, sobretudo no campo econômico-financeiro. Sem desconhecer os méritos da política atual, com aspectos positivos que ninguém pode negar, os empresários anseiam por certas modificações na execução dessa política. Sem perder de vista o combate à inflação, mesmo porque esta ainda não foi dominada, como o demonstram os dados mais recentes sôbre a elevação dos preços ao consumidor, é necessário, no entanto, tomar medidas que corrijam alguns erros praticados pelo atual govêrno. Caberá ao nôvo govêrno reformular certos aspectos da política de combate à inflação.

Pròvàvelmente, a causa de alguns erros e maus resultados, na política econômico-financeira atual, foi a excessiva ambição dos seus responsáveis, querendo resolver todos os problemas ao mesmo tempo. A causa principal da inflação, nos governos anteriores, residia no vulto dos deficits orçamentários. O deficit da União caiu percentualmente, entre 1964 e 1966, em números absolutos, manteve-se mais ou menos o mesmo. Ora, se eliminarmos, na execução orçamentária, as despesas de investimentos, vamos encontrar saldos vultosos nos anos de 1965 e 1966, principalmente no último. Uma redução dos investimentos públicos teria proporcionado o equilíbrio orçamentário já em 1966.

Estamos nos referindo apenas aos recursos orçamentários. Além disso, o govêrno mobilizou recursos da poupança com o lançamento das Obrigações do Tesouro, tipo Reajustável. A «conta café», nas operações cambiais, também forneceu recursos consideráveis. Tôda esta vasta soma de recursos permitiu a efetivação de investimentos consideráveis no setor público, com prejuízo para os investimentos privados. Ora, os investimentos do setor público foram notadamente obras de infra-estrutura, de lenta maturação, cujos efeitos são inflacionários, por muito tempo, até que se tornem produtivos. Contra a excessiva ênfase nos investimentos públicos reclamam os empresários com razão.

O desvio da poupança para títulos públicos, notadamente as Obrigações do Tesouro tipo Reajustável, foi prejudicial não só aos investimentos privados, pois enfraqueceu o mercado de ações, único onde as emprêsas podem obter recursos para a expansão de suas atividades, como também a obtenção dos recursos para giro das emprêsas. A captação de vultosos recursos para os títulos públicos reduziu as disponibilidades para os bancos e sociedades financeiras. A escassez de recursos para capital de giro redundou em uma elevação das taxas de juros, puxada aliás pelos juros pagos pelas Obrigações do Tesouro. Só agora, mas sem aplicação ainda, procurou o govêrno estimular a compra de ações através de vantagens fiscais.

Outro problema que atormenta o empresariado é a excessiva carga fiscal, agravada pela copiosa legislação elaborada nestes três anos, para desespêro dos contribuintes. Até a reavaliação de ativo, mera providência de ordem contábil, pois não expressava mutação patrimonial efetiva nas emprêsas, foi objeto de uma tributação injustificável. Mas, no primeiro momento, o govêrno considerou bons todos os métodos de arrancar dinheiro dos contribuintes. Observe-se a respeito que, depois de ter condenado os empréstimos compulsórios, considerando-os impostos disfarçados, veio a restabelecê-los ainda neste exercício para prover de fundos o BNDE.

Sem recursos para giro, enfrentando uma redução do consumo provocada pelo esmagamento do poder de compra dos assalariados, devendo arcar com os ônus de uma pesada tributação, o empresariado anseia por novos rumos, que permitam às emprêsas, em vez de reduzir suas atividades pela recessão do mercado, expandir sua produção, renovar seu equipamento, modernizando-o, colocar-se a caminho de uma nova era de desenvolvimento econômico, sem perder de vista a necessidade do saneamento financeiro e da eliminação da inflação, reduzindo-a a taxas mais suportáveis. Da nova equipe governamental exige-se a habilidade necessária para terminar a tarefa de liquidar com a inflação, recuperando ao mesmo tempo, o ritmo da atividade econômica. É o que se depreende das manifestações mais recentes do empresariado nacional.

NOTAS POLÍTICAS

Costa e Silva Preocupado Com a Massa de Decretos Mas só Falará Mesmo a 15

O marechal Costa e Silva retorna hoje de Buenos Aires, muito satisfeito, ao que tudo indica, com os resultados dos seus contatos com o presidente Ongania, mas sèriamente preocupado com o quadro formado às vésperas de sua posse na Presidência da República. Logo que chegar, terá que deixar totalmente à margem os problemas de ordem internacional, a fim de enfrentar questões internas de extrema delicadeza, como as criadas pelos recentes decretos-leis, que tantas e tão profundas alterações pretendem impor a todos os setores da vida nacional.

A despeito de enfáticas declarações de que o presidente eleito tinha conhecimento antecipado de tôdas as medidas baixadas nos últimos dias, a verdade é que o marechal Costa e Silva longe estava de imaginar o volume e as implicações dessas iniciativas. Confidências trazidas de Buenos Aires por fontes idôneas evidenciam a surprêsa que se apossou do presidente eleito diante da extensão e da profundidade de tais atos. Todavia, fiel à rígida linha a que se impôs de nada fazer ou declarar de público capaz de provocar atritos com o govêrno atual, o marechal Costa e Silva não fará qualquer pronunciamento que importe em definições antes de assumir a Presidência da República. Até lá, conforme gostam de dizer certos parlamentares, irá **engolindo sapos** com a maior paciência e tôda a resignação patriótica.

A correção das medidas apontadas como nocivas à vida econômico-financeira e à paz social será um dos objetivos da anunciada **Operação Impacto**, visando a assegurar a confiança do povo na ação do segundo govêrno revolucionário. Êsse trabalho já estava pràticamente concluído quando surgiram os novos decretos-leis, obrigando o staff de Costa e Silva a se desdobrar em esforços para catalogá-los devidamente, o que constitui uma tarefa exaustiva.

Na verdade, reunir todos os textos assinados pelo presidente Castelo Branco, nos últimos dias, não é tarefa fácil. Estudá-los exige rigor especial, pois há decretos-leis que englobam assuntos os mais diversos, fugindo a tôda hierarquia legislativa, com uma grande confusão entre as disposições usadas de forma inadequada, sem distinguir entre o que é pròpriamente de lei ou decreto-lei do que é de simples decreto administrativo ou mesmo de regulamento comum e mera portaria.

Vale recordar que o próprio ministro Roberto Campos, ao responder a observações do seu sucessor na Pasta do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, que criticara o excesso de planos e a falta de coordenação para execução dos mesmos, fêz uma boutade, reconhecendo que os atos publicados iam «além do que é possível ser digerido pela máquina administrativa, convindo, agora, uma pausa para consolidar a execução».

«Mas não haverá essa pausa — dizem elementos do staff de Costa e Silva —, para que a nação não morra de indigestão legisferante...»

RESENDE: NOVOS PARTIDOS

O senador Eurico Resende, vice-líder do govêrno no Senado, não concorda com o líder Filinto Müller, que declara que não há necessidade de uma bancada de 7 senadores e 41 deputados como condição prévia para registro de qualquer nôvo partido.

Filinto entende que tais índices sòmente deverão ser cobrados pelo Tribunal Superior Eleitoral depois das eleições de 1970.

Já o senador Eurico Resende é categórico: «A exigência é clara e nenhum nôvo partido poderá ser registrado sem cumpri-la. É o que dispõe o inciso VII do artigo 149 da nova Constituição».

Êsse artigo declara que para a organização, o funcionamento e a extinção dos partidos políticos serão regulados em lei federal, observando o disposto em oito incisos, o sétimo dos quais é o seguinte: «VII — Exigência de dez por cento do eleitorado que haja votado na última eleição geral para a Câmara dos Deputados, distribuídos em dois terços dos Estados, com o mínimo de sete por cento em cada um dêles, bem assim dez por cento de deputados, em, pelo menos, um têrço dos Estados, e dez por cento de senadores».

Lembra o senador Eurico Resende que, fôsse outro o entendimento, a Grande Comissão teria aceito emenda do padre-deputado Godinho, que pretendia deixar a fixação da **filiação partidária mínima** à legislação ordinária, abrindo possibilidades que a futura Lei Maior não admite pelo que está contido em seu artigo 149.

Flos Sanctorum» da Política

O sr. Carvalho Sobrinho, que se notabilizou na Câmara Federal não só como exegeta de Vieira («Sermões») e Manuel Bernardes («A Nova Floresta»), como também pelo seu senso de humor, traduzido em poemas satíricos que ficaram célebres na crônica política, estêve ontem no Rio, onde contou à reportagem do «DN» que estava muito bem como «excedente nos vestibulares eleitorais de 15 de novembro».

Mas não abandonou as lides políticas. Ainda agora está lutando na Justiça Eleitoral contra a diplomação de elementos que aponta como comunistas eleitos em seu Estado. Aliás, sistemàticamente, desde 1947, Carvalho Sobrinho, embora não seja um **macartista**, sempre recorre contra a eleição de comunistas infiltrados em chapas dos partidos democráticos, bem como contra outros elementos que julga incompatíveis com o regime da liberdade. Assim fêz contra a eleição de Jânio, Brizola e outros. Também recorreu contra a eleição de Abreu Sodré, em virtude do processo que julgou ofensivo às tradições nacionais: «Sou contra tôdas as coisas escatológicas dêste período apocalíptico...»

E explicando o recurso contra a diplomação dos candidatos eleitos que aponta como comunistas, frisou: «Recorri porque, em relação a êles, e paradoxalmente, o presidente Castelo Branco, de revolucionário cassador, pareceu-me sob a influência de Santo Humberto, que, aqui, no meu «Flos Sanctorum», é o protetor da caça...»

Auro Ameaça Posição de Pedro Aleixo

A despeito das declarações do senador Daniel Krieger, tantas vêzes repetidas à reportagem do «DN», de que não há problema de presidência do Congresso, a verdade é que, a partir do dia 15, veremos eclodir uma grande crise, caso o senador Auro de Moura Andrade não recue da posição que adotou até agora: a de fazer respeitar o disposto no parágrafo 2º do artigo 31, da nova Constituição, que declara textualmente: «A Câmara dos Deputados e o Senado, sob a direção da Mesa dêste, reunir-se-ão em sessão conjunta para: I — Inaugurar a sessão legislativa; II — Elaborar o regimento comum; III — Receber o compromisso do presidente e do vice-presidente da República; IV — Deliberar sôbre veto; V — Atender aos demais casos previstos nesta Constituição».

O dispositivo, no entender do sr. Moura Andrade, é de clareza que dispensa interpretações: a direção do Congresso, para êsses fins claramente especificados, cabe à Mesa do Senado.

Se outro fôsse o entendimento, a nova Carta repetiria o disposto no artigo 61 da Constituição de 1946, que dizia: «O vice-presidente da República exercerá as funções de presidente do Senado Federal, onde só terá voto de qualidade».

No entanto, a Carta de 67, a vigorar a partir do dia 15, declara: «Art. 79. O vice-presidente exercerá as funções de presidente do Congresso Nacional, tendo sòmente voto de qualidade, além de outras atribuições que lhe forem conferidas em lei complementar».

Assim, se o sr. Moura Andrade não ceder, o sr. Pedro Aleixo será presidente apenas para as solenidades festivas, não enumeradas no artigo 31, parágrafo 2º.

Padilha Sai do Mutismo

O líder Raimundo Padilha resolveu sair do mutismo em que se vinha mantendo para reagir com vigorosa energia ao noticiário da imprensa, que o coloca como instrumento dos grupos saídos da UDN em detrimento dos demais.

Lamenta o líder do govêrno o **facciosismo** com que vem sendo tratado o problema da distribuição dos lugares nas Comissões Técnicas da Câmara, bem como em relação aos postos da Mesa. Não sabe a quem aproveita a **intriga organizada**.

Precisamente para evitar tais problemas foi que elaborou prèviamente os critérios para indicação dos nomes. Não ficou nisso. Antes de colocá-los em funcionamento, consultou diversos dos principais próceres do partido, inclusive o futuro líder, deputado Ernâni Sátiro, com quem tem conversado diàriamente sôbre os problemas da liderança. Os deputados Último de Carvalho e Teódulo de Albuquerque, apontados como líderes dos rebeldes, não só conhecem os critérios como até fizeram algumas sugestões que foram prontamente aceitas. Uma delas limita a 3 nomes as indicações de deputados por bancadas estaduais. A contribuição foi acolhida pelo líder com muita euforia, principalmente porque, ao invés de dificultar sua tarefa, veio facilitá-la.

Declara que, ao tempo em que o noticiário da imprensa parece configurar um conflito de conseqüências desastrosas entre êle e os srs. Ernâni Sátiro, Último de Carvalho e Teódulo de Albuquerque, êsses deputados o procuram para desculpar-se e negar as informações e declarações que lhes são atribuídas.

Esclarecimentos a Castelo Branco

Mas o líder do govêrno, que conversou com o presidente Castelo Branco, durante mais de uma hora, desfazendo o que, com certa amargura, classifica de **intrigas torpes**, já se mostra satisfeito com os desmentidos que recebe dos seus colegas envolvidos em declarações divulgadas quase diàriamente.

Reclama dêles uma manifestação pública, não em benefício da sua liderança, cuja duração não irá além do dia 15, mas em favor do seu sucessor, que não deve iniciar as suas árduas atribuições sob o fogo de articulações negativistas dessa ordem.

Esclarece o líder Raimundo Padilha que não fêz ainda qualquer indicação para as Comissões.

SINAL ABERTO

INSUFLADO MAS NÃO PRECIPITADO

Está correndo a notícia de que o sr. Hermógenes Príncipe, iria a Lisboa, mais uma vez a fim de levar nôvo relatório ao sr. Juscelino Kubitschek sôbre o problema da "Frente Ampla" e a situação política em geral.

O antigo deputado da Bahia não confirma nem desmente a informação, lembrando apenas que, há pouco tempo levou um relatório ao ex-presidente cassado. Hermógenes também se mostra discreto no tocante ao lançamento da "Frente" logo após a posse do "seu" Artur.

Muito cauteloso, definiu o quadro político nesta expressão lacônica: "A "Frente Ampla" é um movimento que deve ser insuflado mas não precipitado..."

CONVITES E RECUSAS

O deputado Amaral Neto, conforme, ontem, adiantamos pretende discursar na têrça-feira, sôbre a "Frente Ampla". Vai ler tôda a lista dos deputados do MDB, nome por nome, como se fôsse uma chamada, para que cada qual responda claramente — sim ou não — se pertence a êsse movimento.

E está apostando que não haverá mais de oito respostas afirmativas, frisando: "E [...] "Frente" sem nada por [...] pois tantos são os convites [...] tantas são as recusas..."

Kennedy: só Mistério e Nada Nôvo

NOVA ORLEANS, 4 — Duas semanas de comunicados bizarros, prisões, interrogatórios e mortes súbitas lançaram pouca luz sôbre as alegações do promotor Jim Garrison de que havia descoberto uma conspiração por trás do assassínio do presidente John Kennedy.

Os círculos oficiais continuam manifestando ceticismo com relação às manobras do procurador distrital. O público continua aceitando, em tese, as conclusões da Comissão Warren, que aponta Lee Oswald como autor isolado e responsável do magnicídio.

RETROSPECTO

Os acontecimentos desenrolaram-se mais ou menos assim:

● 20 de fevereiro — Garrison declarava em entrevista coletiva que «algumas prisões seriam feitas em questão de meses».

● 22 de fevereiro — David Ferrie, pilôto de 48 anos, encontrado morto em seu apartamento. Garrison descreveu-o como um dos mais importantes homens da história e pretendia prendê-lo. Acrescentou que Ferrel se suicidara, mas a autópsia revelou que sua morte foi natural.

● 23 de fevereiro — David Lewis, de 22 anos, detetive particular, era interrogado no escritório de Garrison. Declarou aos jornalistas ter mêdo de morrer, pois conhecia algo sôbre a trama para matar Kennedy.

● 26 de fevereiro — Em Pensacola, Flórida, parentes de Thomas Killan, que oficialmente se suicidou em 1964, pediam que o caso fôsse reaberto, alegando que êle mantivera contato com Oswald e Jacky Ruby, o homem que matou Oswald.

PRIMEIRA PRISÃO

1º de março — Clay Shaw, de 54 anos, homem de negócios e ex-major do Exército, é prêso. Foi a primeira prisão, mas Garrison declara que outras seriam feitas. A residência de Clay foi vasculhada e a polícia encontrou perucas, correntes de metal, uma pistola e munições.

2 de março — O Departamento de Justiça declara que o FBI liberara Clay. Garrison intima um terceiro homem, Dean Andrews, advogado que defendeu Oswald num caso de briga de rua.

2 de março — Uma emissora de Nova York cita «fontes responsáveis ligadas a Garrison» e declara que um grupo de assassinos cubanos ficara sob custódia das autoridades em Nova York, três dias antes da morte de Kennedy, que foi desmentido mais tarde pelas autoridades.

3 de março — Dante Marachini, que trabalhou para a mesma firma de Oswald em Nova Orleans, mas numa fábrica diferente, é interrogado por Garrison.

3 de março — Uma emissora de televisão de Nova Orleans informa que Garrison investigava uma possível ligação entre Oswald e um grupo de homens adversários de Castro, que foi prêso durante uma «blitz» contra um depósito de armas em Nova Orleans em julho de 1963. (R)

RIBEIRO DA COSTA SAI COMO SÍMBOLO

A Mesa Diretora do Congresso vai deslocar-se, mais uma vez, para o Rio, sexta-feira, para, em nome do Legislativo, prestar ao ministro Ribeiro da Costa, aposentado como presidente do Supremo Tribunal Federal, uma grande homenagem em que êle simbolizará o Judiciário.

A Secretaria Geral da Mesa, seguindo orientação do senador Moura Andrade, tomou, ontem, as primeiras providências vinculadas à solenidade que consistirá na entrega de um pergaminho, na presença das altas autoridades judiciárias, ao juiz que deixa o STF.

ATUAÇÃO DESTACADA

O ministro Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, como presidente do STF, participou ativamente, em caráter conciliatório, de tôdas as últimas crises políticas vividas pelo país, destacando-se por sua atuação invariàvelmente em favor do Congresso. E' êste um dos motivos da homenagem a que também estarão presentes a Mesa-Diretora da Câmara dos Deputados e os líderes de partidos políticos.

A Secretaria da Mesa está endereçando convites aos presidentes de tôdas as Côrtes Superiores de Justiça e se espera que o senador Moura Andrade faça o discurso de saudação em nome do Congresso.

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Militares no Poder: Fantasma Contra o Terceiro Partido

OTACÍLIO LOPES

HÁ um tipo de objeção ao terceiro partido que vem ganhando profundidade, sobretudo nas desconfiadas hostes civis do govêrno. Estriba-se na insegurança em que se encontram as lideranças políticas diante do avanço dos militares decididos a assumirem ostensivamente as responsabilidades do govêrno Costa e Silva. O sistema bipartidário que, na prática, é o sistema do partido único e forte, é defendido como tendo sido a única possibilidade que preservou os remanescentes do regime democrático e certas concessões às garantias individuais. O terceiro partido seria a válvula de escape para a destruição política do govêrno, minando-lhe as resistências, daí — conclui-se — a sua inconveniência, pela falta de oportunidade.

Essa argumentação é sugestiva, sobretudo para os tímidos, tendo validade para a fixação da unidade da ARENA. Todo o processo político dos dias que antecedem a transição do poder, fixa-se na preliminar de que não importam as antigas rivalidades partidárias, mas a disputa do poder entre civis e militares que desfigura o regime.

TAMBEM A REPARTIÇAO DO PODER

O empenho na constituição da frente ampla é visto com o sentido do terceiro partido. Objeta-se que o contingente maior sairia da oposição, mas os receios que procedem estão encravados na área governista. No fundo, joga-se com habilidade para evitar a repartição do poder, também entre os civis. A partir do pressupôsto de que o terceiro partido sòmente seria exeqüível se fôr para aderir.

A realidade política passa a desenvolver-se, em face das expectativas, sob os rigores da influência de fatôres psicológicos, segundo as regras do interêsse do govêrno. A «reversão das expectatitvas» em relação à frente ampla, ficam dessa forma subordinadas ao comportamento que venha a ser adotado pelo marechal Costa e Silva — continuador ou reformador do sistema implantado pelo marechal Castelo Branco.

LIDERANÇA DIFICIL

O deputado Ernâni Sátiro deve ter observado como lhe será difícil a tarefa da liderança, pela falta de unidade da bancada governista na Câmara. Agrava as dificuldades, o fato de que o futuro líder do govêrno encontrará ao assumir o encargo, o acervo de ressentimentos e insatisfações geradas desde a constituição das comissões permanentes até a repartição das suas atribuições. No Senado há uma continuidade de comando que se biparte entre o senador Daniel Krieger, líder do govêrno, e o senador Filinto Müller, líder da bancada. O deputado Raimundo Padilha, entretanto, fica, enquanto Castelo ficar constrangendo moralmente ao líder do marechal Costa e Silva de qualquer iniciativa. Está o deputado Ernâni Sátiro entre dois fogos — a fidelidade aos seus escrúpulos, ou a responsabilidade de assumir, por cima dos constrangimentos, os deveres políticos que o pôsto de líder exige e impõe.

DEPUTADO «GO HOME»...

Os parlamentares que confirmaram as reservas nos hotéis da cidade estão sendo intimados pelas gerências a que se mudem, esvaziando os apartamentos entre os dias 1? e 16. O fato, estranho como pareça, deriva de exigência do Itamarati, que requisitou os hotéis para hospedar as delegações estrangeiras à posse do marechal Costa e Silva.

Pergunta-se: quem dará posse a Costa e Silva, o Itamarati, as delegações estrangeiras (que sejam benvindas!), ou os deputados e senadores?

HOMEM PRATICO

O governador do Amazonas, Danilo Areosa, estêve com o presidente Castelo Branco. Uma audiência breve de apenas 10 minutos, que o presidente não é de muita conversa. Mas o governador amazonense é homem prático e precavido, com a sua experiência de comerciante. Trouxe tudo escrito. Os dez minutos aproveitou para fazer a entrega das reivindicações do seu Estado sem que amanhã se possa dizer que se omitiu.

O PODER DESGRAÇADO

O governador José Sarney, do Maranhão, foi interpelado por um chefe político do interior do seu Estado que lhe solicitava um emprêgo. O governador explicou-lhe que se sentia, muito a contragôsto, impossibilitado de atender às pretensões (justas) do correligionário e amigo, impedimento que decorria das proibições da lei.

— Mas o senhor não é o Poder Executivo? — perguntou-lhe o cabo eleitoral.

— Por isso mesmo... — tentou explicar o governador ao chefe político entristecido:

— Doutor, desgraçado do Poder que não pode.

ADAUTO NO ADEUS: JÁ NÃO VOS OLHO FRENTE A FRENTE

«Fui forte em alguns episódios que, desde 1951 a 1966, puseram em risco a dignidade da minha Casa, sinto-me porém, hoje, fraco e acovardado para dizer-lhe adeus», referiu-se o deputado Adauto Lúcio Cardoso, em carta ao líder do govêrno na Câmara, ao ser nomeado ministro do Supremo Tribunal, alinhando os motivos pelos quais não o fêz da tribuna.

Pedindo ao sr. Raimundo Padilha que compreenda e faça compreender aos companheiros de lutas que não ousa olhá-los «face a face no momento da partida», acrescentou estar persuadido de nada poder fazer, além do pouco já feito, frisando: «Não são mais para mim as emoções, a justa ira, a paixão do bem público que encheram minha vida de político».

A RENÚNCIA

Disse, inicialmente o senhor Adauto Cardoso:

Renuncio hoje ao meu quarto mandato de deputado federal pela Guanabara. Não o faço sem ter meditado longamente sobre a opção que realizei entre a magistratura e a representação popular. Por vinte anos dei tudo quanto tinha de juventude e de devotamento à vida pública. E é no limiar da velhice que aceito ser juiz do Supremo Tribunal Federal, atendendo a uma reiterada indicação do senhor presidente da República.

E' da tradição parlamentar, meu caro líder, que o representante do povo suba à tribuna, pela última vez, quando se parte da sua casa. Não encontro em mim, porém, fôrças para enfrentar êsse transe de despedida saudosa da Câmara que tanto amei. Fui forte em alguns dos episódios que, de 1951 a 1966 puseram em risco a dignidade e a independência da minha casa.

Sinto-me, porém, hoje, fraco e acovardado para dizer-lhe adeus.

Espero que você, um dos que destaco dentre os meus amigos mais diletos, compreenda e faça compreender aos companheiros de tantas lutas, tensões e angústias, de crises e tumultos, que eu não ouso olhá-los face a face no momento da partida. Persuadi-me de que nada mais posso fazer, além do pouco que fiz, não são mais para mim as emoções, a justa ira, a paixão do bem público, que encheram a minha vida de político.

REFÚGIO

Mais adiante explicou: «E, portanto que me refugio na enseada de serenidade da Suprema Corte do Poder Judiciário, retornando aos caminhos da juventude, e talvez com aquela melancólica reflexão de Guyau de que «on devient idealiste quand'on commence à ne plus croire. C'este après avoir rejetté toutes les pretendues réalités qu'on se console en adorant ses propres rêves». Peço-lhe meu nobre amigo de tantas horas difíceis que me ajude ainda nesta. Diga por mim à Câmara que tanto prezei e defendi, nas suas glórias e nas suas debilidades a profunda saudade com que me despeço. E que seja v. o portador da mensagem de reconhecimento que envio aos que, contra tudo contra os enganos, as aparências e os equívocos, sem que eu fizesse nenhuma propaganda, insistiram em reeleger-me.

E finalizou: «Assegure-lhes por mim que eu só lamentarei se não puder ser, como juiz, tão intransigente, tão corajoso, tão lúcido quanto êles quereriam que eu fôsse no exercício do quarto mandato que, desinteressada e espontâneamente, me confiaram».

Ibrahim Sued INFORMA

Heleninha Brenha recebeu para jantar e piscina. Silvia Amélia Marcondes Ferraz e o tipo «mulher 67» sem as sardas, porém. Gina Melo Cunha recebeu ontem, no Alto da Boa Vista

B. A. — PELO TELEFONE

Em dez minutos falei pelo telefone internacional com Buenos Aires. Em apenas dez minutos consegui a ligação. Para S. Paulo, tentei a tarde inteira, inùtilmente. Mas vamos às notícias.

Entre mim, vocês e dois milhões e meio de leitores: o Presidente eleito e Onganía, na conferência a portas fechadas, trataram do assunto das duzentas milhas para pescas nas costas argentinas, e como antecipei aqui, a solução foi favorável para o Brasil e para êles.

Também a multa exigida pelo Govêrno argentino, em conseqüência do encalhe do porta-aviões «Minas Gerais» no Rio da Prata, que ocasionou a paralisação do pôrto durante dois dias, foi debatida. Onganía e o Marechal-Presidente acertaram os ponteiros.

A segurança da América Latina e a infiltração do comunismo no Continente, bem como uma linha de ação de independência, liderada pelo Brasil e Argentina, foram temas da agenda... Em sociedade tudo se sabe.

Ontem, o Presidente eleito ofereceu uma recepção a oitocentos convidados nos salões da nossa embaixada, assistido pelo Embaixador Décio Moura.

Operação Impacto: foi êste colunista o primeiro jornalista a divulgar a Operação Impacto (Operação Alívio). Trata-se de um plano que se chamará «Operação Impacto», idealizado pelo extraordinário Coronel Andreazza. Já está pronto há dois meses e será executado no dia seguinte à posse.

São planos que serão executados conjuntamente e violentamente (custe o que custar), que aliviarão uma série de setores oficiais e privados, marcando o início do Govêrno do Marechal-Presidente, cuja campanha o Ministro Andreazza, juntamente com o General Portela, chefiou admiràvelmente.

Com a Reforma, o Ministério do Planejamento terá uma Secretaria Geral, como o pôsto mais importante depois do ministro. Êste pôsto será ocupado pelo Coronel Ajace.

Rubem Braga foi genial mesmo no seu artigo. Abreu Sodré é candidato em 70 à Presidência. Lacerda também. Lacerda aconselhou Sodré a levar o Coronel Fon-Fon para S.P. Sodré levou. Agora, segundo Braga, Lacerda deve aconselhar Sodré a levar também o Coronel Borges...

Aliás, desta coluna, eu previ aos paulistas que, com o ridículo Fon-Fon, o negócio ia acabar mesmo como está acontecendo. Jogaram o troço no ventilador paulista e o resultado vocês estão vendo.

A Sra. Karla Sampaio ofereceu um movimentado e simpático «party» para despedir-se do Príncipe Thur und Tax.

Muito simpático o jantar oferecido por Heleninha e Arnaldo Brenha, com banho de piscina e música de «Hi-Fi», na calorenta sexta-feira. Algumas bonecas mostraram que ainda podem usar biquínis.

Pierre Cardin lançou blusas com suas iniciais bem grandes, bordadas, P.C... Aqui no Brasil, para se usar essas blusas, as deslumbradas terão que mandar gravar nas costas outras iniciais: I.P.M...

A prisão de Paul Stangl, em S.P., pôs em grande evidência o livro «Treblinka», de Jean François Steiner, lançado recentemente pela Nova Fronteira, pois foi na prisão de Treblinka que Stangl exerceu durante longo tempo as suas funções de carrasco. Anuncia-se agora que Steiner viajará para o Brasil, porque está preparando um nôvo livro sôbre os criminosos nazistas que depois da guerra fugiram para a América do Sul.

Duda Cavalcânti (Tipo Suburbana 67), que é tão falada pela periferia e algumas colaguinhas, deve tomar imediatamente um banho de loja, até que o seu tão falado filme chegue ao Brasil. «Sorry», Carlinhos de Oliveira.

Não será surprêsa para mim se o General Adalberto Pereira dos Santos, do I Exército, passar para a Chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas. De sua agregação resultará uma vaga de General de Exército que caberá ao General Sizeno Sarmento, número um dos divisionários, que poderá ser o Comandante do I Exército.

O Secretário Monteiro Marinho organizou o Congresso Nacional de Hematologia, que Negrão de Lima instalará hoje à noite no Copa, com a presença de uma das maiores autoridades mundiais em hematologia, dr. James Tullis, que preside a seção do Hemisfério da Sociedade Internacional de Hematologia.

O pintor Di Cavalcânti terá que enfrentar a oposição do grupo paulista da Academia Brasileira de Letras, que tudo vem fazendo para eleger o professor Fernando de Azevedo. O professor Haroldo Valadão não desistiu das disputas.

O Primeiro-Secretário da Câmara, Deputado Henrique La Rocque, vai oficiar esta semana ao Ministro Roberto Campos, convocando-o a comparecer à Câmara, a fim de explicar a alta do dólar, que resultou numa das maiores tacadas já ocorridas neste país. Autor da convocação: Deputado Nélson Carneiro.

Para a posse do Presidente eleito, virão os Vices-Presidentes da Nicarágua, Silvio Cardenal, e da Costa Rica, Virgílio Sanchez. Aliás, nos países centro-americanos, uma das funções dos vices-presidentes é representar seus países nas solenidades de posse de Chefes de Estado. Não se trata, porém, de atribuição constitucional.

Sòmente agora na imprensa européia foram divulgadas algumas referências ao carnaval carioca, com fotos de Gina Lollobrigida. Segundo alguns jornais, Gina aqui passou duas semanas de luxo, sonho e beleza, numa vida que não pediu a Deus. O carnaval foi definido como uma festa de samba, álcool e folia.

Começaram a ser distribuídos em Brasília os convites pessoais da família de «Seu» Artur para a posse, que será mesmo no Palácio do Congresso, e não dos Arcos, como se insinuou. A transmissão do cargo será no Planalto e a recepção no Palácio dos Arcos ou do Itamarati, como queiram.

O Chefe do Gabinete do Ministro das Minas e Energia, Deputado Costa Cavalcânti, será o General Meton Gadelha, que serviu na Polícia, ao tempo da administração do Marechal Kruel. Há aí uma subversão hierárquica, mas sem maiores problemas. O general será ajudante de ordens do coronel, perdão, do ministro.

Amanhã, no Rio, o diretor-geral da IATA, International Air Transport Association, O Sr. Knut Hammarsjoeld vem presidir a reunião do comitê jurídico da IATA, no Copa.

Dia 12, o Presidente Castelo será homenageado pelo Corpo Diplomático, no Copa. Sua filha, D. Antonieta Castelo Branco, será homenageada pelas senhoras de Brasília, recebendo de lembrança um tapête persa. À frente do jantar ao presidente, os Embaixadores Sanson Balladares, da Nicarágua, Tong Jim Park, da Coréia, e Heikki Leppo, da Finlândia, e Dom Sebastião Baggio.

O provinciano Deputado Antônio Bresolin foi o primeiro orador a falar na Câmara. É um tipo muito curioso: só fala sôbre sua cidade ou, especificamente, sôbre o quarteirão onde lá mora. Nunca sôbre o resto do Brasil. Parece vereador... Um dos deputados, Sr. Luís Sabiá, que chegou à Câmara com a fama de demagogo, tem pose feia para um demagogo: só fala olhando para o chão.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Quem ri por último, ri melhor. (I.S.)

Dalida Vai Continuar a Cantar

PARIS, 4 — Dalida n[illegible] só salvou sua vida, com[illegible] também sua voz, sua memó[illegible]ria e sua vista. A canto[illegible] recobrou os sentidos onte[illegible] depois de cinco dias em esta[illegible]do de coma, em conseqüên[illegible]cia da tentativa de suicídio. Agora, "volta lentamente [illegible] vivre" e pode ser considerad[illegible] fora de perigo. A infecç[illegible] pulmonar constatada antes[illegible] tem necessita um longo tra[illegible]tamento.

Dalida, que na realidade se chama Yolanda Gigliotti, encontra-se internada num[illegible] clínica particular na periferi[illegible] de Paris. Os temores que sur[illegible]giram nos dias seguintes [illegible] tentativa foram infundados[illegible] pessoas chegadas à canto[illegible] afirmam que Dalida não pe[illegible]deu a voz, nem a visão, ne[illegible] a memória. (ANSA)

Comércio Das Américas Ameaçado de Paralisação se ALALC Não Reformar

O processo de desenvolvimento da Zona de Livre Comércio da ALALC deverá ser, totalmente, modificado, a fim de se evitar a paralisação total nas negociações bilaterais — produto por produto — conforme prevêem os técnicos econômicos-financeiros, no levantamento que fizeram sôbre a matéria e já entregue aos setores especializados do govêrno.

O Brasil, segundo o estudo, sempre manteve um volume de comércio crescente, tendo o deficit, com a área da ALALC, baixado, em 64, de US$ 89 para US$ 35 milhões, sendo que, em 66, as transações entre os membros da organização limitaram-se ao mínimo, traduzindo o recuo incompatível de uma zona de comércio livre.

EXPORTAÇÕES

Na primeira fase do nôvo sistema, operou-se, em nosso país, uma substituição de fornecedores de matérias-primas, que passaram a ser importadas de países pertencentes à Associação Latino-Americana de Livre Comércio, elevando o volume da compra de produtos, enquanto a exportação ainda buscava seus rumos certos. Pelos cálculos dos economistas, verifica-se que, excetuando o ano de 61, em que houve a quebra da safra de trigo argentino, os deficits do Brasil, com a Zona, agravaram-se até atingir um máximo, em 63, de US$ 88 milhões.

SALDO

Nos primeiros 9 meses de 66, embora a Argentina tenha suspendido a concessão dada sôbre o mate, proibindo a importação do produto, um dos principais do comércio brasileiro com aquêle país, o Brasil teve o saldo positivo de cêrca de US$ 4 milhões.

Alegam os técnicos que a ALALC chegou a seu ponto crítico, apesar de ainda faltar 6 anos para atingir os objetivos visados. Acrescentam da necessidade urgente de uma retomada de posição, tendo em vista a busca do equilíbrio para tentar compensar os desníveis no grau de desenvolvimento econômico dos componentes da organização.

COMÉRCIO

Eis as exportações e importações feitas pelo Brasil, no decorrer de 66:

Gêneros	Freira	Comércio	Mercado do Produtor
	NCr$	NCr$	NCr$
Arroz amarelão	0,85	0,80	0,75
Arroz japonês	0,65	0,55	0,55
Batata graúda	0,40	0,35	0,30
Batata miúda	0,35	0,25	0,30
Farinha mandioca	0,50	0,45	0,35
Cebola	0,50	0,40	0,35
Feijão branco	1,20	0,95	1,00
Feijão prêto comum	0,48	0,45	0,40
Feijão uberabinha	0,90	0,90	1,00
Fubá de milho	0,48	0,42	3,40
Sal refinado	0,28	0,28	0,20
Alcatra	—	3,20	2,50
Patinho	—	2,80	2,30
Chã de dentro	—	2,50	2,30
Lagarto	—	3,50	2,70
Filé sem osso	—	3,50	2,80
Filé mignon	—	4,40	3,50
Acem	—	1,70	1,70
Banha comum	1,50	1,60	1,40
Galinha	2,30	2,10	2,10
Galinha viva	2,40	2,20	2,10
Ovos	1,50	0,90	0,90
Manteiga	4,50	4,20	3,40
Qeijo prata	2,90	3,00	2,80
Cenoura	0,70	0,80	0,60
Tomate	0,80	0,70	0,60
Abacate	1,00	0,60	0,70
Abacaxi	1,20	1,40	0,90
Laranja baía	1,20	1,50	0,70
Laranja pera	1,40	1,80	1,20
Banana prata	0,50	0,40	0,40
Limão	0,50	0,40	0,30

Govêrno de 15 de Março Não Ataca os Empresários

O sr. José Luis Moreira de Sous , na última reunião dos empresários financeiros, deu ciência das conversações que manteve separadamente, com o marechal Costa e Silva e os futuros ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão.

Disse que todos demonstram forte desejo de que seja restabelecida a confiança no desenvolvimento do país, compreendendo a importância do mercado de capitais e frisando que não tem qualquer prevenção contra a iniciativa particular, que deverá participar efetivamente das decisões governamentais.

Declarou, ainda, que ao que tudo indica, vamos realmente entrar na fase da revolução capitalista, uma nova fase no processo. E lembrou a frase de Johnson: O povo perdoa tudo, até os êrros menos o desprêzo. Disse considerar a fé e a confiança no desenvolvimento do país uma alavanca poderosa acrescentando que os empresários darão, como de costume, a melhor colaboração à uma política nêsse sentido.

Portaria vai regularizar venda do cigarro

paranormais. Mais uma Edição IBRASA. NCr$ 12,00. Em tôdas as livrarias ou pelo reembôlso através da Caixa Postal 30.927 — S. Paulo — Capital.

O Sr. Márcio Alves, secretário de Finanças da Guanabara, deverá baixar portaria, hoje, determinando que nas notas fiscais de vendas de cigarros das companhias aos varejistas, conste a quantia referente ao Impôsto de Circulação de Mercadorias, devida pelo varejista, que foi paga antecipadamente pelo fabricante.

A providência deverá pôr têrmo ao boicote dos vendedores varejistas de cigarros ao produto de uma determinada companhia, que, segundo o Sr. Márcio Alves, é conseqüência de uma confusão feita em tôrno da tributação sôbre a venda daquêle produto.

SONEGAÇÃO

O secretário de Finanças afirmou que, anteriormente, os vendedores varejistas de cigarros, em grande número, sonegavam o Impôsto de Circulação de Mercadorias, até que o tributo passou a ser cobrado na fonte, isto é, os produtores recolhem antecipadamente ao Estado o tributo que o varejista deveria pagar. Em conseqüência, o varejista fica dispensado do pagamento ao Estado, mas devolve ao fabricante o valor do impôsto que sôbre êle deveria incidir e que agora é antecipadamente pago pelo fabricante.

Os varejistas afirmam que a tributação na fonte encareceu o produto, mas, segundo o Sr. Márcio Alves, «a verdade é que a insatisfação é motivado pelo fato de que, anteriormente, grande número dos vendedores a varejo de cigarros sonegavam o ICM. Sòmente por êste motivo é que êles estão resistindo ao procedimento adotado. O prejuízo a que êles se referem, não é outro senão a perda do valor do impôsto que antes êles não recolhiam».

MANOBRA

Sôbre o boicote dos vendedores varejistas exclusivamente aos cigarros da Cia. Souza Cruz, o Sr. Márcio Alves definiu-o como sendo uma manobra contra o maior fabricante de cigarros, para sensibilizar a opinião pública. Segundo os varejistas, a cobrança do ICM na fonte tornou tão elevada a tributação que impede a compra de cigarros em uma das companhias. Dados de fiscalização, no entanto, indicam que muitos bares tinham 80% de sua féria diária baseada na venda de cigarros sem que recolhessem o impôsto devido.

(Extraído do «Correio da Manhã» de 3 do corrente)

PERISCÓPIO

Há certas informações que o público leitor não pode avaliar quanto são precisas se não fôr alertado para a dificuldade e critério penoso da averiguação da notícia. Esta é uma:

PELA PRIMEIRA VEZ Carlos Lacerda está efetivamente preocupado com a possibilidade de ter suspensos, por dez anos, os seus direitos políticos. Até hoje, o ex-governador carioca pouco ou quase nada levou a sério as notícias ou boatos de sua cassação. Agora, está efetivamente preocupado. Isto porque tôdas as iniciativas de serviço secreto que precedem a cassações de mandatos ou suspensões de direitos políticos (busca de documentação em determinados órgãos etc.) foram tomadas. Ninguém, em sã consciência, acredita que Castelo vá praticar, agora, quase que à socapa, ao apagar das luzes, aquilo que poderia ter feito há mais tempo: cassar Lacerda. De resto, o ex-governador carioca passou a orientar sua ação política no pressuposto de que seria cassado, tratando de capitalizar polìticamente antes (Frente Ampla, JK) aquilo que se fizesse mais tarde não teria o mesmo efeito.

LACERDA Agora está mesmo preocupado

O raciocínio e a meditação não conduzem ninguém a concluir ou admitir a cassação de Lacerda, nesta altura: os fatos, entretanto, iniciam uma real possibilidade.

Perguntem a CL.

☆ ☆ ☆

O SR. JÂNIO QUADROS concedeu entrevista exclusiva a bordo do navio «Liberdade» que o trouxe da Europa. Estava de bom humor: riu muito quando lhe disseram que a impressão dominante é de que a participação do sr. Carvalho Pinto na Frente Ampla não vai adiantar nada e sua não-participação ou recusa também nada significará. Jânio, sôbre a revisão de atos cassatórios, não escondeu que «essa iniciativa, malgrado seja uma probabilidade de que falam muitos, é coisa que, sinceramente, não acredito venha a se realizar, principalmente, nos próximos dez anos.

JÂNIO Falou com bom-humor

☆ ☆ ☆

SÔBRE suas recentes observações na Europa, diz o ex-presidente: «E' fora de dúvida de que, na Europa de hoje, o homem é capaz de usufruir mais confôrto e deleite intelectual do que qualquer outro homem pôde desfrutar, em qualquer outra época da história. O que é nôvo, entretanto, isto é, aquilo que se modificou entre minha penúltima e última estada, é uma certa inquietação política, quase generalizada. O bem-estar social deixou de se constituir em fato capaz de assegurar uma aceitação pacífica dos regimes pelas suas populações».

Dos países que visitou, ainda que de passagem, os que estão em maior processo de deterioração política, «são a Espanha e Portugal».

Quanto à Frente Ampla, Jânio faz tudo para não falar: diz que foi sondado para participar dela.

Diz mais: nunca acreditou que Golberi do Couto e Silva, ou qualquer outra pessoa do govêrno atual, tivesse condições para lhe devolver os seus direitos políticos.

☆ ☆ ☆

SÔBRE política e Frente Ampla, Jânio resumiu seu pensamento: «E' prematura qualquer interpretação ou opinião, por ora. Só depois de 15 de março, se poderá chegar a alguma conclusão».

Depois dessa entrevista, Jânio disse que não podia prestar declarações políticas, porque tem seus direitos políticos suspensos por dez anos e a legislação vigente proíbe que o faça.

☆ ☆ ☆

EM São Paulo, nos meios informados, corre a notícia de que o govêrno francês, neste mês ou no próximo, autorizará o reingresso, em seu território, de Georges Bidault, que deixará Campinas assim que surgir essa oportunidade.

☆ ☆ ☆

NEI BRAGA: «O Krieger me disse que não vão cassar mais ninguém de alguma importância».

☆ ☆ ☆

ESTA coluna, na edição de 2 de março, pediu ao ministro Juarez Távora a averiguação de um fato que parecia, por todos os seus detalhes, como altamente irregular.

No dia 3, o Conselho Ferroviário Nacional reuniu-se para estudar a denúncia, que foi exaustivamente apreciada: a minuta do contrato acabou aprovada, por unanimidade, corrigidos detalhes pela nossa nota.

A obra de uma firma chamada Geobrás ficou excluída da classificação de Arte Especial de Grande Ponte, por falta de caracterização específica. A ponte vai servir ao tráfego ferroviário com Brasília e, ao ser concluída, terá custado NCr$ 360 mil (cruzeiros novos).

☆ ☆ ☆

A EXTINÇÃO dos Institutos do Sal e do Mate, na enxurrada de decretos-leis baixada nos últimos dias, lançou o pânico nesses dois importantes setores econômicos.

No tocante ao Instituto Nacional do Mate, já assinalamos o incrível episódio do presidente da autarquia haver sido surpreendido com a medida quando, em Buenos Aires, ultimava negociações com o govêrno Onganía para derrubar a proibição do ingresso da erva-mate brasileira na Argentina.

Ao deixar o Brasil, o sr. Harry Carlos Wekerlin estava na expectativa de ver aprovado pelo presidente Castelo Branco um projeto elaborado sob orientação do ministro da Agricultura, sr. Severo Gomes, ampliando o campo de ação da autarquia, de sorte a abranger também o setor do chá. Aconteceu justamente o contrário: ao invés da ampliação veio a extinção.

☆ ☆ ☆

PARA se avaliar a importância do problema do mate vale acrescentar a essas observações alguns dados sôbre o movimento que era controlado e estimulado pela autarquia.

Apesar da proibição argentina imposta ao ingresso de mate brasileiro no país vizinho, as nossas exportações vinham crescendo sensivelmente, tendo alcançado, em 1966, os seguintes níveis (dados oficiais):

Paraná — exportou 32.835.131 quilos, no valor de US$ 6.703.325,81.

Santa Catarina — 2.173.107 quilos, no valor de US$ 486.107,59.

Rio Grande do Sul — 555.720 quilos, no valor de US$ 112.778,82.

Mato Grosso — 2.100.000 quilos, no valor de US$ 294.147,00.

Ao contrário das exportações, que caíram com a proibição Argentina (em 1964 o Brasil exportava um total de 50.173 toneladas, reduzidas a menos de 40.000), o consumo interno, graças às promoções do Instituto agora extinto, vinha aumentando sensivelmente, tendo subido de 34.419 toneladas em 1965 para 41.148 toneladas em 1966.

☆ ☆ ☆

RELATIVAMENTE ao sal, vale ressaltar que a produção nacional, que padece de tantos fatôres negativos (a Norton quer açambarcar o mercado), vai entrar em colapso, capaz até mesmo de afetar uma das maiores indústrias dêste país: a Companhia Nacional de Álcalis, que só recentemente conseguiu vencer as pressões internacionais que tolhiam o seu funcionamento.

Para se ter uma idéia dessas pressões, basta repetir o que, ainda recentemente, revelou a respeito o general Orlandini, presidente daquela companhia: a emprêsa estrangeira que forneceu os equipamentos para montagem da fábrica do Arraial do Cabo não quis propiciar o «know-how» indispensável aos técnicos brasileiros. Nem essa companhia (francesa) nem outra qualquer dos Estados Unidos e da Inglaterra. De tal vulto eram as resistências dos monopólios internacionais ao funcionamento da Álcalis que a companhia brasileira teve que mandar seus engenheiros buscarem «know-how» na «Cortina de Ferro», ou, precisamente, na Polônia.

☆ ☆ ☆

A COMPANHIA Nacional de Álcalis, a despeito de tôdas as pressões contrárias ao seu funcionamento, logrou firmar-se de maneira incontestável, embora ainda haja quem pretenda vendê-la para «privatizar o setor».

Em 1965 ela obteve lucros líquidos de Cr$ 3 bilhões (velhos) e, em 1966, êsses lucros subiram para Cr$ 5,5 bilhões (também velhos).

A sua produção está crescendo de forma auspiciosa: o ano passado produziu 91.167 toneladas de barrilha, produção que, se não houver sabotagem, deverá dobrar até 1970, com a ampliação da fábrica do Arraial do Cabo.

No tocante ao sal, uma das matérias-primas para produção de barrilha, a Álcalis está cuidando de aumentar a sua própria produção, devendo inaugurar, ainda êste mês, suas salinas de produção por combustão submersa, com capacidade para 100 mil toneladas anuais.

EXTRA

● A grande notícia da semana entrante será a Lei de Segurança Nacional, em cujo texto (não sabemos se o definitivo), em algum tempo, estava incluída a prerrogativa de o Conselho de Segurança Nacional cassar mandatos parlamentares. ● O ministro da Marinha conta pôr em execução, ainda êste mês, seu programa de construções navais, valendo-se de suas instalações do Arsenal e dos estaleiros privados nacionais. ● Dados para o pessoal da indústria turística: a freqüência nos hoteis do Rio está 60% inferior àquela do mesmo período do ano passado. ● Por falar nisso: o almirante Magaldi está recebendo elogios por haver permitido o uso de ar condicionado em restaurantes noturnos, o que devolveu animação à nossa escassa vida noturna. ● Colaram grau setecentos e cioüenta professôres de Proteção Civil, preparados em curso oficial do MEC. Êsses professôres se habilitaram para socorrer flagelados em todo o Brasil, bem como para adestrar socorristas em tôdas as escolas de grau médio, cujo efetivo é de cêrca de 2 milhões de alunos. ● O inquérito do IBOPE sôbre as esperanças populares, em relação ao govêrno Costa e Silva, custou Cr$ 15 milhões (velhos) à revista «Manchete». Nessa pesquisa fica claro que num ponto a esmagadora maioria da população brasileira não tem discordância: é totalmente contrária ao reajuste dos aluguéis com a impiedade que se vem observando com a aplicação da correção monetária. Esse reajuste é fixado tomando por base dois coeficientes: um chamado fator corretivo (em geral superior à taxa inflacionária) mais a correção monetária. Podemos informar que o govêrno Costa e Silva, na sua «Operação Impacto», eliminará o fator corretivo, reformulando a fixação de aluguéis. ● Os Sindicatos de Refino e Extração da Petrobrás entregarão ao presidente Castelo Branco, na sua viagem à Bahia, um memorial em que solicitam ao chefe da Nação que baixe um decreto, a fim de resguardar o monopólio do refino e da distribuição que o artigo 62, da nova Constituição, fêz a Petrobrás perder. ● No Itamarati já se diz que na gestão Magalhães Pinto as Divisões serão chamadas Carteiras. Assim, por exemplo, as relações do Brasil com a França e a Itália, estarão a cargo da Carteira Européia... ● Carlos Lacerda e um grupo de amigos jantando no «Mário», no Leblon.

Médicos Católicos Consagraram o Homossexualismo

«DN» abre o debate: onde está a razão? Os Papas estão mesmo superados? Até sacerdotes participaram dessa opinião, que traz à baila novamente os padres Telhard Teilhard de Chardin e Charbonneau

Num Congresso de Médicos Católicos, onde haviam leigos e sacerdotes, houve de tudo: dos ataques a dois Papas à defesa do homossexualismo e das pílulas anti-concepcionais. E, para dar mais ênfase aos trabalhos, um padre atirou um livro no rosto de um congressista.

Essa situação gerou um protesto de um grupo sob a orientação do professor Joaquim Moreira da Fonseca, que deu ao «DN» os elementos para a abertura de um debate que agita a classe médica e põe a Igreja, novamente, na linha dos grandes acontecimentos, trazendo ao debate, outra vez, os padres Charbonneau e Teilhard de Chardin.

O RELATÓRIO

O relatório feito ao «Diário de Notícias», começa assim:

— Constituiu acontecimento digno de nota a realização em São Paulo, de 19 a 22 de janeiro, do II Congresso Católico Brasileiro de Medicina. Vinte anos haviam transcorrido desde a convocação do I Congresso, em Fortaleza. Nesse período, os grandes progressos da Medicina, bem como as transfomações psicológicas, sociais e econômicas profundas por que passou a humanidade, suscitaram o aparecimento de importantes e numerosos problemas com que se defrontam presentemente a Medicina e a deontologia médica.

Êsses problemas desafiam e estimulam a atenção do médico católica. Vinha, pois, marcado pela mais flagrante atualidade o II Congresso. E' o que explica que para êle tenham acorrido nada menos que 650 participantes, procedentes de todo o País, notando entre êles numerosos médicos, como também sacerdotes, religiosas, educadores, psicólogos, assistentes sociais, estudantes de medicina, enfermeiras, bioquímicos, etc. Contando com a colaboração de conferencistas competentes, entre os quais alguns de reputação mundial, o certame reuniu, pois, preciosas condições de êxito. Merece ainda registro a excelente organização dos trabalhos de secretaria.

Assim, a Comissão Nacional de Coordenação abriu uma grande esperança para a classe médica, ao anunciar que dentro de três anos se realizará em Belo Horizonte o III Congresso Católico Brasileiro de Medicina.

Entretanto, o certame apresentou também senões. E é normal que, a não serem apontados e atalhados a tempo, também êstes venham a se reproduzir — e em escala ainda muito maior — no próximo certame.

Ora, todo congresso de Medicina arca, pela natureza das coisas, com pesadas responsabilidades. Ainda mais quando se apresenta à classe médica e ao público com o nobre título de Congresso Católico de Medicina. Importa sobremaneira evitar que o próximo certame produza, a par de frutos positivos, também frutos negativos, como ocorreu no que acaba de se encerrar.

Apontar êsses frutos é, pois, realizar obra construtiva de bom quilate. Fazendo-o, temos a possibilidade de atrair para o assunto não só os dirigentes do último conclave, como os que dêle participaram e membros das várias classes interessadas na grande reunião de 1970».

POSIÇÃO PRECONCEBIDA

E prossegue:

«Um dos principais objetivos do conclave era a elaboração de conclusões. E estas, como de direito, não deveriam ser fruto do trabalho de uma minoria, mas da ação conjunta de todos os congressistas.

A natureza do certame pedia, pois, que o regimento assegurasse plena liberdade de expressão para todos os participantes, bem como condições adequadas para o desenvolvimento de um diálogo rigorosamente científico do qual resultassem, mediante votações ordenadas, as conclusões.

Outrossim, à Comissão Central, como às demais autoridades do Congresso caberia assegurar um clima de inteira imparcialidade em face das várias tendências que neste se esboçassem, de sorte a garantir a autenticidade das conclusões, ou seja, a perfeita identidade destas com o pensamento livre e genuino dos congressistas.

Infelizmente, num e noutro ponto o conclave apresentou lacunas que é impossível não qualificar de gravíssimas.

A Comissão Central e outras comissões diretoras manifestaram posição claramente preconcebida em relação a um dos temas de mais palpitante atualidade que foram tratados, isto é, o contrôle da natalidade através de anovulatórios.

Favorecidas por um programa excessivamente carregado, em função do qual o processo de debate empregado tornava muito difícil um diálogo realmente livre, e por certas disposições regimentais aplicadas — ao contrário do que sói acontecer em certames científicos — de modo verdadeiramente draconiano, foi fácil às comissões bafejar por tôdas as formas uma orientação e coarctar outra.

Ademais, não tiveram os congressistas oportunidade para participar de qualquer votação. A Comissão Científica, à qual incumbiria, nos têrmos do artigo 6º do regimento interno, elaborar tão-sòmente a «redação final das conclusões», chamou a si tarefa muito mais ampla, isto é, a elaboração do próprio conteúdo das conclusões.

Talvez por ter ela sentido a inautenticidade do trabalho assim realizado, as conclusões, tornadas públicas — sem debate nem votação — na sessão solene de encerramento, limitaram-se a repetir afirmações geralmente admitidas, excessivamente genéricas, e que evitaram de abordar os pontos nevrálgicos dos vários temas discutidos no certame».

EXPOSIÇÃO DE TEMAS

Adiante, diz:

«O primeiro elemento de um Congresso é a exposição de temas, para a qual o programa deve assegurar um tempo proporcionado à natureza da matéria. As exposições foram quase tôdas por demais sucintas, alegando as autoridades do conclave, como causa disto, o excesso de matéria. Para a eficiência científica do Congresso, melhor fôra que as matérias constantes do programa tivessem sido menos numerosas, mas que pudessem ter sido versadas com a seriedade e o vagar necessários.

O grande numero e a gravidade das questões controvertíveis existentes em nossa época de transição aumentam a responsabilidade de certames como êsse. De nenhum modo autorizam estudos e debates inidôneos e feitos de afogadilho, mas, pelo contrário, supõem uma maior profundidade de estudos.

Se de um lado se deplorava assim o excesso de matéria, de outro lado era esta distribuída defeituosamente no programa. Certos temas, unos por natureza, se apresentaram fragmentados e dispersos nas diferentes seções, tornando muitas vêzes impossível aos congressistas a indispensável visão de conjunto da matéria em análise.

Um caso flagrante dessa má distribuição de temas se deu nas mesas-redondas sôbre limitação da natalidade, em que os debates científicos foram separados dos morais, realizando-se reuniões simultâneas, em salas diferentes. Ora, o julgamento moral sôbre os anovulatórios, por exemplo, depende fundamentalmente do aspecto científico da questão.

Êsses defeitos referentes ao temário foram de molde a prejudicar não só a elaboração das conclusões, como a ventilação de idéias, que é um dos mais preciosos objetivos de todo congresso científico».

DEBATES

Ressalta, a seguir: "Pelas razões acima indicadas, também o tempo destinado aos debates foi de todo insuficiente. Tentando atenuar êsse grave inconveniente, o regimento impôs o processo de perguntas por escrito, processo êsse que, embora em si legítimo e muito empregado em congressos médicos, neste caso concreto tornou impossível uma verdadeira troca de pontos de vista, e acarretou a indispensável liberdade e largueza do diálogo.

Neste sentido, a aplicação do regulamento foi de ordinário draconiana. Embora por vêzes se tivesse tolerado o diálogo oral em proporções restritas, as mesas em geral criavam tôda espécie de dificuldades para que o auditório expressasse convenientemente o seu pensamento, e em mais de uma ocasião em que algumas observações de viva voz por parte de interpelante se impunham, os presidentes de mesa cortaram o debate com a afirmação de que não era permitido o diálogo oral no Congresso.

Além do mais, muitas perguntas foram respondidas de modo insuficiente, com expressa alegação de falta de tempo, e outras nem sequer foram respondidas, sob o mesmo fundamento. Eram êsses inconvenientes que, mesmo com boa vontade os presidentes das mesas-redondas não podiam evitar, em vista dos erros de organização do Congresso.

Tais circunstâncias conferiam aos presidentes grande amplitude de podêres para o cerceamento da liberdade de expressão. Delas se serviram aquêles que foram prepostos aos debates mais candentes, especialmente aos relativos à limitação da natalidade, para favorecer largamente uma corrente, restringindo ao mesmo tempo as possibilidades de manifestação da outra.

Já a maior parte dos expositores de temas referentes à limitação da natalidade eram favoráveis ao emprêgo de meios anticoncepcionais artificiais. E todos os processos de pressão acima descritos foram usados contra os interrogantes opostos ao uso daqueles métodos. Este fato se tornou tão notório, que mais de uma vez ocasionou protestos generalizados".

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

Mais adiante, explica: "Na mesa-redonda presidida pelo dr. Ernesto Lima Gonçalves — e na qual o dr. Nélson Sá Earp, de Petrópolis, condenou todos os métodos anticoncepcionais artificiais — poder-se-ia dizer que os debates se passaram de um modo cortial, não fôsse um episódio lamentável ocorrido entre o reverendíssimo d. Cirilo Folch Gomes, OSB, um dos componentes da mesa, e o dr. Francisco Fernandes Senra, médico de Belo Horizonte. Em sua exposição, d. Cirilo Gomes mostrara que o uso de anovulatórios com objetivos anticoncepcionais está absolutamente proibido pelas disposições disciplinares de Paulo VI, embora não esteja proibida a discussão do problema no campo meramente doutrinário. O dr. Senra em pergunta escrita, pediu que a mesa se pronunciasse sôbre a tese defendida pelo padre Paul-Eugène Charbonneau no livro "Limitação dos Nascimentos", segundo a qual o uso da pilula com fins anticoncepcionais é permitido, por ser conforme à lei natural. Na resposta, d. Cirilo Gomes negou, sem mais, que o livro citado recomende tal uso na ordem prática. E concluiu, em têrmos secos que o interpelante não entendera a obra a que se referia. O tom descortês da resposta fechava a porta a qualquer réplica, quando o dr. Senra dispunha de larga argumentação para provar que o padre Charbonneau autoriza, quer no referido livro, quer alhures, o uso dos progestágenos com objetivos anticoncepcionais.

O cerceamento da liberdade de expressão foi mais acentuado na mesa-redonda presidida pelo padre Roberto Mascarenhas Roxo. Declarando haver uma grande diversidade de opiniões discordantes e legítimas quanto ao uso da pilula anovulatória com objetivos anticoncepcionais, sua reverendíssima observou que o problema é tão intrincado, que tôdas as posições a respeito se chocam contra seríssimas objeções. Interrogado sôbre como então agir na prática, negou-se a qualquer debate, afirmando que compete a cada casal, por si ou sob orientação médica, escolher a via que melhor lhe pareça.

Também recusou liminarmente qualquer troca de pontos de vista sôbre um estudo relativo à matéria, de autoria do congressista dr. Antônio Rodrigues Ferreira, que na véspera fôra ofertado aos participantes do conclave. Para tal recusa, alegou que a direção do Congresso não autorizara a distribuição do trabalho. Os presentes não puderam entretanto entrar na apreciação dos motivos que tinham levado a Comissão Central a tão estranha proibição — da qual adiante se tratará mais pormenorizadamente.

A acarretação da liberdade de diálogo atingiu tôda sua amplitude nos debates presididos pelo dr. José Adeodato Filho, da Bahia. Como relatores, tinham também assento à mesa o professor dr. Rosaldo Cavalcânti, de Pernambuco, e os drs. José Roberto de Freitas Azevedo e João Sampaio Góes Júnior, de São Paulo. A sessão foi em grande parte uma luta da mesa, categòricamente a favor da pilula como anticoncepcional, contra um plenário de cujo seio se levantavam sucessivas vozes em vão. Registramos os seguintes fatos mais significativos:

1 — A mesa tentou evitar os debates suspendendo prematuramente a sessão, sob pretexto de não haverem sido apresentadas perguntas.

2 — Diante do protesto de vários dos circunstantes, concordou ela em receber perguntas, que logo afluíram em quantidade.

3 — A mesa criava a maior dificuldade para que os interpelantes, muitas vêzes insatisfeitos com as respostas obtidas, expressassem em seguida de viva voz o seu pensamento. Os relatores lembravam que não era permitido o debate oral, cortavam a todo o momento a palavra do interlocutor, e dificultavam o quanto possível qualquer pedido de esclarecimentos. A par disso, enchiam o tempo fazendo êles próprios longas dissertações que desviavam a atenção dos pontos nevrálgicos da questão.

4 — A drástica e inexorável repressão de um desejo generalizado de esclarecimentos leais deu origem a um tumulto entre grande número de presentes e a mesa. Entre os que protestavam contra a atitude prepotente dos relatores se notava o dr. Álvaro Guimarães Filho, catedrático de Clínica Obstétrica da Escola Paulista de Medicina, que comentava em altas vozes o violento cerceamento do diálogo científico na sessão.

5 — A esta altura, o dr. José Roberto de Freitas Azevedo, um dos componentes da mesa, tentou novamente encerrar os debates, alegando que as restantes perguntas em seu poder não tinham caráter científico, mas moral, pelo que não estava na índole da sessão dar-lhes resposta. A isto objetou o dr. Antônio Rodrigues Ferreira que estava certo de que havia ainda pelo menos uma questão de caráter científico, de sua autoria. Confessando o equívoco, o relator abriu novamente os debates. Era-lhe perguntado no que se estribava para considerar fisiológica a ação da pílula anovulatória. Tal tese se opunha ao que acabava de afirmar o professor Rosaldo Cavalcânti, para quem a pilula poderia ser chamada de iatrogênica. Em sua resposta, o doutor Freitas Azevedo observou que não dissera que a pilula tem ação fisiológica, ao que o dr. Rodrigues Ferreira obtemperou que era entretanto assim que êle encarava a questão no livro "Limitação dos Nascimentos", de que é autor juntamente com o padre Charbonneau. O relator não deixou a pergunta sem verdadeira resposta.

6 — Seguiu-se a isso um vivo debate entre o prof. Álvaro Guimarães Filho e dois relatores: prof. José Adeodato Filho e dr. José Roberto de Freitas Azevedo. Em meio à discussão, a mesa abandonou a sala.

"Tais exemplos bem mostram como disposições regulamentares opostas à ordem natural de um certame como êsse, e aplicadas draconianamente, serviram de instrumento para que uma corrente, instalada em postos de direção, tolhesse a liberdade da outra, privando o Congresso do que deveria ser um de seus mais nobres florões: a imparcialidade científica.

A "EXCOMUNHÃO" FULMINADA

Assinala depois: "Nada poderia caracterizar melhor a unilateralidade ideológica das diversas comissões e autoridades do Congresso, do que a verdadeira *excomunhão* com que culminaram um estudo contrário aos métodos artificiais de limitação da natalidade.

Trata-se de um trabalho publicado no prestigioso mensário de cultura "Catolicismo" (nº 192, dezembro de 1966). Seu autor é o dr. Antônio Rodrigues Ferreira, médico endocrinologista de Belo Horizonte. O artigo, intitulado "Em defesa da família brasileira contra as investidas de um sacerdote — A propósito de um livro do revmo. pe. Paul-Eugène Charbonneau", apresenta, com serenidade de pensamento e linguagem, e com ampla documentação, uma refutação às teses sustentadas pelo pe. Charbonneau no seu livro "Limitação dos Nascimentos".

Tal refutação abrange tanto aspectos morais quanto científicos do problema, concluindo pela incompatibilidade entre as posições assumidas por aquêle sacerdote e as disposições de Pio XII sôbre a matéria, mantidas em plena vigência por Paulo VI.

No terreno científico, o estudo sustenta ser de natureza antifisiológica a ação dos anovulatórios administrados para efeitos anticoncepcionais.

Êsse trabalho, que já era do conhecimento de vários professôres de Medicina e médicos congressistas, foi por alguns dêles oferecido aos participantes do conclave.

Ademais, sob os auspícios e com o bafejo das comissões diretoras do certame, havia em

(Conclui na 10ª página)

Simpósio é Natalidade Sem Dúvida

Promovido pela Sociedade de Bem-Estar Familiar no Brasil, instalou-se, ontem, no Centro de Convenções do Hotel Glória, o I Simpósio de Estudos da Planificação da Família, que servirá para dirimir discórdias sôbre o contrôle da natalidade, lançadas nos meios populares por pessosa pouco autorizadas.

A planificaçao e seus aspectos médicos, religiosos, éticos, legais, sociais e econômicos estão sendo debatidos em diversas mesas redondas com a participação de autoridades no assunto e de ginecologistas brasileiros, tendo à frente o professor Otávio Rodrigues Lima, catedrático de Medicina da Universidade do Brasil.

PROGRAMA

Frei Gamatiol Divigill falou sôbre os aspectos religiosos, do ponto-de-vista católico, seguindo-se o protestante professor Benjamim de Moraes, o rabino e sociólogo Roberto Cavalcanti e a educadora Margarita Calvento.

Para hoje, encerrando o Simpósio está previsto o seguinte programa: 9 horas — papel da enfermeira na educação dos casais; o assistente social na individualização da planificação — sra. Neide Laboto Santos, e planificação da família e profilaxia social, pela sra. Iolanda Heloisa de Sousa; às 11 horas — aspectos soci-conômicos — pelo professor Artur Hell Nelva; e finalmente, métodos anticoncepcionais, pelo dr. Teognis Nogueira.

O médico Valter Rodrigues, citando trabalho do professor Otávio Rodrigues Lima, afirmou que abôrto provocado se realiza 1500 vêzes por ano, em todo território nacional, custando aos cofres públicos cêrca de NCr$ 3 milhões.

Alemanha Mandou um Apóstolo ao Brasil

Dom José Gonçalves da Costa

Acaba de deixar o Brasil, rumo ao Chile, o Bispo de Essen, Monsenhor Franz Hengsbach, presidente da ação episcopal alemã «Adveniat», pro-América Latina.

A visita dêsse eminente prelado não foi noticiada na imprensa. S. exa. não deu entrevistas nem compareceu a cerimônias oficiais. Percorreu muitas dioceses do Brasil, do Piauí a São Paulo. Teve um programa fatigante de observações e ouviu com excelente humor centenas de pedidos de auxílio. O único jantar oficial de que participou foi o que lhe ofereceu o sr. Núncio Apostólico, presentes um representante do Itamarati e o encarregado de negócios da Alemanha. Nesse jantar, em que reinou a cordialidade que D. Sebastião Baggio sabe despertar entre seus convivas, brindou o anfitrião seu episcopal convidado, dizendo que se tratava de um benfeitor do Brasil, que esparzia benefícios de maneira eficiente e discreta.

Eis dois atributos que caracterizam a ação do episcopado e dos católicos alemães em prol de nosso país. Eficiência e discrição marcaram também a visita ao Brasil do Bispo da zona siderúrgica alemã e presidente da «Adveniat».

Mons. Hengsbach foi das mais relevantes figuras do Concílio Vaticano II. E não o podia deixar de ser um prelado que, na Alemanha, pertence ao grupo que se antecipou ao concílio, no espírito e na ação, quando, em 1959, fundou a ação episcopal «Misereor», contra a fome e a doença no mundo, e em 1961, a ação «Adveniat», para incrementar a atividade pastoral da Igreja, sòmente na América Latina.

Nosso povo infelizmente desconhece as duas campanhas dos católicos alemães. Entretanto, guarda o Brasil uma dívida imorredoura para com a Alemanha, especialmente para com homens como o dr. Franz Hengsbach. E até agora não teve oportunidade de exprimir pùblicamente sua gratidão.

Eficientes mas discretos, sempre ocultaram os bispos alemães seus benefícios. Quando a Conferência dos Bispos do Brasil solicitou a relação das ajudas prestadas a êste país a «Adveniat» se recusou a fornecê-la. É êsse pudor que se fêz ouvir, pela primeira vez, uma expressão original usada por Hengsbach: «Tememos, os bispos alemães, qualquer sombra de imperialismo eclesiástico».

Entretanto, consegui apurar alguns números globais do auxílio dado ao Brasil pelas instituições alemãs. Contribua a revelação destas cifras para estímulo de nossos católicos. De 1961 até 1º de janeiro de 1967, arrecadou a «Adveniat», dos católicos alemães, a soma de 153.412.216 marcos, ou seja mais de 104 bilhões de cruzeiros antigos (exatamente Cr$ ...... 104.320.306.880). Desta soma, 54.191.000 marcos vieram para o Brasil, isto é, quase 37 bilhões de cruzeiros antigos (exatamente Cr$ 36.849.880.000). Neste ano, receberá o Brasil da «Adveniat», aproximadamente, 20 milhões de marcos, ou seja bem mais de 13 bilhões de cruzeiros antigos (exatamente Cr$ 13.600.000.000).

Da «Misereor», que arrecadou, em 7 anos, 300 milhões de marcos, isto é, 204 bilhões de cruzeiros antigos, recebeu o Brasil quase 31 bilhões de cruzeiros antigos, pelo câmbio atual.

E ainda existe, na Alemanha, a «Zentrale fuer Entwicklungshilfe» — Centro de Auxílios para o Desenvolvimento — ação episcopal social, que deu ao Brasil 9 milhões de marcos, a saber, mais de 6 bilhões de cruzeiros antigos.

São ainda incalculáveis os benefícios que dioceses singulares alemãs e obras menores fizeram ao nosso país.

x x x

Ao terminar o giro entre nós, instei com Mons. Hengsbach porque sintetizasse, com franqueza, as impressões que levava da Igreja, no Brasil. S. exa. respondeu que, realmente, tentara sintetizar para si mesmo as impressões colhidas. Porém, divulgá-las era arriscado, visto serem tanto mais discutíveis, quanto menos foi o tempo que passou aqui. Objetei ao Bispo que, conquanto o contato geográfico tivesse sido curto, desde longa data s. exa. vinha se ocupando dos problemas nossos, vinha conhecendo inúmeros bispos e brasileiros e as necessidades de nossas dioceses. Com tais elementos, podia êle, que é um sociólogo tarimbado, fazer um juízo autorizado.

Assim, decidiu Hengsbach revelar suas impressões pessoais, que procurarei reproduzir com a possível fidelidade.

Primeiramente, declarou empolgá-lo encontrar aqui uma Igreja voltada para o futuro, embora enriquecida por alguns séculos de magnífica tradição religiosa, que encerra valores inestimáveis, que não podem, de forma alguma, ser menosprezados, sob pena de ficar prejudicada a obra do futuro.

Em face dêsse campo aberto ao espírito de iniciativa apostólica, encontra aqui soluções originais. A Igreja, na Europa e notadamente na Alemanha, tem muito a aprender do Brasil. Está surpreendido com o impulso, o élan (em alemão Schwung) que depara no episcopado brasileiro.

Percebe claramente que a Igreja será fator essencial da salvação social do Brasil. Porém, a renovação da Igreja não deverá ser apenas dos métodos, mas principalmente, em profundidade, no espírito e na fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho.

A seu ver, sofre a sociedade brasileira de duas feridas: 1) uma arraigada tradição feudal; 2) um empobrecimento da Igreja, em material e elemento humano, para enfrentar as grandes tarefas que lhe incumbem. Pauperismo de elemento humano envolve tanto a insuficiência de vocações sacerdotais e religiosas, como de elites católicas leigas, capazes de influir no aprimoramento cristão das instituições.

Em vista disso, duas categorias de tarefas se abrem para a Igreja. Uma, de três linhas prioritárias de trabalho «ad intra», a saber: 1) a ação litúrgica; 2) a ação catequética; 3) a ação social-caritativa.

A segunda categoria, de tarefas «ad extra», a saber: 1) integração das iniciativas, começando por despertar uma consciência que parece faltar, isto é, da «Ecclesia pro mundo»: a Igreja de Cristo existe em benefício do mundo; 2) ação no sentido de formar uma nova elite leiga católica para neutralizar a mentalidade feudal.

Some-se a isso a consciência de responsabilidade pela Igreja. Responsabilidade pela Igreja tôda, em todos os seus aspectos, pelo apostolado e pelas condições materiais indispensáveis à atividade apostólica.

Cabe ao povo interessar-se pela preservação do patrimônio de sua Igreja. Observei ao sr. Bispo que muitas dioceses sofrem do pauperismo por êle apontado por causa de uma administração falha dos bens materiais, que estavam a seu alcance. Citei a palavra de um arcebispo mineiro: «Descubramos o nosso patrimônio e depois vamos pedir dinheiro fora do país». Mons. Hengsbach respondeu que precisamente a responsabilidade pela Igreja inclui, da parte dos leigos, o interêsse pela boa administração do patrimônio existente e pelas contribuições dêles, onde não existir ou não fôr suficiente.

Sugeriu s. exa. que o episcopado pudesse talvez partir da Campanha da Fraternidade, que tem aceitação na maioria das dioceses, para uma educação no sentido da responsabilidade pela Igreja. Inclusive, poder-se-ia publicar uma pastoral coletiva, com os fundamentos bíblicos, dogmáticos e sociológicos dessa multiforme responsabilidade. Tal circular mobilizaria todos os meios de comunicação em proveito da Campanha da Fraternidade e do dízimo organizado em base nacional. Não poderia todo católico dar uma hora de seu trabalho semanal à Igreja? Seria uma base para o cálculo daquilo que se chama impròpriamente «dízimo».

x x x

Claro que se podem discutir as linhas prioritárias sugeridas pelo Bispo de Essen. Pessoalmente eu as classificaria diferentemente, substituindo a ação litúrgica pela ação vocacional. Mas não se pode negar que o Bispo teve uma visão aguda e prática de nossa realidade. Expôs suas impressões com humildade, porém um alemão, instado como foi Hengsbach, não iria falar contra o seu pensamento só para agradar aos brasileiros. Daí sua franqueza.

Em todo caso, guarde o Brasil a memória de uma visita discreta, mas histórica, a visita de um bispo alemão, apóstolo do Brasil.

AVISOS RELIGIOSOS

Dr. Indalécio D'Araújo Iglésias

(8º ANIVERSÁRIO)

Francisca D'Araújo Iglésias

(7º ANIVERSÁRIO)

Sua família convida para participar da missa que por suas almas será celebrada, têrça-feira, dia 7, às 9h30m, na Igreja de Nossa Senhora da Candelária.

Denner Não Está Por Fora: "Vou Vestir Dona Iolanda"

LUIZ CARLOS SARMENTO

SÃO PAULO — Foi Denner quem deu a notícia para o «DN», que tachou de «bomba» e afirmando que não está por fora como muita gente pensa: é êle que está fazendo os vestidos que dona Iolanda Costa e Silva usará na posse do marido, adiantando que os três vestidos que a primeira dama usará em Brasília, pela manhã, à tarde e à noite, estão quase prontos e guardados a sete chaves.

Denner afirmou que «dona Iolanda é sensacional» e há dois anos já tinha recebido a incumbência de vesti-la para a posse, para depois, falando sôbre moda, tachar de «porcaria» a norte-americana, e condenar a mini-saia para mulheres de mais de 19 anos, fazendo questão de dar para nós, em primeira mão, o que será sua coleção para êste ano: linha militar inspirada nas Fôrças Armadas, com predominância das côres verde e amarela.

COMBINAÇÃO VELHA

Foi o próprio Denner quem, em sua casa do Pacaembu, deu a notícia ao «DN»:

— Sou eu — e não outro costureiro, como muita gente pensa, quem está fazendo os vestidos que dona Iolanda Costa e Silva usará na posse de seu marido no dia 15 em Brasília. Isto ficou combinado há dois anos, durante uma conversa que a futura primeira dama teve comigo numa feira no Ibirapuera. Agora, os vestidos — que estão quase prontos — estão guardados a «sete chaves» num repequeno quarto do segundo andar do «attellier» do costureiro na Alamêda Jaú.

E Denner revela em primeira mão: na manhã do dia 15, dona Iolanda usará um costume amarelo; para o coquetel, à tarde, ela usará uma túnica de «shantung» branca com gôla e punhos bordados; e, finalbente, à noite, vestirá um crepe azul-claro.

Diàriamente dona Iolanda telefona para São Paulo para perguntar-me sôbre o andamento da confecção dos três vestidos.

Ele oculta num quarto de seu atelier os vestidos de d. Iolanda. Agora, desenha o terceiro. Fotos de Humberto Cardoso

«ELA É SENSACIONAL»

E Denner nos diz o que pensa sôbre dona Iolanda Costa e Silva:

«Ela é uma das poucas mulheres brasileiras que tem condições perfeitas para ser a primeira dama do país. Ela não é apenas uma figura feminina dentro de um govêrno. Dona Iolanda existe. Existe na expressão da palavra. É atuante, enfim, trata-se de uma mulher sensacional. E tem mais: ela vai fazer uma excelente política no exterior, pois foi a única mulher que foi recebida pelo «top» internacional».

E acentua:

— Sei perfeitamente que essa notícia de que eu vou vestir dona Iolanda vai ser uma bomba, principalmente no Rio, onde muita gente pensa que eu estou por fora... De tôdas as primeiras damas que vesti, ela foi a que mais me impressionou.

LINHA MILITAR

Denner entusiasma-se e revela:

— Depois que o «Diário de Notícias» deu aquela notícia em primeira mão sôbre o nascimento do meu filho, meu telefone não pára de tocar. Acho que já dei dezenas de entrevistas. Para vocês que gostam de notícias bem fresquinhas vai mais outra em primeira mão: E' sôbre a minha coleção 67. Ela foi inspirada nas Fôrças Armadas, no Exército, na Marinha e na Aeronáutica, e suas côres, verde e amarelo, inspiradas na Bandeira Nacional. Tudo isto em homenagem ao presidente Costa e Silva. Eu agora estou atravessando uma fase: estou fanático pelo verde-garrafa e laranja. O lançamento da coleção será no próximo dia 10, no Rio e em São Paulo. Isto, no que se refere a alta costura pois o «pret à porter» será dia 15, em São Paulo, também numa homenagem ao nôvo presidente da República.

COMO ÊLE VIVE

Denner mora com Maria Stella — ela faz questão do «St» — numa casa da rua Itacaranha, no bairro do Pacaembu. Aliás ninguém conhece a rua pelo nome. Todo mundo chama de «a rua do Denner». Logo à entrada da casa, no jardim, há uma escultura da Vênus de Milo, que chama atenção sôbre o verde do gramado. A decoração do interior da casa não tem estilo definido. Os móveis são peruanos e brasileiros e as pratas são portuguêsas, estilo D. Maria I.

Nos próximos dias o casal receberá quadros cusquenhos de Carlos Bastos, um de Di Cavalcânti retratando Maria Stella — «desde que fiquei noiva que êle me prometeu» — e um outro, que chegará em meados de março de Luís Jasmim, — um corpo inteiro, também de Maria Stella.

ÓTIMO COZINHEIRO

Denner trabalha mais de doze horas por dia, não em casa, mas no seu «atellier» da Alamêda Jaú. Fuma três maços de cigarros por dia. Suas bebidas prediletas são uísque, em casa, e cerveja, no atelier. Chega em casa sempre por volta das 21 horas e encontra sempre a casa repleta de amigos. Vai direto a cozinha. É preciso dizer que é um excelente cozinheiro e quem prepara as coisas de Natal da família. E é sua mulher quem revela:

— Êle prepara um cabrito com pinga que é um «negócio». Como bom paraense, sabe fazer muito bem um pato no tucupi, tacacá, carne de sol etc. Mas eu não fico atrás dêle. Meu «strogonoff» foi elogiadíssimo pelo Guilherme de Almeida.

NÔVO HERDEIRO

É ainda Maria Stella — que vestia um «longo» verde — quem nos fala —:

— Eu sempre usei Denner, porque o considero o maior costureiro da América do Sul. Uso, mas não tudo o que faz. Tem muita coisa dêle que não cai bem em mim. Não participo da criação de suas coleções. Só venho ver quando ela já está pronta. Dou meus palpites nas minhas roupas, não nas roupas das outras mulheres.

E continua:

— Denner em casa é um excelente marido. Quando entra aqui deixa de ser o artista para ser o pai de família. Êle adora Frederico Augusto, que no dia 29 de maio vai fazer um ano. É pena vocês não poderem vê-lo: está dormindo. Mas antes de completar um ano, vai ganhar uma irmãzinha, se Deus quiser.

Mas Denner interrompe:

— Irmãzinha, não. Irmãozinho. E vai ser, como aliás vocês já deram, Antônio Augusto.

MULHER 67

Já eram quase três horas da madrugada e chovia torrencialmente em São Paulo, quando Denner começou a falar sôbre a mulher 67.

— Antes de mais nada ela deve ser jovem. Deve ser bem mais baixa e ter, principalmente, pernas bem feitas. O corpo não tem muita importância. Mas as pernas devem ser bem feitas.

E acrescenta:

— As botas entrarão de sola nesse inverno de 67. Os cabelos serão mais curtos e a mulher 67 muito mais esportiva e prática.

MINI SÓ ENTRE 15 E 19

Sôbre as minissaias, Denner tem opinião formada:

— Minissaia é uma loucura da moda. Coisa não aprovada pelo Chambre de Culture francês, por se tratar de uma moda exclusivamente para mulheres entre 15 e 19 anos, com um pouco de boa vontade até 25 anos, no máximo. Só aceito a mini quando é feita por um grande costureiro e acompanhada dos acessórios indispensáveis: botas, meias de lã etc. Tôdas as minissaias que, normalmente, se vê são feitas por costureiros sem gabarito, de qualquer maneira, de modo que se percebe logo que o tamanhonão foi devidamente estudado de acôrdo com as pernas.

MASCULINIZAÇÃO

Quando perguntamos sôbre a masculinização em alguns vestidos criados por costureiros europeus, Denner foi taxativo:

— Não é a moda que está masculinizando a mulher. É a vida. Elas estão fumando e bebendo muito mais do que os homens, guiam carros esportes com muito mais velocidade do que os homens, de modo que a moda também está acompanhando êste tipo de vida que está sendo levado pelas mulheres.

PARIS, SEMPRE PARIS

O costureiro foi peremptório sôbre a moda norte-americana:

— A moda norte-americana continua uma porcaria, como sempre. Paris ainda é a mãe da moda e jamais perderá o título de «centro mundial da moda». O que está acontecendo é que os americanos, acho que por questões políticas, estão deixando de comprar em Paris, preferindo os mercados espanhóis e italianos.

Depois, comenta:

— Nós aqui no Brasil estamos precisando de muita coisa para nos firmar perante a opinião mundial sôbre moda. Precisamos, principalmente, apoio por parte do Itamarati para sairmos mais do Brasil. Até agora no Brasil só mesmo eu e o Guilherme Guimarães fomos os únicos que viajamos para o exterior. E sempre às nossas custas. Acredito que o futuro govêrno vai ajudar mais aos costureiros.

RIO E SÃO PAULO

— Não se pode fazer uma comparação entre a moda do Rio e de São Paulo. Aqui as paulistas têm mais oportunidade de usar as tendências de Paris por causa do clima, do tipo de vida e, principalmente, por causa do poder aquisitivo. No Rio, usa-se mais, lògicamente, a moda de verão, mas muito bem adaptadas. Quanto a morar lá ou aqui, eu prefiro São Paulo, apesar de ter verdadeira adoração pelo Rio. De quinze em quinze dias estou indo ao Rio para ver como anda a minha boutique.

Quando nós íamos despedindo, Denner avisou:

— Você esqueceu de um detalhe. Sôbre os cabelos. Espero que as loucuras acabem. Que acabem com essas bobagens de fazer bôlos de noiva nas cabeças das mulheres. Neste ano, elas devem usar curtos ou então pequenos rabos lançados no ano passado com grande sucesso. Até breve.

Ela oculta num longo do marido a gravidez. A criança chega em abril

PEDIDO DE SOCORRO PARA AURO: CONGELE ALUGUÉIS

MÉDICOS CATÓLICOS CONSAGRARAM...

(Conclusão da 8ª página)

lugar de evidência vários *stands* em que se vendiam, entre outras, numerosas obras sôbre o contrôle da natalidade. Tôdas, ou quase tôdas estas, eram favoráveis ao uso da pílula para fins anticoncepcionais, e entre elas se incluíam os livros do pe. Charbonneau.

Isto, não obstante, as autoridade do Congresso deliberarem proibir, do modo mais insólito e violento, não só a circulação do estudo, mas qualquer debate sôbre êle, assumindo assim uma atitude radicalmente oposta à imparcialidade científica e à prática do diálogo preconizado pelo Papa Paulo VI.

Assim, o trabalho do dr. Antônio Rodrigues Ferreira foi objeto de uma insólita *excomunhão* da parte dos médicos dirigentes do Congresso, o que se evidencia à saciedade pelos seguintes fatos:

1 — Em meio à distribuição, o dr. Ernesto Lima Gonçalves (a quem o pe. Charbonneau dedicou o seu livro "Limitação dos Nascimentos"), presidente da Comissão Científica do certame e membro da Comissão Central, declarou enfàticamente ao dr. Antônio Cândido de Lara Duca que aquêle artigo representava uma corrente que não tinha o direito de se exprimir no Congresso.

2 — Vários dirigentes do conclave, e notadamente os drs. Ernesto Lima Gonçalves, Antônio Varela Junqueira de Almeida e Antônio Geraldo de Freitas Neto, tentaram impedir a distribuição do artigo pelos médicos drs. Edvaldo Marques, Nicomedes Ferreira Filho e João Evangelista dos Santos Alves, usando até mesmo de coação física.

3 — Merece especial menção o dr. Dante Nese, presidente da Comissão Executiva e membro da Comissão Central, pela aspereza descomedida com que numerosas vêzes ergueu a voz contra os congressistas que divulgavam o estudo. Os clamores com que êle enchia os saguões, bem como os referidos atos de coação física, pareciam objetivar que se estabelecesse um tumulto generalizado, de que posteriormente seriam inculpados os que realizavam a distribuição. Mas a atitude meramente defensiva dêstes frustrou tal intento!

4 — O mons. Benedito Ulhoa Vieira, em estado de grande exaltação, lançou um exemplar de "Catolicismo" em rosto do prof. dr. Nicomedes Ferreira Filho, médico de Belo Horizonte e assistente da cadeira de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal e Minas Gerais. S. Revma., que além de relator era uma das figuras eclesiásticas mais influentes nos círculos diretivos do Congresso, alegava como motivo do gesto ter sido êle quem dera o "nihil obstat" ao livro do pe. Charbonneau.

5 — Os médicos congressistas que distribuíam o estudo, tendo indagado várias vêzes os motivos dessa desconcertante proibição, a fim de estabelecerem um diálogo a respeito, esbarraram sempre com explicações flagrantemente inconsistentes, como sejam as seguintes, dadas pelos membros das comissões diretoras acima referidos:

— não havia sido pedida licença aos dirigentes do Congresso para se efetuar a distribuição, que era anti-regulamentar;

— o estudo não era de caráter científico, e, portanto, a sua divulgação não vinha ali a propósito;

— aquela iniciativa estava tumultuando os trabalhos do Congresso.

6 — Corriam êsses acontecimentos em meio a altos brados dos que se opunham à distribuição — enquanto os que a esta procediam mantinham atitude firme, mas continuamente serena e cortês — quando o presidente da Comissão Central, professor dr. Odorico Machado de Sousa, dirigiu-se ao professor dr. Nicomedes Ferreira Filho, dizendo que proibia a distribuição. E, tendo-lhe êste pedido licença para instalar banca para divulgação do estudo, a exemplo do que fôra concedido para venda e propaganda de material favorável aos anovulatórios, o prof. dr. Odorico Machado de Sousa opôs a mais categórica recusa. Alegou que em hipótese alguma a Comissão Central concederia tal autorização, pois já se esgotara o prazo para tal.

::::

Caracterizou-se assim inteiramente a estranha «excomunhão». Tanto mais estranha, quanto o Congresso se dizia aberto para tôdas as religiões: cismáticas, heréticas e outras. Dêle só estava afastada, por uma insondável contradição, uma corrente de médicos...».

A «EXCOMUNHÃO» DE UMA CORRENTE

— «Sim — continua —, essa «excomunhão» não atingia o estudo do dr. Antônio Rodrigues Ferreira senão em virtude das teses nêle contidas. E a êste título ela levava a cercear a participação no Congresso de todos quantos com aquêle estudo eram concordes. Evidenciou-se isto no episódio seguinte.

Na tarde do dia 21, uma comissão composta pelos congressistas Pe. Otorino Fantin, SDB, de São Paulo, professor de Teologia Moral do Instituto Teológico Pio XI; dr Antônio Rodrigues Ferreira e dr Antônio Cândido de Lara Duca, de Belo Horizonte; prof. dr. Carlos Augusto Garcia Picanço, de Fortaleza; e dr. Arnaldo Vidigal Xavier da Silveira de São Paulo, procurou o presidente do Congresso e lhe fêz sentir que tôda uma corrente de pensamento dentro do conclave vinha sendo tolhida na manifestação de suas idéias. Tornara-se isto bem patente pelos obstáculos criados à distribuição do estudo do dr. Antônio Rodrigues Ferreira, e sobretudo pelo cerceamento da liberdade de diálogo.

A fim de escoimar o certame dêsses defeitos, os congressistas, numa atitude construtiva, propuseram que à Comissão Central proporcionasse à corrente contrária a todos os métodos anticoncepcionais artificiais, pelo menos uma oportunidade para expor metòdica e ordenadamente os argumentos que podem ser apresentados contra aquêles métodos. Solicitaram então que o presidente autorizasse em hora e local por êle julgados adequados, a realização de uma reunião em que falassem o Pe. Otorino Fantin e o dr. Antônio Rodrigues Ferreira, seguida de debates livres.

A autorização foi recusada sob as seguintes alegações:

— o diálogo estava sendo adequadamente travada nas mesas redondas. O processo de perguntas por escrito e respostas orais gravadas, indispensável para que os Anais do certame pudessem ser completos, era suficiente para assegurar a manifestação de qualquer corrente de pensamento.

— a reunião solicitada teria necessàriamente o caráter de um congresso paralelo ao oficial.

— segundo o regulamento, o Pe. Fantin e o dr. Rodrigues Ferreira não podiam falar, porque seus nomes não figuravam no programa. — Neste mesmo dia três oradores extra-programa tiveram autorização para falar.

Tentando justificar a «excomunhão» do estudo, o prof. Machado de Sousa declarou que fôra proibido porque o que se distribuíra não era um artigo, mas um jornal, no qual estavam insertos também outros trabalhos.

Tratando-se de uma publicação de pequeno formato, e portanto fácil de ser percorrida, a comissão de congressistas pediu-lhe que tomasse então conhecimento do seu conteúdo, pois verificaria sem dificuldade que o jornal nada trazia que pudesse criar obstáculos aos trabalhos do Congresso. A proposta foi formalmente recusada.

Em contradição com o que pouco antes dissera, o prof. Machado de Sousa se manifestou ciente de pelo menos parte da matéria contida no estudo, dizendo que a proibição se devera ao fato de que o trabalho tinha caráter moral, e não científico, enquanto o Congresso era meramente científico.

O prof. Picanço ponderou então que o Congresso era ao mesmo tempo científico e moral, mostrando-lhe no programa várias conferências que versavam sôbre temas de ordem moral. O dr. Rodrigues Ferreira acrescentou que seu artigo tinha também uma parte científica O presidente se manteve irredutível.

A comissão de congressistas formulou um protesto por tantas atitudes injustificadas da direção do conclave, e fêz sentir, uma vez mais, a orientação unilateral que o Congresso vinha tendo, a qual ainda a esta altura seria fácil retificar. O prof. Odorico Machado de Sousa recusou-se a aceitar o protesto.

Baldou-se assim o esfôrço da corrente oposta a todos os métodos anticoncepcionais artificiais para que os foros científicos do certame não ficassem desdourados por uma manifesta falta de imparcialidade

Na sessão plenária da manhã seguinte, numa evidente tentativa de lançar a suspeição sôbre o artigo do dr. Antônio Rodrigues Ferreira, o presidente comunicou aos congressistas que a sua distribuição não fôra autorizada pelas comissões diretoras. Note-se que aquêles que procederam à divulgação do estudo nem uma vez o ofereceram em nome da direção do conclave, mas frizaram sempre que se tratava de uma contribuição de alguns congressistas para os trabalhos do certame.

ESPANTOSO CONTRASTE

De si, nada de mais incompatível com as exigencias do livre diálogo num congresso que se proclamava aberto, do que essa enigmática "excomunhão". O estranho do fato cresce de ponto se se considerar que foram apresentadas ao conclave, se não como indiscutíveis, pelo menos como dignas de cidadania e de estudo no mundo da doutrina, teses que causam viva perplexidade. Apresentamos a seguir alguns resumos de exposições feitas por conferencistas oficialmente convidados pelo Congresso. Como se verá, várias das proposições contidas nêsses resumos devem ser qualificadas como das mais contrárias ao senso moral corrente e aos princípios fundamentais da moral cristã.

1 — "Emancipação dos homossexuais" — O pe. Jaime Snoek, C.SS.R., de Juiz de Fora, tratou do problema que designou como sendo a "reabilitação da homossexualidade". Depois de historiar os primórdios do movimento dito de emancipação dos homossexuais, antes da Segunda Guerra Mundial, asseverou que atualmente a homossexualidade já não está mais sendo vista, por teólogos europeus de envergadura, como uma patologia, mas como uma variante natural da sexualidade humana.

Disse que presentemente os movimentos de reivindicação dos homossexuais se corporificam em associações que existem à luz do dia, editam revistas, publicam anúncios, etc. Exibiu uma dessas revistas, da Holanda, intitulada "Diálogo".

Informou que existem teólogos que afirmam que a doutrina clássica, até agora corrente, a respeito da homossexualidade, quer sob o ponto de vista moral, é simplista. Sustentam que os textos da Bíblia alegados contra a homossexualidade não têm o alcance que tradicionalmente se lhes atribuía. Êsses teólogos vêem na homossexualidade não só algo de negativo, mas também valôres positivos, que cumpre não ignorar.

O pe. Snoek disse que a recente abolição, na Inglaterra, de certas leis de repressão à homossexualidade, se fêz com prévia consulta às religiões.

Citou o nôvo catecismo holandês para adultos, aprovado pelo Episcopado, que "defende a compreensão para com essa categoria de pessoas e a sua aceitação pelos católicos."

Enunciou cinco normas para o trato com homossexuais, promulgadas por um órgão, de alta responsabilidade instituído pelo Episcopado holandês para estudar o assunto. Em resumo, essas normas dizem:

1 — Em hipótese alguma se deve tentar romper uma amizade homossexual existente. 2 — Não se deve aconselhar ao homossexual que procure o casamento, pois isso não é solução. 3 — A obrigação da continência não é para o homossexual uma realidade evidente; porisso, a continência não lhe é possível senão esporàdicamente. 4 — No trato pastoral com um homossexual deve-se ajudá-lo a constituir uma amizade firme. 5 — Deve-se recomendar sobretudo a fidelidade do homossexual a uma relação estável.

Nos debates, o pe. Snoek se declarou perplexo e indeciso ante a riqueza e a complexidade dessas novas perspectivas morais levantaads por eminentes teólogos, embora reconheça que não é fácil conciliar tais posições com a moral católica corrente e tradicional.

2 — "Vício Solitário" — No dizer do pe. Gilles Beaulieu, diretor do Colégio Santa Cruz e membro da mesma congregação religiosa do pe. Charbonneau, o vício solitário sempre foi um cavalo de batalha das escolas católicas.

Segundo êle, as normas tradicionais de educação moral e religiosa fracassaram completamente no combate a êsse vício bem como em todo o campo dos problemas sexuais. Porisso, está sendo elaborada uma nova pedagogia, e a moral católica está sofrendo profundas revisões.

Assim é que hoje em dia, como diz, a masturbação no jovem, entre os 12 e os 20 anos, em geral não é mais considerada pecado. Mas é um sinal normal, transitório e não-alarmante da crise da adolescência.

Também para o dr. Paulo Gaudêncio, médico de São Paulo, outro relator dessa matéria, o vício solitário não deve mais ser encarado nos têrmos da moral tradicional, isto é, como algo de horrível que é necessário evitar. Mas deve ser tido como uma manifestação normal de um período evolutivo. E' muito menos um fenômeno sexual do que uma descarga de tensões próprias ao jovem e à jovem. O seu grande mal não está no terreno religioso ou moral, mas está em que a masturbação, aliviando de que tensões, dá ao adolescente a ilusão de que o problema que as provocara está vencido.

Segundo o mesmo dr. Paulo Gaudêncio é preciso evitar o sentimento de culpa que se segue à prática do ato solitário, e que só serve para aumentar as tensões, agravando assim o problema. Como explicara o pe. Giles Beaulieu, urge "desculpabilizar as consciências", pois a moral tradicional era a moral do sexo-tabu, em que todo o sexo era considerado mau, e em que era patente a influência maniquéia.

Na mesma ordem de idéias, s. revma. é contrário à "escola católica uni-sexuada" (para um só sexo), à mensagem da "abstenção do carne" própria à doutrina tradicional, à "moral de pecado" que até hoje se ensinou na Igreja, ao "aparato religioso" (Missa, Sacramentos, práticas de piedade etc.) que a escola católica sempre impôs aos seus alunos, e ao que chamou de "continência imposta" ao adolescente. E é favorável à educação sexual, tanto de meninos quanto de meninas, a partir de muito cêdo.

E mostrou-se reticente sôbre o celibato eclesiástico. Vê muitos perigos em que os educadores se apresentem ao jovem como "celibatários institucionais", cujo "super-ego celibatário" pode fàcilmente deformar o "conteúdo da mensagem sexual".

«Já enviamos telegrama ao sr. Auro de Moura And... pedindo a aprovação do pro... to oriundo da Câmara, que con... gela por dois anos os alug... de imóveis, pois milhões es... ameaçados pela nova ma... ção, disposta na lei espoliat... dos inquilinos, ironicame... chamada Lei do Inquilina...» disse, ontem, ao «DN», o ... Mário Rodrigues de Carval...

Assinalou o presidente ... Aliança de Solidariedade e P... teção aos Inquilinos que ... apêlo ao presidente do Se... tem o sentido de um «pe... de socorro», acrescentando ... a majoração de 65% nos ... ços das locações contrari... Lei 4.494, além de ir ao en... tro à tese já defendida pe... prio CNE, que propôs a ... vinculação entre aluguel e ... lário.

IRONIA NO NOME

Afirmou o sr. Mário Ro... gues de Carvalho: «O que ... dimos ao presidente do Se... foi a aprovação do projeto ... surgiu na Câmara, congela... aluguéis por dois anos. ... agora mais do que nunca, ... cessário, para tranqüilidade ... milhões de pessoas, em ... o Brasil, ameaçadas pela ... majoração, por efeito da ... vação do salário-mínimo, ... têrmos da lei espoliativa ... nicamente apelidada de Lei ... Inquilinato».

Acrescentou: «O nôvo a... to, anunciado em 65% s... valor atual, ultrapassari... o limite previsto na Lei ... que manda corrigir os alu... no prazo de dez anos, com ... salientar que também o ... reconhece a necessidade de ... vincular preço de locação ... lário-mínimo».

ENRIQUECIMENTO ILÍCI...

Prosseguiu o advogado M... Rodrigues de Carvalho: «E... semos também ao sr. Auro ... Moura Andrade — e nestes ... mos têrmos — que, não ha... do fundamento jurídico ou ... ral para o aumento de alu... tal majoração deve ser e... rada como infração ao Có... Civil, que proíbe o enriq... mento ilícito, que o Poder ... blico tem o dever de rep... e não de estimular. Além d... os inquilinos não suportar... nôvo aumento, o quinto ... dois anos de vigência da ... lei, pelo que serão obrigad... reagir pelos próprios meio... vez que se sentem aband... dos pelo Poder Público, ... surdo, ante nosso clamo... exploradores, na maioria ... trangeiros, zombam, enqu... isso, da nossa desgraça».

NÃO DA PARA ENTEN...

Frisou, a seguir, o presi... da Aliança: «Não entend... nem podemos entender — ... dizemos ao sr. Moura An... de — que, enquanto o sa... mínimo, duas vêzes se... sobe 30 ou 25%, o aluguel ... elevado 58 a 65%».

Finalizando, afirmou: «... meçamos a desconfiar d... tos milagreiros da econom... cional, que pretendem rep... zir no Brasil a façanha de ... no Egito, reduzindo todo ... a bando de escravos, sem ... reito próprio à vida. Foi ... exatamente, o que dissem... presidente do Senado, term... do com o apêlo — socorr... pelo amor de Deus».

Pedreira é Pavor Para Engenheiro

Uma comissão de mo... res do bairro de Engenh... Leal veio ao «DN» faz... um apêlo às autoridades ... ra que suspendam o fu... namento de uma pedreir... tuada na rua Visconde ... bóia. Explicaram, que, d... te as chuvas de fever... houve desabamentos de ... dras e barro, seis casas fo... destruídas e, apesar disso ... proprietários da pe... continuam os trabalhos de ... namitação e britamento ... pedras, provocando com ... a iminência de novos de... bamentos.

Segundo a comissão, ... casas da rua Américo ... cio e adjacências estão ... das devido aos abalos p... cados pelas explosões. ... de acôrdo com a comiss... moradores que estêve ... «DN», cêrca de 200 fa... estão ameaçadas, sem q... jam tomadas prevê... que seriam, no caso, a ... fiscação dos trabalhos ... cha.

Quer Trabalho Para Sustentar Filhos

Renato Lasneau, mora... de favor nos fundos da ... sito na avenida Roberto ... ra número 656 em Olinda, Estado do Rio, veio à ... redação, com a espôsa, ... a situação aflitiva em que ... encontra e apelar para q... queira ajudá-lo no sentido ... arranjar-lhe trabalho, pr... palmente na lavoura e co... de que entende. Renato ... neau, responsável pela sub... tência da espôsa e seis f... menores, tendo o mais ... apenas dez anos, disse ... entendendo de pedreiro e ... tura e profissional de ... ra, vem passando fome ... tôda a prole. Gostaria d... mar conta de um sítio ... pode executar outros t... lhos, esperando a ajuda ... quem possa ajudá-lo, n... endereço indicado.

Mulher Salvou-se Semanas na Neve Sem Comer Duas

Moscou, 4 — Uma esquimó doente sobreviveu após ficar durante duas semanas sem comida em um monte de neve, informou o «Sovietskaya Rossia».

Depois que a mulher, Valentina Yeptuney, e seu marido, Pupta, saíram em longa viagem em trenó para o hospital mais próximo, foram apanhados por uma nevasca e perderam o caminho.

Pupta saiu em busca de socorro. Estava quase desfalecido quando foi recolhido por um grupo de cientistas pesquisadores.

Equipes de salvamento procuraram Valentina em terra e do ar quando a nevasca arrefecia. Mas a neve cobrira os rastros de Pupta e não conseguiram descobri-la.

Duas semanas mais tarde, ela foi encontrada coberta de neve pelo próprio Pupta e outro esquimó.

Embora estivesse quase morta quando trazida para o hospital, estava agora se recuperando e recobrando o pêso. (R.)

TCB Transporta 80 Dos Passageiros de Brasília

Participando na vida de Brasília como elemento de solução de um dos mais graves problemas de tôdas as grandes cidades — o transporte — A Companhia «Transportes Coletivos de Brasília» é hoje um empreendimento vitorioso entre os divresos que compõem o quadro de órgãos ligados à administração do Distrito Federal. Estatísticas de elementos de aferição dessa capacidade, comparadas com os índices de outros centros populosos, demonstram o sucesso da TCB no desempenho de sua missão: transportar os milhares de passageiros da cidade no setor urbano.

Enquanto as suas similares na Guanabara possuem 12,8 empregados por ônibus, em São Paulo 40, Recife 10, em Brasília êsse índice não ultrapassa o total de 6,8 funcionários por veículo, tornando assim o seu custo operacional o mais baixo de todo o país. Como conseqüência disso as tarifas cobraads do passageiro são também as mais baixas por quilômetro. A TCB cobra, em média, apenas 6 cruzeiros por quilômetro percorrido, enquanto que o passageiro das companhias interurbanas pagam atualmente 1 cruzeiros por quilômetro de Brasília a Belo Horizonte. Em tôda a parte o transporte do passageiro urbano tem um custo de produção sensivelmente mais caro do que o interurbano.

PUJANÇA

A TCB desempenha assim o seu papel na vida da capital do país e é uma companhia cuja pujança pode ser também aferida pelos números, dos 200 coletivos que transportam passageiros para os diversos pontos da cidade, não menos de 150 unidades pertencem à TCB. Dêstes, mais de 0 estão em permanente operação e os demais são conservados como reserva técnico. A sua maior linha circular cobre 152 quilômetros e a menor 12.

CHURRASCO DA GRATIDÃO

«Churrasco da gratidão» foi a denominação do almôço oferecido pelos funcionários da Companhia ao prefeito Plínio Cantanhede e ao secretário de Serviços Públicos, engenheiro Lucílio Brigs Brito, ainda há pouco. Depois de comunicar o aumento da frota, com a aquisição de mais 2 veículos, prestes à chegarem, o superintendente da companhia, sr. Manuel José de Sousa declarou que «a homenagem representava o reconhecimento de têrmos colocado em funcionamento nada menos de 130 coletivos, ficando os demais na reserva técnica para atender eventuais circunstâncias.

OPERÁRIO Nº 1

Por seu turno o engenheiro Plínio Santanhede, recebido por uma calorosa salva de palmas por parte dos operários ao agradecer a homenagem de que estava sendo alvo fêz questão de frisar que se sentia comovido e realizado vendo seu retrato na prumada de uma das paredes da oficina «onde todos vocês, operários, mestres e contramestres, torneiros e mecânicos, aprendizes de tôdas as artes de uma oficina complexa como esta — novos e antigos — participam das ações de uma instituição que serve à comunidade de Brasília «sentindo-se igualmente irmanados no espírito que deve presidir ao entusiasmo de cada um na obra que lhe compete, por menor ou maior que seja»:

VALOR SOCIAL DO TRABALHO

Em seguida acentuou o prefeito Plínio Cantanhede «já estarmos suficientemente maduros para que os operários compreendam e sintam que o valor do trabalho de cada um, além daquela parcela de retribuição financeira tem uma componente social que dá uma extraordinária parcela de dignidade ao trabalho de cada um de vós. Ao tornear uma peça, ao soldar uma longarina, ao apertar um simples parafuso, o trabalhador está, contribuindo para que um coletivo possa prestar serviços à coletividade, a dignidade do trabalho está sobretudo nisto. E é por êsses motivos que muito orgulhosamente me vejo retratado entre vós, dentro da vossa coletividade de pleno trabalho».

Os operários cumprimentaram o prefeito, servindo-se no final o «churrasco da gratidão» durante o qual o superintendente Manuel José de Sousa fêz a saudação oficial com as seguintes palavras:

«O objetivo do «Churrasco da Gratidão», promovido ontem pelos 945 funcionários da TCB e por seus diretores foi agradecer o apoio e o incentivo que a emprêsa recebeu durante a administração do sr. Plínio Cantanhede, obtendo nestes três anos total reformulação material e funcional a ponto de ontem poder colocar em circulação no plano pilôto e nas cidades satélites mais de 130 ônibus, enquanto mais de uma dezena permanecia na reserva na garagem da emprêsa.

«Esta festa é o nosso «muito obrigado» a todos aquêles que nos ajudaram a recuperar a TCB dizendo-nos inclusive que permanecessemos quando estávamos para nos render às adversidades dos dias difíceis» disse o superintendente da TCB ao aludir a «desdobrada e nunca imitada dedicação dos senhores Plínio Cantanhede e Lucílio Brigs, pela solução dos problemas da emprêsa de transportes coletivos. Quando o sr. Manuel José de Sousa declarou que «os funcionários desta emprêsa e nos seus dirigentes, somos sinceramente gratos à administração por tudo que fizeram visando o atingirmos a situação de que hoje se desfruta nesta casa» os mecânicos, soldadores, limpadores, varredores e enfim operários da TCB que participavam do churrasco em roupas típicas de suas atividades (macacões) prorromperam em longos aplausos numa manifestação de aprovação às palavras do superintendente.

GRUPO ATLÂNTICA

COMPANHIAS DE SEGUROS

ATLÂNTICA • TRANSATLÂNTICA • ULTRAMAR • OCEÂNICA • RIO DE JANEIRO • RECIFE

SEDE: RIO DE JANEIRO - Av. Franklin Roosevelt, 137 - Ed. "Atlântica"

Sucursal na Guanabara: Av. Rio Branco, 91 - 8.º andar

BALANÇO GERAL (CONJUGADO) EM 31/12/66

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imóveis	1.139.184.180		
Imóveis — C/Reavaliação	325.850.000		
Imóveis — C/Correção Monetária	2.769.095.618	4.234.129.798	
Veículos	44.487.280		
Veículos — C/Correção Monetária	14.303.958	58.791.238	
Móveis, Máquinas e Utensílios	172.100.143		
Móveis, Máquinas e Utensílios — C/Correção Monetária	808.894.558	980.994.701	
Almoxarifado		88.510.908	
Depósitos Contratuais		31.456	5.362.458.101
REALIZÁVEL			
Ações e Títulos de Renda		4.295.167.041	
Acionista — C/Capital a Realizar		54.732.000	
Dividendos a Receber		2.013.690	
Sinistros a Recuperar		1.637.973	
Empréstimos Hipotecários e Sob Caução de Títulos		117.420.000	
Imóveis Sob Promessa de Venda		6.724.081	
I.R.B. — C/Retenção de Reservas e Fundos		367.115.399	
C/Correntes e Sociedades Congêneres		2.371.554.386	
Agentes e Corretores		1.446.046.317	
Apólices em Cobrança		2.459.192.503	
Apólices em Cobrança em Banco		1.000.822.582	
Apólices em Cobrança Seguros Participados		525.754.974	
Contribuições a Ressarcir — Lei 1474		20.088.979	
Títulos em Cobrança		1.813.279.097	
Honorários de Vistorias a Recuperar		537.070	
Empréstimo Público de Emergência		26.702	
Empréstimo Compulsório — ELETROBRÁS — Lei 4.156		4.285.964	
Empréstimo Obrigatório — B.N.D.E.		24.874.931	
Depósitos BANCO DO BRASIL S/A. — Lei 4.357/64		114.691.150	
Depósitos BANCO DO BRASIL S/A. — Lei 4.494/64		2.877.797	14.628.843.336
DISPONÍVEL			
Depósitos em Bancos		1.776.963.935	
Valores em Caixa		317.307.795	2.094.271.730
PENDENTE			
Depósitos Impôsto de Renda — Aumento Capital		1.881.000	
Depósitos Judiciais e Fiscais		548.186.215	
Diversos		165.009.649	715.076.864
COMPENSAÇÃO			
Diversos			475.111.299
TOTAL GERAL			23.275.761.330

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			
Capital	3.445.500.000		
Reservas Estatutárias	1.874.054.822		
	5.319.554.822		
Reservas Técnicas	8.761.254.258	14.080.809.080	
Fundo de Depreciação de Bens Móveis	87.219.619		
Fundo de Depreciação de Bens Móveis — C/Correção Monetária	930.824.181	1.018.043.800	
Fundo de Depreciação — Veículos	17.399.770		
Fundo de Depreciação — Veículos — C/Correção Monetária	17.919.174	35.318.944	
Fundo de Correção Monetária — Lei 4.357/64		852.548.032	
Fundo de Indenizações Trabalhistas		43.325.815	
Bonificações Recebidas P/Futuro Aumento Capital		580.081.046	16.610.126.717
EXIGÍVEL			
I.R.B. — C/Movimento		1.531.942.183	
C/Correntes e Sociedades Congêneres		1.353.190.535	
Agentes e Corretores		23.229.389	
Resseguradores no Exterior C/Retenção de Reservas		9.582.391	
Dividendos e Gratificações às Diretorias		1.246.352.025	
Títulos a Pagar		398.320.000	
Impôsto do Sêlo a Recolher		434.417.449	
Comissões a Pagar		144.494.368	
Prêmios a Restituir		509.435.144	
Dividendos não Reclamados		9.599.457	
Compromissos Imobiliários		343.100.440	
I.R.B. — C/Resseguros a Transferir		186.859.932	6.190.523.314
COMPENSAÇÃO			
Diversos			475.111.299
TOTAL GERAL			23.275.761.330

CONTA DE LUCROS E PERDAS (CONJUGADO) EM 31/12/66

DÉBITO

Prêmios Cancelados		1.849.966.638
Prêmios de Resseguros e Consórcios	9.685.969.553	
Comissões e Inspeções	7.579.363.228	
Sinistros e Indenizações Pagas	11.295.333.494	28.560.666.275
Prêmios e Emolumentos Incobráveis		206.755.132
Reservas Técnicas dêste Exercício		8.325.451.878
Despesas Administrativas Gerais		4.026.214.744
Despesas de Inversões		119.597.550
Impôsto de Renda		174.627.845
Fundo de Depreciação		261.907.698
Lucros Atribuídos — Vida em Grupo		182.256.507
Ajustamento de Reservas — Retrocessões		181.683.103
Participação do I.R.B. — Retrocessões		2.942.896
Diversos		670.312.282
SUB-TOTAL		44.562.382.548
EXCEDENTE		
Reserva para Integridade do Capital	124.513.485	
Fundo Garantia de Retrocessões	124.513.485	
Fundo Reserva Estatutária	239.620.617	
Dividendos e Gratificações	1.246.352.026	
Reserva para Aumento do Capital	755.270.123	
	2.490.269.736	
menos:		
Sociedades com saldos negativos	105.388.999	2.384.880.737
TOTAL		46.947.263.285

CRÉDITO

Prêmios — Produção dêste Ano	34.855.669.792	
Comissões de Resseguros	2.177.930.810	
Recuperações de Sinistros e Despesas	4.040.059.047	41.073.659.649
Reversão de Reservas Técnicas — 1965		4.994.303.141
Ajustamento Reservas — Retrocessões		182.787.193
Receitas Inversões		489.281.557
Participações em Lucros e Comissões		34.631.904
Diversos		172.799.841
TOTAL		46.947.263.285

OS DIRETORES

ATLÂNTICA
Ricardo Xavier da Silveira
José Luiz de Magalhães Lins
Antônio Carlos de Almeida Braga
Mariano Badenes Tôrres
Moacyr Pereira da Silva
Roberval de Vasconcellos

TRANSATLÂNTICA
Ricardo Xavier da Silveira
José Luiz de Magalhães Lins
Antônio Carlos de Almeida Braga
Mariano Badenes Tôrres
Moacyr Pereira da Silva
Roberval de Vasconcellos

ULTRAMAR
Manoel Francisco do Nascimento Brito
Luiz Dubeux Júnior
Haroldo Rodrigues
Paulo Ferreira
Ephraim Pinheiro Cabral
Dalton de Azevedo Guimarães
João Carlos de Almeida Braga

OCEÂNICA
Júlio Barbéro
Egas Muniz Santhiago
Ricardo Paulo Roquete Pinto
Hélio Bath Crespo
Moacyr Pires Souza Menezes
Delphim Salum de Oliveira
Sebastião Brandão Borges

RIO DE JANEIRO
Antônio Carlos do Amaral Osório
Arnaldo de Souza Silva Sobrinho
Mem Rodrigo Xavier da Silveira
Sérgio Carlos Abruzzini Lacerda
Teophilo de Azeredo Santos

RECIFE
Kurt Weissheimer
Ephraim Pinheiro Cabral
Gerson Rollim Pinheiro
Felipe Leopoldo Dexheimer

Haroldo Rodrigues - Contador Geral - C.R.C. 3.669 - GB.

João José de Souza Mendes - Atuário

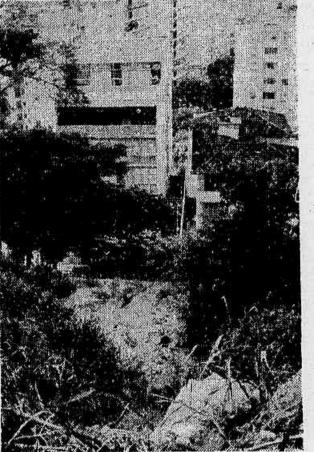
RESERVAS TOTAIS DO GRUPO

No Exercício Anterior	5.748.357.692
Neste Exercício	10.635.309.080
Aumento em 1966	4.886.951.388

PRODUÇÃO TOTAL DO GRUPO

RAMOS	1965 Cr$	1966 Cr$	DIFERENÇA EM 1966 Cr$
Prêmios de Incêndio	4.402.116.189	6.147.029.360	1.744.913.171
Prêmios de Automóveis	2.067.051.142	4.140.649.476	2.073.598.334
Prêmios de Vidro	67.616.879	101.188.715	33.571.836
Prêmios de Roubo	45.895.517	74.493.207	28.597.690
Prêmios de Lucros Cessantes	189.360.271	264.522.009	75.161.738
Prêmios de Tumultos	74.500.317	65.559.672	(—) 8.940.645
Prêmios de Transportes	986.527.251	1.852.232.082	865.704.831
Prêmios de Cascos	827.381.332	1.215.658.025	388.276.693
Prêmios de Agrícola (Retrocessões)	391.665	992.529	600.864
Prêmios de Resp. Civil	89.460.655	91.974.858	2.514.203
Prêmios de Fidelidade	45.680.590	97.041.393	51.,60.803
Prêmios de Ac. Pessoais	423.925.496	661.968.345	238.042.849
Prêmios de Médico-Hospitalar	46.800.000	389.999.174	343.199.174
Prêmios de Aeronáuticos	2.236.843.331	2.685.022.485	448.179.154
Prêmios de Crédito Interno	32.599.224	1.064.208.906	1.031.609.682
Prêmios de Vida Individual	302.636	176.709	(—) 125.927
Prêmios de Vida em Grupo	1.218.697.551	1.982.177.248	763.479.697
Prêmios de Ac. do Trabalho	6.224.181.084	9.513.683.732	3.289.502.648
Prêmios de Riscos Diversos	2.377.479.186	4.507.091.867	2.129.612.681
TOTAL	21.356.810.316	34.855.669.792	13.498.859.476

CAPITAL E RESERVAS DAS COMPANHIAS DO "GRUPO ATLÂNTICA" EM 31/12/66 - Cr$16.610.126.717

Comerciante Que Especular Com Cigarros Será Prêso

NO COMÊÇO ERAM DOIS OPERÁRIOS

O perigo continua em Laranjeiras. Os trabalhos de escoramento das enormes rochas bem perto das que rolaram no dia 20, tinham sexta-feira, apenas dois homens.

Ontem, porém, êsses dois homens não foram mais vistos. Uma chuva forte será o bastante para arrastar toneladas de pedras sôltas que aí estão à vista, na iminência de rolar, como ocorreu naquêle trágico dia 20.

Do alto, os prédios 535, 555, 578 e 586 da rua Belisário Távora estão completamente em perigo iminente. E os moradores permanecem em sobressalto, irritados com o descaso das autoridades.

A SECRETARIA de Finanças informou, ontem, que os comerciantes devem, imediatamente, revender os cigarros a fim de evitar a aplicação da Lei de Segurança, em vista a vigência de uma portaria que desobriga o recolhimento do ICM, no ato da compra aos seus fornecedores.

Por outro lado, os gêneros alimentícios continuam subindo, verificando-se um aumento de 7%, em relação aos preços da semana passada, com a banha custando NCr$ 1,60 e o feijão prêto a NCr$ 0,40, correspondendo a 15% a mais sôbre a tabela de 7 dias atrás.

PREÇOS

O sr. Guilherme Borghoff ainda não assinou a portaria, elevando o litro de leite para NCr$ 0,33, conforme já foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUNAB. Ao que se revela, o documento será encaminhado ao "Diário Oficial", amanhã, contrariando, desta forma, o "acôrdo de cavalheiros" feito, anteriormente, entre os pecuaristas e o titular do órgão controlador e que estabelecia o teto máximo para a comercialização do alimento em NCr$ 0,27.

O pão também não está sendo fabricado regularmente, uma vez que a bisnaga tabelada em NCr$ 0,80, só pode ser comprada pelas donas-de-casa nas primeiras horas da manhã, pois mais de 90% do produto é de preço liberado, ficando, portanto, a critério dos panificadores a sua venda.

CIGARROS

A falta de cigarros, nos últimos dias, provocado pelos comerciantes que se recusaram a pagar, na fonte, o Impôsto de Circulação, por estarem sujeitos ao regime de estimativa e arbitrariedade, deverá ser superada pela portaria da Secretaria de Finanças que os desobriga de recolher o ICM, no ato da compra aos seus fornecedores. Técnicos da ... explicam que o "lock-out" ... distribuição da mercadoria aos consumidores, origina-se de uma confusão ... pequenos varejistas ... no mesmo regime de estimativa e arbitramento, ... obrigados, apenas, à ... nação, nos documentos fiscais, do valor do tributo, que seja feito o de... por ocasião da arrecadação.

CARNE

A carne voltou a ... neste fim de semana: o patinho passado de ... 2,80 para NCr$ 3,00, ... a alcatra atingiu a NCr$ ... o quilo. Depois da liberação feita pelo sr. Guilherme Borghoff no produto de ... o acem e capa de filé ... custando NCr$ 1,70, ... lendo a um aumento de ... 0,60 sôbre o preço ... O traseiro, de NCr$ ... majorado para NCr$ ... o dianteiro, de NCr$ ... gou a NCr$ 1,20.

COTAÇÕES

Eis o levantamento de preços feito, ontem, pelo ... feiras, principais casas de comércio e no Mercado Produtor:

COMERCIO INTERNACIONAL DO BRASIL, POR PAÍSES
1960 — 1966
(US$ 1.000)

PAISES	1960	1961	1962	1963	1964	1965
EXPORTAÇAO (FOB)						
Argentina	56.392	67.426	48.453	46.203	90.819	140.21[illegible]
Colômbia	253	1.148	156	519	1.990	2.53[illegible]
Chile	11.551	8.765	9.348	10.441	11.320	19.16[illegible]
Equador	41	78	27	27	397	17[illegible]
México	189	218	303	1.333	5.253	9.1[illegible]
Paraguai	995	575	2.110	2.934	2.513	2.25[illegible]
Peru	371	1.258	1.243	1.014	1.257	11.8[illegible]
Uruguai	16.597	15.755	14.126	13.495	18.223	11.1[illegible]
ALALC	86.389	95.198	75.766	76.016	132.772	197.4[illegible]
IMPORTAÇAO (CIF)						
Argentina	94.568	29.809	85.543	87.956	116.316	121.9[illegible]
Colômbia	38	239	44	162	27	[illegible]
Chile	8.586	7.621	15.567	31.275	24.923	[illegible]
Equador	2	7	3	16	118	[illegible]
México	1.344	1.643	10.348	18.142	10.025	9.1[illegible]
Paraguai	428	610	956	876	645	47[illegible]
Peru	2.540	3.678	13.505	15.218	13.490	11.3[illegible]
Uruguai	526	1.656	2.629	10.288	2.414	4.37[illegible]
ALALC	108.332	45.163	128.595	173.921	167.961	190.41[illegible]

CASTELO NO ADEUS DUPLICA ENERGIA

PAULO AFONSO, 4 (Especial para o «DN») — O marechal Castelo Branco, ao despedir-se do Nordeste como presidente da República, ressaltou, ao inaugurar a sétima unidade geradora da usina local, que esta região contará ainda êste ano «com o dôbro da potência instalada que encontrei ao assumir o govêrno».

Exaltou ainda a grande utilidade da energia elétrica na região, ao declarar que a energia elétrica responde a um desesperado anseio, que é um direito de todos, a condições mínimas toleráveis de vida.

POTENCIAL

Segundo o próprio presidente, «mais de sete milhões de brasileiros estão sendo servidos agora pela energia de Paulo Afonso» e, abrindo maiores perspectivas ao Nordeste, afirmou já antever «êste benefício se estendendo a todos os recantos da região em soerguimento». Lembrou ainda a interligação da hidráulica de Boa Esperança, no rio Parnaíba, como parte integrante do plano de eletrificação do nordeste, no govêrno da Revolução.

DESPEDIDA

O marechal presidente, assim, concluiu o seu discurso: «Esta é, meus senhores, a minha última viagem ao Nordeste, como presidente da República. Faço-a também com a emoção de nordestino que jamais esqueça a paisagem de sua terra. Alegro-me de guardar em meus olhos a visão destas barrancas sanfranciscanas, onde a obra da CHESF, traduzindo os anseios de milhões de brasileiros desta região e os aplausos da Nação, ajuda a transformar uma terra subdesenvolvida em mais uma parte desenvolvida do Brasil»

Vacinação Salva Boi no Paraná

Desde ontem, vinte e dois municípios do Noroeste do Paraná estão sendo percorridos pelas equipes da Campanha Nacional Contra a Febre Aftosa, com a incumbência da vacinação de 370 mil bovinos para a erradicação da moléstia que tem dizimado assustadoramente os rebanhos daquela região.

O coordenador da campanha, sr. Vicente de Paulo Graça, em declarações ao «DN», afirmou que esta é a terceira etapa da vacinação antiaftosa para o Paraná, dentro da técnica que manda seja o gado imunizado de quatro em quatro meses, para se assegurar um alto índice de saúde dos rebanhos.

Disse o sr. Vicente de Paulo Graça que o trabalho de vacinação dessa etapa vai durar aproximadamente um mês, durante o qual serão atendidas mais de mil e quinhentas propriedades rurais do alto Paraná. Acentuou que o desenvolvimento da pecuária, através do aumento da produção de carne e leite e de um melhor credenciamento das carnes brasileiras destinadas à exportação, depende, principalmente, da erradicação da febre aftosa, cujo combate é feito, de quatro em quatro meses, através da aplicação de vacinas trivalentes.

Medicina Tem Aula Inaugural

A Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio realizará sua aula inaugural, segunda-feira, às 10 horas, na sede da Escola à rua Frei Caneca, 94. A preleção será proferida pelo professor Deolindo Augusto de Nunes Couto.

"COMUNIDADE LUSO... PODE DESAPARECER"

O jornalista José Vieira admitiu a ameaça de e... da comunidade luso-brasileira, se esforços muitos sérios forem realizados conjuntamente, chamando a atenção ... esvaziamento das relações entre as duas nacionalidades ... últimas décadas.

Essa advertência foi feita quando do lançamento do livro «Missão de 40 dias», no Liceu Literário Português ... a presença do marechal Augusto Magessi, presidente do Clube da Comunidade Lusíada e do sr. Dionísio Teixeira ... sidente da Casa das Beiras.

IMIGRAÇÃO DIMINUIU

Lembrou o sr. José Vieira que a imigração portuguêsa quase desapareceu, o intercâmbio econômico não existe, o comercial é insignificante e o cultural está longe de atender às duas pátrias que possuem a mesma língua, o mesmo espírito cristão e idênticas aspirações. O associado do Elos Clube preconizou, inclusive, como ... paz de orientar melhor ... tência da comunidade ... a criação indispensável ... uma Universidade Luso-Brasileira, no Rio, ... por personalidades de ... nações, para preparar ... mente, mil ou dois mil ... inteiramente habilitados ... dicados à causa luso-br... ra em têrmos modernos.

…Martins . . .

…onclusão da 8ª página)

…cho, coronel Mário An…azza e professor Gama e …e.

…S RESTRIÇÕES A CS

…rosseguiu o secretário do …S: «São notòriamente co…eidas as restrições que …s homens públicos, al…s dos quais antigos auxi…es do atual govêrno, fa… à administração Caste…Branco, quando não à …ca do próprio presidente, …á aparecem de público …arações de vários dêles …rárias à orientação do go…o que finda, nos diver… setôres que vão comun…

…ssim, aquilo que, até re…emente, se poderia ter …o simples intriga anti…olucionária, passa a reve…se agora como realidade …rante. Confirma-se, tam…, o que desde os podro… da candidatura Costa e …a se proclamava: a indis…ção com que o marechal …telo Branco via a hipóte…de ascensão ao poder do … velho camarada de ar… indisposição que para …tos atingia as raízes da …lerância. E não é segrê… para ninguém que pelo …nos, a entourage presi…cial sempre se referia em …mos de indiscutível má…tade, senão de hostilidade …sfarçável, ao futuro pre…ente, por ela considerado … os requisitos indispensá… para ao exercício da Su…ma Magistratura».

…SIÇÃO INSUPORTÁVEL

Restam poucas dúvidas, a …a altura, de que a admi…tração Costa e Silva não …uirá as diretrizes do go…o Castelo Branco e de … logo de início, através …Atos que já se anunciam, …ificará, mesmo, algumas … medidas que caracteri… a situação atual. Na po…a exterior, por exemplo, …nha de atuação será pro…elmente diversa, passan… o Brasil a adotar rumos …tuadamente nacionalis… Declarações atribuídas … sr. Magalhães Pinto e …mentidas, por mera gen…za, em têrmos que não as …lidam totalmente, deixa… o sr. Juraci Magalhães … poição insuportável na …ferência dos Chanceleres …ricanos, impedindo-o, de …mar pela tese, pela qual …vinha empenhando, da …ção da Fôrça Interameri… de Intervenção. E' ver… que o ministro do Ex…or do marechal Castelo …nco, naturalmente agin…de acôrdo com êste, não … a cautela elementar de …r pràviamente o futuro …ar, senão de convidá…ara assistir, ao seu lado, … trabalhos da reunião de …nos Aires.

…MPACIÊNCIA GERAL

…utros pronunciamentos …prosseguiu o deputado …ins Rodrigues — que se …cipam, revelando mesmo …cável impaciência dos mi…os designados, vão ca…rizando suficientemente …ivergência de orientação …ue nos referimos. Estão …e caso os que fizeram os … Jarbas Passarinho e Tar… Dutra, futuro titular da …cação. Adianta êste, por …plo, que proporá, en… as primeiras providên… a revogação da chama… Lei Suplici que, com o … caráter autoritário é an…mocrático, manteve a …nada recusa ao diálogo …e o govêrno e os estu…es, marcando um dos … graves e imperdoáveis … da presidência Castelo …nco. O futuro ministro do …balho, abrindo novas …pectivas no setor das …ções com as classes tra…adoras, referiu-se, por … vez, à necessidade de …aurar-se a liberdade sin…l, permitindo o advento … lideranças autênticas en… os operários. E o titular … Ministério da Agricultura … govêrno Costa e Silva …icou, em têrmos veemen… a política econômica do …potente sr. Roberto Cam…

OS ESTERTORES DO FUROR

…rosseguiu o sr. Martins Ro…gues: «O furor legislativo, … estertores delirantes do …êrno que se extingue, ten…do sobreviver, já não en…tra limites no razoável e … prudente e chega a prati… atos que raiam pela extra…ância, senão pela insânia. … não é só no plano legis…vo que se manifesta o po… moribundo, relutante em …der-se ao seu destino ine…ável. Novos atos de cassa… de mandatos e suspensão … direitos políticos assinalam … prolongada e intranqüila …nia do govêrno Castelo …nco, por incrível que pa…a para quem se despede … Poder, o govêrno atual vol…à odiosa prática de perse…r politicamente estudantes, …usive simples secundaris… sob o pretêxto de evitar …alização de congressos que, … fôsse obstinação de pról…os, não teriam maior sig…cação e ressonância».

REGIME E' DITADURA

…oncluiu o deputado Mar… Rodrigues: «Há quem …bua a êsses estremecimen… do Poder agonizante o pro…to de criar dificuldades, … formação de um clima de …turbação da ordem, ao …ento do govêrno Costa e …a. Não o cremos, por en…der que essa série de atos …ensatos resulta das solicita… irresistíveis da própria in… do regime ditatorial sob … ainda vivemos. O que é …ncial — e esta é a espe…ça da nação — é que o fu… presidente, que vai de…tar-se com o caos legis…vo e as conseqüências po…as desta fase agônica do …er autoritário, saiba corri… com serenidade os erros e …asias que o definem e re…ha o país, o mais urgente…te possível, no clima de …m jurídica e de paz polí… de que necessita para re…ar tranqüilamente o cami… de expansão e do desen…

APROVEITE AS ULTRA-OFERTAS

TELEVISORES

PHILCO 23"
DE: NCr$ 964,95
POR: NCr$ 649,00

PHILIPS
MODÊLO 66 23"
DE: NCr$ 1.030,00
POR: NCr$ 639,00

TELEFUNKEN 23"
MODÊLO 66
DE: NCr$ 1.050,00
POR: NCr$ 596,00

ADMIRAL AQUARELA 13"
DE: NCr$ 690,00
POR: NCr$ 399,00

RÁDIOS

PHILIPS TRANSISTOR
DE: NCr$ 82,80
POR: NCr$ 49,00

PHILCO TRANSISTONE
MODÊLO 469 P/LIGA-LUZ
DE: NCr$ 134,50
POR: NCr$ 78,00

PRODUTOS WALITA

LIQUIDIFICADOR
DE: NCr$ 72,30
POR: NCr$ 39,90

BATEDEIRA DE BÔLO
DE: NCr$ 124,80
POR: NCr$ 69,00

WALITA MIX
DE: NCr$ 48,50
POR: NCr$ 29,90

FERRO AUTOMÁTICO
DE: NCr$ 46,80
POR: NCr$ 24,00

GELADEIRAS

WESTINGHOUSE
MODÊLO DUPLEX
DE: NCr$ 1.300,00
POR: NCr$ 790,00

CONSUL SUPER
9,6 PÉS
DE: NCr$ 723,00
POR: NCr$ 499,00

CONSUL SUPER LUXO
9,6 PÉS
DE: NCr$ 795,00
POR: NCr$ 549,00

CLIMAX VITÓRIA RÉGIA
10,6 PÉS
DE: NCr$ 621,00
POR: NCr$ 447,50

PRODUTOS ARNO

LIQUIDIFICADOR
DE: NCr$ 69,00
POR: NCr$ 39,90

BATEDEIRA DUAL SUPER
DE: NCr$ 94,60
POR: NCr$ 59,00

ENCERADEIRA ESMALTADA
DE: NCr$ 173,00
POR: NCr$ 99,00

MOTOR PARA MÁQUINA DE COSTURA
DE: NCr$ 76,00
POR: NCr$ 46,00

MÁQUINAS DE COSTURA

SINGER PONTO DE OURO
DE: NCr$ 270,00
POR: NCr$ 149,00

VIGORELLI
5 GAVETAS
DE: NCr$ 230,90
POR: NCr$ 139,00

VIGORELLI ROBOT
GABINETE
DE: NCr$ 506,90
POR: NCr$ 296,00

VIGORELLI SUPER ROBOT
DE: NCr$ 803,90
POR: NCr$ 470,00

RADIOFONOS

SONORETE PORTÁTIL
TOCA-DISCO C/4 VELOCIDADES
DE: NCr$ 124,00
POR: NCr$ 75,00

FOGÕES

ALFA
4 BÔCAS
DE: NCr$ 134,00
POR NCr$: 75,00

ALFA LUXO
4 BÔCAS
DE: NCr$ 163,40
POR: NCr$ 98,00

DIVERSOS

ACORDEON SCANDALLI
80 BAIXOS
DE: NCr$ 460,00
POR: NCr$ 199,00

PANELA DE PRESSÃO PANEX
7,5 LITROS
DE: NCr$ 22,00
POR: NCr$ 12,00

PANELA DE PRESSÃO PANEX
4,5 LITROS
DE: NCr$ 18,40
POR: NCr$ 9,00

MESA DE FÓRMICA P/TV
DE: NCr$ 56,10
POR: NCr$ 19,00

VENTILADOR DÍNAMO
MODÊLO BRITÂNIA 12" OSCILANTE
DE: NCr$ 143,40
POR: NCr$ 99,00

VENTILADOR ELETROMAR 10"
DE: NCr$ 108,50
POR: NCr$ 69,00

ULTRALAR

Você compra agora e recebe em 24 horas • São 18 lojas para servi-lo melhor!

CENTRO: Rua México, 168 ▫ **ASSEMBLÉIA:** Rua da Assembléia, 104-A ▫ **COPACABANA:** Rua Siqueira Campos, 143-lojas 10, 11 e 12 (Super Shopping Center) ▫ **BONSUCESSO:** Rua Cardoso de Morais, 68 e 68-A ▫ **MADUREIRA:** Rua Domingos Lopes, 795 ▫ **PENHA:** Estr. Brás de Pina, 96-A ▫ **MÉIER:** Rua Arquias Cordeiro, 278 ▫ **CAMPO GRANDE:** Rua Viúva Dantas, 60-G e H ▫ **SÃO JOÃO DE MERITI:** Rua da Matriz, 133 ▫ **NOVA IGUAÇU:** Rua Otávio Tarquínio, 165 ▫ **CAXIAS:** Av. Nilo Peçanha, 207 ▫ **NITERÓI:** Rua José Clemente, 47 ▫ **BANGU:** Rua Ministro Ary Franco, 35 ▫ **SÃO GONÇALO:** Rua Nilo Peçanha, 14-Rêdo ▫ **PETRÓPOLIS:** Avenida 15 de Novembro, 171 ▫ **TERESÓPOLIS:** Rua Francisco Sá, 166 ▫ **NILÓPOLIS:** Av. Mirandela, 58 ▫ **e agora também na rua URUGUAIANA, 154.**

SÓ UM ABALO SÍSMICO PODERÁ DESTRUIR BILLINGS

SÃO PAULO (De Luís Carlos Sarmento e Humberto Cardoso) — A reportagem do «DN» percorreu, de lancha, todo o reservatório Billings e chegou à mesma conclusão dos técnicos da São Paulo Light: só um abalo sísmico poderia arrebentar a reprêsa, o que seria de conseqüências imprevisíveis para todo o parque industrial paulista.

'Quanto à possibilidade de transbordamento — o que inundaria a capital e as cidades do ABC — também está afastada, pois o reservatório dispõe de um sistema de segurança, segundo os técnicos, infalível, que são os cinco sangradouros que, em caso dêle encher de mais, serão abertos, o que não foi preciso até hoje, a não ser experimentalmente.

NÃO ESTÁ CHEIO

Segundo nos declarou o diretor de Relações Públicas da São Paulo Light, sr. Mário Savelli, «no momento o reservatório nem sequer está cheio. Para chegarmos ao seu volume total, que é de 1 bilhão e 240 milhões de metros cúbicos, temos ainda a possibilidade de armazenar cêrca de 200 milhões de metros cúbicos, o que esperamos ocorra até o término da estação de chuvas. Isto nos dará a certeza de que aproveitaremos as águas caídas no decorrer dêsse tempo».

SOLO IMPERMEÁVEL

O reservatório Billings fica situado entre São Paulo, a três quilômetros do bairro de Santo Amaro, e se estende até próximo à orla da Serra do Mar. Êle cobre uma área de 135 km2, tem um perímetro de 800km e é um reservatório relativamente raso: 25 metros de altura. Sua bacia é de 540 km, cujo solo é de natureza muito argilosa e conseqüentemente pouco permeável, o que representa — segundo o sr. Mário Savelli — uma vantagem muito grande do ponto de vista econômico, por não existir nêle, pràticamente, infiltrações ... doras de águas. Êle banha São Paulo, S... André e Itapecirica da Serra, fornecendo ... para o abastecimento dos municípios do ... E está localizado a 746,50 metros acima ... nível do mar.

O QUE FAZ

Billings recebe a água da Bacia do Tie... aduzidas através do canal de Pinheiros ... calcadas por três usinas: Edgar Sousa, ... ção e Pedreira. A água do reservatório é ... tinada ao acionamento das turbinas da ... de Cubatão, que é a primeira do sistema ... São Paulo, com capacidade instalada de ... mil KW, atendendo a capital e a 78 municí... com uma área total de 22 mil quilômetros ... drados e a uma população de 8 milhões ... habitantes.

SISTEMA DE SEGURANÇA

Na entrada principal da reprêsa moram ... famílias de funcionários ... Billings, e mesmo elas ... mentiram a notícia de ... Billings estaria ameaçada. Fa... lando ao «DN», o inspetor ... Usinas Elevatórias, engenhei... ro Francis Yamada, dis... que para entrar no reservató... rio as águas sobem a uma al... tura de 25 metros. Elas ... bombeadas dos rios Tietê ... Guarapiranga, Pinheiros ... Grande, na chamada Barra... **gem reguladora,** no rio das Pe... dras. Diàriamente uma equi... pe de técnicos percorre todo ... reservatório para observar ... há ou não alguma infiltra...

— Se o caudal recebido ... precipitações de chuvas ... gar ao volume que não ... mita a total utilização na ... ração de energia, nós dis... mos de meios de sangramen... em localizações técnicamen... estudadas.

São os chamados «sangra... douros», que são 5: a) na ... própria Usina Elevatória ... Pedreira, onde podemos ... carregar águas no canal ... Rio Pinheiros e a versati... dade das bombas de recalq... permitem que nesta descar... — feita no sentido invers... as máquinas elevatórias ... tranformem em geradores ... energia, b) o sangradouro ... Rio dos Monos que desca... rega as águas para a ... do Rio Branco da Conceiç... que por sua vez descarre... no mar, em Itanhaém, ... sangradouro de Cubatão ... Cima, cujas descargas vão ... no rio Cubatão; d) sangrado... ro do rio Pequeno, cujas ... cargas vão ter no rio Cu... tão, bem abaixo onde está ... calizada a cidade do mes... nome; e) finalmente, a ... da Barragem Reguladora ... onde as águas vão ter ao ... servatório do Rio das Pe... onde os excedentes ao con... mo para a produção de e... gia, podem também ser ex... vasados pelo sangradouro ... Pedras, afluindo ao rio Cu... tão, também abaixo da S... ra de Cubatão.

— Como se observa, ... meios de emergência são ... plos, seguros e diversific... Só uma vez, em 1958 e ... mesmo em caráter de ex... riência, a Light fêz descar... pelo sangradouro do rio P... queno. Portanto, a notícia ... que Billings poderia tra... bordar é absurda e ridícu...

PARA O RIO

O sr. Mário Savelli ... mou também que «Cuba... tem gerado e está gera... blocos de energia que ... envaidos ao Rio de Jan... através de linha de trans... são Serra-Lages com 332 ... de comprimento forneceme... to que diria providencial ... sa quadra em que o Ribe... das Lages, o sistema de ... tem menor fornecimento ... nossa contribuição é ma... te. No momento, o forne... mento é da ordem de 220 ... Kw o que representa 1/3 ... distribuição presente.

TUDO NORMAL

— Quero afirmar — dis... sr. Mário Savelli — que ... há absolutamente nenhum ... so de verdade na informa... relacionada com possíveis ... zamentos no Reservatório B... lings. A situação com re... ção à êste armazenamento ... água é exatamente o que p... dura há 32 anos, tempo ... sua existência ou seja: ... absoluta segurança. Outro ... pecto da notícia divulgada ... Rio faz corelação do Billi... com a Via Anchieta. N... aspecto a informação é ... ramente inexata, pois o ... servatório em cujas proxi... dades se desenvolvem o ... da Serra da Via Anchieta ... o reservatório do Rio das ... dras, com um margeamen... pequeno e que em dois ... chos é atravessado pela V... Caminho do Mar, que ... ciar a descida da Serra ... tra, poucas dezenas de ... a margem do reservató...

Instituto Chama Alunos

Uma nota, ... nas candidatas ... mal, foi distribuída ... tituto de Educação.

França Vai Hoje às Urnas: De Gaulle Terá Maioria na Assembléia

PARIS, 4 — O presidente de Gaulle está apto a manter uma maioria leal na Assembléia Nacional Francesa por mais cinco anos, segundo os prognósticos pra a eleição geral de amanhã.

As pesquisas de opinião pública na semana passada indicavam que o partido Gaullista terá cêrca de 260 das 486 cadeiras na Assembléia.

Isto representaria uma perda de sete cadeiras comparado com a Assembléia que finda, uma perda compensada pelo fato da nova Assembléia ter mais cinco cadeiras que a atual. Mas ainda será o suficiente para governar confortàvelmente

MAIORIA COM ESTABILIDADE

Para a maioria dos quase 29 milhões de eleitores franceses, a escolha provàvelmente ficará estabelecida entre aquêles candidatos que preferem continuar ocm a estabilidade sob de Gaulle e aquêles que olham o chefe de Estado e seus podêres como uma ameaça às liberdades civis.

Uma vitória Gaullista consolidará o atual sistema de govêrno da França, inaugurado por de Gaulle, nove anos atrás, no qual um presidente poderoso com fortes podêres executivos domina o país.

SIGNIFICADO

Uma derrota Gaullista poderia significar que mesmo com de Gaulle no poder seu sistema seria mais fortemente ameaçado. Isto poderia tomar a forma de um gradual ou rápido retôrno ao velho sistema, no qual a Assembléia escolhe o govêrno, ou mesmo ao estabelecimento de um sistema presidencial modêlo americano.

A votação de amanhã irá provàvelmente decidir menos de 100 cadeiras na Assembléia. Para ganhar uma cadeira na primeira votação, o candidato precisa receber mais de dois têrços do total de votos, na segunda votação no dia 12 de março, uma maioria simples é o suficiente.

Mas espera-se que nas primeiras horas de segunda feira as primeiras tendências já sejam discerníveis.

Um total de 2.195 candidatos estão concorrendo às 470 cadeiras, representando os distritos da França.

"Como Ser Bom Comunista" Não é Para Mao: Só Serve Chou En-Lai

PEQUIM, 4 — O líder comunista chinês, Mao Tsé-Tung, atacou a principal obra de seu colega de muitos anos, o chefe de Estado, Liu Shao-Chi, e defendeu o primeiro-ministro Chou En-Lai contra as críticas maoístas, segundo os cartazes distribuídos, hoje, nas ruas de Pequim.

Mao — dizia um cartaz — declarou que o livro de Shao-Chi «Como ser um bom comunista» não é uma obra marxista-leninista. O livro, baseado em conferências feitas há 28 anos, foi durante muito tempo considerado um dos principais manuais teóricos comunistas chineses e constituía leitura obrigatória para os membros do Partido. Milhares de exemplares do livro de 100 páginas foram impressos em diversas línguas, mar desde que Shao-Chi foi chamado de «líder revisionista de linha reaciinária burgusa», no auge da revolução cultural, no último verão, a obra desapareceu das bibliotecas. (R)

EXAME DOS ERROS

Os cartazes diziam ainda que nas conversações mantidas com membros proeminentes do Comitê Revolucionário Municipal Maoista em Shanoi, Mao pediu um exame minucioso dos erros de alguns líderes comunistas e uma luta teórica contra êstes enganos.

«Por exemplo — disse Mao — é necessário que se inicie um debate crítico sôbre o livro de Liu Shao-Chi «Como ser um bom comunista», que não é uma obra Marxista-Leninista».

Mao declraou ainda que a atual luta política na China deve ser conduzida «num nível civilizado e de alta cultura».

Os cartazes anunciavam que Mao dissera ser reacionário insinuar que os maoistas. são «contra todos e que desejam destruir tudo».

ATITUDE ANARQUICA

Alguns grupos que integram a agora extinta comuna popular de Shangai, substituída pelo Conselho Revolucionário Municipal, tentaram dar ordens ao primeiro-ministro Chou-en-Lai — disse Mao.

«Tal atitude está junto da anarquia», disse Mao, acrescentnado: «Sou contra a formação de comunas populares nas cidades».

Tais comunas urbanas não têm o poder nem a energia necessária para enfrentar os contra-revolucionários, segundo os cartazes. Declarou aos líderes de Shangai que pouco depois da fundação da comuna local vários prêsos políticos foram libertados. Pediu também ações drásticas contra organizações ou indivíduos que procurem sabotar a revolução cultural. (R)

telex

• Shamsuddin Othman, [...] anos, de 1m4cm de altura, mensageiro de um hospital de Kuala Lumpur, Malásia, após três anos de intensa procura, encontrou, finalmente, uma mulher mais ou menos de seu tamanho. Fotografado junto à sua pequena noiva, agora espôsa, Othman disse aos jornalistas que foi um amor à primeira vista quando, por acaso, a encontrou em [...]ang, perto da capital malaiana. «Para encurtar o caso: eu estava procurando uma mulher de meu tamanho sem ser bonita nem feia. Casamo-nos após um namôro relâmpago».

• U homem riscou um fósforo para acender o cigarro em um restaurante de Nápoles, Itália, ontem, e o teto desabou. O gás que escapava de um tanque explodiu e duas pessoas ficaram sèriamente queimadas em um incêndio que se seguiu. Quatro pessoas que jantavam, aterrorizadas, inclusive três senhoras idosas, caíram umas sôbre as outras e sofreram contusões ao correrem para a porta de saída.

Vietnam: USAF Investiga Vila Arrasada Por Engano

DAND, VIETNAM DO SUL, 4 — Investigadores da Fôrça Aérea Americana hoje examinaram a vila destruida de Lang Vei, buscando identificar os dois aviões que a arrasaram com bombas e fogo de canhão há duas noites atras.

Aproximadamente 105 civis vietnamitas de origem Tribal Dru morreram no ataque realizado por dois jatos com asas em forma de delta, segundo oficiais dos EUA que se encontravam no local. A vila foi destruida em 70%.

Fontes militares disseram que é improvável que jatos norte-vietnamitas — que jamais voaram sôbre o Vietnam do Sul — sejam os responsáveis.

Os dois aviões voaram sôbre a vila vindos da direção da fronteira laociana. Cêrca de 175 vietnamitas ficaram feridos no ataque.

Investigadores da Sétima Fôrça Aérea deram uma busca por fragmentos de bombas e balas de canhão, que poderiam identificar os aviões.

Pouco depois da vila a Nordeste da provincia de Quang Tri ser atingida, autoridades militares em Danang disseram que ela foi golpeada provàvelmente por aviões aliados — norte-americanos ou sul-vietnamitas.

Mas, mais tarde, recusaram-se a comentar a identidade dos aviões, dependendo dos resultados das investigações. (R)

DN internacional

VENEZUELA ESTÁ CAÇANDO ASSASSINOS DE IRIBARREN

CARACAS, 4 — Fôrças do govêrno iniciaram, hoje, uma gigantesca caçada aos assassinos do dr. Júlio Iribarren Borges, irmão do ministro do Exterior, cujo corpo mutilado foi encontrado perto desta cidade à noite passada.

O ministro do Interior, Reinaldo Leandro Mora comunicou o fato numa entrevista à imprensa e mais tarde compareceu a uma reunião de emergência do gabinete com o presidente Raul Leoni e o alto comando militar.

Iribarren Borges foi raptado há três dias atrás. Seu corpo foi achado à noite passada num local isolado da auto-estrada panamericana, cêrca de 10 quilômetros da capital

A Polícia disse que a autópsia mostrou que o ex diretor do Instituto de Segurança Social Nacional foi baleado na cabeça vinte e quatro horas antes de seu corpo ser encontrado. Êle foi espancado, seu corpo retalhado com facas e garfos, e queimaduras de cigarro marcavam suas pernas.

Leandro Mora disse não haver «qualquer explicação» para a morte de Iribarren Borges, de 56 anos. «Êle era um nobre e simples profissional dedicado à comunidade». (R)

SUHARTO: PROVOCAR NOVOS CONFLITOS SERÁ PERIGOSO

JAKARTA, 4 — O líder indonésio, general Suharto advertiu, hoje, os mais altos elaboradores da política nacional no sentido de que tenham em mente o perigo de se provocar novos conflitos quando examinarem o futuro do presidente Sukarno.

O Congresso Consultivo Popular deverá realizar sua reunião crucial na têrça-feira para debater uma moção parlamentar solicitando a demissão de Sukarno e uma possível ação legal contra êle.

Em discurso ao Parlamento, hoje, Suharto parecia admitir que as Fôrças Armadas estão divididas quanto à questão do futuro do presidente. (R)

Thant Pessimista Não vê Paz Cedo na Ásia

RANGUM, 4 — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, declarou hoje que não está otimista com relação às perspectivas de paz no Vietnam após suas conversações nesta capital com representantes norte-vietnamitas

Declarou em entrevista coletiva à imprensa no Aeroporto de Rangum, antes de embarcar para Londres, que as três horas de conversações com os norte-vietnamitas foram muito úteis, mas acrescentou: «É difícil sustentar uma posição de otimismo, pelo menos no momento». Thant, que passou alguns dias em férias na Birmânia, sua terra natal, declarou ter visitado o consulado norte-vietnamita em caráter particular e não como secretário-geral da ONU.

Desmentiu as notícias de que havia recebido uma mensagem do presidente norte-vietnamita Ho Chi Minh.

Em comunicado, Thant declarou — «em caráter particular e não como secretário-geral da ONU visitei o cônsul-geral da República Democrática do Vietnam no dia 2 de março».

«Troquei idéias com o cônsul-geral bem como duas autoridades de Hanoi que encontravam-se em Rangum». «Apresentei um quadro geral da situação no Vietnam e os norte-vietnamitas fizeram o mesmo. Posso dizer que as conversações foram muito úteis».

Interpelado sôbre se as autoridades norte-vietnamitas estão otimistas com relação às perspectivas de paz, o secretário-geral respondeu — «considerando a situação no Vietnam é difícil para qualquer um ser otimista, pelo menos no momento». (R.)

Tragédia no Encontro Amoroso na Prado Júnior

Queda do 10º Andar Mata Mulher Com Crime ou Suicídio

A avenida Prado Júnior — local com casas e pontos de péssima freqüência — foi abalada, ontem, com a morte da comerciária Dinorá Teresinha Portalet, de 33 anos, solteira, que morreu ao projetar-se, em circunstâncias ainda não de todo esclarecidas, do apartamento 1.102 do edifício «Elcy», no número 172, pertencente a Djalma Normando de Barros e onde ela se encontrava com o comerciante Murilo de Magalhães Castro.

O comerciante, ouvido na 12ª DD, apresentou a versão de suicídio, explicando que a vítima «sofria das faculdades mentais, tendo estado internada para tratamento e já tendo tentado morrer, anteriormente, em três ocasiões», sendo que a Polícia aguardará a conclusão dos laudos periciais, a cargo do Instituto de Criminalística, para saber se foi suicídio ou crime, já que o comerciante não deixou qualquer explicação para a tragédia.

A TRAGÉDIA

Eram cêrca das 13 horas quando o corpo da comerciária precipitou-se das alturas, caindo na área interna do prédio. Dinorá Teresinha, que teve morte instantânea, vestia calça comprida verde e blusa rosa, e calçava sapatos brancos. Residia na avenida Henrique Valadares, 35, apto. 907. O porteiro Hélio Elias Soares acorreu e encontrou, no local, o comerciante Murilo, acompanhante da mulher. As autoridades da 12ª DD foram ao local e pediram o concurso da perícia do IC, a quem competirá, através dos laudos, manifestar-se sôbre as causas da morte da comerciária, elucidando se foi suicídio ou crime.

O ROMANCE

O comerciante, pelo que deduziu a Polícia, mantinha um romance com a comerciária, e estava com ela no apartamento de Djalma para um encontro amoroso. Em tais circunstâncias, passou a ser encarado como suspeito. Contudo, o comissário Breve, depois de interrogá-lo, juntamente com o irmão de Dinorá — Nilton José Portalet — passou a aceitar, em princípio, a hipótese de suicídio, segundo informou à reportagem, na dependência, porém, da conclusão dos laudos por parte dos peritos. É que o comerciante disse, entre outras coisas, que a mulher já havia tentado morrer em 3 ocasiões, sendo uma pessoa mentalmente enfêrma, e tendo estado internada na «Casa de Saúde Dr. Eiras». Segundo comentaram no local, o comerciante Murilo é tio do jogador de futebol Haroldo, que jogava no Vasco e, agora, está em São Paulo.

QUEIXAS

Também será interrogado o dono do apartamento, Djalma Normando de Barros, de quem moradores do prédio se queixaram, apontando-o como promotor de «movimentadas festinhas» em sua casa, cedendo-a, inclusive, para encontros amorosos. Outros familiares da comerciária também serão ouvidos, assim como os médicos com quem ela se tratara, tudo isso enquanto o IC se ocupa dos exames periciais destinados a elucidar a tragédia. A ocorrência não deixa de ser um reflexo das condições ilícitas em que, casas e apartamentos na zona Sul, são utilizados para encontros amorosos proibidos, os quais, quase sempre, culminam com tragédias, o que está sempre a merecer a atenção das autoridades.

DIÁRIO SINDICAL

RURAIS TÊM ENCONTRO

A CONFEDERAÇÃO Nacional dos Trabalhadores na Agricultura promoverá, em Recife, de 9 a 11 de março, o I Encontro Nacional dos Trabalhadores na Lavoura Canavieira, reunindo representantes de trabalhadores rurais de todos os Estados e, entre os assuntos a serem ali tratados, destacam-se os seguintes: salário, moradia, abastecimento, assistência social, legislação trabalhista rural, educação sindical, distribuição de terras, Previdência Social e segurança no trabalho.

IRB Sem Aumento

O Sindicato dos Securitários está recebendo centenas de reclamações de servidores do Instituto de Resseguros do Brasil e que não estão sendo beneficiados com o reajustamento salarial decretado em favor da classe, na base de 24%, a partir de 1º de janeiro último.

Segundo apurou a entidade, o ministro da Indústria, Paulo Egídio Martis, em providência iteiramente equivocada, determinou à Administração daquela entidade (sociedade de economia mista com o regime jurídico da CLT para os seus servidores), que não pagasse de forma alguma o reajustamento. Tal providência, por outro lado, teria sido conseqüência de pedido do ministro Nascimento e Silva para que o IRB não concedesse aumentos de vencimentos fora dos limites traçados pela política salarial do govêrno. O presidente do Sindicato dos Securitários, José Antônio Gomes, procura manter contatos com a autoridade para uma breve solução do conflito, que vem causando desrontentamento entre os servidores prejudicados. Por outro lado, informa aquêle dirigente que ainda não está solucionada a questão dos funcionários da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, dissolvido pelo decreto-lei nº 75, e que deverão ser amparados pelo Estado, logo que feita a liquidação.

FIET: um Passo

O representante no Brasil da Federação Internacional dos Empregados e Técnicos, William Medeiros, em telegrama endereçado ao marechal Castelo Branco, sôbre a recente reforma decretada nos contratos coletivos de trabalho, externou a sua satisfação com a modificação introduzida na CLT, salientando que «embora nem tôdas as modificações possam ser consideradas boas, na parte referente às convenções coletivas, o Brasil deu um passo à frente».

Greve Política

Falando ao «DS», aquêle dirigente sindical, «na qualidade de sindicalista», disse que a nova lei é boa «quando cria uma consciência, ainda que por imposição de lei, da necessidade da prática da negociação coletiva, como forma útil de levar a boa harmonia nas relações empregado-empregador». Salienta, no entanto, que «a lei peca por não dar ao direito de greve a ênfase necessária». E explica: 'a greve, assim entendida como a ação justa e prudente dos trabalhadores para pressionarem no sentido do atendimento das reivindicações legítimas no interêsse das classes, se constitui em fator essencial para o êxito da negociação coletiva. Ainda que não se exerça a greve, a simples existência da possibilidade de sua deflagração, atua como fator de aglutinação de interêsses e de propósitos». A seguir, para exemplificar com um tipo de greve que considera ilegítima, apontou a atual, deflagrada pelo CGT de aArgentina, «com propósitos eminentemente políticos e até mesmo descambando para a violência com o uso de bombas e outros artefatos de violência e intimidação». E concluiu: 'Essa greve, embora todo o meu aprêço pela CGT argentina, é exemplo de procedimento anti-social e anti-sindical. Mas, se no Brasil fôsse assegurada a greve legítima sempre que encerrada a vigência de um contrato coletivo e não negociado outro, dentro de cinco anos, os trabalhadores teriam uma outra e melhor situação dentro do conjunto da vida democrática».

Comerciário em Dissídio

O Sindicato dos Comerciários instaurou o dissídio coletivo, visando à obtenção do reajustamento salarial para a categoria. O juiz César Pires Chaves, presidente do Tribunal Regional do Trabalho, atendendo à urgência da matéria, convocou os representantes dos sindicatos de empregados e das emprêsas para uma audiência de conciliação, a ter lugar na próxima quinta-feira, às 14 horas, na sede do Tribunal.

Petróleo Sem Federação

O ministro Nascimento e Silva, indeferiu o pedido de reconhecimento da Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo.

Polícia Prende à Bala e Fere Inocente

PV Atirou Num e Feriu Outro e PM Baleou um Dentro do PP

Dois policiais — um PV e um PM — sacaram das armas e atiraram, ontem, em duas ocorrências distintas, contra dois homens a quem pretendiam prender. um dêles, o alvejado pelo PV, é o funcionário das "Casas da Banha", Neimá Nunes Barreto, que, entretanto, não foi atingido, tendo o projétil a êle destinado ferido, na perna direita, outro empregado da mesma firma — Jaime Carvalho Faria — que nada tinha com o caso.

A outra ocorrência foi no Pôsto Policial do Morro da Formiga, na Rocinha, onde o soldado Osmar Lemos atirou em José Carlos de Oliveira, de 22 anos, que diz ser ajudante mas foi apontado pelos policiais como "perigoso maconheiro" tendo o incidente alcançado certas proporções, com a vítima reagindo à prisão dentro da própria dependência policial e entrado em luta com o PM, até que êste o baleou na coxa esquerda.

INOCENTE FERIDO

Segundo apuramos, houve uma briga num bar da rua da Igreginha, na qual se envolvera Neimá Nunes Barreto, empregado das "Casas da Banha" trabalhando no depósito situado na mesma rua. O dono do bar chamou a polícia, que mandou apra o local a Radiopatrulha número de ordem 81-32 chapa GB 85-13-16, entre cujos componentes estava o guarda Ivan Carlos Isbano. Os policiais investiram contra os que se encontravam no bar, tendo Neimá tentado escapar. Êle correu e o PV, irresponsàvelmente, sacou do "38" e abriu fogo contra êle. Contudo, ruim de pontaria, errou o alvo, indo acertar o sr. Jaime Carvalho de Faria (35 anos, rua Ana Neri, 39, apto. 301), também funcionário das "Casas da Banha", mas que nada tinha com o caso. A vítima, atingida quando se encontrava em seu próprio local de trabalho, foi medicada no Hospital Sousa Aguiar, enquanto o PV Ivan foi autuado na 17a. DD.

PM BALEOU OUTRO

Outra vítima da violência policial, ontem, foi o indivíduo José Carlos de Oliveira, de 22 anos. Ao que apuramos, no HSA, onde êle foi medicado de um tiro na coxa, José Carlos entrou no Pôsto Policial do Morro da Formiga para dar um telefonema. Lá desentendeu-se com o soldado Osmar Lemes e entrou em atrito com o PM, não lhe atendendo a ordem de prisão. Tipo forte José Carlos brigou com os soldados e quase pôs tudo abaixo, sòmente se "acalmando" quando Osmar lhe deu um tiro. A 19a. DD tomou conhecimento.

REGISTRO POLICIAL

COMERCIANTE DÁ GOLPE NA COMPRA DE AUTOS E TENENTE CAI NO PACO

Apontado como perigoso estelionatário, o comerciante José de Souza Ferraz foi prêso mas, na 1a. DD, protestou inocência, dizendo que «sou um comerciante honesto, estabelecido com casa de construção». Contudo, a polícia o acusa de fazer transações ilegais na compra de automóveis e fornecer documentos falsos para tais fins. Vários advogados se ofereceram para fazer sua defesa, enquanto José, com cinismo, dizia que admitia ser responsável apenas pedas faltas menos graves que lhe imputam. Confirmou, porém, ter fornecido dinheiro a um cúmplice — comerciante Amaro Fernandes, que está desaparecido — para compra ilegal de dois carros. Como integrantes do bando ligado a José, a polícia aponta Ubirajara Jorge Silva, Murilo Peter, Jonas Machado Martins (que também usa o nome de Paulo Machado Martins), José Roberto Costa, o «Zé Português», e Júlio Antônio Barbosa, todos já presos na Penitenciária Lemos de Brito. ...Os assaltantes continuam em ação: até um tenente da PM — o oficial reformado Moisés Nunes do Nascimento — foi vítima dos delinqüentes. Êle caiu no chamado «conto do paco», perdendo Cr$ 216 mil que acabara de sacar numa agência de um banco da avenida Gomes Freire, reconhecendo, depois, que um dos dois vigaristas é o perigoso espertalhão Heitor Clareet. O golpe ocorreu na rua Francisco Muratori e a 5a. DD, ainda não prendeu os ladrões. :::: A funcionária das Relações Públicas da Central do Brasil, Noêmia Vieira (29 anos, rua Bulhões de Carvalho, 537, 102), foi autuado na 4a. DD por haver batido e mordido o guarda-ferroviário Miguel Francisco Ferreira Júnior, também da Central. O «rififi» ocorreu no 2º pavimento da Central. Noêmia ia ao serviço médico e o policial estava ali de serviço, vigiando o dinheiro do pagamento, que acabara de chegar com os pagadores. Êle não a deixou passar e houve uma discussão em meio à qual o agente a ofendeu. Ela, então, deu-lhe um sopapo na cara e o mordeu, sendo prêsa e levada para a Delegacia, onde foi autuada. Consta até que os guardas a quiseram enquadrar como tendo tentado assalto, o que não conseguiram por falta de meios, apelando, então pelo flagrante por agressão. :::: Um grupo de sargentos recorreu à Delegacia de Crimes Contra a Saúde para se queixar de que o peixe que comeram no restaurante «Real» (Cais Pharoux, nº 3) quase os havia matado. Isto aliás, depois de passarem pelo hospital, onde se medicaram. As vítimas são: Gilmar Fuckus Campos, José de Oliveira Rosário, Wilson Pio de Sousa e Djalma Andrade. :::: O menor Paulo Arapujo, de 15 anos, filho de Elcídio Gama Lima (rua Irapura, 245, em Realengo) foi internado no HCC depois de ferido a facadas por um assaltante perto da residência. A 33a. DD registrou. :::: Um curto-circuito provocou incêndio que destruiu, parcialmente, as instalações onde funcionava a seção de lavagem de trigo do Moinho Inglês, situado na avenida Rodrigues Alves, 455. Foi o vigia Agostinho Freitas que prescentiu o fogo, chamando os bombeiros, que evitaram a propagação das chamas. Os prejuizos são superiores a Cr$ 1 milhão. Registrado na 1a. DD.

Govêrno já Autorizou Nova Feira de Livros

Atendendo ao requerido pela Associação Brasileira do Livro-Feira, o governador autorizou que a referida entidade instale a Feira do Livro na praça Floriano, no período de 28 de abril a 18 de maio; na praça Saenz Peña, de 1 de junho a 6 de julho; no Jardim do Méier, de 27 de julho a 27 de agôsto; na praça Antero de Quental, de 7 de setembro a 10 de outubro; e na praça Sêca, em Jacarepaguá, de 27 de outubro a 27 de novembro.

Por outro lado, indeferiu a pretensão daquela entidade, para a realização de feiras de livros nas praças General Osório, Serzedêlo Correia e Largo do Machado, sob o argumento da inconveniência da ocupação daqueles locais por barracas, pelo intenso movimento naqueles logradouros públicos, o que viria dificultar a livre circulação de pedestres.

Ainda no mesmo despacho, o governador determinou que antes da instalação das feiras autorizadas, seja assinado têrmo pelos responsáveis, na Secretaria de Obras Públicas, obrigando-se os mesmos a reparar todos os danos que possam ser causados àquelas praças, com as escavações para a fixação de barracas.

DN polícia

Quatro Ladrões Abandonam "Impala" no Rio Comprido

O AUTOMÓVEL marca «Impala», chapa GB 20-80-31, pertencente ao sr. Orlando Costa Silva, que havia sido roubado, na noite da última quarta-feira, em Ipanema, foi encontrado abandonado, ontem, na avenida Paulo de Frontin, no Rio Comprido. O dono do veículo, que, durante êsse período, estêve ausente, em casa de parentes, deu um tremendo susto em sua família.

É que, uma vez encontrado o carro, e continuando êle desaparecido, já se pensava em coisa mais grave. Contudo, o sr. Orlando Costa Silva, que é contabilista do DASP e residente na avenida Henrique Valadares, 35, apº 1.004, reapareceu, logo depois, já tendo recuperado seu automóvel, na 8ª Delegacia Distrital. Quanto ao roubo do «Impala», acredita a polícia que se trata de «trabalho» de «puxadores» que o teriam «tomado emprestado» para umas voltas e, uma vez esgotada a gasolina, o abandonaram em frente ao nº ... da avenida Paulo de Frontin. Moradores das proximidades, inclusive, disseram recordar-se de que, na noite de quarta-feira viram quatro elementos saindo do automóvel naquele local. No veículo foram encontrados uma pasta, gravata e remédios, além de documentos de seu proprietário, não parecendo terem os «puxadores» querido roubar nada, além do própio carro, posteriormente abandonado.

Os Criminosos e Seus Crimes

Antônio de Oliveira que, mês passado, matou a faca, durante rápida discussão, Jorge Cabral, foi prêso quando recebia seu pagamento na sede das «Pioneiras Sociais», na rua José dos Reis. Na 25.ª DD, o criminoso disse que matou porque a vítima, encontrando-o na rua fazendo uma necessidade, repreendeu-o e o acusou da prática de atos imorais. Entram em discussão e Antônio brigou e matou Jorge, fugindo. Justificando sua atitude, em plena rua, na prática do ato que motivou a tragédia, o assassino disse que «etava *apertado* e não teve outro jeito»

Outro que matou e foi prêso foi o assaltante Carlos Alberto Florêncio. Êle e o comparsa T.F.V., de 17 anos, mataram para roubar, domingo de Carnaval, o funcionário federal José Flores Albuquerque, na rua Camarista Méier, onde residia a vítima. Prêso, Carlos Alberto fêz carga contra o cúmplice foragido, dizendo que êle, além de protegido em seus crimes pela própria mãe, Celeste Pinto Fernandes Vie... — que morava no Morro do Céu e sumiu — já matou mais duas pessoas: uma, em ...tembro último, na mesma rua Camarista Méier, e outro um comparsa com quem entrara em atrito, na partilha de um roubo — há cêrca de um ano. T.F.V. continua foragido.

BICHEIROS SÃO CHEFES POLÍTICOS SUBURBANOS

Esta é do Djalma. Rua da Constituição, 56. É só entrar para assistir menores jogando. E viva a impunidade

Os banqueiros do jôgo do bicho são os chefes políticos dos subúrbios cariocas, estando a maioria dos comitês políticos localizada em «fortalezas» e sendo por êles financiada, o que também vêm acontecendo até em Santa Teresa.

E por isso, o deputado Raul Brunini está estudando o pedido de «impeachment» do governador Negrão de Lima, tendo por base as denúncias do «DN», enquanto os banqueiros da Zona Sul, certos da impunidade, continuam a abrir mais cassinos.

CRIME

A contravenção foi a responsável em 1966 por 168 homicídios, principalmente nas famosas disputas a bala por pontos de bicho, refregas nas quais muitas vêzes tombaram chefes de família que voltavam ao lar após o trabalho. E, quase sempre, estamos diante de um crime insolúvel...

CASSINOS

Na zona Sul, em Copacabana, o dono é o «Mainado», funcionando no Pôsto 6, e «descarregando» no Abade. O Leme é de «propriedade» do «Tucano», que descarrega no João Gordo. A Gávea, o Leblon e Ipanema «pertencem» ao Armando.

Sendo a féria diminuta resolveram os banqueiros fazer uma promoção. Partindo do princípio de que, estando a «mercadoria» exposta, a fézinha poderá ser maior, decidiram abrir os cassinos da Zona Sul e assim, muito bem instalados, com «guichês», bicheiros e roletas pràticamente à vista, conseguiram obter êxito, pois os moradores de Copacabana já estão reservando uma pequena parte do orçamento para o jôgo do bicho e para o «pingulim». Psicólogos que estudam o problema, pensam de forma diferente. Acham êles que o aumento da incidência do jôgo em tôda a Guanabara tem raízes na inflação e acreditam mesmo que, quanto maior fôr a miséria do povo, mas êste jogará na esperança de obter recursos para a sua sobrevivência.

JÔGO E INFLUÊNCIA

Os subúrbios cariocas estão divididos em fatias políticas dirigidas por homens fora da lei, pois a corrupção eleitoral começa justamente nos comitês políticos que são financiados pelos banqueiros do jôgo do bicho. Conforme já frisamos em reportagens anteriores, no Centro da Guanabara os comitês do atual governador eram localizados justamente nas fortalezas do jôgo do bicho. O mesmo ocorreu no restante do Rio de Janeiro. Em Santa Tereza, zona do banqueiro Abade, os comitês eram dirigidos por êsse poderoso amigo de Negrão. Em Jacarepaguá, Campo Grande e Bangu o contraventor "Castor" comandava a política e cada ponto de jôgo ou cassino era um centro eleitoral do governador. Em Bangu, a chefia pertencia a "Pirolito". Irajá e adjacências estavam sob as ordens de "Vovô" e finalmente, Méier, Madureira e Cascadura sob as batutas de João Gordo, Natal e Vovô.

LIMA TRANQÜILO

Após a encenação da polícia no escritório do Lima combinada com antecedência, tudo voltou à mais perfeita calma, chegando o explorador de lenocínio a afirmar: "Agora está melhor que antes. Podem fazer a onda que quiserem pois os "negócios" estão bem amparados".

PROMOTOR

Permanecem à inteira disposição do promotor Junqueira Aires os negativos das fotografias que estamos publicando diàriamente e, caso queira realmente apurar tudo sôbre a alarmante corrupção na GB, estamos dispostos a levá-lo em um passeio pela cidade, em hora de expediente normal, para que assista, sem intermediários, o que de fato ocorre.

A cidade-estado tem o direito de esperar que não fiquemos apenas em promessas.

"Desconhecido" Feriu Muitos em Vários Bairros

Na cidade de policiamento precário, as discussões seguidas de agressões a bala, barra de ferro e tudo mais, se sucedem, aqui e ali, com muita gente se queixando do «desconhecido». Êste é o caso de Nilo César (rua São Miguel, 130, Tijuca), que está no HSA com uma bala no corpo e disse ter sido ferido por um «desconhecido» no morro da Casa Branca. A 19ª DD investiga. |.|.| Já com o funcionário público Genésio Gomes da Silva (rua Onix, 14, em Rocha Miranda) aconteceu diferente. Êle reclamou contra o mau atendimento dos ônibus que exploram a linha Praça Quinze-Rocha Miranda e, por isso, fo agredido a barra de ferro pelo trocador de um dos coletivos, que se evadiu. Com graves ferimentos na cabeça, a vítima foi internada no HSA. A 27.ª DD registrou. |.|.| Nazareno do Nascimento Lemos (24 anos, solteiro, avenida Conde, 2, bloco 24, ap. 102, em Deodoro) deu entrada no HCC com ferimento a bala e disse ter sido atacado quando voltava à residência, por 3 «desconhecidos», que o balearam e fugiram. A 30.ª DD registrou. |.|.| O funcionários da Leopoldina Valdir Rubens da Silva (rua Itamari, 196, em Cordovil) foi ferido a tiro na barriga, em frente a sua residência por dois «desconhecidos», segundo a 22.ª DD que, como às outras delegacias com relação aos demais casos nada sabe, ainda, sôbre os criminosos.

COMO EMPLACAR 100 ANOS

● DR. MARIO FILIZZOLA

Reserva Trabalhista Brasileira

Dividir o povo brasileiro em população ativa e população inativa, do modo como vem fazendo a legislação oficial do país, é negar deliberadamente a realidade dos fatos. Jamais povo algum poderia ter sido dividido, dessa maneira ignominiosa e aviltante. Um justo protesto se impõe a tôda a Nação. Crianças, doentes, inválidos, viúvas, dependentes, aposentados, jubilados, reformados e preguiçosos, sempre existiram em tôda parte. Mas, reuni-los, todos, sob a mesma rubrica de inativos, em obediência a um critério econômico, é incorreto e completamente acientífico. O êrro decorre de que nem todos os aposentados, jubilados, reformados, viúvas, dependentes ou pensionistas são necessàriametne inativos, isto é, não vivem todos no estado de inatividade ou de improdutividade. Ser inativo significa uma coisa. Ser inativado por ação e efeito de ume legislação paralizante, tem significação muito diferente. Neste particular, os legisladores brasileiros não atinaram ainda com a flagrante e clara diferença que existe entre o inativo e o inativado, entre o indivíduo incapaz e impossibilitado de cooperar na produtividade nacional e o inativado por ação e efeito de uma lei que o impede de agir, produzir e atuar. Não se compreende por que a legislação brasileira se mantem obstinada, retrógrada, anacrônica, e profundamente hostil à velhice. Compreende-se que o povo seja constituído por uma parcela de aspirantes ao trabalho, uma parcela de atuantes ou executivos, e uma parcela de reservistas do trabalho. Aspirantes são aqueles que, por serem jovens, se preparam para entrar em ação no trabalho; atuantes ou executivos, são os que comandam e determinam a produtividade nacional; e, reservistas do trabalho, são os que retirados da vida atuante e executiva, se colocam à espera de um nôvo posto de trabalho, ou, então, como conselheiros, guarnecem a linha da Reserva Trabalhista da Nação. Estar na reserva trabalhista não significa necessàriamente viver em inatividade, inércia nem em estado de permanente desocupação. A nem uma dessas três classes da população se poderá negar produtividade. Sejam os aspirantes ao trabalho, através da sua preparação técnica, sejam os reservistas do trabalho, através da sua posição de conselheiros, oferecem ambos à Nação tanta produtividade quanta apresentam, a seu favor, os atuantes ou executivos. Ninguém venha com essa conversa de ativos e inativos para desprestigiar e humilhar as crianças, os jovens e as pessoas idosas de nosso país. Tôdas as gerações são igual e equivalentes em produtividade. Tôdas as gerações são igualmente produtivas, cada uma delas a seu modo, de acôrdo com as suas aptidões e o papel biológico que representam na estrutura dinâmica da Nação. Essa importante lei social, não estudada nem considerada pelos sociólogos de nosso tempo, poderia receber a denominação de Lei Isoprodutividade ou da Isoequivalência das Gerações, entretanto, foi a lei mais desobedecida pelos legisladores responsáveis pela Nova Constituição do Brasil, a vigorar a partir de 15 de março de 1967. As gerações mais velhas do povo brasileiro continuarão tal como dantes, sem receber da Nação o amparo legal e constitucional que indiscutivelmente merecem. Qualquer projeto de lei apresentado por vereador, deputado ou senador, com a finalidade de valorizar, defender, proteger ou amparar as pessoas maiores de 40 anos, será automàticamente considerado inconstitucional, justamente por não encontrar no texto da Nova Constituição do Brasil nem um amparo legal para a sua fundamentação ou apoio. Nem um brasileiro maior de 40 anos poderá refender-se contra o desemprêgo compulsório nem contra a marginalização social motivada pela idade. Todos sentem que um rôlo compressor atinge e esmaga as gerações mais velhas do povo brasileiro, (e o que é de pasmar) sem merecer atenção nem dos governantes nem dos legisladores. Todos, nesse particular, estão de pleno acôrdo, e acham que esmagar os velhos é uma necessidade social. A Nova Constituição do Brasil, embora tenha sido elaborada por respeitáveis e sensatos sexagenários, é uma Constituição onde os direitos das pessoas que envelhecem foram completamente ignorados, e por isso, nesse particular, é uma constituição não evoluída, conservadora, anquilosada, e retrógrada, porque manifesta evidente animosidade contra a velhice. Deixando de considerar o velho, o ancião e o avô como parte integrante da Família Brasileira, nega ostensivamente à Velhice do Brasil o direito de ter direitos, nega a todos os brasileiros o direito à Liberdade para Envelhecer. Estabelecendo em seu artigo 167 assistência à maternidade, à infância e à adolescência, a Carta Magna de nossa Pátria deixou de estabelecer a assistência à Velhice como inegável e autêntico dever do Estado que é. Repudiando os velhos do seio da Família Brasileira, a Nova Constituição inaugura no Brasil uma fase nova de ostensiva hostilidade ao brasileiro que envelhece. Deixando de reconhecer a todo ser humano o direito de ganhar a vida em qualquer idade, da mocidade à velhice, como o maior direito do homem, a Nova Constituição do Brasil adota o princípio primitivo de que «todo velho é um homem socialmente morto», e, como tal, não merecedor de proteção nem de amparo legal e constitucional. E não se argumente que as autoridades deixaram de ser avisadas a tempo. Presidente, ministros, governadores, deputados e senadores foram alertados em tempo útil por êsse colunista sôbre o êrro de omitir da Constituição do Brasil os Direitos da Velhice. Mas, o que se viu no final foi um ostensivo desprêzo aos direitos do brasileiro, que envelhece. O trabalhador brasileiro, envelhecido por numerosos anos de luta e de produtividade, nas fábricas, nas estradas, nas construções e nos altos fornos, deixou de receber da Constituição do país a consideração necessária e o valor que indiscutivelmente merece. E' estranho que nenhum sindicato se tenha levantado até hoje no Brasil para defender os direitos do trabalhador que envelhece! Na Constituição de 1967 nem um artigo protege o trabalhador contra o desemprêgo permanente motivado pela idade, essa espécie de desemprêgo que no Brasil se implanta a partir dos 35 anos de idade, contra a vontade do trabalhador e contra qualquer esfôrço para impedi-lo. Relegado à condição de marginalizado do trabalho e da produtividade nacional pelo motivo idade, o trabalhador brasileiro nada tem a seu favor no texto da Nova Carta de 1967. Deixando de defender para o brasileiro o direito de ganhar a vida, a Nova Carta deixou, automàticamente, de se colocar na vanguarda da civilização e dos povos desenvolvidos, porque deixou de defender para o brasileiro o mais autêntico e legítimo direito do homem: o direito de ganhar a vida. Reduzindo a área da produtividade brasileira, a Constituição de 1967 nega a todo brasileiro que envelhece os direitos humanos e sociais concedidos e desfrutados pelas demais idades da vida. Dezessete milhões de brasileiros, a partir de 15 de março, permanecerão à margem dos direitos humanos e sociais concedidos às idades mais jovens da vida, e, perdendo o direito de ganhar a vida pelo motivo idade, formarão um importante bolsão de marginalizados pela cultura e pela civilização industrial. Mas, você, que se considera liberto de preconceitos e não se deixa guiar por preconceitos errôneas e desumanos contra as pessoas que envelhecem, lembre-se de que o Brasil pertence à tôdas as gerações que o integram, e merece ser edificado, reconstruído ou reformado por tôdas as gerações, tanto pelos jovens como pelos velhos, e que jamais, em tempo algum, poderá ser o povo brasileiro dividido, ignominiosamente, em jovens produtivos e velhos improdutivos. Desempregados por idade, aposentados, jubilados, reformados e pensionistas todos em conjunto, constituem inestimável tesouro de nossa Pátria, e, formando todos uma preciosa Reserva de Produtividade e de Trabalho, mereciam ter recebido da Nova Constituição o lugar social que cabe à Reserva Trabalhista Brasileira, reserva essa integrada e constituída por 17 milhões de Reservistas do Trabalho.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — RIO, 5 DE MARÇO DE 1967

AS CRIANÇAS E A VIDA

No *simposium* realizado em Milão no fim do ano passado, para se debater problemas da psicologia infantil e de que tomaram parte numerosos cientistas, falou-se também dos cabeludos, obtendo especial atenção a teoria do médico argentino Knobl, o qual afirma que os cabeludos são apenas indivíduos incapazes de se adaptarem às transformações impostas pela vida. Deixando crescer os cabelos, êles, inconscientemente, tendem a voltar à primeira infância, isto é, àquela idade em que as diferenças entre meninos e meninas são mínimas, como se sabe.

Já o professor Carlo Izzi, diretor didático do simpósio, ilustrou com uma fórmula sugestiva a significação de «mistério»: *C* dividido por *T* igual a *m*. «*C* representa o conjunto de condicionamentos que causam o bloqueio da nossa personalidade — explica o professor Izzi —, *T*, é a tensão da inteligência, da vontade, da emotividade; *m* é o mistério, tanto menor quanto mais elevado possa ser o potencial *T* e quanto mais conseguirmos diminuir as dificuldades convergentes em *C*. O ideal seria reduzir ao mínimo o coeficente *m*, sem no entanto extinguí-lo de todo, porque um certo mistério, mesmo sutilmente velado, é o sal da vida».

O professor Silvio Seccato apresentou uma tese em que afirma que «as crianças podem e devem brincar de bandido e mocinho». E' importante, porém, que todos sejam, alternadamente, criminosos e defensores da lei, porque no jôgo da vida é preciso, realmente, saber desempenhar todos os papéis: o de caçadores e, figuradamente, o de quem é caçado».

MONTANHA CLUBE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, são convocados os senhores Conselheiros para a Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, a ser realizada no próximo dia 14 de março, em primeira convocação, às 21 horas, e em segunda convocação, às 21h30m, para, de acôrdo com a letra «a», item 1, do Art. 96 do Estatuto, eleger:
— Presidente, Vice-Presidente e Secretários do Conselho Deliberativo;
— Membros do Conselho Fiscal;
— Presidente do Conselho Diretor.

Rio de Janeiro, GB, 3 de março de 1967.
as.) FRANCISCO DA GAMA LIMA FILHO
Presidente do Conselho Deliberativo
ISMARTH A. OLIVEIRA
Diretor

Rio de Janeiro Country Club

Assembléia Geral Ordinária

De acôrdo com o art. 63, § 1º dos Estatutos, os Senhores Sócios estão convocados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 16 de março de 1967, às 21 horas, na sede do Clube, na rua Prudente de Morais, 1597, nesta cidade, a fim de:

a) tomar conhecimento do Relatório e Contas da Diretoria, examinar e discutir o Balanço e o Parecer do Conselho Fiscal, sôbre êles deliberando;

b) eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1967
LARS JANÉR
Presidente

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: Três em um sofá (S. Luiz). Como roubar um milhão de dólares (Capitólio, Rian e Américan). Rio, verão e amor (Império). Delinqüente delicado (Bruni Copacabana, Bruni Piedade e Imperator). Boeing-Boeing (Paris Palace e Matilde). O rei dos mágicos (Bruni Ipanema). Branca de Neve (Bruni S. Pena). Mary Poppins (Paraíso). A noviça rebelde (Fluminense).

ATÉ 10 ANOS: Ringo e sua pistola de ouro (Jussara). Golias e o cavaleiro mascarado (Caiçara). Viagem fantástica (Madrid). Os selvagens (Presidente). Batman (Politeama e Cachambi).

ATÉ 14 ANOS: Riacho de Sangue (Pathé, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Azteca, Para Todos e Mauá). Viagem para a morte (Rex, Cascadura e Leblon). O monstro tricéfalo (Plaza, Olinda e Mascote). 100.000 dólares para Ringo (Coliseu).

MOLDE "DN-BURDA"

Saída de Praia

Metragem: Atoalhado 2,05m com 90cm larg. — Morim 1,10m com 90cm larg. — As peças 74 e 75 são cortadas no atoalhado e no estampado.

Feche pences e costuras laterais nas duas camadas de tecido. Coloque as duas telas juntas, direito com direito, e costure na barra, decote e cavas — nas costuras dos ombros até 2cm antes das linhas da costura. Vire a costura para o direito. Feche as costuras dos ombros no lado de fora do tecido, as do fôrro são costuradas uma de encontro a outra, a mão; o restante do decote também. Dobre as margens centrais para dentro. Pregue um fecho daqueles que abrem, e de modo que os dentes apareçam no lado direito. Embainhe as bordas internas em cima da fita do fecho. Abaixo do fecho as margens são costuradas juntas uma de encontro a outra. Molde nas páginas 4 e 5 dêste caderno.

Através de Burda Moden você poderá fazer seus próprios vestidos.
Aprenda a extrair seus moldes gratuitamente. Inscrições, pessoalmente, à Av. Erasmo Braga, 277, s/203 — Tel.: 42-6701 — Rio — GB — Secção de Assinatura.

PUBLICAÇÕES CASTRO LTDA.
Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º andar, s/203 — Tel.: 22-0580 — Rio — GB.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO DA EDITORA BURDA PARA TODO O BRASIL.

Aniversários:

Fazem anos hoje:

— Sr. Paulo Roberto de Oliveira Leite.
— Dr. Hélio Sodré
— Sr. Flávio Mendes da Silva
— Sr. Carlos Neves
— Sr. Jorge Kuson
— Sr. Edgar Luis Schneider
— Sr. Socrates Santos Vasconcelos
— Sr. Alvaro José da Silva Cunha
— Sr. Armando Bernardes
— Ten-cel. Sérgio Sobral da Silveira
— Sra. Marina da Costa Gagliano
— Joven Jerônimo Domenico

:*:

Farão anos amanhã:

— Sr. José Monteiro de Rezende
— Sr. Jaime Santos Rosa
— Sr. Raul Pires de Castro
— Sr. José Roberto Ladeira
— Sr. Milton Antônio Rodrigues
— Sr. José da Silva Sá
— Sr. Joaquim Fagundes de Menezes
— Menina Terezinha, filha do casal Solimar Ferreira de Carvalho
— Menina Sônia, filha do sr. Edil Rosa de Castro e sra. Diva Gracinda de Castro.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

Maristela, filha do casal Mário Mesquita e Estefânia Mesquita Pinheiro.

COMEMORAÇÕES

A Associação dos Cronistas Esportivos da Guanabara comemora, hoje, o jubileu de ouro da imprensa especializada promovendo missa gratulatória a sessão solene, seguida de coquetel.

VIAJANTES

Com destino a Miracema do Norte, em Goiás, onde irá residir, embarca, amanhã, a srta. Leopoldina de Sousa Marques, filha do pastor-deputado José de Sousa Marques. A professôra Leopoldina de Sousa Marques, é membro da Junta de Missões Nacionais, da Convenção Batista Brasileira e destina-se a funções religiosas e educacionais, na região.

IN MEMORIAN

Será celebrada, amanhã, às 11 horas, na Catedral Metropolitana, missa de sétimo dia do falecimento do cel.-av. Roberto Pessoa Ramos.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — MARÇO DE 1967
PROBLEMA Nº 1, DE AMORIM RIO — GB.

HORIZONTAIS: 1 — Arvoredo frutífero. 6 — Peixe do rio = mesmo que peixe elétrico. 8 — Firmar; colocar. 9 — Vermelho; afogueado. 11 — Ofega, respira. 13 — O espectro solar. 14 — Incursão rápida feita em território inimigo. 16 — O mesmo que "icozeiro". 17 — Ave da família dos Anatídeos. 19 — Peça geralmente de metal, cunhada por soberana e representativa do valor dos objetos que por ela se trocam.

VERTICAIS: 1 — Teimam. 2 — Sufixo que designa o agente. 3 — Grande quantidade. 4 — Neste lugar. 5 — (por ext.) Firma ou assinatura em breve; almagre. 6 — Tomada; contudo. 7 — Espécie de urze. 8 — Igual; semelhante. 10 — Sul ... extensão fôrça. 12 — Terreiro em frente de igreja. 15 — Interj. (Bras.) Usual entre os índios e caboclos da Amazônia. 18 — Abreviatura de *edifício*.

PALAVRAS CRUZADAS, TORNEIO MENSAL NOVEMBRO DE 1966
PROBLEMA Nº 1, de VIOLA-Rio, GB
HORIZONTAIS — Mel — Babu — Alapar — Caerraca — Amo — Era — Ola — Ará — Alidadas — Satiro, — Amor — Ror.
VERTICAIS — Mica — Lacolito — Bare — Aparador — Bacará — Ura — La — Amolam — Adir — Asi — Asir — Asa — AR.
PROBLEMA Nº 2, de J. C. Marins, Niterói — ER.
HORIZONTAIS — Sal — Par — Anatema — TO — Azas — Apara — Reler — Lura — MU — Calamar — Ora — Ala
VERTICAIS — Satirico — Ano — La — Pezar — Amar — Rasadura — Tapera — Alala — Erar — Mal — Ma.
PROBLEMA Nº 3, de J. C. Marins.
HORIZONTAIS — Humor — Batucar — Oh — Sapo — Til — Ril — Ator — Na — Rabotar — Ralar.
VERTICAIS — Habitar — UT — Mus — Ocar — Rapinar — Botar — Rolar — Loba — Rol — TA.
PROBLEMA Nº 4, de Ernesto Auvray.
HORIZONTAIS — Copa — Gala — Uma — Arar — Maior — Are — ER — Real — Atito — Domo — Ma — Teu — Ordem — Raro — Ade — Raro — Ade — Orar — Trom.
VERTICAIS — Cume — Omar — Pai — Ga — Aralo — Lar — Areo — Orto — Reino — Ator — Adorn — Atro — Médo — Anem — Ear — Dar — AR.

Concorrentes ao torneio mensal de novembro de 1966 e finais lotéricos para o desempate a realizar-se no dia 11-3-1967: ..... Astro, 001-050, Alleda, 051-060, Anizetti de Almeida, ... 061-090, Arenuá, 091-120, Angela, 121-150, Buridan, 151-180, Cinarto, 181-210, Carioca, 211-240, Charles Mike, 241-270, Carlotinha Pena, 271-300, Ernesto Auvray, 301-330, Godoen, 331-350, GREIS, 361-390, Humorado, 391-420, Humorado, ... 421-450, Japonesa, 451-480, João Amarante, 481-510, Julbaim, 511-540, J. C. da Trindade, 541-570, Juca Teles, 571-600, Léo ... 601-630, Le Cruz, 631-660, Norma L. A. Marambão, ... 661-690, OGO, 691-720, OCL, 721-750, Rezeile, 751-780, Rogueza, 781-810, Sefton, 811-840, Vi... Ana, 841-870, Wellington, 871-900.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR:
H — Ioroso, gamo, ad, ri, am, Fo, anelo, istmo, el, le, es, ma, Eloi, ...
V — Cáfila, dose, Og, er, caramelo, ominosos, so, it, além, ...

CORRESPONDÊNCIA: SYLVIO ALVES — Rua Rin... 111 — Rio-GB.

REITOR DA PUC PRESTOU CONTA

Na abertura dos cursos da Pontifícia Universidade Católica, o Magnífico Reitor, Pe. Laércio Dias de Moura, ao prestar contas à Assembléia Universitária de sua gestão no exercício de 1966, salientou o ritmo de dinamismo que vem experimentando a PUC destacando a inauguração da sede da Biblioteca Central, o avanço na construção do prédio do Instituto de Química e das instalações do acelerador eletrostático Van de Graaff, a criação do Instituto do Mar, em convênio com a Marinha, e do Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais, em convênio com o BNH, e o próximo início dos cursos de pós-graduação do IAG, graças ao apoio do BNDE.

O ano de 1966, disse o Pe. Laércio Moura, representou um período de reflexão profunda sôbre a Universidade e de preparação para uma tarefa que será sua atividade mais importante no ano que se inicia, e nos subseqüentes. Trata-se da Reforma Universitária. Já em conseqüência da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, se fixarem estatutàriamente novas orientações saídas de uma experiência de 20 anos, consagrando a pesquisa como um dos objetivos fundamentais da Universidade, alargando setores de ensino e regulamentando as atividades de pós-graduação e extensão.

Mas a evolução progressiva da PUC exigia a atualização de métodos e processos que a partir da experiência vivida, fôsse suscetível de conduzir a uma formulação mais profunda de sua missão, de sua estrutura e de seus meios de ação.

Nossos esforços, explicou o Reitor, desenvolveram-se em duas grandes áreas. A de importância mais transcendental, sem dúvida, consiste na elaboração de um projeto de novos Estatutos, a ser submetido ao Conselho Universitário. A segunda, de não menor importância na análise que empreendemos, buscando a melhor solução de problemas ligados aos setores infra-estruturais e operacionais da Universidade, para racionalizar e tornar mais rentáveis os seus processos.

A partir de fevereiro, foi submetido à discussão de diretores das diversas unidades um documento básico de análise, partindo do qual se fixaram as grandes linhas que deveriam inspirar a reestruturação da Universidade. Aprovados pelo Conselho Universitário, êstes princípios, constituiu-se um grupo de trabalho para estabelecer, em projeto concreto, êste objetivo. Desta iniciativa resultaram os projetos de novos estatutos e do Regimento único que, por sua vez, foram previamente analisados por comissão especificamente designada. Os resultados destes encontros foram sintetizados por uma Comissão de Redação, de tal sorte a serem agora levados os referidos documentos à apreciação final do Conselho Universitário.

A PUC, disse o Pe. Laércio, nasceu condicionada às circunstâncias históricas da vida universitária brasileira vigentes em 1940, das quais só se eximiu a Universidade de Brasília. Ou seja, uma universidade carreirocêntrica, porque essencialmente constituída por escolas de formação profissional, voltadas para as carreiras regulamentadas em lei. Êstes aspectos se foram evidenciando responsáveis por numerosos defeitos verificados na formação, no crescimento e na atividade das universidades brasileiras. Daí resulta a sua divisão em compartimentos estanques, a multiplicação de organismos com idênticas finalidades, o que impõe maior dispêndio de recursos.

Os esforços feitos para escapar a esta orientação resultaram na criação de institutos, que duplicavam investimentos, agravando os orçamentos. As universidades se reduziram a instrumentos de obtenção de diplomas que habilitassem ao exercício profissional, o que propiciou o alargamento das atribuições das autoridades extra-universitárias, na regulamentação dos currículos mínimos, pouco restando como iniciativa às universidades quanto a estas determinações.

Por tôdas estas razões, o espírito da reforma da PUC parte de uma impostação matério-cêntrica, ou seja, as dificuldades afins, ligadas em departamentos, constituirão as unidades estruturais básicas da universidade. O Departamento, tendo a seu cargo o ensino e a pesquisa, concentrará todos os recursos de um determinado campo de saber, atendendo, indistintamente, a todos os alunos da Universidade que, para a complementação dos currículos de seus respectivos cursos, necessitarem de uma ou mais disciplinas nêles compreendidas.

Com isto fica assegurado um princípio de economia e concentração de esforços e o futuro desenvolvimento da Universidade se fará pelo fortalecimento de setores já existentes ou necessàriamente complementares e não pela criação de unidades dispersas e isoladas.

Assim sendo, os diversos setores da cultura não ficarão exclusivamente à mercê de imperativos profissionais e as autoridades universitárias terão melhor visão de conjunto para planejar a política que lhes está afeta.

Os Departamentos serão reunidos em quatro grandes centros, com função de coordenação de suas atividades internas e externas. De tal sorte, o aluno ao ingressar na PUC, será aluno da Universidade, que lhe oferecerá a possibilidade de uma formação diferenciada e lhe concederá, ao fim do curso, um diploma, caso tenha obtido os créditos necessários para a habilitação a uma carreira profissional.

Para a complementação da reforma, estão previstos o planejamento do «campus», a unificação e racionalização dos currículos, a criação de um serviço unificado de registro da vida acadêmica, a administração gerencial e a criação de um serviço especializado para a promoção e desenvolvimento da Universidade.

SINAIS DE TRÂNSITO SEMPRE APAGADOS

Muitos dos cruzamentos em logradouros públicos do Rio estão a oferecer sérios perigos, notadamente quando se trata de pontos muito movimentados. É que a maioria dos sinais luminosos da cidade estão freqüentemente apresentando defeitos, sendo fáceis de imaginar os riscos à segurança de automobilistas e pedestres, além dos danos a que estão sujeitos os carros. Evidentemente, cabe às autoridades a tomada de providências tendo em vista a extinção da irregularidade. Mas cabe aos particulares, igualmente, a adoção de medidas que, afinal de contas, resultam em tranqüilidade. Age certo, pois, quem recorre à especialização da Segurauto do Brasil S. A., utilizando serviços de despachante, assistência jurídica, assistência mecânica, seguros coletivos, reboque (dia e noite), etc. Numa cidade onde o perigo espreita em cada esquina, é bom contar com a proteção da Segurauto do Brasil S.A. Rua Debret, 23, grupo 1210 — Tels.: 42-7314, 42-0268 e 46-5815 (reboque).

Moradores da Rua Comendador Martineli Querem Colaborar Com o Estado

Desde janeiro último que os moradores da rua Comendador Martinelli reuniram-se em Comissão para colaborar com o Estado. Compreendendo os esforços das autoridades para solucionar os problemas surgidos com as enchentes e desejosos de colaborar com a comunidade e de proteger suas casas, feitas com a autorização e fiscalização — portanto sob a proteção do Estado, os moradores decidiram agir, colaborando com o govêrno. Querem prevenir — uma vez que em muitas encostas acontecem — possíveis deslizamentos de terra e rolamento de pedras. Querem reflorestar a encosta.

A colaboração foi oferecida ao Instituto de Geotécnica — órgão nôvo da Secretaria de Obras, integrado por brilhantes jovens engenheiros que têm atacado o problema com denôdo e entusiasmo. A Comissão de Moradores, constituída de elementos de alto gabarito, fêz questão de elogiar as providências tomadas em relação à encosta da rua Comendador Martinelli. Desde julho de 1965 que as construções ali têm sido diretamente orientadas pelo órgão técnico, de acôrdo com o Decreto «N» 417. Bastante tempo antes das chuvas, foram iniciados ali estudos para serem efetivadas as obras, estudos que orçam a casa dos NCr$ 75.000,00, setenta e cinco milhões de cruzeiros antigos. Os moradores, em conjunto com o Instituto de Geotécnica, em abril, vão iniciar o reflorestamento da encosta, com a ajuda dos escoteiros e de alunos do ginásio estadual da localidade. A Comissão fêz questão de deixar consignado um voto de confiança dos moradores da rua Comendador Martinelli, no Grajaú, ao Diretor do Instituto de Geotécnica, dr. Ronald Young, e sua equipe, pelo entusiasmo e interêsse com que cuida do problema das encostas.

Pomona Politis INFORMA

BRASIL-ARGENTINA

● Desde o tempo do «Tudo nos une» e dêsse Saenz Peña que virou praça na Tijuca, Brasil e a Argentina ensaiam intermitentemente um «pas de deux» que fica apenas nas primeiras figuras. Houve a conspiração Vargas-Luzardo — Perón e o espírito de Uruguaiana de Jânio Quadros e Frondizi. Agora Costa e Silva estêve em Buenos Aires, susurrando no ouvido de Ongania os segredos sentimentais da amizade argento-brasílica. Os dois são militares e se entendem, pois falam um dialeto profissional em que castelhano e português são apenas aspectos assessórios de uma unidade fundamental. A questão, entretanto, é saber o grau de representatividade de Ongania e quanto tempo permanecerá no poder, nesta Argentina agitada de problemas e dominada pelo fantasma do peronismo. O Brasil não pode atar-se a um regime transitório, nem concluir com êle transações que afetem o futuro de ambos os países.

MALA DIPLOMÁTICA

● O ministro Ramiro Elísio Saraiva Guerreiro será o secretário geral adjunto para Organismos Internacionais. Esplêndida escolha ● Regressa hoje o presidente Costa e Silva. Com sua exa. o futuro chanceler Magalhães Pinto, os embaixadores Sérgio Correia da Costa, Manuel Antônio Pimentel Brandão e Roberto Guimarães Bastos ● O embaixador da Argentina no Brasil, sr. Mário Amadeo, só estará no Rio amanhã ● Correm rumôres de que o embaixador Pimentel Brandão terá pôsto Europa Ocidental ● **O representante do govêrno italiano à posse de Costa e Silva será, conforme antecipamos,** o sr. Giuseppe Scoglia, ministro de Estado para o Parlamento. Trata-se de uma alta figura da vida pública peninsular e seu cargo é de relevante importância. ● **Fala-se que o ministro Rui Miranda e Silva será o chefe de gabinete do chanceler Magalhães Pinto** ● A Embaixada do Brasil em Roma tem dois candidatos: os embaixadores Azeredo da Silveira convidado por Costa e Silva e Décio de Moura — êste deve ter feito uma grande catequese nesses dias de presença do futuro presidente em Buenos Aires ● Dizem que o ministro Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva irá para a Secretaria Geral adjunto para assuntos Americanos e que o embaixador Mauri Gurgel Valente virá para a secretaria de Estado para um setor de caráter econômico. Outra coisa de que se fala: na indicação do ex-senador Afonso Arinos para a chefia da delegação em Genebra. Os maledicentes já acreditam que o sr. Carlos Alfredo Bernardes esteja, via Válter Moreira Sales, pleiteando a chefia da delegação na ONU. «São mineiros e banqueiros» disse alguém ao tomar conhecimento do pedido feito pelo sr. Moreira Sales ao futuro chanceler ● Outro que quer pôsto: embaixador José Osvaldo Meira Pena. Será que retornará à África. Já chega, não é? E o embaixador Pio Correia? Buenos Aires? Outro pôsto a vagar: OEA. Ilmar Pena Marinho que ia para a Europa. Durante a administração do chanceler Juraci Magalhães no Itamarati, o Serviço Consular do Brasil foi radicalmente transformado, adaptando-se às necessidades atuais do comércio internacional. Com o objetivo de facilitar o intercâmbio comercial do Brasil com os países amigos, dar ao serviço consular maior racionalização, rendimento e rapidez, foram estabelecidas as seguintes medidas: 1) supressão do despacho consular das embarcações que demandam aos portos brasileiros. A intervenção consular nesses atos justificava-se na época dos navios à vela, quando o cônsul comparecia pessoalmente a bordo, para verificar «de visu» o carregamento. Hoje, não se compreende submeter ao funcionário consular um verdadeiro mar de sargaços de papel que êle legaliza, recarimba sem nenhum contrôle efetivo. São evidentes as vantagens decorrentes dessas supressões para a facilitação do comércio e do transporte marítimo; 2) Supressão do despacho consular das aeronaves. Não seria possível manter na época da aviação a jato a exigência do despacho consular das aeronaves que partem para o Brasil; 3 Nova legislação regulamentando o desembaraço de passageiros que viajam por via marítima. A legislação então vigente era antiquada e obsoleta, retendo os turistas a bordo de três a quatro horas, prejudicando sèriamente o turismo, mais ainda, os passageiros em trânsito, que ficam impossibilitados de realizar excursões e comprar. Livres dessas funções burocráticas arcaicas, as repartições consulares brasileiras consolantes com a orientação da futura administração passarão a ser um verdadeiro pôsto de propaganda e de expansão comercial do Brasil ● O ministro Rui Mirando e Silva que há dias foi homenageado com um almôço no Jóquei Clube de São Paulo, oferecido pelo corpo consular da capital bandeirante e com um banquete em Santos, pela sociedade Consular daquele movimentado pôrto brasileiro, será recepcionado no próximo dia 8 pelo Centro Consular do Brasil, nesta cidade, com um almôço no MAM.

MAO FUGIU

Parece que o enigma da China vai ter uma solução inesperada mas final. Notícias de Hong-Kong dizem que Mao Tsé Tung está desaparecido e que o govêrno será assumido dentro em pouco por Chou en Lai. Dêsse modo mais um que desaparece do cenário mundial, não pelos processos de eliminação democrática, como Adenauer e simples liquidação, por assassinato, como Kennedy, mas pela pressão de novas fôrças políticas. Mao tem o mesmo caminho de exílio que o seu colega Sucarno, com o qual durante breve tempo formou uma aliança contra o resto do mundo.

POT-POURRI

Guimarães Rosa vai ao México no fim dêste mês, a fim de participar do II Convênio de Escritores da América Latina ● Parte das comemorações do 101º aniversário de morte do tenente Antônio Carlos de Mariz e Barros: noite de autógrafos a 28 do corrente às 20 horas, de «Crítica e Autocrítica» de Carlos Lacerda. Local: rua Mariz e Barros, 1093 — Editôra Gemini ● O sr. Juraci Magalhães passará uma temporada na Bahia após deixar o cargo em meados do mês ● Correm rumôres em São Paulo de que dois candidatos são fortes para substituir o sr. Delfim Neto na secretaria de Finanças. E os maledicentes asseguram que o sr. Abreu Sodré está diante de um dilema: se nomear o sr. Gastão Vidigal estará dentro da filosofia da frente ampla, isto é, de reaproximação de antigos inimigos. Outro candidato: Herbert Levi. ● O sr. Carlos Lacerda escreverá dez artigos para «Fatos & Fotos»; já está preparando o primeiro sôbre os acontecimentos políticos presenciados por êle durante a sua vida política. E' personagem e testemunha.

DE EXTRAVAGÂNCIAS

Embora os belorizontinos protestem, a capital mineira continua com o monopólio das notícias extravagantes. A última é a da missa rezada por um ex-capelão do Serviço de Trânsito, em que o sacristão é substituído por sinal verde-amarelo-vermelho. Vão ver que nessa capela acabam por canonizar o coronel Fontenelle.

NA SERRA DO CABRAL

Na Serra do Cabral em Minas Gerais, nos municípios de Corinto e Bocaiuva ainda existem onças e outros vestígios de primitivismo. Lugar abandonado, apenas conhecido em páginas de Guimarães Rosa. Mas até lá vai o dedo inquisidor do SNI. Deram o alarme que por lá vagava Che Guevara. Era apenas um pobre chileno naturalmente barbado. Procurava êle refúgio para sua angústia essencial. Não lhe aproveitou o asilo. Vai ser recambiado. Diz êle que é pedreiro. Mas aos olhos argutos do SNI, pelo menos pedreiro livre tem que ser.

O PRINCIPE

Alberto, marido da Rainha Vitória, foi o modêlo do príncipe consorte. Já o atual incumbente do delicado cargo não parece caber bem dentro da pele. O duque de Edimburgo é um rebelde que consome a sua impaciência em atos de irreverência e excentricidade, como aqui mesmo no Brasil, quando desconcertou todos os que tiveram contatos com sua exuberante personalidade. Reclamam contra o seu parasitismo, mas êle é o primeiro a sentir-se sobrando no papel de marido da Rainha, de zangão poupado depois da procriação. Se a Inglaterra jamais chegar a ter uma questão dinástica, deverá agradecê-lo a atual geração de consortes reais, principalmente o Edimburgo e Snowdon.

FILIPICAS

Em veia desabusada, Philip, que se encontra nos antípodas, acaba de doutrinar os australianos sôbre a sua concepção do que deve ser a família real. E a tocante fidelidade do longínquo pôsto da comunidade britânica deve ter-se chocado com o seu brutal realismo. Para que o môço sossegue esta coluna tem uma sugestão: sua instalação no trono de Chipre sob o título Filipone I, ou de Popone, com o direito de bater moeda, a qual levaria a denominação histórica de filipeta.

GILBERTO AMADO

O Brasil tem perdido anos, com a ausência de Gilberto Amado. Por isso, tê-lo de nôvo entre nós é uma recuperação. Ainda mais porque Gilberto Amado vem aliviar o ar pesado que respiramos, uma atmosfera densa de tolices, carregada de eletricidade negativa. Gilberto vem da cidadelas onde se pensa e se escreve e a distância já nos parece demasiadamente grande porque dessas fontes nos afastamos nesses poucos anos de alienação cultural, em que cada capítulo de livro poderia embargar um subversivo. Liberto dessas pressões e constrangimentos, Gilberto Amado traz a imagem de nós mesmos como poderíamos ser, não fôsse o mêdo das idéias que se implantou entre nós como norma e padrão.

ZOLA

Ao que parece, Zola está de nôvo em moda na França, onde êste ano se preparam novos estudos sôbre a sua obra que será reeditada em sua totalidade por Tchou. Obra imensa mas que exatamente pelo seu enorme pêso parecia afundar-se no esquecimento das bibliotecas monumento histórico destinado a exclusivas visitas de especialistas. Centro de controvérsias literárias e principalmente políticas, depois do «Affaire Droyfus», Zola reconquista agora uma imortalidade que sai dos crepúsculos dos panteões para a vida, iluminação das praças públicas.

DIABÉTICOS

Nem todos diabéticos podem ter a sorte de Gilberto Amado que viaja com o seu médico particular, um americano com um nome muito apropriado de dr. Zuckermann (quer dizer «homem do açucar») Para êsses desprovidos, serve muito a Associação Carioca de Diabéticos que vai reabrir suas portas na rua da Passagem, depois de um período de vacas magras. A diabte é mais um «way of life», do que uma doença pròpriamente dita. O paciente está sujeito a uma existência de insulina e sacarina e se acostuma a viver com seu diabete, como qualquer outro cristão com os seus diabretes. Mas com cautela e dieta o diabético alcança uns números mais altos antes da primeira centena. Já é muito, porque se centenário, está mais para as cidades do que para cidadãos.

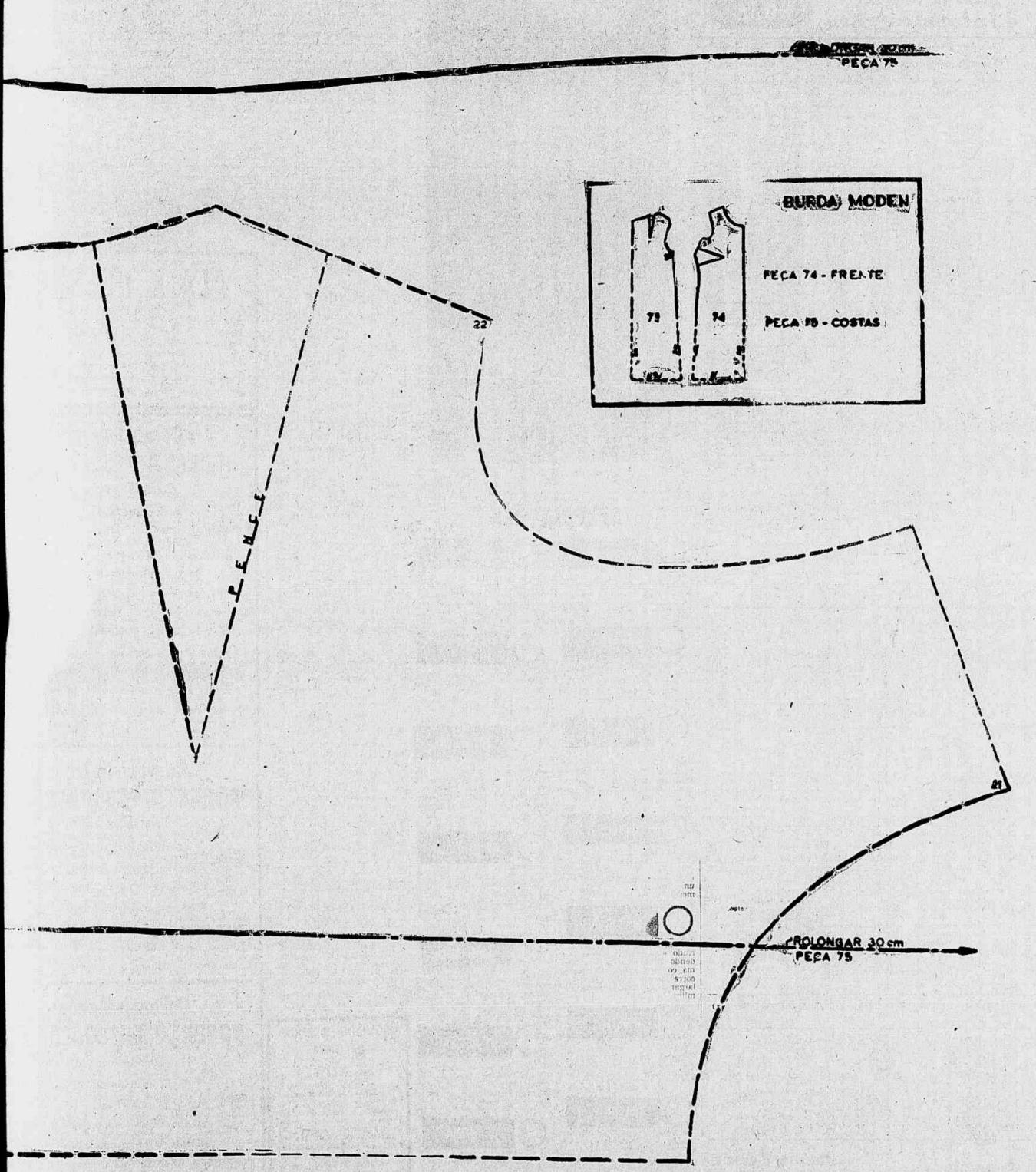
ADAUTO

O caro e bravo deputado Adauto Lúcio Cardoso recolheu-se afinal ao Areópago. Trocou a chama da vigilância pelo rescaldo borralheiro da Suprema Côrte e com isso perde a política brasileira uma das mais vivas presenças. Ganhará a ordem jurídica? É difícil sabê-lo, não por Adauto, cuja consciência se impregnou desde cedo com o direito e os princípios éticos de equidade, que antecedem qualquer formulação judicial, mas pela própria atmosfera mefítica da ordem legal entre nós, envenenanda pela rabulice e a mesquinharia política de vistas curtas. Adauto parece ter-se decepcionado com o eleitorado e resolveu abandonar uma luta sem eco numa população distraída e transviada. E' pena.

ORDENS HONORÍFICAS

Certa amiga desta coluna de origem romena, falando em francês o respeito de um compatriota, emigrado como ela, disse que o mesmo estava muito bem, apenas com alguns complicações depois que entrara no negócio de «décorations». Estranhamos pois o mister de decorador é dos mais respeitáveis e rendosos neste país de contínuas novas classes. Mas a amiga explicou-nos que os romenos, supostos descendentes dos imperadores de bizâncio distribuíam com liberalidade e proveito. Isso vem a respeito do derrame de comendas do mesmo gênero no interior do país. O Cerimonial do Itamarati deveria vir a público para testar se há qualquer legitimidade nessas honrarias concedidas na base de retribuições monetárias

ÊSTE MOLDE É PARA AS SEGUINTES MEDIDAS

BUSTO 98
CINTURA 78
QUADRIS 108

AUTORIZADO POR PUBLICAÇÕES CASTRO LTDA.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO DA EDITORA
BURDA PARA TODO O BRASIL
AV. ERASMO BRAGA Nº 277 - 10º ANDAR
TEL: 22-0580
RIO - GB

HAÉ ADVERSÁRIA MUITO PERIGOSA PARA AKRON NO CLÁSSICO DE HOJE

PROGRAMA e informes para HOJE

	ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H45M — 1. 200 METROS — NCR$ 1.300,00.								
1—1	Retrospect, J. Portilho	—	57	U./12 de Krivolo	1.500	AP	97"4/5	Reaparece bem. Ponta.
»	Pertinaz, J. Machado	1	57	U./11 de Flattery	1.600	GL	99"1/5	Ajuda regular.
2—2	Lord Byron, J. Pinto	—	57	8º/ 9 de Maipu	1.300	AP	87"1/5	Sério adversário. Placê.
3	Aymoré, A. M. Camin.	2	57	U./ 9 de Honey Smile	1.300	AP	84"2/5	Não anima.
3—4	Foxbridge, M. Andrade	—	57	2º/ 9 de El Maestro	1.400	AL	92"	Grande inimigo.
5	Tafamã, J. B. Paulielo	4	57	5º/ 9 de Fuco	1.200	GM	73"2/5	Páreo forte. Nada.
4—6	Light-Já, A. Ramos	3	57	6º/ 9 de Fuco	1.200	GM	73"2/5	Deve colocar-se. Dupla.
7	Hippo, J. Santana	5	57	1º/10 de Ho-Nan	1.300	AU	85"1/5	Está bem agora.
SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H15M — 1. 000 METROS — NCR$ 2.000,00.								
1—1	Obstacle, J. Portilho	8	55	ESTREANTE	—	—	—	Nosso indicado.
2	Estissac, F. Mata	4	55	4º/ 7 de Sinaleiro	1.000	AP	65"	Pode correr mais agora.
2—3	Hanói, A. Machado	3	55	ESTREANTE	—	—	—	Pode pegar um placê.
4	Urbaneja, S. Silva	1	55	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé. Veremos.
3—5	Seccion, I. Souza	9	55	2º/ 6 de Answer	1.000	AP	64"1/5	Foi bem na última.
6	Mooklin, L. Santos	5	55	ESTREANTE	—	—	—	Alguma chance.
4—7	Hipos, A. Santos	2	55	ESTREANTE	—	—	—	Tem bom trabalho. Dupla.
8	El Pirugino, J. B. Paul.	7	55	ESTREANTE	—	—	—	Não anima.
9	Irerê, Não corre	6	55	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H15M — 1. 600 METROS — NCR$ 1.600,00.								
1—1	Alicondom, J. B. Paul.	2	58	1º/ 6 p/ Scratch	1.600	NP	104"3/5	No placê.
2	Copag, A. Ramos	5	52	U./ 8 de Guaxupé	1.300	AP	83"4/5	Prefere grama.
2—3	Gambito, A. Santos	—	52	3º/ 8 de Guaxupé	1.300	AP	83"4/5	Uma das fôrças. Ponta.
»	Garbo, J. Borja	—	52	1º/ 9 p/ London	1.300	GM	79"	Bom refôrço ao número.
»	Nointot, F. Pereira Fº	8	56	1º/ 5 p/ Duraque	1.500	AL	95"	Competidor perigoso.
3—4	Aperitivo, J. Machado	3	56	4º/ 6 de Alicondom	1.600	NP	104"3/5	Chance positiva. Dupla.
5	Prometeu, O. Cardoso	—	52	1º/10 p/ Rock-Gin	1.400	AU	90"2/5	Prefere areia.
6	Nastro, A. Machado	7	52	ESTREANTE	—	—	—	Pode surpreender.
4—7	Adelmo, J. Portilho	—	58	5º/ 6 de Alicondom	1.600	NP	104"	Volta em boa forma.
8	El Ciclon, J. Reis	4	52	1º/ 6 p/ Arminho	1.600	AP	104"4/5	Páreo forte agora.
9	Laramie, J. Silva	1	52	1º/ 9 p/ London	1.400	AP	91"1/5	Nada deve pretender aqui.
QUARTO PÁREO — ÀS 15H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00.								
1—1	Bertie, S. Silva	4	57	6º/10 de Trucha	1.300	AP	85"2/5	Vale no placê.
»	Esquila, Não corre	2	57	Não correrá	—	—	—	Não será apresentada.
2	Kirinéa, R. Carmo	7	53	9º/11 de Aitá	1.000	AL	64"	Páreo forte para êle.
3—3	Ferônia, A. Santos	6	57	12º/13 de Lady Manon	1.300	AL	83"2/5	Reaparece bem. Dupla.
4	Hetaira, J. Reis	5	57	7º/10 de Quaréa	1.200	GM	78"2/5	Pode melhor. Azar.
5	Guia, J. Paulielo	1	57	8º/10 de Trucha	1.300	AP	85"2/5	Ainda deve aguardar.
3—6	Fração, A. Ricardo	3	57	4º/ 8 de Las Palmas	1.400	AP	92"1/5	Gosta do tapête. Ponta.
7	D. Farniente, L. Alvar.	—	57	2º/10 de Trucha	1.300	AP	85"2/5	Anda bem. Chance.
8	Happy Star, L. Santos	—	57	7º/10 de Trucha	1.300	AP	85"2/5	Tem corrido pouco.
4—9	Vanga, A. Hodecker	—	57	U./ 8 de Las Palmas	1.400	AP	92"1/5	Inimiga certa.
10	Viação, J. Santos	—	57	6º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Artigo de fé.
11	Aikâ, C. R. Carvalho	—	57	1º/11 dp/ M. gelval	1.000	AL	64"	Pode surpreender.
QUINTO PÁREO — ÀS 15H55M — 1.000 METROS — NCR$ 5.000,00 — (G. P. «MINISTÉRIO DA AGRICULTURA» — (Clássico).								
1—1	Akron, A. Ricardo	3	55	1º/ 5 p/ Marseille	1.000	AL	63"2/5	Nossa indicada.
»	Baliza, J. Machado	8	55	1º/ 5 p/ Karajaná	1.000	AP	64"2/5	Excelente refôrço.
2—2	Haé, A. Santos	2	55	1º/ 6 p/ Ésula	1.000	AL	64"	Está ótima. Inimiga.
»	Elmira, J. Borja	4	55	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
3—3	Karajaná, F. Per. Fº	—	55	1º/ 8 p/ Haé	1.000	AP	65"2/5	Chance positiva.
4	Ésula, J. Tinoco	7	55	2º/ 6 de Haé	1.000	AP	65"2/5	Páreo forte.
4—5	Amoreira, J. Reis	5	55	1º/ 7 p/ Aranée	1.000	AP	64"2/5	Competidor certo.
6	Urdaneia, M. Andrade	6	55	3º/ 6 de Haé	1.000	AP	65"2/5	Turma forte. Difícil.
7	Maus, L. Santos	1	55	ESTREANTE	—	—	—	Deve aguardar.
SEXTO PÁREO — ÀS 16H30M — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00 — (Betting).								
1—1	Djelabah, F. Pereira Fº	—	56	2º/12 de Râma Caida	1.300	AP	85"1/5	No placê.
2	Meia Lua, J. Borja	7	56	9º/15 de Tabaûna	1.00	AL	63"4/5	Alguma chance.
3	Ilopa, M. Henrique	1	56	11º/13 de Quiromante	1.300	AP	86"1/5	Não acreditamos.
2—4	Hiawatha, J. Silva	4	56	5º/12 de Râma Caida	1.300	AP	85"1/5	Nosso indicado.
5	Rocha Negra, J. Brizola	8	56	8º/10 de Glaude	1.200	AP	80"4/5	Também deve aguardar.
6	Bonnie Bi, J. Pinto	5	56	6º/12 de Râma Caida	1.300	AP	85"1/5	Ainda não anima.
3—7	Groelândia, M. Andrade	—	56	2º/15 de Ladermaus	1.000	AL	63"4/5	Uma das fôrças. Dupla.
8	Luana, C. Morgado	9	56	7º/10 de Glaude	1.200	AP	80"4/5	Está melhor.
9	Gaiapá, J. Queiroz	6	56	U./ 9 de Elgina	1.400	AL	91"4/5	Nada deve pretender.
4-10	M. Gatinha, J. Baffica	—	56	3º/13 de Gueba	1.300	AP	86"	Deve arranjar colocação.
11	Atilada, F. Estêves	3	56	6º/ 9 de Elgina	1.400	AL	91"4/5	Não está no páreo.
12	Sabir. O. F. Silva	2	56	11º/12 de Râma Caida	1.300	AP	85"1/5	Também sem chance.
SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H05M — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00 — (Betting).								
1—1	Abismado, P. Alves	—	56	6º/ 7 de Guropé	1.600	AP	104"3/5	Para ponta.
2	Luluca, J. Borja	3	56	U./11 de Dr. Didi	1.200	AP	78"3/5	Não acreditamos.
3	Armorial, J. Pinto	—	56	9º/10 de Arisco	1.000	AL	62"	Turma forte. Nada.
2—4	Dunhil, J. Negrello	—	56	5º/10 de Arisco	1.000	AL	62"	Muita chance. Inimigo.
5	Mambrum, J. Brizola	2	56	6º/11 de Dr. Didi	1.200	AP	87"3/5	Azar apenas.
6	Hanover, J. Machado	7	56	7º/11 de Dr. Didi	1.200	AP	87"3/5	Tem corrido mal. Azar.
3—7	El Capitan, O. Cardoso	—	56	3º/ 7 de Guropé	1.600	AP	104"3/5	Gramático. Dupla.
8	First Cigal, J. Terres	4	56	5º/ 7 de Guropé	1.600	AP	104"3/5	Deve corred bem.
9	Xirol, R. Carmo	5	56	5º/ 7 de El Zig	1.300	AP	84"	Não dá ainda.
4-10	W. Hunter, J. B. Paul.	—	56	5º/11 de Dr. Didi	1.200	AP	78"3/5	Competidor certo.
11	Eremita, D. Netto	—	56	4º/ 7 de Guropé	1.600	AP	104"3/5	Não está no páreo.
12	Vishnu, A. Santos	6	56	7º/10 de Laramie	1.400	AL	89"3/5	Cuidado com êle.
13	Bodegon, A. Hodecker	1	56	6º/ 8 de Gálio	1.400	AL	89"3/5	Sem chance. Difícil.
OITAVO PÁREO — ÀS 17H35M — 1.200 METROS — NCR$ 1.600,00 — (Betting) — (A R E I A).								
1—1	Granfina, F. Estêves	8	56	1º/ 9 p/ Groelândia	1.300	AL	83"1/5	Nossa indicada.
2	C.-Queen, O. F. Silva	6	56	U./ 7 de Genéve	1.600	AP	106"	Caiu de produção.
2—3	Querenac, J. Terres	5	56	4º/ 7 de Old Neide	1.000	AP	83"	Talvez um placê.
4	Quiromante, J. Brizola	10	56	5º/ 8 de Adatis	1.300	AL	83"1/5	Não cremos.
5	Gorja, J. Borja	2	56	U./ 9 de Galopade	1.300	GM	80"	Artigo de fé. Pule boa.
3—6	Arbele, P. Alves	4	56	6º/ 7 de Old Neide	1.000	AP	83"	Prefere areia.
7	Qua-Tai, L. Carvalho	9	56	7º/ 8 de Adatis	1.300	AL	83"1/5	Há melhores no lote.
8	Râma Caida, S. Silva	3	56	1º/12 de Djelabah	1.300	AP	85"1/5	Está bem. Pode repetir.
4—9	Grã, J. Machado	1	56	4º/ 8 de Adatis	1.300	AL	83"1/5	Alguma chance.
»	Glaude, A. Santos	11	56	1º/10 p/ Séstria	1.200	AP	80"4/5	Boa ajuda ao número.
»	Gava, A. Ricardo	7	56	6º/ 6 de Tabaûna	1.400	AP	93"2/5	Nome perigoso.

Uma Acumulada

RETROSPECT — GAMBITO — ABISMADO

Para Combinar

RETROSPECT — GAMBITO — FRAÇÃO — ABISMADO

No Placê

Retrospect - Fração - Gambito - Abismado - Granfina

«FORFAITS» PARA HOJE

São êstes os «forfaits» entregues à Comissão de Corridas do JCB para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1 — IRERÊ
2 — ESQUILA

O freio Antônio Ricardo será o pilôto da grande favorita Akron no GP Ministério da Agricultura, carreira que abre a temporada oficial de 67 na tarde de hoje, na Gávea

APRECIAÇÕES

RETROSPECT

Volta na conta ... muita fraca. Corre melhor na grama, devendo ganhar com facilidade. Aprontou bem e foi montaria disputada pelo Portilho.

LIGHT-JÁ

E' excelente atuante na raia de grama, onde conta com suas melhores corridas, inclusive uma vitória. Normalmente, deverá formar a dupla com Retrospect.

OBSTACLE

Inscrito, não pôde estrear na semana passada, devido a um pequeno contratempo. Refeito, está em condições de estrear ganhando a eliminatória, pois seus trabalhos têm sido muito bons.

EL PERUGINO

Esta no mesmo caso de Obstacle: desertou da prova em que iria estrear. Potro muito trabalho, pode lutar por uma colocação honrosa, até mesmo a vitória.

GAMBITO

Vem, nos poucos, readquirindo sua melhor forma, podendo, agora, ganhar na turma, com autoridade. Na grama corre muito mais, devendo largar e acabar, mesmo na milha.

APERITIVO

Outr que é francamente da relva e sua forma atual é muito boa, conforme vem demonstrando nos trabalhos. Pode apertar o favorito Gambito.

FRAÇÃO

Embora a distância de 1.200 metros seja contrária às suas caracteristicas, pode aparecer no final com a corda tôda a domina a corrida, pois é melhor que a turma.

FERÔNIA

Volta com trab... convincente e regula com as melhores do páreo. Largando na ponta, vai ser difícil ser alcançada.

AKRON

... a potranca que ... impressionou neste início de temporada. Venceu disparada na estréia e não cessou de progredir. Se pegar a pista de grama, dificilmente perderá.

HAÉ

Outra potranca de valor com tendência a se adaptar a pista de grama. Pode apertar a favorita Akron, pois aprontou magnificamente.

HIAWATHA

Reaparece «tinindo» e em turma muito acessível, pois já figurou entre rivais mais fortes. Esperam, por outro lado, que seu rendimento na grama seja maior.

GROELÂNDIA

Vem de uma serie de segundos lugares, sendo, portanto, o retrospecto do páreo. Pode ganhar, sem surprêsa, pois sua forma é a melhor possivel.

ABISMADO

Melhora mui... na pista de grama onde já obteve um ótimo segundo para Garbo. Aprontou bem e é a fôrça inconteste da carreira.

EL CAPITAN

Outro que gosta de atuar no «tapête verde». Tem corrido bem, mesmo na areia, pois sempre se coloca. Pode apertar o favorito Abismado.

GRANFINA

Volta muito preparada após sua firme vitória na estréia. Potranca com filiação muito boa, pode ganhar fàcilmente a prova final do programa.

Palpites

RETROSPECT — LIGHT-JÁ — LORD BYRON
OBSTACLE — EL PERUGINO — SECCION
GAMBITO — APERITIVO — ALICONDOM
FRAÇÃO — FERÔNIA — BERTIE
AKRON — HAÉ — KARAJANÁ
HIAWATHA — GROELÂNDIA — DJELABAH
ABISMADO — EL CAPITAN — DUNHIL
GRANFINA — QUERENÇA — RÂMA CALDA

A parelha Akrno-Baliza, treinada por Paulo Morgado, surge como a franca favorita nos mil metros do G. P. «Ministério da Agricultura», logo mais, na Gávea, carreira com a qual o Jockey Club Brasileiro inaugura a temporada oficial de 67. Isso, porque, tanto Akron quanto Baliza, ganharam na estréia, com facilidade e não cessaram de progredir, mormente Akron, que foi a que melhor impressionou dentre tôdas as dois anos já corridas neste início de temporada.

Contudo, em que pêse o favoritismo da parelha Akron-Baliza, há outros nomes na carreira com sérias pretensões à vitória, citando-se Haé, Karajaná e Amoreira, tôdas também ganhadoras. Haé, defensora do «stud» Peixoto de Castro, que é também seu criador, após um ótimo segundo na estréia, ganhou com firmeza, logo a seguir. Trata-se de uma potranca portadora de excelente corrente de sangue, com possibilidades de melhorar na raia de grama. Amoreira também impressionou em sua última vitória e continua progredindo, enquanto Karajaná, a potranca que maior número de vêzes atuou, tem filiação gramática e não será surprêsa se vier a levantar o primeiro clássico da temporada. Quanto às demais concorrentes, com exceção de Ésula, que vem de secunda... contam com reduzidas possibilidades no quilômetro do «Ministério da Agricultura», pois nada mostraram de útil até agora.

OBSTACLE REFEITO

Como número de atração da jornada de hoje, teremos uma Eliminatória para produtos de dois anos, sem vitória, na qual estreará Obstacle, que estêve inscrito há duas semanas, mas que não pôde debutar por ter sofrido ligeiro contratempo. Refeito, o potro treinado por Paulo Morgado pode ganhar logo na estréia, pois vem impressionando muito nos exercícios.

Obstacle terá a condução do freio ... Portilho, que reapareceu na noite de quinta-feira última, após mais de seis meses afastado das pistas, e o retôrno do popular jóquei, tem sido sempre uma atração à parte das corridas na Gávea.

Resultados Das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PÁREO

1º — F. Kino, F. Esteves
2º — Nicolé, J. Machado
Vencedor: (1) Cr$ 24. Dupla: (13) Cr$ 25. Placês: (1) Cr$ 14. (5) Cr$ 15.
Não correu: Mileto.

SEGUNDO PÁREO

1º — Quazin, A. Ricardo
2º — Urutaú, C. R. Carvalho
Vencedor: (1) Cr$ 17. Dupla: (13) Cr$ 27. Placês: (1) Cr$ 11, (4) Cr$ 13.
Não correu: Chaleco.

TERCEIRO PÁREO

1º — Charnot, J. Santana
2º — Floco, F. Estêves
Vencedor: (1) Cr$ 24. Dupla: (12) Cr$ 40. Placês: (1) Cr$ 18, (2) Cr$ 15.
Não correu: Drive In.

QUARTO PÁREO

1º — Pleno, L. Santos
2º — Bomarc, R. Carmo
Vencedor: (5) Cr$ 25. Dupla: (23) Cr$ 28. Placês: (5) Cr$ 14, (3) Cr$ 12.
Não correram: Tripoli e Bahramdiso.

QUINTO PÁREO

1º — Tulinha, P. Alves
2º — Séstria, J. B. Paulielo
3º — Guirlanda, M. Andrade
Vencedor: (2) Cr$ 24. Dupla: (12) Cr$ 35. Placês: (2) Cr$ 16, (4) Cr$ 24, (3) Cr$ 29
1º — Emmet, A. Ricardo
2º — Joinha, M. Alves
3º — Espátula, J. Ramos
Vencedor: (7) Cr$ 26. Dupla: (34) Cr$ 123. Placês: (7) Cr$ 18, (6) Cr$ 108. (4) Cr$ 64.

SEXTO PÁREO

1º — Olalá, J. Reis
2º — Freeness, J. Machado
3º — P. Donna, J. B. Paul.
Vencedor: (6) Cr$ 77. Dupla: (13) Cr$ 74. Placês: (6) Cr$ 20 (1) Cr$ 14. (3) Cr$ 14.

SÉTIMO PÁREO

1º — Tulinha, P. Alves
2º — Séstria, J. B. Paull.
Vencedor: (2) Cr$ 24. Dupla: (12) Cr$ 35. Placês: (2) Cr$ 16. (4) Cr$ 24. (3) Cr$ 29.

OITAVO PÁREO

1º — Este, A. Ramos
2º — Descarte, A. Santos
3º — Ararangua, J. Negrelo
Vencedor: (3) Cr$ 23. Dupla: (12) Cr$ 16. Placês: (3) Cr$ 11, (1) Cr$ 11, (7) Cr$ 17.

NONO PÁREO

1º — L. Manon, A. Ramos
2º — Quaréa, L. Carvalho
3º — Tentation, J. Queiroz
Vencedor: (1) Cr$ 29. Dupla: (11) Cr$ 347. Placês: (1) Cr$ 17. (2) Cr$ 57. (4) Cr$ 54.

Movimento geral de apostas: Cr$ 353.111.120.

AVISOS RELIGIOSOS

COISAS DA TIJUCA & ARREDORES

EM CASOS DE CALAMIDADE PÚBLICA

A Comissão Regional de Defesa Civil (REDEC) é uma entidade autônoma criada pela Secretaria de Govêrno para funcionar em casos de calamidade, dentro de cada Região Administrativa, presidida pelos respectivos Administradores Regionais. As REDEC cumprem as diretrizes e decisões da CEDEG (Comissão Central) à qual estão subordinadas.

A CEDEC e REDEC funcionarão ininterruptamente em turnos sucessivos de oito horas. As REDEC solicitarão à CEDEC os recursos necessários não disponíveis nas Regiões Administrativas respectivas.

Todos os órgãos da administração central, autarquias, fundações e emprêsas estatais, ficarão subordinadas à CEDEC, durante todo o período de calamidade pública.

Assim, para as operações de socorro, serão empregados material e efetivos do Corpo de Bombeiros, SURSAN, DER, SUTEC, CTC, SUSEME e SUSAP e para as tarefas de apoio, são utilizados além dos órgãos federais (CNAB, SAPS, Fôrças Armadas, etc.), a COCEA, SUSIPE, ADEG, PM, SUSEME e SUSAP.

Tudo isso e mais outras coisas, tais como convocação de voluntariado (Médicos, engenheiros, geólogos, motoristas e uma infinidade de pessoal especializado) fazem parte do plano de organização que foi estabelecido pela CEDEC, logo após as enchentes de janeiro do ano passado, numa louvável preocupação para a pré-emergência em novos momentos de calamidade pública.

Perguntamos, agora, aos nossos leitores de tôdas as regiões administrativas do Estado: As REDEC cumpriram suas finalidades? Na Tijuca, pelo que apuramos, tôdas as providências foram tomadas a tempo e a hora graças à extraordinária capacidade de improvisão e decisão da sra. Zélia Abdulmacih, que vem respondendo com singular dinamismo e operosidade pela VIII R.A.

Não basta criar siglas. É necessário dar-lhes vida, a exemplo do que aconteceu com a SURSAN...

NOTAS RÁPIDAS

Da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, recebemos atencioso ofício agradecendo o apêlo desta coluna pela adoção de um critério mais humano em relação aos desligamentos de circuitos, problema ainda não solucionado, causando sérios transtôrnos ao hospital daquela instituição. ● O sr. Fernando Magalhães («Príncipe dos Cronados», irmão do deputado Mauro Magalhães, perdeu quase todo o seu sítio em Santa Cruz, inclusive inúmeras cabeças de gado, com o rompimento de um dique, por ocasião das últimas enchentes. ◆ Finalmente, o Cel. Eduardo Góes aceitou sua reeleição no Montanha Clube. De parabéns o simpático clube dos magistrados que por mais dois anos, pelo menos, terá assegurada a continuidade do seu plano de expansão, idealizado pela simpática equipe do Cel. Goes. E por falar em Montanha, já está circulando o primeiro número do seu jornal interno, sob a direção do jovem Luís Carlos Guimarães, a par do «Boletim à Imprensa» que é redigido com muito fôlego. ● Leitores da av. Melo Matos pedem providências ao Administrador (Z.A.) Regional que se façam obedecer as placas de proibição ignoradas por motoristas que estacionam seus caminhões, durante o dia e à noite, sôbre a calçada interna daquela artéria. ◆ O Com. Sinibaldo Macilo, presidente do Núcleo Leopoldinense da Liga de Defesa Nacional, telefonou ao colunista oferecendo a sua colaboração às solenidades do IV Centenário do falecimento de Estácio de Sá, promovidas pela SATI. E por falar em SATI, temos em nosso poder um envelope destinado àquela entidade, remetido aos nossos cuidados por um leitor do bairro de Cacuia, da Ilha do Governador. Atenção, pois, Rubens Chaves ou Caçapava. ● A «Prefeitinha» Zélia Abdulmacih interditou até segunda ordem, a pedreira da rua Valparaíso, cuja face fica para o Morro do Chacrinha, devido às pedras sôltas que ameaçam os moradores daquela área. ● O simpático Afonso Viana, vice-presidente do Conselho Deliberativo do Country da Tijuca, em férias, pela Europa. Seu trabalho foi decisivo, ao lado de Hugo Martinez, na reeleição de Francisco Cinrávolo. ● O ex-prefeitinho Paulo Zouain, ainda não assumiu o departamento de relações públicas do Tijuca Tênis Clube. ● Já reiniciou suas atividades na Associação Comercial, o rotariano Antônio de Sousa que se submetera, com muito êxito, à uma operação cirúrgica. ● Associados do Tijuca T.C., aguardam ansiosos a volta do «Jantar da Velha Guarda», tradicional reunião social «cajuti». ● Já de volta o colunista, depois de um mês pela gostosa Friburgo. Aqui estamos aguardando as notícias (boas e más) dos amigos leitores desta coluna, que podem ser enviadas para o enderêço abaixo.

Correspondências: Saldanha Marinho — R. Conde de Bonfim, 512, apt. 303 (Tijuca).

SINDICATO DOS PROPAGANDISTAS, PROPAGANDISTAS-VENDEDORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA GUANABARA

(Nova denominação, conforme a Portaria nº 96, de 13-2-67, abaixo transcrita).

Sede: Av. Presidente Wilson, 210 — 13º andar — salas 1.302-3 — Tel.: 22-5553.

BASE TERRITORIAL: GUANABARA, RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

(EX-IMPÔSTO SINDICAL)

De conformidade com o artigo 605, da Consolidação das Leis do Trabalho, comunicamos aos senhores empregadores da INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, das REPRESENTAÇÕES e das DISTRIBUIDORAS de produtos farmacêuticos, que a Contribuição Sindical dos empregados Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos, ou empregados com outras denominações, desde que efetivamente realizem trabalho de propaganda ou venda de produtos farmacêuticos, deverá ser descontada na fôlha de pagamento do mês de março corrente, em favor desta entidade, até o último dia útil do mês de abril dêste ano. A referida Contribuição será calculada na base de 1 (um) dia de trabalho (1/30 avos da parte fixa, comissões e diárias ou ajudas de custo que excedam de 50% do salário).

Lembramos que a falta do pagamento no prazo citado acarretará ao empregador a multa de 10% do total da Contribuição além de correção monetária.

Em caso de sonegação ou desconto indevidamente feito para outra entidade sindical, faremos a cobrança judicial, mediante ação executiva, conforme o art. 606, da C.L.T.

Esclarecemos que será devida a êste órgão sindical a Contribuição Sindical de todos os empregados que trabalham em propaganda ou venda de produtos farmacêuticos nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, inclusive os que estão registrados nas emprêsas de nossa base territorial e que trabalham nos Estados que não tenham sindicato da respectiva categoria profissional, excetuando portanto os Estados de São Paulo, Rio Grande do Norte e Pará que possuem Sindicatos de Propagandistas e Vendedores de Produtos Farmacêuticos.

Outrossim, levamos ao conhecimento de VV.SS. o teor da Portaria Ministerial nº 96, de 13-2-67, publicada no «Diário Oficial», da União, de 20-2-1967, à página 2.067: «O Ministro do Estado dos Negócios do Trabalho e Previdência Social, no uso da atribuição que lhe confere o art. 570, da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e tendo em vista a proposta da Comissão de Enquadramento Sindical, resolve: — Nº 96 — Alterar a denominação da categoria profissional dos «Propagandistas de Produtos Farmacêuticos», criada pela Portaria nº 98, de 12 de junho de 1959, para «Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos», dissociada da categoria profissional dos Trabalhadores da Indústria de Produtos Farmacêuticos, integrante do 10º Grupo — Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas — do Plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, previsto na Consolidação das Leis do Trabalho».

As guias para recolhimento da Contribuição Sindical encontram-se à disposição dos senhores empregadores, em nossa sede social, no horário de 10 às 19 horas, de segunda a sexta-feiras.

Estado da Guanabara, 2 de março de 1967.

SOLINO PERES
Presidente

CENTRAL DO BRASIL

uma nova emprêsa de transportes com 109 anos de tradição

AVISO

Conforme decisão da Administração Geral da RFFSA, aprovada pelo DNEF e pelos órgãos superiores do Govêrno Federal, novos preços serão cobrados em todos os Trens Suburbanos da emprêsa.

Na área do Rio de Janeiro, a partir de 1-4-67, o preço da passagem para Trens Comuns será de NCr$ 0,15.

Em São Paulo e Belo Horizonte os novos preços já serão adotados a partir de 1-3-67. No Rio de Janeiro, em virtude das condições difíceis em que a população se viu colocada pelo racionamento de energia, pelas inundações e desabamentos do mês passado, a vigência dos novos preços foi protelada para o dia 1-4-67.

A Administração da Ferrovia espera contar mais uma vez com a compreensão dos seus passageiros suburbanos, tendo em vista que os novos preços são resultantes do crescimento do seu custo operacional como conseqüência dos recentes aumentos de salários.

«Grêmio Social Paranhos»

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Convocamos os senhores conselheiros do «Grêmio Social Paranhos», para se reunirem em 1ª convocação às 20 horas do dia 10-3-67, e em 2ª convocação às 21 horas, para deliberarem sôbre as seguintes matérias:

1) Posse da mesa diretora;
2) Eleição do vice-presidente, se o atual ratificar seu propósito de renúncia; e
3) Outros assuntos de interêsse do «Grêmio»;

Rio de Janeiro, 1º de março de 1967.

ALBERTO DE CASTRO
Presidente

O MERCADO DE AÇÕES

O MERCADO ACIONÁRIO E AS OBRIGAÇÕES

● Herbert Cohn

É SUPERFLUO repetir que o mercado de ações se desenvolve mais em função de inúmeras condições, fatos e situações, a êle inerentes, do que por aquêles que lhe são próprios. O corolário mais evidente disto é o rendimento das ações, (devidendos mais valorização) comparado com os rendimentos propiciados por outras aplicações de dinheiro.

A confrontação que primeiro se impõe é a taxa de juros propiciada ao dinheiro de empréstimo.

A taxa de juros tem sido e é a muralha que impede o fluxo de poupanças e capitais para o investimento em ações por causa da diferença brutal entre os juros e os dividendos apesar da compensação oferecida pela valorização às ações.

A alta taxa de juros é decorrente da falta de dinheiro. Maior a escassez, mais custa. Mais caro o dinheiro, mais alto os preços etc. Este govêrno já viu e proclamou a solução para evitar a eterna corrente cíclica dos custos e de inflação: arranjar maior capital para as emprêsas. Esta capitalização de ações. Há porém dois caminhos completamente diferentes de realizar o plano com resultados completamente opostos. O sistema ideal é aquêle que permite uma liquidez aos empates em ações, apesar de sua índole de investimento fixo; no caso, não só emparelha com os empréstimos a juros que asseguram a volta do dinheiro nos vencimentos, mas oferece a liquidez parcial ou total diária, ou seja, a liquidez ideal. É quando há um grande mercado.

O outro sistema é exatamente igual ao primeiro com a diferença fundamental oposta: a capitalização não oferece a liquidez para os empates. Os valôres patrimoniais são figuras teóricas, pois os preços pagos não levam em consideração patrimônio, expansão e progresso.

Ambos os sistemas são ligados a psicologia das massas; todo mundo compra quando sabe que pode vender porque há procura constante. Havendo procura constante ninguém tem desejo de vender. Vice-versa, ninguém quer comprar quando sabe que não pode vender, ou só com valôres depreciados.

Esta diferença tem que ser compreendida para fomentar e gerar o mercado de capitais.

Evidentemente para que o sistema ideal possa funcionar precisa haver claramente uma equivalência de valôres entre os rendimentos do dinheiro de empréstimo e de investimento. Mais ainda, os de investimento precisam superar os de empréstimo, pois oferecem enormes vantagens; são realmente vitais para a economia da nação e para o combate da inflação.

Por que então o govêrno dedica um esfôrço fabuloso a favor do dinheiro de empréstimo? Por que paga êle uma das taxas de juros mais altas do mundo? (10% sôbre correção monetária correnponde a 10% de juros em dólar)? Por que paga êle a maior comissão, 4 e 5% respectivamente? De que adiantam incentivos às ações, com recursos da própria receita governamental, quando a falta dêstes recursos é suprida por um meio mais caro e que surte os efeitos contrários aos desejados pelos incentivos. Esclarecemos: por um lado as autoridades sacrificam receita para as ações, e pelo outro substituem esta receita com empréstimos que concorrem em superioridade com as ações? Agrega-se a isto o arrasto da taxa do juro comercial e bancário.

Veja-se agora a desenfreada campanha negativa, deseducadora para empate da poupança em empréstimos! Referimo-nos às obrigações reajustáveis cuja popularidade, pela fôrça da publicidade e propaganda rivaliza com os mais conhecidos refrescos e sabonetes. Tudo isto para um investimento contrário em princípio aos interêsses econômicas do país. Fôsse a taxa oferecida pelas obrigações reajustáveis a menos alta do mercado valendo-se o govêrno do atrativo de maiores garantias para concorrer no mercado, justificar-se-ia a campanha, pois representaria um encaminhamento para menor taxa de juros. E a preferência conquistada decorreria da confiança no govêrno que vale alguma percentagem. Esta confiança por sua vez pode ser expressada pela pujança de sua indústria, de seu comércio, de suas atividades de sua economia.

Não seria indicado o estudo da retirada de uma equivalência: diminuir vários incentivos que se apoiam no orçamento nacional, e reduzir ou eliminar as emissões de obrigações reajustáveis, mesmo que temporàriamente.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	24.2.67	3.03.67	Variação Percentual
Banco do Brasil	4.50	4.95	+ 10%
Banco Comercial — pref.	1.00	1.00	— 0 —
Banco Comércio — pref.	1.00	1.01	+ 1%
Aço Villares — pref.	1.78	1.85	+ 3.9%
América Fabril	0.41	0.42	+ 2.4%
Antarctica	1.42	1.42	— 0 —
Arno	0.70	0.75	+ 7.1%
Brahma — pref.	2.10	2.10	— 0 —
Brahma — ord.	2.02	2.03	+ 0.5%
Brasileira de Energia Elétrica	0.18	0.19	+ 5.6%
Brasileira de Roupas	0.51	0.54	+ 5.9%
Brasileira de Usinas Metalúrgicas	0.49	0.51	+ 1.1%
Carioca Industrial	0.48	0.48	— 0 —
Casa Anglo	1.64	1.65	+ 0.6%
Docas de Santos	0.71	0.68	— 4.2%
Dona Isabel	0.70	0.69	— 1.4%
Duratex — ex-div. e ex-direitos	1.00	1.05	+ 5%
Ferro Brasileiro	0.81	0.86	+ 6.2%
Hime	0.60	0.58	— 3.4%
Kibon	2.35	2.41	+ 2.6%
Lojas Americanas	2.30	2.25	— 2.2%
Máquinas Piratininga	0.99	1.03	+ 4%
Mesbla — ord.	0.83	0.80	— 3.6%
Mesbla — pref.	0.82	0.81	— 1.2%
Mineração Trindade — (Samitri)	0.93	0.90	— 3.3%
Moinho Santista	1.57	1.57	— 0 —
Nova América	0.90	0.92	+ 2.2%
Paulista de Fôrça e Luz	0.22	0.24	+ 9.1%
Petrobrás	3.00	3.00	— 0 —
São Paulo Alpargatas	0.91	0.97	+ 6.6%
Siderúrgica Belgo Mineira	0.72	0.76	+ 5.6%
Siderúrgica Nacional — portador	1.34	1.38	+ 2.9%
Souza Cruz	2.41	2.39	+ 0.8%
Vale do Rio Doce — nom.	3.20	3.20	— 0 —
Vale do Rio Doce — portador	3.25	3.25	— 0 —
Willys — ordinárias	0.67	0.68	+ 1.5%
White Martins	3.23	3.15	— 2.5%

COTAÇÕES EM SÃO PAULO

Estamparia Rio Industrial S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem na sede social, sita na Estrada Velha da Pavuna nº 1.130, Inhaúma, no dia 4 de abril próximo, às 10 horas, para apreciação da seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, conta de Lucros & Perdas, Balanço Geral e parecer do Conselho Fiscal;
b) Eleição dos componentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1967;
c) Assuntos gerais.

Outrossim, acham-se à disposição dos acionistas na sede social os documentos a que se refere o artigo 99, da Lei das Sociedades Anônimas.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1967.

WALDIR BRASIL
Diretor-Presidente

VASCO VENCE PEÑAROL E NEI FAZ DOIS

Sob o calor abrasador da tarde de ontem, o Vasco derrotou o Penarol, de Montevidéu, no Maracanã, pela contagem de 2-1, perante um público pagante de 25.304 pessoas, proporcionando a renda de Cr$ 44.358.220, sendo Nei o autor dos dois tentos cruzmaltinos e revelando, assim, que será de grande utilidade ao time de Zizinho para a temporada dêste ano, ficando, portanto, plenamente recompensável o esfôrço dos dirigentes para sua aquisição.

A partida teve lances emocionantes, embora fôsse de índice técnico baixo, isso porque os visitantes tratavam de poupar energias e preocupavam-se apenas em evitar as finalizações dos adversários, usando, para tanto, um verdadeiro bloco defensivo, formado por quatro zagueiros, atrás dos quais aparecia o «líbero» Lezcano, e à sua frente, outros três defensores.

Nei entrou de ponta, no início, mas só pelo meio é que mostrou tudo que sabe. O primeiro gol foi seu, numa jogada oportuna O segundo, também, num chute sêco e sem defesa. Para o Vasco, que muito espera do seu jogador, êste engrenou na hora certa. ——— (Foto de Osvaldo Barcelos) ———

PARTIDA FRACA

Quando Eunápio de Queirós, que — diga-se de pasagem — foi um péssimo árbitro, deu início à partida, o ataque vascaíno foi à frente como um raio e só não abriu a contagem por mera falta de sorte, porque Bianchini teve o gol à sua feição e acabou chutando para fora Imediatamente os uruguaios trataram de parar o que parecia uma avalanche, retendo a bola e fazendo passes curtos para os lados, numa demonstração clara de que cuidavam mais de evitar o desgaste físico do que de ganhar o jôgo.

GOL IRREGULAR

Era êsse o panorama inicial do encontro, quando, aos dois minutos, Abadie lança a pelota na direita a Spencer. O atacante vai a linha de fundo, deixa que a bola saia do campo, mas centra alto assim mesmo, de vez que nem Eunápio, nem Aírton Vieira de Morais paralisa o lance. A defensiva cruzmaltina pára completamente, inclusive Edson, e Silva testa a pelota para o fundo da rêde. A surprêsa é geral, mas os jogadores vascaínos nada reclamam.

SEMPRE DEVAGAR

Com a vantagem no placar, o Penarol tratou com maior cuidado da sua defensiva e só raras vêzes tentava um lançamento ou um pique mais arriscado. Então o Vasco tratou de procurar o gol, só não o conseguindo de imediato porque, Bianchini, primeiro, Ailson, Nei e Danilo Meneses, depois chutaram para fora o que se chama de gol feito.

O EMPATE

Mas o empate não tardaria. E a[...] minutos, o zagueiro Jorge Luís — exc[...] por sinal — recebe a bola na altura [...] nha média contrária e dispara um chu[...] tente. A pelota bate no travessão, [...] poste direito de Marzuskiewicz e se [...] a Nei, que completa com tranqüilidade [...] marcador permaneceria até o 44º minu[...] encontro.

Apesar das alterações feitas pelo [...] co Máspoli, o Penarol continuou agindo [...] mesma forma, jogando lentamente e na [...] de passes miúdos. Já o Vasco, que [...] Bianchini, passando Nei para o miolo [...] çando Nado pela ponta, cresceu de pro[...] e passou a ameaçar ainda mais seri[...] a meta adversária. Ao apagar das luzes [...] simples tiro-de-meta defeituoso, bati[...] Peréz, acabou premiando os cruzmal[...] Adilson recebeu o «presente» e cedeu [...] que chutou rente ao poste direito. En[...] tória numa partida que não foi bril[...] mas que não chegou a ser decepciona[...] não ser pela expulsão de Oldair e S[...] pela briga entre Gonçalves a Varela, [...] êste não quis saudar o público no fi[...] encontro.

VASCO: Edson; Jorge Luis, Brito, [...] nias e Oldair; Maranhão e Danilo; Nei [...] do), Bianchini (Nei), Adilson e Morais [...] NAROL: Marburkiewicz; Lazcano; [...] Forlan e Mendez; Abadie (Bartok), Go[...] ves e Cortez; Silva, Spencer e Herm[...] (Acuna).

"Robertão" Começa Com Cinco Jogos

Pela primeira vez desde que foi instituído, o Torneio "Roberto Gomes Pedrosa" contará com a participação de 15 equipes, pertencentes a cinco Estados. O certame dêste ano ganha maior expressão não só pelo número de participantes e a inclusão de equipes de outros Estados, já que estava restrita aos clubes do Rio e de São Paulo, mas porque servirá como uma experiência com vistas à realização do Campeonato Brasileiro de Clubes. Justifica-se, por esta forma, o grande interêsse pela rodada inaugural, na tarde de hoje, com dez equipes em ação, folgando: Santos, São Paulo, Corintians, Botafogo e Vasco da Gama.

DOIS GRUPOS

Um detalhe fundamental observa-se desde logo no "Robertão": a modificação no sistema de disputa, permitindo maior interêsse do público e dos clubes concorrentes, dividindo-se os 15 clubes em dois grupos, sendo a classificação por pontos ganhos, feita *separadamente* e os dois primeiros colocados de cada grupo, disputarão então o título na fase final.

O grupo "A" conta com: Bangu, Corintians, Fluminense, São Paulo, Botafogo, Cruzeiro, Internacional. O grupo "B", com Palmeiras, Flamengo, Santos, Vasco, Portuguêsa de Desportos, Atlético, Ferroviário e Grêmio.

Todos os jogos contarão pontos ganhos e perdidos, durante o certame inteiro, não importando se jogue um adversário do grupo "A" contra outro do grupo "B". No final, estarão qualificados os dois que tiverem menos pontos perdidos ou mais pontos ganhos — de cada grupo.

Para a decisão do título, o primeiro colocado do grupo "A" enfrentará o segundo do "B" e o primeiro do "B" enfrentará o segundo do "A". Os vencedores disputarão o título do "Robertão" e os perdedores o terceiro e quarto lugares.

MUDARAM DE TÉCNICOS

Das quinze equipes que participarão do "Robertão", dez se apresentarão sob nova direção técnica: Bangu e Vasco, da Guanabara; Palmeiras, Corintians, Santos, São Paulo e Portuguêsa de Desportos, de São Paulo; Grêmio e Internacional, de Pôrto Alegre e Ferroviário, do Paraná.

CINCO JOGOS

A rodada inaugural do "Roberto Gomes Pedrosa", em edição melhorada, colocará em ação, hoje, à tarde, dez equipes em cinco jogos, programados para as capitais dos Estados participantes: na Guanabara — Maracanã (E[...] dio Mário Filho) — Fluminense x Palmeiras; em S[...] Paulo — Pacaembu, Portuguêsa de Desportos x Flamen[...] em Belo Horizonte — no "Mineirão" — Cruzeiro x At[...] tico; em Curitiba — Estádio "Dorival de Brito" — Fer[...] viário x Bangu e em Pôrto Alegre — Estádio Olímpico — Grêmio x Internacional.

TRÊS SUBSTITUIÇÕES

Foi mantido no regulamento do Torneio "Roberto G[...] mes Pedrosa" o direito a três substituições, inclusive o [...] leiro. Também foi mantido o princípio do campo neu[...] com todos pagando ingresso, inclusive os sócios dos [...] clubes disputantes.

FLAMENGO ESTRÉIA COMPLETO EM SÃO PAULO CONTRA A LUSA

SÃO PAULO. — Fazendo a estréia do atacante Zèzinho, comprado ao América por 70 milhões de cruzeiros, o Flamengo enfrentará na tarde de hoje no Pacaembu, o quadro da Portuguêsa de Desportos, no primeiro jôgo em São Paulo, pelo Torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Não contará, porém, com o zagueiro Murilo, que teve seu passe colocado à venda, por não concordar em renovar contrato.

PORTUGUÊSA

A lusa bandeirante teve o seu apronto cancelado, em virtude das chuvas. Todavia, o técnico Wilson Alves já definiu a constituição da equipe. Acha o treinador que o primeiro grande teste do seu nôvo time será justamente o Flamengo. Formará a lusa com: Felix; Augusto, Jorge, Ulisses e Henrique Pereira; Marinho e Paes; Ratinho, Leivinha, Ivair e Wilsinho.

FLAMENGO

Para o "Robertão" o Flamengo contratou três reforços: Américo, Zèzinho e Ademar. Durante a semana teve alguns problemas de contusões, mas tudo ficou solucionado jogando o Flamengo com sua fôrça máxima apenas sem Murilo, que não renovou contrato. Alinhará o Flamengo com: Marco Aurélio; Leon, Jaime, Ditão e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Paulo Chôco, Ademar, Zezinho e Rodrigues.

ARBITRAGEM

Flamengo x Portuguêsa de Desportos, no Pacaembu jogarão dentro do nôvo horário, às 16 horas, com a arbitragem do carioca, Gualter Portela Filho, Auxiliado por dois juízes da entidade bandeirante. (SP—"DN")

Zèzinho, Paulo Chôco, Rodrigues e Ademar estão sorridentes e confiantes na vi[...] do Flamengo

No Maracanã o Flu Testa o Campeão Paulista de 66

Samarone e Mário trocam a bola, enquanto Cláudio não vem

Fluminense x Palmeiras será o cartaz de abertura do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa», hoje à tarde, no Maracanã.

O Fluminense pretendia fazer as estréias do zagueiro Jairo e do centro-avante Cláudio, mas ambos não foram aprovados no apronto de sexta-feira.

Os palmeirenses, sob a direção técnica de Aimoré, fizeram treinamento individual ontem pela manhã, na Gávea. Djalma Santos melhorou do estiramento muscular e vai jogar. O único desfalque será o peruano Gallardo que não veio com a delegação por se encontrar adoentado. E a atração para a torcida carioca, será a presença do avante César, emprestado pelo Flamengo e que vem correspondendo no Palmeiras.

DETALHES

A partida será iniciada às 16 horas, com arbitragem de Armando Marques, auxiliado por José Aldo Pereira e Arnaldo César Coelho. Na preliminar, pelo Torneio «Renato Estelita», jogarão os aspirantes do Vasco e do Fluminense.

Eis a formação das equipes: **Fluminense:** Jorge Vitório; Oliveira, Caxias, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Amoroso Mário, Samarone e Lula.

Palmeiras: Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Minuca e Ferrari; Zèquinha e Ademir da Guia; Gildo, César, Servílio e Rinaldo.

Atlético x Cruzeiro é Sensação no "Mineirão"

BELO HORIZONTE — Com a esperança de ser conquistado pelo «Mineirão» um nôvo recorde de renda no futebol brasileiro, Cruzeiro x Atlético, fazem hoje, o primeiro grande «clássico» do Roberto «Gomes Pedrosa», nesta capital.

O programa de hoje no «Mineirão» será completo. Além de futebol, haverá o concurso de charanga; o sorteio de secadores de cabelo para as mulheres que comparecerem; o desfile de balizas e ainda um espetáculo de pára-quedismo no intervalo Mais de 50 milhões de cruzeiros já foram vendidos, e a renda é estimada em mais de 200 milhões de cruzeiros velhos.

JÔGO SENSACIONAL

O «clássico» entre Atlético e Cruzeiro é aguardado com extraordinária expectativa. O Atlético, sob a direção de Gérson dos Santos, está invicto há 21 jogos, enquanto o Cruzeiro, além de ter conquistado a Taça Brasil, está fazendo sucesso na Taça Libertadores das Américas.

O Cruzeiro sòmente não contará com William, que está contundido, e o Atlético apresentará todos os seus valôres.

As duas equipes terão estas formações:

Atlético: Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Warlei; Vanderlei e Lacy; Buião, Santana, Edgard Maio e Ronaldo.

Cruzeiro: Raul; Pedro Paulo, Vavá, Procópio, e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira

Olten Aires de Abreu, fará sua estréia na Federação Mineira, apitando o jôgo, sendo auxiliado por Joaquim Gonçalves e Sílvio David — [illegible]

BANGU DÁ FAIXA AOS CAMPEÕES DO PARANÁ

CURITIBA — A presença do Bangu, campeão carioca de 67, nesta capital, será a grande atração de hoje, no Estádio «Durival de Brito», enfrentando o C.A. Ferroviário, bicampeão do Paraná, na partida inaugural do «Torneio Roberto Gomes Pedrosa».

Tôdas as providências foram tomadas para que o jôgo de hoje seja um grande espetáculo. Ônibus especiais foram colocados para o torcedor e assim o «Durival de Brito», Estádio do Ferroviário que foi ampliado, poderá proporcionar o primeiro recorde de renda.

FESTA DA FAIXAS

Antes do jôgo, os jogadores do Bangu farão a entrega das faixas de bicampeões do Paraná aos jogadores do Ferroviário. Haverá, também, a solenidade do hasteamento da Bandeira Brasileira, sob os acordes do Hino Nacional.

FERROVIÁRIO DEFENDE-SE

O técnico Marinho Rodrigues, que [...] tenceu ao Botafogo e estava na Colôm[...] disse que vai adotar o sistema 4-3-3, [...] rando uma boa estréia da sua equipe. [...] mará com Paulista; Luis, Pinheiro, Fer[...] do e Celso, Arile, Indio e Juarez, Pad[...] Paulo Vecchio e Humberto.

DESFALCADO O BANGU

O campeão carioca, depois de uma [...] porada negativa no norte e nordest[...] pais, não poderá apresentar todos os [...] lares, atuando desfalcado de Cabrita e [...] me, que estão contudidos. Martim F[...] cisco confirmou o seu time com: Ubi[...] ra, Mário Tito, Luis Alberto e Ary e Oc[...] Paulo Borges, Ladeira, Cabralzinho e Al[...]

A arbitragem pertencerá ao carioca C[...] dio Magalhães, sendo auxiliado por 2 ju[...] da entidade local. (SP-DN).

ABRIR ESTRADAS PARA A ESCOAR A PRODUÇÃO

Um dos grandes problemas brasileiros é o escoamento de sua produção através de uma boa rêde de estradas de rodagem. Os nossos governantes já sentiram a importância das rodovias no aceleramento do progresso do país, e vêm, por todos os meios, procurando solucionar o problema, com a aquisição de máquinas modernas que facilitem o trabalho dos engenheiros que rasgam o interior do Brasil, em alguns pontos mesmo até há pouco desconhecidos. Na foto motoniveladoras nacionais adquiridas para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

As Opções Para a Retomada do Desenvolvimento

• ROBERTO XAVIER DE OLIVEIRA

OS CONCEITOS sôbre os quais o presidente Costa e Silva montará sua futura política econômica serão tanto mais legítimos, quanto mais claro se fizer a compreensão do antagonismo em que vivemos.

Tal antagonismo deriva, de um lado, da existência de um plano econômico em plena execução, que por ter seu fundamento na tese gradualista, mostra-se rígido e omisso; é rígido em relação ao problema monetário, que se destaca por conquistas positivas, cujas distorções são de fácil acêrto. A orientação monetária, como foi postulada, era uma necessidade e, portanto, não poderá ser descontinuada ou abandonada, sem o perigo do caos econômico.

A omissão existente no plano é germe que o próprio gradualista cria e alimenta; caracteriza-se pela ausência de medidas e planificação, que evitariam: a) — a paralisação do desenvolvimento; b) — o processo de desnacionalização dos meios de produção; c) — o surgimento de condições que dificultam a nossa independência econômica; d) — o excessivo contrôle das medidas de crédito; e) — a fixação de uma política salarial aquém das necessidades dos trabalhadores; f) — a promulgação de uma enxurrada de leis, que acabaram por gerar confusões e distorções nos sistemas administrativos das emprêsas públicas e privadas.

De outro lado, contrapondo-se à tese gradualista, temos um aglomerado de idéias, opiniões, críticas e protestos que não se agrupam e, por isso, não se coordenam numa filosofia geral capaz de ser enquadrado dentro de uma política econômica em condições de apoiar um planejamento global. Esta posição vem sendo sustentada por políticos, empresários, intelectuais, estudantes, trabalhadores e donas de casa, que no direito de opositores, usam, como técnica o método da sanfonização, isto é, opõem-se com maior intensidade quando feridos os seus interêsses e conveniências, e diminuem essa objeção quando as decisões governamentais não os agridem.

Êsse método, aliás, tem impedido que classes representativas como industriais, comerciantes, agricultores, banqueiros e outras, elaborem um plano global, racional e exeqüível à realidade brasileira. Resumindo, portanto, conclui-se que os opositores da atual política se aprofundaram e se interessaram sòmente pelas medidas que atingiram suas conveniências e, portanto, permaneceram tangenciando a conjuntura dos problemas fundamentais ao planejamento global.

Uma análise cautelosa dos conceitos, sugestões e idéias que formam o contexto de críticas à atual política, mostrará as divergências existentes.

Conclui-se, também, que o referido antagonismo é, essencialmente, um conflito de interêsses, que o presidente Costa e Silva deverá examinar e contornar, a fim de que seu planejamento não seja uma colcha de retalhos a serviço de conveniências setoriais.

Portanto, a formulação do planejamento global do próximo Govêrno não deverá apresentar as omissões da tese gradualista, pelo que se conclui deva o processo de sua elaboração e coordenação ser direta e intimamente ligado ao presidente eleito, através de um coordenador esclarecido, eficiente e integrado na filosofia governamental.

O planejamento setorial, sem dúvida alguma, será da responsabilidade dos srs. ministros, dentro dos limites de suas áreas de atuação, porém, o plano integrado, livre de contradições e distorções e, bem assim, isento de conveniências regionais ou de grupos econômicos, caberá ao presidente, isto porque o planejamento, nas suas expressões: abundância, produtividade, níveis de preços, salários, financiamentos, créditos e distribuição de rendas, não é um problema, mas, sobretudo, uma conjuntura interdependente, tendo, por isso mesmo, que se atrelar ao «Status social, pois sòmente pela transformação dêste o desenvolvimento poderá ser bem sucedido.

Essa transformação deverá cobrir tôda a nação, e é condição básica para sua conquista, uma decisão irreversível do govêrno no sentido de se mudarem os hábitos, os costumes e os modos de proceder e de pensar ine-

(Conclui na 4ª página)

Diario de Noticias
ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar — Rio, 5 de março de 1967

DEBATES & CONFRONTOS

BOM-SENSO E DECISÃO EXECUTIVA

• HUMBERTO BASTOS

TRANSBORDANTES de bom senso as imeiras declarações de alguns membros futuro Govêrno do marechal Artur da sta e Silva. Refiro-me, especialmente, emitidas pelos srs. Hélio Beltrão e Del- Neto. Manifestam-se os dois integran- s da próxima administração no sentido primeiro, não há necessidade de mais anejamento e sim de execução do que iste programado; segundo, necessitamos crementar a taxa de desenvolvimento m abandonar a continuidade do comba- à inflação.

Nada mais oportuna do que a intenção ima. Já disse várias vêzes que o Brasil um país de paradoxos econômico-finan- iros e que, por vêzes, mergulha no sur- alismo. Há uns dez anos atrás a pala- planejamento provocava alergia em guns estudiosos de economia que con- ideravam planejamento, economia dirigi- e, portanto, estatismo econômico. O sr. ugênio Gudin, por exemplo, se enchia de otoejas, quando se lhe falava em pla- ejar.

De repente, não mais que de repente mo diria o poeta Vinicius, fomos vítimas uma indigestão planificadora e aí sur- ram as metas do sr. JK, o plano trienal sr. IG e o bienal do sr. CB que, não tisfeito, mandou elaborar um Decenal. ada Administração Nacional trazia um ano e Karl Mannheim passou a ter fer- rosos discípulos.

Fenómeno idêntico se verificou com a xpressão **reforma estrutural**. Muita coisa tre nós estava realmente e ainda conti- ua obsoleta, tresandando a môfo. Desde relações sócio-econômicas dos campos é o nosso centenário Código Comercial. omeçou a aflorar o reconhecimento de e se precisava reformar, atualizar, ra- onalizar uma série de instituições e ins- utos.

Mas o açodamento é uma característica onal como é aquela outra: a capacidade de improvisação. E em três anos o Govêrno quis reformar tudo, até o pobre do cruzeiro, que perdeu os seus fartos e inofensivos zeros. Dessa maneira estamos num cipoal de leis, decretos, portarias, resoluções que montam a quase três mil — e tudo isto devidamente planificado.

Ora, reconhecendo a fúria legisferante do atual Govêrno e sua paixão planificadora — dois sentimentos administrativos que deixaram a Nação continuadamente perplexa — os futuros dirigentes operam com a indispensável sensatez quando admitem que necessitamos é de **execução**. Em verdade, o segrêdo do sucesso da Administração Costa e Silva se encontra na **decisão de executar**. Sei que não estou pedindo pouca coisa, porque conheço que os quadros humanos são deficientes, as pequenas equipes são descoordenadas e os vícios da inércia e do oportunismo estão muito arraigados. Mas, se fôr mantido o clima de autoridade, essas debilidades serão vencidas e o Govêrno poderá, nos quatro anos que se encontram à sua frente, realizar uma tarefa altamente construtiva.

Não sou pessimista em relação ao Brasil que se acha sempre em primeiro lugar no meu pobre coração de patriota. E creio que uma equipe decidida e que não se perturbe com as glórias e prazeres do Poder assinalará mais um passo significativo no processo de desenvolvimento econômico e social da comunidade brasileira.

De certo modo, o atual Govêrno deixou a barra limpa em vários setores para o seu sucessor. Diversas reformas que se tornavam inadiáveis foram feitas e a maioria delas com resultados previstos a longo prazo, como a reforma agrária, a bancária, a financeira, a orçamentária, a tributária, a administrativa. Dessa maneira, o marechal Costa e Silva está livre dessas preocupações reformistas. Relativamente a planos, também estão prontos, teòricamente bem concebidos, com tôdas as hipóteses previstas e extrapelações cuidadosamente apresentadas em tabelas e gráficos primorosos.

Corrigir certos excessos de ortodoxia teórica e executar um programa de trabalho — trabalho mesmo — é o que resta ao Marechal, dentro daquele feliz **slogan** que lançou de humanizar a política econômico-financeira nacional. Sim, humanizar, cortar as arestas de um certo desprezo subconsciente pelo Brasil que vez por outra se insinuava perigosamente nas atitudes de alguns administradorse. Sim, humanizar, tendo como centro o homem brasileiro transformado em cidadão cônscio de suas responsabilidades perante a Nação e o Mundo, do homem brasileiro submetido, na sua maioria, a condições de vida precárias e vergonhosas em certas áreas.

Por outro lado, ao marechal Costa e Silva impõe-se a precaução contra o hábito do «se». E' aquêle cacoete planejador que diz: SE pudermos gastar um trilhão de cruzeiros por ano em instalações hidrelétricas seremos auto-suficientes; SE assegurarmos a plataforma continental e lá houver petróleo vamos ser o maior país petrolífero do mundo; SE a arrecadação continuar no mesmo ritmo e SE disciplinarmos as despesas o orçamento da União será equilibrado... O vício de condicionar oferece tranqüilidade ao planejador, SE o plano não fôr bem sucedido.

Enfim, estamos às vésperas de nôvo Govêrno que, através de alguns dos seus titulares convidados, evidencia essa coisa que o Brasil tanto exige: **bom senso administrativo** à base de uma apurada sensibilidade para compreender o país, os seus diversos graus de desenvolvimento, os seus variados níveis educacionais. Sem essa capacidade de sentir e orientar o povo, o marechal Costa e Silva não humanizará nada e seus quatro anos se escoarão melancòlicamente entre banquetes no Itamarati e discursos sôbre a revolução.

OS PROBLEMAS DO «CONCORDE»:
(Leia na 5ª Página)

Êxodo de Talentos, Uma Das Causas do Subdesenvolvimento

Brasil precisa proporcionar oportunidades aos jovens

NOS últimos cinco anos quase 3 mil latino-americanos com educação niversitária emigraram em caráter ermanente para os Estados Unidos. Medido o fato apenas em relação às espesas com a educação dêsses elementos, isso representa para a América Latina um prejuízo de quase 60 milhões de dólares. A perda de novas iquezas que êsses profissionais poderiam ter gerado no decurso de sua arreira equivale a uma cifra muito mais alta.

E' o que diz a Carta Semanal da Aliança para o Progresso, portanto, onte autorizada e insuspeita.

Prosseguindo, diz a referida publicação:

"Como pode ser detido êsse esvaziamento de talentos? Embora o assunto seja muito complexo e ainda em solução, os peritos da Unidade de Desenvolvimento Tecnológico da Organização dos Estados Americanos acreditam que uma das soluções fundamentais é criar um ambiente (inclusive em matéria de salários e oportunidades de pesquisa e progresso na carreira) igual ou melhor do que o existente nos lugares para onde os profissionais estão emigrando".

Em seguida, a Carta Semanal observa que nem tôdas as razões para a emigração são econômicas. E cita o exemplo do Chile, onde quase dois terços da evasão de talentos são motivados por causas não econômicas.

Os profissionais chilenos disseram que emigravam para outros países, pois lá encontravam:

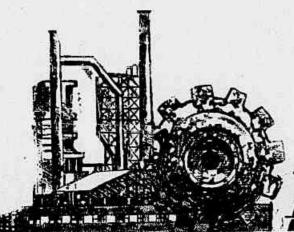
- Melhores instalações.
- Maiores possibilidades de reconhecimento científico.
- Melhores oportunidades de participação em comunidades científicas estabelecidas.

Na Argentina, o Instituto Torquato di Tella vem incentivando a repatriação de cientistas argentinos. E procura ainda proporcionar atraente ambiente de pesquisa em muitos setores, desde o desenvolvimento econômico até as belas artes.

O México é citado como um país, que tem obtido êxito considerável em motivar a permanência dos seus cientistas, pelo alto sentido dado ao desenvolvimento nacional do país.

E o Brasil? Sabemos que a nossa situação é péssima nesse particular. Perdemos muitos técnicos e cientistas, entre os quais vários de gabarito internacional. Em alguns casos por motivos político-ideológicos, mas em grande parte pelas causas apontadas nos outros países latino-americanos.

A ida de técnicos e cientistas para o exterior representa prejuízo seriíssimo para um país como o nosso, que luta com falta de elementos humanos competentes para impulsionar o desenvolvimento nacional, em todos os setores de suas atividades. Mas até agora o êxodo continua, e os profissionais brasileiros pouco ou nenhum estímulo recebem aqui, conforme já comentamos no caso da engenharia de projetos (COOPERCOTIA, janeiro de 1967) e dos técnicos do IAC (COOPERCOTIA, novembro de 1966).

E' preciso, porém, que a opinião pública seja despertada para êsse grave problema. Precisamos valorizar os nossos cientistas e técnicos, proporcionando-lhes as condições necessárias para o aproveitamento de seu talento em prol do progresso do país. Caso contrário, jamais nos libertaremos da condição de país subdesenvolvido que em tudo, inclusive em tecnologia agrícola, fica na dependência de nações mais adiantadas.

PARANÁ É PROGRESSO

PRÓS E CONTRAS

Aprimoramento da Pecuária Nacional é o Principal Objetivo da Exposição-Feira

Secretário Theodoro Miró Guimarães: Incentivo à Pecuária Paranaense, Meta Principal da Secretaria da Agricultura.

Patriani: Financiamento do Banco do Brasil Deveria Ser Feito em Prazo de 5 a 8 Anos.

Prof. Astolpho: Urge Construir no Paraná um «Quarentenário».

Itamar Pucci: Desenvolvimento das Raças Européias no Sul Resultará uma Melhoria do Plantel.

Riffaud: Defesa Sanitária Animal Preocupa Criadores há 2 anos.

Prof. Bonim: Pastagens Artificiais, um dos Problemas Fundamentais Para a Pecuária.

AS MESAS-REDONDAS «Prós e Contras» que tantos resultados positivos trouxeram para a Guanabara, nos diversos setores de maior importância da iniciativa particular e do govêrno, segundo resultados apontados, iniciam hoje o primeiro debate no Paraná. O assunto discutido versou sôbre a pecuária. A mesa-redonda realizada no auditório da Secretaria da Agricultura contou com a presença do Secretário da Agricultura, dr. José Theodoro Miró Guimarães, dr. Paulo Patriani, Presidente da Federação da Agricultura; professor Astolfo de Souza Filho, Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária e vice-presidente da Associação dos Criadores do Gado Bovino; dr. Itamar Pucci, da Fazenda Chapada — Lajes — SC; dr. Luiz Natal Bonim, Assessor do Fomento Animal da Agência do DPA — Ministério da Agricultura do Paraná; dr. Milton Prado Riffaud, Diretor-Presidente do Laboratório Prado S/A. Os trabalhos dessa quinzena foram liderados pelo dr. Pedro Washington de Almeida, Assessor do Secretário.

O tema abordado: Desenvolvimento da Pecuária Paranaense abrangeu o seguinte temário: 1 — Aprimoramentos Zootécnicos; 2 — Financiamentos; 3 — Inseminação Artificial — Sanidade Animal — Mercados Consumidores; 4 — Importação de Gados — Validade da Exposição; 5 — Soluções. O resumo dos problemas debatidos estão sendo publicados no «Diário de Notícias» e «Gazeta do Povo», tradicionais jornais de âmbito nacional e regional.

«INCENTIVO À PECUÁRIA»

Com a palavra inicial o Secretário da Agricultura, dr. José Theodoro Miró Guimarães assim se expressou: «Desde o início de nossa gestão a principal meta da Secretaria da Agricultura foi o incentivo à pecuária paranaense. 1.003 bovinos das raças «Charolês», «Nelore», «Guserá» e «Gir»; 1.084 reprodutores suínos das raças «Duroc», «Landrace», «Wessex» foram por nós distribuídos nos diversos Municípios. Levamos a todos nossa palavra de confiança e de fé e executamos em tôdas as áreas pecuárias do Paraná um programa iniciado na gestão do Governador Paulo Pimentel, então Secretário da Agricultura». A substituição feita à base de reprodutores de grande nível zootécnico por reprodutores sem raça definida foi ampliada em nossa gestão. «Nossa preocupação em aprimorar os rebanhos refletirá na terceira Exposição-Feira, a primeira realizada em caráter nacional no Paraná, no dia 11 de março próximo, onde juntos em estreito intercâmbio estarão presentes os homens fazendeiros, os homens técnicos, o govêrno e o público, todos irmanados num único ideal: «Aprimoramento da Pecuária Nacional».

«PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO»

Enaltecendo o programa de govêrno do nosso Estado, através da Secretaria da Agricultura, o dr. Paulo Patriani, Presidente da Federação da Agricultura, lembrou que o Estado conta com animais de boa linhagem para o aprimoramento da pecuária, afirmando estar a mesma bastante adiantada no Sul do país, Norte e Nordeste. Sugeriu que o programa que a Secretaria da Agricultura vem executando para o Estado e para o Brasil fôsse feito num zoneamento no Estado do Paraná, aproveitando suas condições climatológicas e de alimentação.

O dr. Astolfo de Souza Filho, Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária, Vice-Presidente da Associação de Criadores do Paraná, apresentou o professor Luiz Natal Bonim, figura de relêvo nos meios técnicos do Estado, e teceu alguns comentários sôbre a pecuária em geral. Disse o referido Professor que a Secretaria da Agricultura tem realmente desenvolvido um trabalho meritório no campo da pecuária; do outro lado salientou ser lastimável que tal trabalho não esteja acompanhado do necessário suporte da pesquisa e da experimentação. Disse não compreender como a Secretaria da Agricultura fêz a distribuição de espécimes Zebuínos ou raças européias sem experimentação zootécnica que o induza a isso. Expressou o desejo de saber o que norteia a Secretaria da Agricultura neste campo de introdução de raças, algumas delas ainda pouco trabalhadas e os resultados que poderão advir dessa introdução nos campos da bovinocultura e da suinocultura; lembrou a importância da ovinocultura e da avicultura, fácil de criar, fornecedores de produto animal eqüivalente à proteína animal de bovino e de suínos, acarretando uma modificação no panorama da pecuária paranaense com a introdução de espécimes dêsse tipo.

«FUNDO AGROPECUÁRIO»

O Secretário Dr. José Theodoro Miró Guimarães, falando a respeito da criação de ovelhas, disse estar êste problema em fase de «engatinhamento», desde que o Paraná não tem ordem de classificação de lã; e «apenas temos ovelhas para consumo muito pequeno de carne e de lã». Salientou a inauguração do primeiro pôsto de classificação de lã em Ponta Grossa, no ano passado com a finalidade de incentivo à ovinocultura. Informou estar a Secretaria interessada no incentivo à criação de ovelhas, afirmando que o mesmo programa de distribuição realizada com o gado bovino e suíno pretende fazer com as ovelhas; para êste fim da Secretaria está organizando cooperativas através da orientação de um órgão da Secretaria, «Fundo Agropecuário», que funcionaria, inicialmente, financiando e, posteriormente, passará à forma cooperativa.

«META E' DAR APOIO»

O Secretário da Agricultura ressaltou ser a diretriz principal da Secretaria da Agricultura dar apoio à pecuária, ao criador e ao agricultor. Dirigindo-se ao Diretor do Departamento de Produção Animal, major Vidal Idony Stockler, pediu que o mesmo com maior detalhe abordasse o assunto sôbre o criador. Ponderou o major Vidal ser geral o interêsse despertando por essa iniciativa, lembrando a necessidade da defesa sanitária sem a qual nada será possível fazer. Citou a ineficiência do trabalho de contrôle sanitário no Paraná comparando com o Rio Grande do Sul, onde a ovinocultura ocupa lugar de destaque no quadro nacional da criação animal. Interrompendo, o major Stockler lembrou o Secretário Miró que a Secretaria só poderá levar à frente êsse tratamento animal se houver resultado econômico lucrativo ao fazendeiro, caso contrário, salientou, não haverá interêsse da parte do mesmo.

«OBJETIVIDADE»

O Dr. Milton Prado Riffaud, Diretor-Presidente do Laboratório Prado S/A., considerou oportuna a questão levantada pelo Professor Astolfo e encarada com objetividade pelo Secretário da Agricultura, e dirigindo-se ao Secretário Miró abordou que na realidade há dois anos êste problema vem preocupando os criadores, face aos fatôres negativos da criação de gado por falta de defesa sanitária animal. Citou o exemplo de métodos usados no Rio Grande do Sul, onde estêve averiguando os diversos métodos de defesa, principalmente de defesa sanitária ligado à endoparasitas.

Com a palavra o coordenador Pedro Washington de Almeida, dirigindo-se ao Dr. Itamar Pucci — Fazendeiro de Lajes — SC, indagou como êle vê o problema do aprimoramento zootécnico sôbre o aspecto do homem que está vivendo êste problema. O Dr. Itamar Pucci mostrou-se de pleno acôrdo com a explanação feita pelo Major Stockler.

Considera excelente a distribuição dos reprodutores por zoneamento e teveu considerações acêrca de gado Zebu, na região Norte. Falou especialmente no desenvolvimento das raças européias no Sul, que resultará uma melhoria do plantel. Considera o Dr. Itamar que êsse passo poderá ser aperfeiçoado com os reprodutores melhores aclimatados.

Informou ainda que com a experiência adquirida em longos anos, êsse gado Zebu, cruzado com as raças européias, principalmente a Charolesa, produzem animais de qualidade, precoces, com maior pêso. Quanto à questão do zoneamento, acredita o Dr. Itamar que seria de interêsse para o Sul do Paraná, a distribuição de reprodutores de raça européia, Charolês, o Flamengo que é uma raça para pêso, bom gado leiteiro, o «Polled», que é um gado nôvo, raça pouco conhecida com características talvez melhor que o próprio Charolês.

«MUDANÇA DE MENTALIDADE»

Interrompendo o Dr. Itamar Pucci, esclareceu o Sr. Pedro

(Conclui na 3ª página)

TERRA PROMISSORA . . .

As atenções de todo o Brasil e do mundo, voltam-se para o Paraná que, num ritmo contínuo e acelerado, verdadeiro caudal de progresso, ergue-se para um presente gigantesco. O «Diário de Notícias», tradicional matutino brasileiro e a «Gazeta do Povo», tradicional jornal do Paraná, iniciam hoje um serviço público, servindo os problemas da infra-estrutura paranaense. Com o intuito de cooperarmos com os governos e emprêsas particulares, criamos essa seção «Paraná é Progresso», dedicada especialmente aos principais assuntos do Paraná. Em nossa seção haverá reportagens, entrevistas, anúncios dos produtos das nossas indústrias «releases» e noticiário. Com a colaboração de nossos amigos professôres, industriais, engenheiros, comerciantes e autoridades, ajudaremos a incentivar as emprêsas, com um pequeno artigo conciso e preciso, colocando em relêvo aspectos e problemas nacionais e regionais. Haverá ainda «Prós e Contras», uma assessoria prestada ao parque industrial, nacional e regional, junto às autoridades e ao público. Aqui estarão ministros e dirigentes industriais irmanados no ideal comum que leva seguramente ao progresso, ao desenvolvimento, ao equilíbrio social. Trarão a sua palavra, o seu conselho, a sua experiência, debatida e filtrada, em mesas-redondas sucessivas que irão desenvolvendo cada quinzena, com novos técnicos e novas experiências sôbre novos aspectos, novos ângulos e problemas de interêsse nacional. Acreditamos que «Paraná é Progresso» traduzirá um ensaio e um ideal que será expresso através de resultados práticos no decorrer dos trabalhos que hoje iniciamos com alegria.

Hoje falaremos sôbre a pecuária.

Será preponderante o papel da pecuária paranaense na economia brasileira. Condições climáticas, ecológicas, concorrem para o avanço da pecuária naquele Estado. Critério e patriotismo são as normas usadas pelos órgãos responsáveis no que diz respeito ao incentivo às realizações agropecuárias. A realização da mesa-redonda «Prós e Contras» sôbre a pecuária paranaense referentes a gado de corte, evidenciou que os técnicos ligados ao problema do Paraná são conscientes na conjuntura que atravessa o Estado e nota-se que sentiram a importância de trabalhos dêsse gênero para o esclarecimento público. A criação do Parque Castelo Branco e a realização de uma exposição-feira nacional de animais, trará, por certo, ao Paraná dentro do programa do Governador Paulo Pimentel uma situação privilegiada no quadro da pecuária brasileira. O sucesso da exposição-feira estará garantido no comparecimento maciço dos mais importantes pecuaristas da Nação. O Secretário Miró Guimarães, num esfôrço inaudito e incansável, atrairá para o Paraná os interêsses de tôda a classe para o palpitante assunto.

O contingente zootécnico paranaense que deverá dar destaque à exposição, será dos mais brilhantes. E' visível aos olhos de todos, que o Paraná estará em poucos anos entre os mais poderosos Estados da União, em agricultura e pecuária.

Seu crescente desenvolvimento deve-se à sucessão de governos de alta envergadura moral e política, que propiciou uma estrutura capaz de suportar o surto desenvolvimentista que atravessamos no momento. O interêsse do Governador Paulo Pimentel nesses assuntos é bastante notório em todo o Brasil. O futuro Ministro da Agricultura, engenheiro Ivo Arzua Pereira, está capacitado a oferecer à pecuária brasileira tôdas as condições de sobrevivência de que necessita. A presença do Marechal Costa e Silva será a tônica das festividades da exposição-feira.

Tudo leva a crer que a política agropecuária do Marechal Castelo Branco terá continuidade no próximo govêrno e tudo indica que o engenheiro Ivo Arzua Pereira, realizará uma administração corajosa no Ministério da Agricultura e trará as soluções almejadas pelas classes ligadas à produção. O esfôrço conjugado dos governos da União e dos Estados resultará o objetivo final das fôrças que atuam na produção animal para soluções de carência protéicas que assoberbam os povos menos desenvolvidos.

CECILIA PIRAJÁ

PÔRTO DE PARANAGUÁ OCUPA PRIMEIRO LUGAR EM EXPORTAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

O Pôrto de Paranaguá exportou mais 6 milhões de sacas de café o ano passado: 5 milhões foram exportadas para os EUA e prevê-se para êsse ano uma exportação mais vultosa.

Castelo Branco e Costa e Silva Virão à Exposição-Feira Gov. Paulo Pimentel

O Paraná é uma epopéia de Conquistas reveladas na capacidade humana altamente empreendedora e dinâmica. Entre as grandes realizações que ali nos defrontamos, é o Parque Castelo Branco, situado na Estação de Criação Canguiri, pertencente à Secretaria de Agricultura. Ali será realizada a Primeira Feira-Exposição Governador Paulo Pimentel, a primeira efetuada em caráter nacional, no Paraná. A inauguração contará com a presença do presidente em exercício, Marechal Castelo Branco e do presidente eleito, Marechal Costa e Silva. Presentes estarão ainda Governadores de Estados, Secretários e demais autoridades do país, além dos criadores e visitantes em geral. E' previsto um comparecimento total de 1 milhão de pessoas. Haverá leilão dos animais ali expostos e vários bancos participarão do financiamento da venda dos mesmos. 44 lanchonetes, bem instaladas, um restaurante, darão atendimento aos presentes. O principal objetivo da Feira-Exposição é ainda o aprimoramento do rebanho paranaense através mostras expostas por criadores mais desenvolvidos aproveitando a experiência do que há de melhor no [illegible] nacional e internacional, criando dêsse modo [illegible] para a Economia Nacional.

O PARQUE

O Parque ocupa uma extensão de 98 alqueires e conta com 18.000 m2 de área construída. A orientação desta Estação Canguiri e de outras está a cargo da Secretaria de Agricultura, através do diretor de Produção Animal, major Vidal Idoni Stockler, que não mede esforços para que o Parque Castelo Branco figure entre os primeiros lugares no concêrto das nações. Aliando a técnica moderna do mais alto padrão de qualidade à capacidade empreendedora e dinamismo foi reestruturada tôda a rêde de energia elétrica, rêde de água e esgôto, asfaltamento de acesso da BR-116, ligando ao parque internamente e foram executados ajardinamentos e [illegible] do pátio. Foi elaborado um plano para a construção de um conjunto residencial de 25 casas de alvenaria, estando o 1º bloco de 10 casas em fase final de acabamento, com esgôto, água encanada e todos os requisitos de higiene. Está sendo construído, ainda, para o dia da inauguração, um play-ground (parque infantil), com atrações como mini-gôlfe, mini-autódromo, patinação e outros divertimentos.

PAVILHÕES

O Parque Castelo Branco apresenta um pavilhão [illegible] onde funciona a [illegible] do Departamento [illegible] dução Animal. Um [illegible] Pavilhão-restaurante [illegible] lhões-stands que [illegible] paralelamente à Exposição [illegible] Secretaria, sendo [illegible] para exposição [illegible] ções da Secretaria de [illegible] departamentos. [illegible] Departamento de Produção Vegetal, Ensino Agrícola, [illegible] partamento de Economia [illegible] Departamento [illegible] tística, Departamento de [illegible] tensão e Fomento [illegible] organizações vinculadas à Secretaria de Agricultura [illegible] ACARPA (Associação de [illegible] Agrícola do Paraná), IBPT (Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas) [illegible] do Paraná e outros.

O segundo pavilhão [illegible] está destinado às firmas [illegible] ficadores de produtos [illegible] sos.

Cinco pavilhões [illegible]

(Conclui na 3ª página)

PARANÁ É PROGRESSO

[C]ODEPAR Comemora 5 Anos de Suas Realizações no Paraná

[COMPANHIA] de Desenvolvimento Econômico do [Par]aná — CODEPAR — [com]pleta 5 anos de atividade. Aplicou naquele Estado [...] 117 milhões em setores básicos para a economia [est]adual. Mais de 380 projetos industriais receberam financiamentos da emprêsa, no [mon]tante de NCr$ 37 milhões. [Som]ente em 1966 os projetos [fin]anciados envolvem investimentos totais de quase 40 [bilh]ões de cruzeiros novos.

[Ê]sse fato, segundo o presidente Erefilo Slaviero, mostra [o] acentuado dinamismo no [set]or secundário da economia [par]anaense, embora a partir [do] segundo semestre daquele [ano] os negócios no Estado [tiv]essem a reduzir-se pela [pos]sível queda da renda estadual, em face da pequena safra cafeeira e dos baixos preços do produto.

[A] expansão industrial do [Par]aná ganhou impulso considerável nos últimos anos, [gra]ças pela crescente oferta [de in]fra-estrutura, para o que [a C]ODEPAR contribuiu com [...] 80 milhões em investimentos, principalmente nos [set]ores rodoviários e de eletrificação.

[D]urante 1966, a fim de ampliar a oferta de crédito à [inic]iativa privada, a administração Paulo Pimentel, através da CODEPAR, introduziu uma série de vantagens [à] emprêsariado, elevando os [prazo]s de financiamento e [crian]do novas linhas de crédito.

[A]lém das aplicações diretas, a CODEPAR já despendeu mais de NCr$ 3,5 milhões [em] estudos e pesquisas sôbre uma centena de problemas relacionados com o desenvolvimento do Estado. [Ent]re eles destaca-se o Inventário do Pinheiro no Paraná, o Levantamento dos [Rec]ursos do Solo, do Mercado de Derivados de Petróleo [e o]utros.

[D]esde que foi criada em [196]2 a emprêsa tem dado todo estímulo aos investidores particulares, a fim de promover o crescimento da indústria paranaense e consolidar a agricultura, já uma [da]s mais desenvolvidas do [pa]ís.

Nesse período surgiram no [Par]aná várias emprêsas pioneiras, como as de café solúvel, de aglomerados de madeira, de mentol, de fios de algodão, de botijões, enquanto outras tiveram acentuada expansão, como a industrialização da carne e o produção de óleos comestíveis.

Disse o presidente da emprêsa, que a atuação da CODEPAR tem se dirigido [par]a diversificar a produção industrial e desenvolver ao máximo as indústrias de produtos alimentícios, a fim de [cria]r demanda para a volumosa oferta de matérias-primas de origem agropecuária. [Ao] completar cinco anos de existência — frisou — a CODEPAR consolida a sua posição da maior emprêsa estadual no gênero em todo o país.

INFRA-ESTRUTURA

A CODEPAR foi criada em [196]2 — começando a funcionar em março — para gerir [o] Fundo de Desenvolvimento Econômico, fórmula encontrada pelo Govêrno do Estado para obter recursos adicionais aos do Tesouro para [exe]cução de um grande programa de obras públicas e [dar] início a um intensivo [proces]so de industrialização. [Des]de aquela época, até agora, a Companhia financiou [gran]des empreendimentos [rodov]iários, como a Rodovia do [Café], a Rodovia do Xisto; [obras] energéticas, como a [Usina] de Salto Grande do [Iguaçu], da Foz do Rio Chopim, de Mourão (participação financeira da construção da Capivari-Cachoeira), [obras] de saneamento, como o [serviço] de água de Maringá [e o] reforço do abastecimento [de á]gua de Curitiba; fomento agropecuário e construção de escolas.

Esses financiamentos possibilitaram ao Govêrno implantar uma infra-estrutura capaz de incrementar a industrialização, mediante o oferecimento de energia e de rápido escoamento para a produção.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Ao mesmo tempo que eram assentadas as bases, a CODEPAR dava início aos financiamentos à livre iniciativa para implantação ou ampliação de indústrias. Até agora já foram aprovados mais de 380 projetos industriais, num total de NCr$ 37 milhões, dos quais mais de NCr$ 20 milhões só no primeiro ano da administração Paulo Pimentel.

A atuação da CODEPAR tem permitido o nascimento de uma série de indústrias, várias delas pioneiras, como o caso do café solúvel, de fiação, e de óleos vegetais, de autopeças e outras.

ESTUDOS

Além dos financiamentos, a CODEPAR promove estudos sôbre os mais variados aspectos da vida paranaense. Êsses trabalhos são realizados pelos próprios técnicos da Companhia, contratados com firmas especializadas ou ainda através de Comissões formadas por convênio entre a CODEPAR e outros órgãos.

No decorrer dêstes cinco anos, entre outros, foram realizados os seguintes estudos: Plano Global de Desenvolvimento Econômico, Plano Preliminar da Produção na Região Cafeeira, Inventário do Pinheiro no Paraná, Mapeamento do Solo, Estudo Geral sôbre Habitação, estudos da economia do café, milho, arroz, feijão, trigo, fibras vegetais, oleaginosas, mate, soja, pecuária de corte etc., Siderurgia — Mercados de Fundidos de Ferro e Aço, Estudo do Mercado Paranaense e Derivados de Petróleo, planos diretores municipais e outros.

SIGNIFICADO

«Mais do que a inversão de bilhões de cruzeiros que anualmente a CODEPAR injeta na economia estadual, sua atuação nos diversos setores da vida paranaense se reflete pela nova mentalidade técnica e empresarial que esta fazenda desabrochou em nosso Estado, diz o sr. Erefilo Slaviero. A CODEPAR significa e é síntese do próprio processo de desenvolvimento social e econômico de um Estado, que a cada dia se afirma mais no cenário nacional, pela sua pujança e pelo trabalho de sua gente»

Este é um aspecto da fábrica de Paraná Fios — Fiação de Algodão, situada em Londrina, no Estado do Paraná. É um dos 380 projetos industriais financiados pela CODEPAR

NOTICIANDO

* 130 animais, bovinos, suinos e eqüinos, ovinos, bubalinos, aves e muares estarão expostos, de 11 a 19 de março, no Parque Presidente Castelo Branco.

* O circo Águias Humanas realizará duas funções diárias durante a exposição e o parque de diversões «Tony» funcionará ininterruptamente, com roda gigante e espetáculos de malabarismos, cantores cômicos de projeção nacional estarão presentes.

* 6 agências de estabelecimentos de crédito, Banco do Brasil, Banco Noroeste de São Paulo, Caixa Econômica Federal, Banco do Estado do Paraná, Banco Brasileiro de Descontos e Banco Comercial do Paraná estarão presentes, oferecendo financiamentos diretos aos criadores que desejarem arrematar os animais que forem leiloados.

* A Seção «Paraná é Progresso» agradece o apoio que encontrou por parte de diversas entidades, órgãos do govêrno, associações, federações e estabelecimentos comerciais. O sucesso da primeira mesa-redonda realizada no Paraná, além de contar com o apoio dos presentes, contou especialmente com a Papelaria Requião, tradicional firma de relêvo em Curitiba, tendo à sua frente e direção os Irmãos Requião, cujo diretor Raul Requião foi recentemente reeleito vice-presidente do Atlético Paranaense.

* Palavras do futuro Ministro da Agricultura, Prefeito Ivo Arzua Pereira: — «Estou decidido fazer funcionar o Ministério da Agricultura. Confio na iniciativa privada, no seu estimulo. O único êrro dêsse Govêrno foi não ouvir a iniciativa privada. A gente ouve o Roberto Campos pela televisão e a impressão é que se está derrotado. Exatamente porque não ouviu, não debateu. Sou adepto fervoroso do planejamento democrático. Sòmente devem ser postas em prática as decisões depois de ouvir todos aquêles que têm experiência a oferecer, críticas ou sugestões».

* O sr. Paulo Patriani, presidente da Federação da Agricultura do Paraná, uma das figuras de relêvo do meio rural foi reeleito Presidente da Federação da Agricultura. E' a seguinte a nova diretoria: — Paulo Patriani, presidente; Júlio Ferreira Brandão — 1º vice-presidente; Décio Vergani — 2º vice-presidente; Jeely Pereira 1º secretário; Benjamin Hammerschidt — 2º secretário; Thyrso Silva Gomes — 1º tesoureiro; e João Romanus — 2º tesoureiro. Compareceu à posse o futuro Ministro da Agricultura, Prefeito Ivo Arzua, além de figuras representativas da classe rural.

* O Presidente da Companhia de Telecomunicações do Paraná, general Junot Rebelo Guimarães, por delegação do Govêrno do Estado, firmou contrato com o ITT para compra do acêrvo da CTN, Seção do Paraná. O contrato assinado sexta-feira última será submetido à apreciação do Conselho de Política Monetária, para posterior exame da Presidência da República, que baixará decreto, a fim de assegurar o aval do Govêrno Federal na transação.

* A Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná — CODEPAR, é uma emprêsa de economia mista, encarregada de planejar e estimular o progresso do Estado, aplicando os recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico em obras públicas e em financiamentos à livre iniciativa. Até agora, a CODEPAR já concedeu financiamentos num total de 77,9 bilhões, sendo 57 bilhões em obras públicas e 20,9 bilhões no setor da iniciativa privada, para instalação ou ampliação de indústrias o que representa a execução de 280 projetos industriais em tôdas as regiões do Estado.

Aprimoramento da Pecuária Nacional é oPrincipal Objetivo da...

(Conclusão da 2ª página)

Washington de Almeida que a Secretaria está realizando um plano de melhoria da bacia leiteira, cujo assunto será abordado numa próxima mesa-redonda. Lembrou aos presentes que a análise dos problemas estava sendo feita em têrmos da Secretaria da Agricultura e sugeriu que fôssem ouvidas impressões e considerações sôbre o problema da pecuária, sob o aspecto da participação particular. Informou que dado o surto de desenvolvimento no Paraná, principalmente na região Norte, onde está se criando uma mentalidade excepcional de criação, com a instalação de criadores de alto gabarito, a participação da Secretaria funciona em caráter supletivo; efetivamente pretende divulgar a vantagem do gado de melhor e maior padrão zootécnico. Considera o Dr. Pedro Washington de Almeida ser o primeiro passo para o sucesso dessa iniciativa, haver uma radical mudança de mentalidade de criação na região Sul, onde êsse problema atinge o máximo. Mostrou desejo de ouvir a palavra do Dr. Bonim, autoridade no assunto. Enaltecendo a importância dêsse aspecto abordado, o Dr. Bonim salientou o grande interêsse geral no setor, a opinião do Major Vidal Stockler, Diretor do Departamento de Produção Animal, sôbre a distribuição de reprodutores, e a do criador, Dr. Itamar Pucci, fazendeiro em Lajes — SC (Fazenda Chapada), no que se referiu aos reprodutores para a zona sul.

«ZONEAMENTO NO ESTADO»

Concordando com o Dr. Patriani, o Professor Bonim considera importante o zoneamento no Estado, dadas às condições climatológicas e de alimentação; é, a seu ver, real o surto de desenvolvimento no Norte do Paraná, onde segundo sua opinião temos bons criadores. Considera que com o aprimoramento zootécnico, além de bons reprodutores, é preciso a colaboração particular que ajudará a melhorar êsse rebanho; frisou a importância de substituir nossos rebanhos e melhorar nossos plantéis. Enalteceu o Professor Bonim o trabalho da Secretaria incentivando a iniciativa particular para ampliar o número de criadores de reprodutores, que, afirmou, ser apenas 20% no Brasil. Concordou o Professor Bonim com o Zebu no Paraná; considera importante, no entanto, forçar a introdução de reprodutores de sangue europeu no Sul do Paraná. Informou que o Ministério está incentivando em Ponta Grossa, e disse ter sido informado que dentro de 90 dias já terão conseguido que particulares adquiram 70, 80 matrizes Charolesas no Rio Grande do Sul. Informou, ainda, estarem importando gado de Tupanceretã, Júlio de Castilho, de Vacaria e de Lagoa Vermelha.

Ainda com a palavra, o Professor Bonim esclareceu a necessidade de um melhoramento à pecuária, considerando serem muitos os pontos a serem abordados e que o primeiro trabalho será importar animais de outras regiões. Frisou o Professor que outro melhoramento seria a defesa sanitária bem controlada: melhorar as pastagens, principalmente no Sul do Estado do Paraná, onde serão criados animais de raça européia.

«PASTAGENS CULTIVADAS»

O Professor Bonim considerou a importancia de pastagens artificiais (pastagem cultivada). Citou o exemplo verificado no Rio Grande do Sul, em Lagoa Vermelha, onde especialistas trabalham há doze anos e estão conseguindo resolver o problema de pastagem na região. Informou o Professor estarem obtendo resultados extraordinários no processo dêsse cultivo em 20% da área, cultivando com pastagem para inverno, aumentando a capacidade de suporte que era de 0,4 cabeças por hectare para 2, multiplicando para 5 a capacidade de suporte da pastagem. Disse o Professor, ainda, que a pastagem artificial, além de aumentar o suporte de 0,4 para 2 hectares, o gado consegue passar o período de crise sem perda de pêso, com um aumento de 14 a 15 quilos. Dirigindo-se ao Major Vidal frisou ser êste um problema fundamental para a pecuária de características precípuas. Considera que tal assunto deveria ser entrosado com as escolas, com os ministérios, departamentos, USAID e outros. O Ministério da Agricultura vem se empenhando nesse sentido e já está tratando da importação de variedade de plantas forrageiras para o aprimoramento zootécnico.

«ENTROSAMENTO»

Com a palavra o Sr. Pedro Washington de Almeida, disse que as conclusões chegadas: zoneamento — raças européias para o Sul, raças Zebuínas para o Norte, defesa sanitária, introdução de pastagens, entrosamento de recursos, é justamente o objetivo dessa mesa-redonda, que é um entrosamento das entidades governamentais e da iniciativa privada junto ao público para solução dêsses problemas. Esclareceu o Major Vidal Idony Stockler, a propósito do melhoramento zootécnico, que o govêrno do Estado do Paraná, através da Secretaria da Agricultura, fará realizar a primeira exposição nacional no Parque Castelo Branco, com a presença do Presidente em exercício, do Presidente eleito, governadores, expositores de diversos Estados e criadores em geral. Informou o Major Stockler que êsses expositores contribuirão com suas experiências no que há de melhor em zootecnia.

Para o Professor Astolfo os três pontos vitais no que diz respeito ao aprimoramento zootécnico são: pastagens, que considera ter sido muito bem exposto pelo Professor Bonim, paralelo 24 (zoneamento) e exposições regionais. Afiançou o mesmo que com a solução dos pontos citados, haverá aprimoramento zootécnico.

«FINANCIAMENTO BANCARIO»

Com a palavra o Dr. Pedro Washington de Almeida, indagou ao Dr. Itamar como opinaria sôbre o problema de financiamento na pecuária. Considera o Dr. Itamar fator vital o financiamento. Disse ser difícil para a iniciativa privada arcar com as altas despesas de importação de gado do exterior ou de outros Estados, desde que os frutos que vão colhêr são demorados. Sugeriu o financiamento bancário através do Estado ou do Banco do Brasil. Afirmou haver dessa forma um melhor estimulo para os criadores, mesmo que houvesse demora na colheita dos resultados. O emprêgo do capital e o emprêgo de material da parte do criador particular não seriam tão onerosos para o mesmo.

«5 A 8 ANOS»

Entende o Dr. Patriani a necessidade de um financiamento por parte dos órgãos oficiais, concordou que o Banco do Brasil tem feito financiamento, embora a seu ver o prazo que o mesmo dá ao criador é muito curto. Sugeriu que êste financiamento seja feito de 5 a 8 anos para que o criador possa ter condições de melhorar o seu padrão zootécnico, suas pastagens e suas construções. Disse ter presenciado uma exposição em São José do Rio Prêto em que um touro foi vendido por 120 milhões de cruzeiros. Considera que a êsse preço só o grande fazendeiro pode ter êsses animais e realçou a necessidade que o pequeno e o médio produtor possam adquirir reprodutores com financiamento amplo. Lembrou o Presidente da Federação da Agricultura que, para o povoamento de nossas pastagens, segundo explanação do Professor Bonim, há necessidade de financiamento de fêmeas, a fim de se ter no futuro um plantel de animais de alta qualidade. Indagou o Professor Bonim se o Banco do Brasil elevasse o quantitativo do empréstimo, isto é, dentro de uma tabela, desse uma importância maior sôbre o valor do animal, facilitaria a aquisição dêsse animal. Entende o Professor Bonim, se o Banco do Brasil financiasse de 80 a 90%, o criador teria possibilidade de pagar êsse animal em 5 anos. Sugeriu ser dada maior elasticidade ao produtor, ao criador e dividida as parcelas em menores prazos, em compensação o juro teria um prazo maior e haveria maior percentagem na aquisição do animal ou maior prazo.

«INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL»

Informou o Assessor Pedro Washington de Almeida ter o Ministério da Agricultura um serviço de inseminação artificial, em convênio com a Castrolanda, Carambeí e Arapoti, e os resultados obtidos, através dêsse convênio, têm sido últimamente apreciáveis.

O Professor Bonim citou o magnífico trabalho que o fazendeiro Garcia Cid vem realizando nesse sentido em sua fazenda. Informou, ainda, o Professor que o mesmo além de ter feito um curso de especialização de inseminação artificial, nos Estados Unidos, montou em sua fazenda um moderno laboratório, inclusive para congelamento de sêmens e acredita que seu trabalho terá grande repercussão no meio pecuário.

O Major Stockler disse haver na Estação Canguiri um banco de sêmem congelado para abastecimento local, além de atendimento à bacia leiteira. Informou o mesmo existir um estudo na gestão do Secretário Miró nesse sentido (trabalhar com sêmens congelados). Acrescentou ter a Secretaria possibilidades de importar sêmens de touros experimentados. Asseverou, ainda, o Major Stockler que dêste modo estaria a Secretaria contribuindo para a melhoria zootécnica do rebanho paranaense.

«SO' PARA GADO ESTABULADO»

Informou o Major Stockler que a Estação Canguiri está em condições de distribuir sêmem para todo o Estado do Paraná, embora, a seu ver, só funcionaria bem para gado estabulado. Para êsses em minoria, a Secretaria tem um plano onde ela forma o inseminador, na prática de inseminação. Concordando com uma referência feita pelo Professor Astolfo, ressaltou o Major Stockler que, quanto às despesas de Prefeitura e Cooperativas, se a Associação Rural puder entrar neste terreno para aumentar êsse trabalho «in loco», estaria remediado o problema do sêmem, do contrário o trabalho ficará estacionado.

«IMPORTAÇÃO DE GADO — QUARENTENARIOS»

Falando sôbre importação de gado, disse o Dr. Patriani, Presidente da Federação da Agricultura, técnico especializado no assunto, ser vital para o desenvolvimento da pecuária, em nosso país, a importação de animais de raça para melhoria do rebanho brasileiro.

Quanto a êste item, sugeriu o Professor Astolpho que se estabeleça no Paraná ou no Sul do Brasil um «quarentenário» (local onde são alojados os animais para exame, antes de entrarem no continente, a fim de serem evitadas a introdução de doenças exóticas), desde que existe no Brasil sòmente um quarentenário localizado em Fernando Noronha. Afirmou que tal distância e localização acarretam grandes dificuldades e dispêndios na importação de animais.

«ENCERRAMENTO»

Concluindo os trabalhos da mesa-redonda, o Sr. Pedro Washington de Almeida assim se expressou: «O sentido da Secretaria da Agricultura ao facilitar à jornalista Cecília Pirajá, pioneira dos movimentos «Prós e Contras», foi o de estimular o surgimento no Paraná dessa nova espécie de jornalismo. «Prós e Contras», tribuna do empresário, é um encontro entre o Govêrno, o empresário e o técnico, que unidos num mesmo ideal, de confiança e patriotismo, ali se reúnem, levantam, discutem e esclarecem, num debate franco e objetivo, os problemas de âmbito nacional, em seguida publicados no «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, tradicional matutino carioca, ligado aos problemas brasileiros e na «Gazeta do Povo», um dos jornais de maior relêvo do Paraná. Sem dúvida essas mesas serão um alto serviço prestado ao Paraná; certamente trarão resultados favoráveis nos problemas levantados em todos os setores de nossa terra.

O Paraná Propõe Fórmula Tributária Conciliatória de Interêsses Gerais

Em entrevista especial ao "Diário de Notícias", o Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, Luiz Van Der Brooke, assim se expressou: "Na reunião em que estiveram presentes os secretários da Fazenda dos Estados da região geoeconômica centro sul, entre os assuntos debatidos convém ressaltar a majoração da alíquota do ICM. Informou o secretário Van Der Brooke que os secretários ali reunidos, diante dos resultados da arrecadação do ICM em seus Estados, consideram imperioso o reajuste da alíquota do tributo de 15 para 20%, aproximadamente. Afirmou ter sido adiada a solução do problema em vista da proposição apresentada pelo Estado do Paraná, que atenderia ainda às estruturas econômicas privadas.

GOVERNADORES VIRÃO

Informou ainda o secretário Van Der Brooke que dia 9 de março estarão reunidos em Curitiba os governadores de 11 Estados, componentes da região centro sul do Brasil, com os respectivos secretários da Fazenda para discutirem a problemática da majoração da alíquota do ICM. Afirmou existirem duas soluções: o aumento puro e simples, o que é a idéia predominante, e a fórmula preconizada pelo Estado do Paraná, e que será analisada em Curitiba pelos demais Estados e não implicaria no aumento da carga tributária nacional, desde que a parcela do aumento seria descontada no pagamento de quaisquer impostos federais.

Castelo Branco e Costa e Silva Virão à Exposição...

(Conclusão da 2ª página)

servados para grandes animais, Bovinos, Búfalos, Eqüinos. Um pavilhão para ovinos e caprinos. Um pavilhão para suinos e um pavilhão para aves e coelhos.

PLANTEL DA SECRETARIA

O Plantel da Secretaria é constituido de Bovinos de raça européia e zebuínas, tais como: Charolês, Holandês, Gir, Nelore, Guserá. Ainda possui gado importado como o touro Charolês «Ricardo», o touro Gir «Vijaya», o touro Guzerá «Patel» e outros, inclusive fêmeas. O plantel de Suínos é compôsto da raça Duroc-Jersey, todo êle registrado e de elevado padrão zootécnico. A Estação de Criação de Canguiri apresenta um número de 800 cabeças.

Para suprir as necessidades de ração e dar atendimento ao plantel de tôdas as Estações de Criação do Estado, o Parque Castelo Branco conta com a instalação de uma moderna fábrica de ração, já em pleno funcionamento.

AVIÁRIO

Em área coberta de 3.000 m2 está sendo construido nos padrões de técnica e moldes modernos, um amplo aviário, todo em alvenaria e tijolos. O objetivo dêsse aviário é fomentar a avicultura em todo o Estado, através do fornecimento do pinto do dia destinado à corte e à postura. Está previsto após seu término, uma produção de 100.000 pintos mensais, que possibilitará um aumento de envergadura do fomento no setor avícola.

SECRETARIA DISTRIBUI

Foram distribuídos a Criadores do Paraná, em 66, no primeiro ano de gestão do Secretário José Theodoro de Miró Guimarães, 1.003 bovinos reprodutores, da raça Guserá, Gir, Nelore, Charolesa, beneficiando 130 Municípios. Igualmente, no setor da Suinocultura foram distribuidos 1.084 reprodutores, beneficiando criadores em mais de 40 Municípios.

Essas distribuições se processaram na base da troca de um reprodutor de elevado nível zootécnico por um outro de qualidade inferior.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

No setor de inseminação artificial, a Secretaria através do Departamento de Produção Animal procedeu cêrca de 1.000 inseminações artificiais, principalmente a granjeiros da Bacia Leiteira de Curitiba. Foi remetido sêmem a alguns Postos de Inseminação do interior do Estado, como Londrina, Irati, Palmeira, Chopizinho, além do atendimento prestado a muitos criadores particulares que solicitarom êsse serviço.

PLANO CINTURÃO BRANCO

A Secretaria através de seu dinâmico Secretário, executa um plano já aprovado pelo Governador Paulo Pimentel: «Plano Cinturão Branco», que consiste no financiamento de 2.500 novilhas (prenhas) pelo prazo de dois anos. Êsse plano em experiência já distribuiu 366 novilhas em 1966.

Tudo indica que a Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel, a primeira realizada em caráter nacional no Paraná, terá grande êxito, e, sem dúvida, será mais um passo definitivo para o grande objetivo da pecuária nacional: «O aprimoramento de Rebanhos».

Na foto, gado holandês importado, pertencente à Secretaria da Agricultura. No fundo, um dos aspectos do Parque Castelo Branco

Líder Rural Afirma: Pânico no Meio Rural

Falando à reportagem, logo após receber o diploma de destaque na Agricultura de 1966, o sr. Josafá Macedo, presidente da Federação de Agricultura de Minas Gerais, afirmou: — o meio rural vive em pânico, nos últimos tempos; não nos referimos à intranqüilidade, de certo modo reinante em todos os espíritos, com a implantação do cruzeiro nôvo. Se a medida governamental. vem confundir ainda mais a situação o certo é que ao produtor rural pouco lhe importa que o cruzeiro tenha três zeros a mais ou a menos, desde que em nada altera o seu poder de compra. Importa, sim, ao produtor rural, o que êle vem sentindo, cada dia mais nesses últimos tempos. E' a paralisação dos negócios, faltando o cruzeiro nôvo ou velho, que lhe cubra ao menos o custo da produção parada em suas mãos; são os cruzeiros que se-lhe arrancam do bôlso, cada vez mais, através dos mil encargos fiscais que o assoberbam. Depois do tiro de misericórdia do govêrno federal, na economia da produção leiteira, com a importação do leite em pó, surge, inopinadamente, violento e brutal, o ICM gravando tudo o que a terra dá a custo de suor de quem a trabalha.

DITADURA ECONÔMICA

— E como se faz a cobrança da aliquota de 15% sôbre o preço de venda? De que maneira? Na confusão dos agentes fiscais, mal instruidos, fazendo, muitas vêzes, com que sitiantes, sem defesa abandonem às suas carroças de produtos hortigranjeiros nas barreiras pela impossibilidade de pagar o que se lhes exige. As reclamações que nos chegam através das entidades filiadas são as mais alarmantes. Estamos em plena ditadura econômica, espalhando o caos nos meios da produção. O mais humilde produtor, levando aos ombros os seus frangos na mangusra, uma capanga de ovos para o freguês na cidade, é barrado em plena estrada pelos jipes da fiscalização: ou paga a malfadada aliquota dos 15% ou arreia a carga à beira do caminho. Os mercados das cidades se esvaziam, a pequena produção desaparece e, assim, avultam as condições propiciadoras de um estado de coisas de imprevisíveis conseqüências.

A EXPORTAÇÃO

— Anuncia-se — prossegue Josafá Macedo — que o reajustamento da taxa cambial vai favorecer a exportação. Mas que se não venha a exportar tanto que se mande para fora o que é essencial para nós, como, por exemplo, o milho, ao ponto de têrmos diminuido, a produção de aves e suinos, com sério prejuizo ao abastecimento interno. Que ao menos quanto ao leite em pó, venha a valer o reajustamento da taxa cambial, deixando o Govêrno de conceder favores à importação do produto americano com nova, abusiva e intolerável isenção, que liquida, de vez, com a industrialização do leite no sentido em que vinha fazendo a CCPR em Minas, assegurando a economia dos pequenos e médios fazendeiros de vasta região do Estado.

IBRA AGRAVA A SITUAÇÃO

— Mas, ainda não é tudo, pelos depoimentos que recebe a Federação da Agricultura dos sindicatos filiados — diz Josafá Macedo — Por mal dos pecados, eis que entra em cena, novamente, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária. O famoso IBRA vem de publicar a Instrução nº 4 para vigência do corrente ano, estabelecendo as bases para o pagamento do impôsto territorial. Em alguns casos em niveis intoleráveis, obrigando o proprietário a entregar as suas terras para atender aos resultados, não sabemos se de computadores eletrônicos, ou da insensatez dos manipuladores do I. T. R.. Nem ainda puderamos liquidar a famosa questão dos valôres da Zona Metarlúrgica e o IBRA, ao invés de reduções pleiteadas sôbre os 110.000 cruzeiros por hectare, anuncia novos niveis de valôres para a terra nua. Niveis sempre crescentes, até onde pode alcançar a inércia aniquiladora dos responsáveis pelos lançamentos.

Esta a última novidade dêsse fim de govêrno. Praza aos céus que novos dias possam desanuviar o pesadelo que paira sôbre o meio rural, dispondo-se o nôvo Govêrno a assistir à produção agropecuária, tanto em favor dos produtores quanto da não menos sofrida classe de médios e pequenos consumidores. Não basta alterar a taxa cambial, reduzir três zeros no velho cruzeiro desgastado pela incontida inflação dos últimos tempos. O que se há de fazer, de real, é fortalecer a moeda através da criação da riqueza que vem da terra, que só ela alimenta os homens e a grandeza econômica do país, concluiu o presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais.

Infraestrutura Agrária: Base do Desenvolvimento

PARA a Confederação Nacional da Agricultura, qualquer que seja a filosofia política de um Govêrno para a agropecuária, quaisquer que sejam os matizes doutrinários dos planejamentos rurais, uma verdade se impõe de modo soberano: o desenvolvimento agrário há de figurar sempre como objetivo fundamental, como o escôpo básico dos esforços oficiais. E' êsse propósito que justifica a atuação do Poder Público, é esta meta que convence os agricultores diante de medidas renovadoras por parte do Estado, algumas de resultados indiretos e que, por isso mesmo, merecem exame rigoroso dos órgãos competentes.

Êsse esforço se impõe e o desenvolvimento agrário constitui-se em preocupação fundamental e urgente, em face das crises que angustiam as atividades rurais no país, reconhecidas em estudo pelo Ministério do Planejamento. Segundo tal estudo, o ritmo de expansão da oferta de produtos agropecuários orientados para o mercado interno está abaixo da taxa de expansão da demanda determinada pelos aumentos da renda e da população. A principal característica da nossa agricultura é a distensão permanente da sua fronteira geográfica; tal deslocamento, associado com as deficiências de infra-estrutura dos setôres de transporte e abastecimento, representa uma pressão constante sôbre o preço pago pelo consumidor urbano. A agricultura de exportação, em conseqüência sobretudo da política cambial e da situação do mercado mundial de produtos primários, tem manifestado incapacidade para expandir-se e diversificar-se. Ao nivel regional, a estrutura fundiária é, em certos casos, obstáculo ao emprêgo da máquina (minifúndio) e ao uso mais eficiente da terra e da mão-de-obra (latifúndio). O baixo nível cultural de grande número de empresários rurais e da quase totalidade da mão-de-obra agrícola é o obstáculo mais forte que se antepõe à difusão da tecnologia capaz de modernizar o setor agrícola. Ressente-se a agricultura da falta de uma definição clara dos objetivos da política econômica que lhe compete cumprir, dada a inexistência da liderança efetiva no que se refere aos órgãos da administração federal voltados para o meio rural.

dn RURAL

CNA — CRÉDITO: BASE DO DESENVOLVIMENTO RURAL

DENTRO das programações para o desenvolvimento rural, segundo a Confederação Nacional da Agricultura, ocupa lugar prioritário o crédito agrícola, num dos mais positivos fatôres de fomento agrário, em virtude de suas funções de financiamento e de investimento na agropecuária. Para a CNA, a institucionalização do crédito rural, na forma e de acôrdo com objetivos da Lei 4.829, do govêrno Castelo Branco, não é uma idéia a discutir-se, mas uma planificação a se efetivar, capaz de revitalizar a produção e disciplinar a política de investimento na agricultura.

No estudo encaminhado ao marechal Costa e Silva, a entidade ruralista pede atenção prioritária para os seguintes aspectos fundamentais na institucionalização do crédito rural: continuidade técnico-administrativa na efetivação da Lei 4.829; descentralização, de forma a que o crédito vá até o produtor; apropriada tipificação de crédito (processos e instrumentos específicos para cada «função de capital»); base cooperativista, sempre que possível; valorização do crédito pessoal, evitando-se o sistema de abusivas garantias reais.

Tôdas estas reivindicações poderiam ser resumidas em apenas uma: que o Poder Público cumpra fielmente quanto postulou na Lei 4.829, por que está superada a fase das doutrinações creditícias. Agora, é agir, é executar, é dar ao crédito sua real função de gerar novas riquezas. Desde já, porém, se impõe uma advertência, diz a CNA: apesar da excelência do sistema introduzido no país, não está solucionado o problema do crédito agrícola, por motivo dolorosamente óbvio — a falta de cobertura financeira por parte da rêde bancária, à míngua de numerário para atender aos produtores rurais! A política deflacionária conspirou contra a program[...] governamental para o de[...] volvimento do crédito a[...] cola e o nôvo govêrno [...] que solucionar [...] mente êste problema, [...] tificando e prestigiando financiamentos reprodu[...] não inflacionários.

E a CNA apresenta [...] gestões sôbre a maior [...] ticipação do BNDE, [...] do Brasil e BNCC na [...] tica de crédito mais ad[...] do à agricultura.

Criar Jumentos é um Bom Negócio

• por PHILIP DREW

Especial para o «D. N.»

Como o maior negócio de criação de jumentos da [...] terra foi desenvolvido, partindo de uma compra casual [...] três jumentos num leilão — eis a bem sucedida história [...] Robin Borwick e sua espôsa, que têm sua enorme fa[...] de criação dêsses animais, a «Ruff's Orchard», em Haw[...] Hill, Berkshire, antiga pista de corridas de obstáculos [...] verdade, poderia ser dito que o negócio começou com um jumento, pois era tudo que a sra. Borwick queria q[...] compareceu ao leilão. Os Borwicks têm três filhos. Na [...] sòmente o mais velho tinha vontade de montar. A m[...] levou os outros dois jumentos para casa pensando no fu[...] quando cada um quereria ter o seu próprio animal.

Os amigos começaram a interessar-se, e em pouco tempo a sra. Borwick se viu assediada pela indagação de onde poderia ser encontrado um bom jumento. Chegou finalmente à conclusão de que valia a pena meter-se no negócio de criação de jumentos.

Isso aconteceu em 1961. Na época, os Borwicks tinham uma pequena propriedade de cerca de 36 mil metros quadrados. Robin Borwick era então corretor de seguros. Desistiu dêsse emprêgo para dedicar-se inteiramente à criação de jumentos.

Hoje os Borwicks têm 216 mil metros quadrados de pastagem, e a qualquer dia se vêm dúzias de jumentos comendo erva. Em 1965 foram vendidos cêrca de 250. E muito comum ver-se nos fins de semana meia dúzida de carros, ou mais, estacionados diante do portão da fazenda. São fregueses em perspectiva, desejosos de escolher burrinhos para os filhos.

Especializando-se no negócio, Borwick assinou contrato com uma companhia que faz engradados e equipamento de transporte de animais para a construção de confortáveis engradados para os jumentos. Muitos jumentos são mandados da Irlanda para a Inglaterra, mas, infelizmente, nem sempre contam com alojamento confortável durante a viagem.

Oferecendo êsses engradados especiais para o transporte dos animais desde o pôrto de entrada, no norte da Inglaterra ou na Escócia, Borwick assegura-lhes pelo menos uma recepção confortável e uma viagem segura e cômoda no longo trajeto até Berkshire — pelo menos 320 quilômetros pela rota mais curta.

Os engradados são [...] também para levar os [...] tos para os fregueses.

Amigos dos animais [...] ral, os Borwicks têm [...] cachorros, gatos e galinhas [...] clusive garnizés), entre [...] os jumentos logo apren[...] encontrar companheiros [...] de seu próprio gênero, [...] facilitado pelo fato de que [...] estrebaria é constituída de [...] gos abertos que dão para [...] pátio limpo, de concreto, [...] lilhado pelos outros animais.

Governador do «Club[...] clube infantil de Londres, [...] wick apesar dos jumentos [...] la bastante tempo em ativida[...] des ligadas àquele empre[...] mento. Quando o clube a[...] sentou uma peça teatral [...] tal, êle forneceu um jum[...] da sua fazenda.

Como parte de seu neg[...] os Borwicks mantêm uma [...] la de vendas», para qual [...] taram parte de sua casa. [...] vendem selas, outros arr[...] tôda sorte de equipamento [...] ra montaria, vários brinq[...] e ornamentos em forma de [...] mento e livros sôbre jum[...] — em destaque «Gente de [...] lhas Grandes», do qual [...] Borwick é autor. O livro [...] escrito em três meses e fo[...] seller».

O que começou como [...] «hobby» de família se c[...] teu assim em cinco anos [...] negócio verdadeiramente [...] de Robin Borwick acha [...] está perto o dia em que [...] rá a vender em média um [...] mento por dia.

AS OPÇÕES PARA À RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO

(Conclusão da 1ª página)

rentes à tradição e à conduta conservadora de [illegible] o povo.

Para se obter essa mudança, três fatôres primordiais devem ser destacados com antecedência e prioridade: 1º) — política educacional; 2º) — política trabalhista; 3º) — política administrativa.

As políticas, referentes aos setores educacional e trabalhista, serão de execução dos respectivos ministérios. Neste caso, os responsáveis pelas mencionadas pastas deverão ter o preparo e a compreensão exata dos citados problemas. Se tal não acontecer, em breve faltará ao presidente o apoio da consciência política mais esclarecida e idealista da nação, ainda não engajada nas disputas personalistas e interesseiras, consciência esta que deverá ser conduzida e orientada a fim de trabalhar e ajudar a dinâmica do planejamento, sem os excessos ideológicos da direita e da esquerda. E' válido registrar que não ficará distanciada da realidade a afirmativa de que nos dois referidos setores estão localizadas a estabilidade e a tranqüilidade do país, mòrmente porque o papel das Fôrças Armadas já se encontra definido no estatuto da nação.

Quanto à política administrativa, por ser mais complexa — exigindo uma reestruturação que alcança todos os setores da nação — não poderá deixar de ter a participação dos três podêres da República.

Por outro lado, é ponto pacífico que essa reestruturação é a ferramenta mais necessária à eficiência do trabalho do Executivo, não podendo, portanto, ficar limitada aos aspectos estáticos da lei e da sua regulamentação, tornando-se imprescindível, com vistas à sua dinâmica, que se delinem responsabilidades técnicos, morais e temporais.

Ésses aspectos mostram que a elaboração da reestruturação administrativa bem como a sua implantação e o exercício dos seus controles, é assunto de técnicos, sendo sua dinâmica, porém, função de uma consciência renovadora, cuja presença deverá ser uma constante em todos os escalões do govêrno, mesmo a custa de um poder coercitivo; tal consciência, entretanto, para ser criada e subsistir, exigirá uma disciplina aplicada com inteligência e rigidez. Sua conquista será tanto mais facilitada, se ao lado dos técnicos que cuidarão da reestruturação, fôr instalado um serviço de relações públicos interministeriais e intergovernamentais do mais alto nível, que atuaria no sentido de harmonizar todo o poder executivo, estendendo o seu programa com vistas ao equilíbrio e ao ajuste das decisões do legislativo e do judiciário, no que diz respeito aos preceitos e normas resultantes da mencionada modificação dos métodos administrativos.

A coordenação das decisões dos três podêres será condição «sine qua non» para proporcionar à nação a estabilidade e a continuidade do plano governamental.

Paralelamente, evitará aquilo que a experiência nos mostra tôda vez que nos detemos no exame dos planejamentos anteriores, cuja falência teve origem nas contradições das leis, dos regulamentos, das portarias e das resoluções precipitadas que, na sua essência, traduziam tão sòmente as peculiaridades e as inclinações particulares de cada setor, eliminando, desta forma, a visão do conjunto, objetivo maior e básico de cada plano.

Outro fato que contribuiu para a falência dos planos até então surgidos, foi a rotina existente, que ainda perdura e se dilata pela ausência de contrôles imediatos. Vale dizer que as contradições e os costumes imperantes sòmente serão removidos com o advento da verdadeira reforma administrativa, a qual — implantada e em ação — proporcionará as condições ideais ajustadas antes da demarragem da nova máquina administrativa.

A reforma administrativa, portanto, no nosso caso, será a alvorada que conduzirá a nação no sentido de aceitar o planejamento global como um processo amplo de transformação social, alcançado através de um esfôrço lento, laborioso e bem dirigido.

Uma análise geral das idéias até aqui esposada, nos permite dizer que sem estar preparado, ajustado e coordenado êsse tripé de fatôres, muito difícil será a execução de qualquer planejamento, isto porque a parte mais sensível de um planejamento global, é aquela que trata da planificação econômica. Esta, exige sacrifício e compreensão, que Walinsky define como segue:

«Até nos países adiantados, não são muitos os que compreendem plenamente o efeito tremendo que a política econômica pode ter sôbre a estabilidade, direção e crescimento da economia. Essa apreciação é naturalmente ainda mais rara nos países menos desenvolvidos. Êstes últimos tendem, portanto, na busca do crescimento, a basear-se quase que exclusivamente no investimento e subestimar, ou desconhecer, a contribuição que políticas econômicas bem dirigidas podem fazer sic. O que é necessário lembrar sempre é que o produto total não é determinado apenas pelo investimento, mas também pelo uso efetivo dos recursos produtivos, e que êsse uso, por sua vez, é significativamente influenciado pelas políticas econômicas».

As políticas econômicas são também, na sua movimentação, políticas administrativas, que, embora integrada no planejamento global, conservam suas diferenças sòmente pela especificação e posições que ocupam na vida da nação. Isto não quer dizer que terão o direito de revolucionar a unicidade da trilha pela qual caminhará o país em direção ao desenvolvimento almejado.

As mencionadas políticas econômicas são: orçamentária, fiscal, creditícia, tarifária, cambial, salarial, de preços, de comércio exterior e nacionalista. A execução dessas políticas e sua interdependência pode ser considerada setorial, porém, no planejamento global, elas se ligam com continuidade pelos seus valôres físicos e seus resultados. A coordenação rígida dessa continuidade, evitará o surgimento de fatos inesperados, frutos de sua execução independente.

Êstes fatos podem se caracterizar como segue:

a) — A política orçamentária erròneamente conduzida implicará em deficit, condição geradora do desequilíbrio dos preços;

b) — A política fiscal que fôr tolerante e se subordinar à advocacia administrativa não terá condições de distribuir com eqüidade o seu ônus em relação às classes econômicas, provocando transferência de valôres e desestimulando a poupança e o investimento;

c) — A política creditícia que não fôr coordenada com a expansão do mercado consumidor, nos limites das etapas do desenvolvimento, poderá determinar desempregos, juros excessivos e privilégios setoriais que desequilibram o planejamento global;

d) — A política tarifária mal executada, retirará da nação a capacidade do crescimento harmônico dos setores produtivos e enfraquecerá a produção industrial;

e) — A política cambial que para a sustentação de certos setores fôr defasada da realidade da moeda, além de refletir nos organismos internacionais de crédito, ainda prejudicará o comércio de exportação;

f) — A política salarial não poderá ser enfraquecida, nem pelos interêsses dos trabalhadores, nem pelos desejos dos patrões. No primeiro caso, permitirá explorações prejudiciais à sociedade; no segundo, se transformará em parâmetro inflacionário;

g) — A política de preços mal regulada no tempo e nos seus valôres, além de ser empecilho para a produção alcance os níveis desejados, ainda poderá gerar liberalidades, verdadeiros germes dos monopólios;

h) — A política de comércio exterior quando divorciada das circunstâncias, além de prejudiciais ao equilíbrio da balança de pagamentos, será campo propício à sustentação dos preços dos produtos gravosos, que iriam onerar e desequilibrar o orçamento;

i) — A política nacionalista que não fôr definida com prioridade, e seguida com independência, poderá ocasionar distorções profundas no planejamento por isso, não poderá estar omissa e embora constitua tema perigoso, precisará ser enfrentada com coragem e patriotismo (Gunnar Myrdal esboça um princípio, cuja transcrição é o seguinte:

«Para falar em têrmos hegelianos: o caminho da integração internacional reside na integração nacional. A adoção de políticas nacionalistas pelos países pobres e o seu poder de barganha resultante dessas políticas e da crescente cooperação entre êles, constituem etapa necessária no desenvolvimento de cooperação mais eficiente entre países, em escala mundial»).

Êsse destaque referente aos perigos da má execução das planificações mais sensíveis, não exclui as possibilidades de distorções dos demais planos parciais relativos a: transportes, telecomunicações, saúde, abastecimento, agricultura e outros que, no seu conjunto comporão o planejamento global, razão por que a sua coordenação e o seu contrôle deverão ser exercidos com especial atenção.

A intgração nacional com base no desenvolvimento, requer — como fundamento — a elaboração e execução do mencionado planejamento, que uma vez em ação, precisa estar associado à decisão de se renovar o «status» social.

O suporte de tudo isto é, sem dúvida alguma, a técnica administrativa executada em alto nível e sob a vigilância de firme disciplina. Por esta razão, a estrada será longa e árdua, devendo estender-se além dos limites do quatriênio correspondente ao govêrno que se instalará.

Nestas circunstâncias, o nôvo Executivo deveria fazer — dentro do planejamento global — uma opção estratégica, que poderá ser semelhante àquela parcialmente definida no nosso trabalho **«Alternativas Econômicas para as previsões do próximo ano»** «Diário de Notícias», edição de 21-12-1966), acrescida de exame e equacionamento de certos setores que se caracterizam por sua função social.

Elaborado o planejamento global e feita a opção, partirá o marechal Costa e Silva para a retomada do desenvolvimento livre de contradições em tôdas as áreas que a sua gestão, por falta de tempo, não puder dinamizar.

NOVOS LUBRIFICANTES

Os óleos lubrificantes comuns, quando submetidos a extremas condições de pressão e temperatura, se decompõem, perdendo assim as características principais. Mesmo o grafite, lubrificante excepcional, acima de 11.000 metros de altitude, perde umidade e se torna levemente abrasivo.

A Divisão de Pesquisas Boeing descobriu e está testando um lubrificante para uso nos aviões supersônicos, que se tem mostrado eficaz em rigorosos testes. Composto de vários elementos, que incluem o molibideno e tungstênio, êsse lubrificante é compacto e suportou bem temperaturas entre —200ºC e +660ºC, bem como a exposição às radiações nucleares e ao vácuo extremo.

ALOUETTE ASTAZOU: QUALIDADES CONFIRMADAS

Os serviços oficiais fra[...] ses decidiram elevar de [...] a 1.000 horas a periodici[...] de das revisões do grupo [...] bomotor *Turbomeca* "Arto[...] te III B" que equipa [...] "Alouette III". Essa [...] são vem confirmar a [...] lidade" do aparelho [...] conservação por essa [...] torna-se facilitada.

Por outro lado, o "Alouette II Astazou" desde seu [...] camento em 19[...] tem [...] do continuamente a[...] gens de sua fór[...] um propulsor [...] "Astazou II" de [...] mento término [...] ta apenas [...] CV [...] potência instalada de 5[...] o aparelho possui assim [...] grande reserva que lhe [...] mite conservar suas [...] mances em altitude e te[...] raturas elevadas. A [...] utilizável é de 775 kg e [...] locidade em cruzeiros de [...] km/h. (STD)

Os Problemas do "Concorde" Cooperação Franco-Britânica

...sto do «Concorde», o avião comercial supersônico ...nstruído em comum pelos franceses e os britânicos, ...inalmente de 450 milhões de libras, ou seja, 6,3 bilhões ...ncos. Tal é a informação prestada num comunicado ...m do sr. Mulley, ministro inglês dos Transportes e ...Pisani, ministro francês do Equipamento, após con-...ções que versaram sôbre a cooperação aeronáutica ...os dois países, que se desenrolaram em Londres ...primeiros dias de setembro.

...últimas estimativas, estabelecidas em 1964, eram de ...ilhões de libras (3,8 bilhões de francos). O preço de ...do avião supersônico aumentou, pois, em mais de 65% ...anos, ultrapassando assim em 20% as mais recentes ...ões.

O comunicado comum que dá os detalhes das «despesas de desenvolvimento» do «Concorde» lembra que o aumento do preço é devido em parte à alta dos salários e às modificações das características do aparelho: alongamento da fuselagem de 5,7 metros, aumento do pêso de 6,3 toneladas, etc. Enfim, os dois ministros acrescentam que para fazer face às «possibilidades importantes de êrro, inerentes às previsões dêsse gênero», é mais prudente acrescentar 700 milhões de francos ao 6,7 bilhões anunciados, a fim de constituir uma «reserva geral». As previsões de despesas são pois, no total, de 7 bilhões de francos, partilhados igualmente pela França e pela Grã-Bretanha. Até aqui foi gasto, 1,3 bilhão de francos.

a) No que respeita à França, o aumento do custo do «Concorde» de 3,2 bilhões (7 bilhões, levando em conta a provisão para majorações eventuais, em vez de 3,8 bilhões no comêço) acarretará um aumento dos encargos de 1,6 bilhão, pois o princípio da partilha dos gastos pelo meio com a Grã-Bretanha não foi colocado em discussão. Êsse suplemento de encargos se estenderá por sete ou oito anos (de 1965 a 1972, ano posterior ao vôo do primeiro avião dêsse tipo), ou seja uma média de um pouco mais de 200 milhões por ano.

Desde êste ano, um aumento da ordem de 350 milhões foi admitido. Mas para não tornar com isso demasiado pesados os encargos orçamentários, o ministro das Finanças fêz aceitar o princípio de economias nas despesas do Estado, tais como as havia previsto a lei de finanças para 1966.

b) Do lado inglês, e levando em conta as dificuldades financeiras que atualmente enfrenta a Grã-Bretanha, a divulgação dêsse aumento, na realidade, mais ou menos possível, não foi acolhida sem inquietação. Todavia, convém lembrar-se que recentemente a Trade Union Congress adotou por unanimidade uma resolução preconizando o desenvolvimento da cooperação entre a Grã-Bretanha, a França e outros países europeus na construção earonáutica, antes que encomendar aviões aos Estados Unidos. O govêrno trabalhista do sr. Wilson pode dificilmente deixar de levar em conta êsse desejo das Trade Unions. Mas é provável que êle tentará fazer entrar um terceiro colaborador (sem dúvida a Alemanha) na participação do projeto «Concorde».

Seria em todo caso perfeitamente injustificado encarar atualmente renunciar ao projeto agora que a encomenda recente de uma companhia americana vem de lhe conferir um aumento de interêsse.

Está confirmado, após a divulgação de um contrato de seis aparelhos destinados à Companhia United Airlines, que a situação das encomendas de «Concorde» oficialmente anunciadas é a seguinte:

— 60 aparelhos foram encomendados por 13 companhias.

O contrato da Companhia United Airlines se reveste de uma importância particular, pois essa companhia é a maior do mundo, e ela completa a lista das grandes companhias americanas que escolheram o «Concorde»: Panam Continental, American, T.W.A. e Eastern.

Essas companhias consideram após estudos minuciosos que o «Concorde» lhes será indispensável a partir de 1971.

Em que pé está a execução do programa?

Dentro de dois anos, em 1968, o primeiro protótipo do avião de transporte supersônico montado em Toulouse por Sud-Aviation, decolará pela primeira vez de Toulouse Blagnac. Seis meses mais tarde, aproximadamente, o segundo protótipo, montado em Filton, perto de Bristol pela British Aircraft Corporation, decolará por sua vez de Filton.

A construção dos dois protótipos, organizada segundo um programa fiscalizado de muito perto, se desenvolve de acôrdo com os prazos. A operação completa foi objeto de um «planning» detalhado cujos progressos são continuamente seguidos e dirigidos pelos processos mais modernos de contrôle da produção, baseados no emprêgo dos ordenadores eletrônicos de que Sud-Aviation e a B.A.C. estão largamente providas.

Tôda a gama de recursos industriais da British Aircraft Corporation foram somados para a execução dêsse programa.

Além dêsses dois protótipos, pois aviões de pré-série serão construídos. Êsses aviões começarão seus vôos em 1969 e participarão com os dois protótipos e os dois primeiros aviões de série de um programa completo de provas de vôo e de demonstrações em uso, para obter o certificado de navegabilidade nos primeiros meses de 1971.

O B.A.C. 221 — Avião de Pesquisa

O B.A.C. 221, avião experimental de asa delta afilada, destinado a representar um papel importante no estudo do «Concorde», foi recentemente entregue ao Royal Aircraft Establishoment em Bedford, pela Divisão de Filton da British Aircraft Corporation. O avião iniciou desde já seu programa de pesquisas.

O avião é um monoplano de um lugar, de liga de alumínio, equipado com um reator Rolls-Royce RA-28. Suas dimensões são as seguintes: comprimento — 17,55 m; altura — 3,47 m; envergadura — 7,62 m. O alongamento é de 1,22 e a espessura relativa de 4,5%.

A ponta dianteira basculante foi conservada, mas foram tomadas disposições para fazer variar o ângulo, a fim de facilitar as pesquisas relativas ao comportamento da asa delta afilada na decolagem e na aterrissagem.

O desenho do 221 comporta um nôvo sistema de asas evolutivas, um sistema de auto-estabilização, uma fuselagem mais longa, novas entradas de ar, um nôvo trem de aterrissagem, uma capacidade de carburante maior e sistemas de equipamento modificados. Equipamentos especiais de um instrumental apropriado foram instalados em vista do programa de experiências.

Os dois principais objetivos dêste são relativos à experimetação em vôo do comportamento aerodinâmico da asa delta afilada e de suas características de pilotagem, de estabilidade e de manobra.

Essas pesquisas se estenderão a todo o domínio das viagens subsônicas, transônicas e supersônicas até Mach 1,6, ou seja, aproximadamente 1.700 km/h.

Esse programa permite estender o campo das pesquisas já efetuadas com a ajuda do 115 HP para o estudo das qualidades de vôo da asa delta afilada nas velocidades muito baixas.

Em virtude da semelhança que existe entre as formas da asa do 221 e do «Concorde», as experiências assim iniciada fornecerão uma perspectiva de conjunto que trará uma ajuda preciosa ao estudo do «Concorde».

O nôvo laboratório de estruturas de Farnborough e o centro de provas de Toulouse

Esse nôvo laboratório, cuja construção já custou 3 milhões de libras foi oficialmente inaugurado a 6 de junho por sua majestade a rainha Elizabeth.

Essa vultosa instalação, bem como as que vêm de ser colocadas em serviço no Centro de Provas Aeronáuticas de Toulouse (CEAT) são destinadas em primeiro lugar às experiências estruturais do «Concorde». Mas ambos figuram no primeiro plano dos investimentos a longo prazo que estão autorizados para o desenvolvimento futuro da indústria aeronáutica européia.

Em Farnborough, o programa das experiências estruturais deve finalmente concluir-se pelas provas de resistência de uma célula completa de «Concorde», submetida às condições de ambiente resultantes do aquecimento cinético engendrado pelo vôo supersônico. Igualmente o programa do CEAT terminará por uma prova estática de uma célula completa, igualmente submetida às temperaturas elevadas encontradas em curso de vôo.

Os construtores do «Concorde» consideram essas experiências efetuadas em células completas, como absolutamente indispensáveis para poder garantir finalmente a integridade das estruturas, estimando que não se pode na ocorrência contentar-se nem com a extrapolação de resultados de experiências parciais por importantes que sejam, nem com a experiência adquirida em aviões diferentes.

Em seu discurso, a rainha apresentou o «Concorde» como «uma das realizações técnicas mais audaciosas já empreendidas no país» e acrescentou: «precisaremos de todos os meios disponíveis para satisfazer as exigências do programa».

Nada é negligenciado para assegurar em todos os setores uma preparação tão adiantada quanto possível das experiências em vôo do «Concorde».

E' nesse espírito que um Mirage III B transformado em estimulador volante foi posto recentemente à disposição dos pilotos de provas do «Concorde».

Nesse avião o sistema de comandos de vôo foi transformado por interposição de caixas eletrônicas que permitem modificar à vontade os coeficientes aerodinâmicos e as leis de esforços do Mirage de tal maneira que num caso de vôo determinado tudo se passa — para o pilôto — como se êle voasse a bordo de um «Concorde».

Esse aparelho será utilizado para dois fins. Servirá em primeiro lugar para verificar os resultados da simulação no solo e permitirá de outra parte completar a determinação dos métodos de experiências e particularmente da medida os coeficientes aerodinâmicos do «Concorde».

Êsse estimulador volante é pôsto em funcionamento pelo Centro de Experiências em Vôo (CEV) em Istres.

Até hoje várias séries de experiências já foram efetuadas pelos pilotos de Sud-Aviation.

...ry em Notícias

...otary na Semana da Compreensão Mundial

Délio Passos

...utene de Faria, rotariano de Niterói-Norte levará ao seu ...lho Diretor, em próxima reunião, um plano para incen... ...turismo no Estado do Rio de Janeiro. Baseia-se êste ...no embelezamento das praças das cidades de veraneio ...as outras melhorias que poderá atrair o desejado turis... ...centenas de recantos maravilhosos do Estado do Rio.

...Convidado pelo governador Geremias Fontes o rotaria... ...nésio Cavalcânti para diretor-presidente da FLUMITUR. ...um rotariano que terá a oportunidade de prestar real ... à sua comunidade.

...segunda-feira última, o jornalista e rotariano Sousa ...Neto proferiu interessante palestra no RC de São Gon... ...abordando o 62º aniversário de fundação do Rotary.

...Kalil Azuzaid, dirigirá o Rotary Clube de São Gon... ...no período rotário de 1967-68.

Brevemente, mais uma unidade rotária receberá a sua ...constitutiva: R. C. de Rio Bonito.

...RC DE VITORIA

...s agradecimentos a Au... ...Borges de Faria pela re... ...constante dos boletins ...de Vitória. Leio-os sem... ...atenção e oportuna... ...encontrarei algumas no...

...RC DA ILHA DO GOVERNADOR

...necedor profundo da ins... ...e Henrique Bonilha apre... ...terça-feira última, no ...Clube da Ilha do Go... ...dor, verdadeira aula sô... ...que se deve realizar fa... ...tares. Examinou, deta... ...mente, o eficiente traba... ...r vem desenvolvendo os ...res de serviços.

...semana passada, coube ao ...no Luís da Rosa e Sil... ...interessante palestra relatando ...visita às duas Alemanhas. ...os maravilhosos slides ...a viagem a Berlim Orien... ...relatou peculiaridades de ...viagem.

...PORTO DE TUBARÃO

...feira, dia 8, o presi... ...da Companhia Vale do ...Doce, prof. Oscar de Oli... ...compareceu à sessão ...do Rotary Clube do ...Janeiro, a fim de profe... ...palestra sobre: «O Pôrto de ...rão e sua Influência na ...ção brasileira». Aguardada com vivo interesse a palavra do presidente da Cia. Vale do Rio Doce.

— SERVIR PARA UM MUNDO MELHOR — Conferência Distrital — abril — Petrópolis.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Sexta-feira última, Gilberto de Ulhôa Canto, membro do Rotary Clube do Rio de Janeiro proferiu interessante e oportuna palestra na Associação Comercial de Teresópolis, abordando o tema — Reforma Tributária.

SEMANA DA COMPREENSÃO MUNDIAL

Dos mais oportunos o tema que o Rotary Clube de São Gonçalo levará a debate no próximo dia 10 de março no auditório Municipal daquele município — A Guerra do Vietnam. Comemora, assim, o RC do São Gonçalo a «Semana da Compreensão Mundial», instituída por Rotary International, convidando personalidades representativas de prestígio nos meios jurídicos intelectuais e religiosos, como os srs.: Dr. Heráclito Sobral Pinto, Eliézer Rosa, o Pastor João Felson Soreu, o Arcebispo Metropolitano de Niterói Dom Antônio de Almeida Morais Jr., o embaixador dos Estados Unidos e o representante da ONU — para debaterem o angustioso tema.

SUPLEMENTO

Com a aproximação da Conferência Distrital, a realizar-se na Cidade de Petrópolis e esperando dar ampla divulgação ao evento máximo do Distrito, esta coluna, em colaboração com uma equipe, sob a orientação segura de Avelino de Freitas, elaborará um SUPLEMENTO comemorativo. Como das vêzes anteriores, esperamos contar com a colaboração imprescindível dos rotarianos do Distrito 457 para concretização de nosso trabalho.

CONSELHO CONSULTIVO

Representando o RC do Rio de Janeiro, João Lúcio de Sousa Coelho foi empossado e já assistiu a três reuniões do Conselho Consultivo da II Região Administrativa (Centro). O Clube do Rio integra a Comissão de Serviço Social, elaborada em última reunião, juntamente com o Lions e a ACM.

MOMENTO Aeronáutico

Vencendo o Tráfego de N. York - 7 Minutos de Vôo

Os engarrafamentos de tráfego e conseqüentes demoras não mais existem para os passageiros da Pan American World Airways que chegam ao Aeroporto Internacional John F. Kennedy, de Nova York. No terminal da Pan Am, que se assemelha a um enorme guarda-chuva, os passageiros sobem a bordo dos helicópteros de duas hélices, com capacidade para 25 pessoas. Durante 7 minutos apreciam maravilhosa vista panorâmica de Nova York, antes de desembarcar no terraço do edifício Pan Am, 57 andares acima do coração de Manhattan. Para os passageiros que vão via terrestre, a hora de saída da cidade deve ser de 90 minutos antes da partida do avião, tempo que ficou reduzido à metade, com a utilização dos helicópteros. As passagens custam 10 dólares, ida e volta, e 7 dólares, sòmente ida.

Ligação Aérea Direta NEW YORK-MOSCOU

DEVERÃO iniciar-se em maio próximo as operações de vôo da linha direta entre Nova York e Moscou que, com base num acôrdo bilateral concluído a 4 de novembro passado entre os governos dos Estados Unidos e da União Soviética, ficarão a cargo da Pan American World Airways e da companhia soviética Aeroflot. A linha Nova York-Moscou terá uma extensão de 7.500 quilômetros e o tempo de vôo será de 9 horas e 10 minutos; da capital soviética a Nova York será de 10 horas e 10 minutos. A Pan American empregará nessa rota, como equipamento básico, jatos do tipo "Boeing 707". Cada companhia oferecerá dois vôos semanais em ambas as direções durante o verão e um vôo semanal no inverno.

Ainda em janeiro passado realizaram-se em Moscou novas negociações entre representantes das duas companhias nas quais foram resolvidos todos os problemas técnicos referentes ao acôrdo bilateral de 4 de novembro, tais como os de caráter técnico e comercial, horários, freqüências, tarifas, taxas de manutenção dos aviões e métodos contabéis. Um porta-voz da Pan Am, depois de esclarecer que aquelas negociações se desenrolaram numa atmosfera de cooperação, disse: "A ligação Nova York-Moscou" será feita sem escalas por ambas as companhias; entretanto, em caso de necessidade, seus aparelhos podem realizar escalas técnicas em Estocolmo, Oslo, Shannon ou Gander".

Os governos norte-americano e soviético ainda estabelecerão a data exata em que se iniciarão os vôos.

Testes Supersônicos

O técnico Clark Young da Lockheed-California Company ajusta o modêlo do L-200, transporte supersônico que está sendo testado, em suas características de vôo, no túnel de vento da Lockheed situado no Rye Canyon Research Center. Os testes são feitos com velocidades superiores a 2.800 quilômetros horários, que é a média prevista para a velocidade de cruzeiro do SST, que deverá voando comercialmente em 1974.

Indústria Aeroespacial Britânica — Recorde Absoluto

LONDRES (BNS) — As vendas de aviões e peças sobressalentes britânicas a países estrangeiros superaram a meta de 600 milhões de dólares estabelecida para 1966, segundo anunciou nesta cidade a Sociedade Britânica de Companhias Aero-espacial.

Trata-se do melhor resultado até agora conseguido pela indústria.

Quase 150 aviões e helicópteros completos foram embarcados ou voaram pelos seus próprios meios para países estrangeiros — incluindo 43 BAC-One-Elevens, 42 HS-125 Executivos a jato, 8 trijatos Hawker Siddeley Tridents. 6 turbo-hélices Dart-Heralds, da Handley Page, 11 aviões leves Beagle e 17 helicópteros de quatro diferentes tipos.

Dos One-Elevens importados, 29 foram adquiridos pela American Airlines. Um total de 54 aviões dêsse tipo foram vendidos a três das principais companhias aéreas americanas — Braniff, a Mohawk e a American Airlines.

A Sociedade informa ainda que o Seacat, o míssil antiaéreo fabricado pela Shorts, de Belfast, na Irlanda do Norte, que é o mais vendido na sua classe, conquistou um mercado no estrangeiro e, além de empregado pela Marinha Real, é usado por dez marinhas em todo o mundo.

Motores «Dart» — Mais de 30 Milhões de Horas

As vendas do motor a turbo-hélice Dart, farbricado pela Rolls-Royce, o primeiro jamais utilizado em aviões comerciais, alcançaram a marca de 5 mil unidades.

Mais de 70 por cento dêsses motores, avaliados em mais de 113 milhões de dólares, foram vendido fora da Grã-Bretanha.

A receita total da Rolls-Royce com a venda dos motores, incluindo sobressalentes, totalizou 351 milhões de dólares ao completar-se 14 anos do lançamento do modêlo.

Os Estados Unidos foram os maiores fregueses, seguidos da Holanda e Japão.

O Dart, que entrou em serviço em princípios de 1953, é atualmente a unidade propulsora de 13 tipos de aviões civis e militares.

Um total de mais de 1.300 aviões civis propulsados pelo motor estão atualmente em serviço, ou encomendados, em 115 linhas aéreas e mais de 190 operadores particulares em 57 países.

Até agora, os motores rodaram mais de 38 milhões de horas.

Air France — Jovens Têm Vinte Cinco Por Cento

O sr. André Caraux, diretor comercial da Air France em Paris, anunciou a decisão da companhia de conceder uma redução de 25% para os jovens de 12 a 22 anos na compra de bilhetes para qualquer cidade da Europa e África do Norte.

Esta decisão é válida sem distinção de nacionalidade, o que permitirá aos jovens brasileiros que forem a Paris aproveitar-se dessa redução, no caso de visitarem outras cidades da Europa. Interessante notar-se é que esta redução vem juntar-se àquela do grupo chamada "interêsse comum" e que é atualmente de 5% para grupos de 10 pessoas e de 10% para grupos de 15. Além disso, cada grupo de 20 jovens poderá obter um bilhete gratuito para um acompanhador, sendo que êste deverá ter mais de 22 anos.

Por motivo dessa decisão, a Air France criou o "Clube dos Jovens" no qual êstes são automàticamente filiados assim que comprarem o primeiro bilhete de avião: nesta ocasião êles receberão um pequeno diploma (azul e dourado) que depois lhes facilitará tôdas as formalidades para a emissão de futuros bilhetes.

TERCEIRA GERAÇÃO RR

A fábrica inglêsa Rolls-Royce, que se notabilizou no mundo inteiro pela qualidade de seus produtos, anuncia nova geração de turbinas aeronáuticas.

Essa geração terá como primogênito a turbina TRENT, que incorpora todos os refinamentos de uma técnica, que se apoia em mais de 70 milhões de horas de operações com motores convencionais, turbo-hélice e jato puro.

Fôrças Armadas

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

Tropa de Choque de 1ª Linha Que Deve Preparar o Desembarque

O CORPO de Fuzileiros Navais (CFN), parte integrante da Marinha de Guerra do Brasil, é o organismo militar especializado para ações e operações terrestres de caráter naval, com responsabilidade principal no desenvolvimento da doutrina, da tática, da técnica e dos meios empregados por Fôrças de Desembarque, em Operações Anfíbias.

Sua origem remonta ao século XVIII, quando em Lisboa, Portugal, era criada em 1797 a Brigada Real de Marinha. Anos mais tarde, componentes dessa Brigada chegavam em terras brasileiras provendo a segurança da Família Real Portuguêsa que se refugiava no Brasil a fim de escapar ao domínio dos exércitos invasores de Napoleão em Portugal. A data da chegada, 7 de março de 1808, dos componentes da Brigada Real de Marinha em solo brasileiro, constitui a data magna do Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil.

Em 1821, após o regresso da Família Real Portuguêsa para Lisboa, foi deixado no Brasil o Batalhão da Brigada Real da Marinha, tendo recebido no decorrer de seus 158 anos as seguintes denominações:

1822 — Batalhão de Artilharia da Marinha.
1826 — Imperial Brigada de Artilharia da Marinha.
1827 — Corpo de Artilharia da Marinha.
1847 — Corpo de Fuzileiros Navais.
1852 — Batalhão Naval.
1895 — Corpo de Infantaria da Marinha.
1907 — Batalhão Naval.
1926 — Regimento Naval.
1932 — Corpo de Fuzileiros Navais.

Participou o Corpo de Fuzileiros Navais nos principais episódios da história brasileira, destacando-se as campanhas pela Independência, as guerras contra os Estados do Prata, Oribe, Rosas, e as campanhas de Cisplatina e do Paraguai.

Na Segunda Guerra Mundial, o CFN guarneceu as principais bases localizadas em pontos estratégicos do litoral brasileiro.

Recentemente, quando eclodiu a crise na República Dominicana, participou o Corpo de Fuzileiros Navais na estrutura da Fôrça Inter-Americana de Paz, que durante 15 meses assegurou aos dominicanos a ordem e tranqüilidade que haviam sido conturbadas em abril de 1965.

Hoje o Corpo de Fuzileiros Navais é a Fôrça de que dispõe a Marinha do Brasil para o cumprimento das seguintes missões:

— Prover Fôrças Combatentes para emprêgo em operações anfíbias, na defesa imediata de bases e instalações navais e na execução de limitadas operações terrestres necessárias à realização de uma campanha naval.
— Desenvolver, em cooperação com as fôrças e órgãos da Marinha de Guerra e das demais Fôrças Armadas, o estudo da doutrina, da tática, da técnica e dos meios empregados por Fôrças de Desembarque, nas operações anfíbias.
— Prover fôrças e destacamentos para a segurança, guarda e proteção de órgãos e instalações navais ou destacamentos para integrarem guarnições de navios de guerra.

Para o cumprimento dessas missões, o CFN apresenta uma estrutura composta de fôrças operativas e elementos de apoio.

De Norte a Sul, de Leste a Oeste, os Fuzileiros Navais fazem-se representar no território brasileiro pelos seus Grupamentos que provêm a segurança das bases e instalações da Marinha ao longo do litoral e em alguns pontos na fronteira com os demais países sul-americanos.

A Fôrça de Fuzileiros da Esquadra é o componente essencialmente operativo de que dispõe o CFN para a pronta ação de combate que se fizer necessária em qualquer setor do território nacional. Esta Fôrça apresenta em sua composição elementos de infantaria, artilharia, engenharia, comunicações, aeroterrestre e de reconhecimento, modernamente equipados e adestrados para o desempenho de ações conjuntas ou isolados, no cumprimento de missões terrestres ou anfíbias. Recentemente, a Fôrça de Fuzileiros da Esquadra forneceu os Grupamentos de Fuzileiros Navais que participaram da Fôrça Inter-Americana de Paz criada pela Organização dos Estados Americanos com o propósito de restaurar a ordem e a paz na República Dominicana, conturbada pela crise ali eclodida em abril de 1965. A atuação dos Fuzileiros Navais em terras dominicanas foi alvo de elogiosas referências emitidas pelas diversas autoridades civis e militares que presenciaram suas ações pautadas na disciplina, eficiência profissional, garbo e, essencialmente, no espírito humanitário para com a população dominicana.

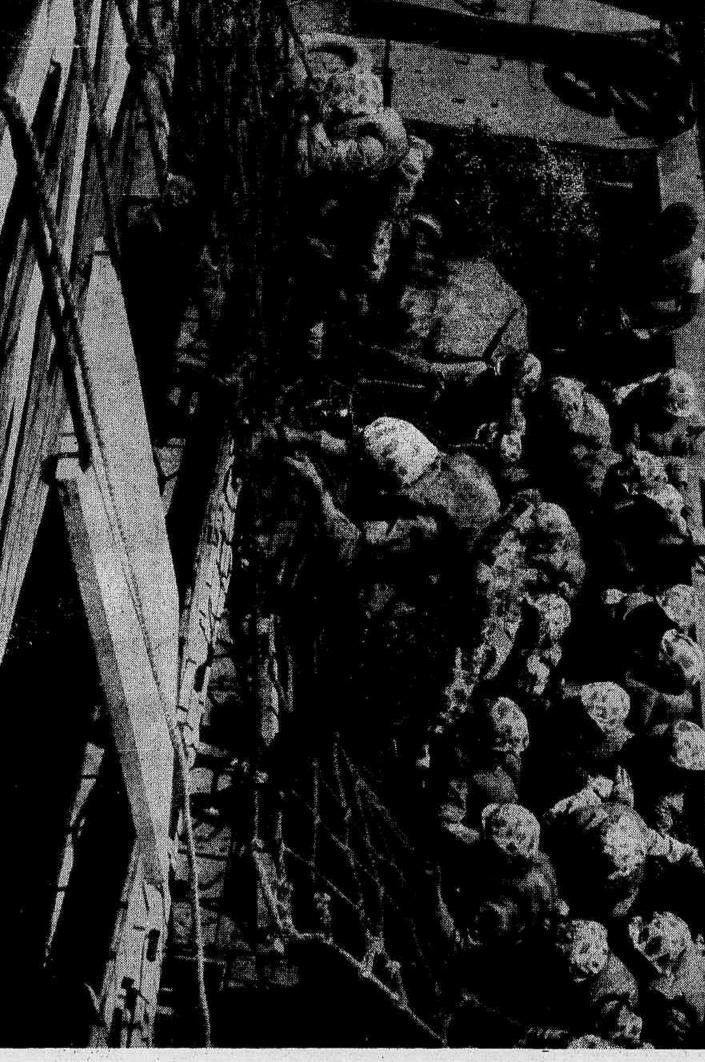
Tem o Corpo de Fuzileiros Navais proporcionado a milhares de jovens a oportunidade de ingresso nas fileiras do CFN, onde se lhes apresenta uma carreira, que poderá ser galgada mediante a aptidão e disciplina demonstradas no decorrer da vida militar.

Os Oficiais Fuzileiros Navais, formados pela Escola Naval, têm uma carreira desenvolvida desde o pôsto de Segundo-Tenente ao de Almirante, tendo o comando de tôdas as organizações pertencentes ao CFN.

O Corpo de Fuzileiros Navais sempre empregará novas armas e técnicas para proteger e defender o Brasil, dentro do conjunto das Fôrças Armadas. Agora e o futuro, o contrôle dos mares dará ao País sua melhor vantagem para a manutenção da paz ou para a conquista da vitória na Guerra.

Mobilidade, surprêsa, dispersão e poder ofensivo são as características da ação das modernas Fôrças de Fuzileiros Navais. As raízes da fortaleza do Corpo de Fuzileiros Navais jazem da firme crença no futuro, em continuada dedicação às tarefas que lhe incumbe executar e na reflexão sôbre a herança do passado. Nunca suas responsabilidades e oportunidades foram maiores. Essas responsabilidades não amedrontam os Fuzileiros Navais; as adversidades, que enfrentam, só os fortalecem.

Através a História, nunca os Fuzileiros Navais viveram tempos fáceis. E nem o desejam! Não desconhecem que sua profissão clama por Dedicação, Abnegação, Espírito de Corpo e um profundo senso do Dever. Trabalham os Fuzileiros Navais de hoje, como os do passado, com os olhos fitos na grandeza da Pátria que os viu nascer, enfrentando os obstáculos quotidianos que se lhes deparam, sempre unidos e coesos.

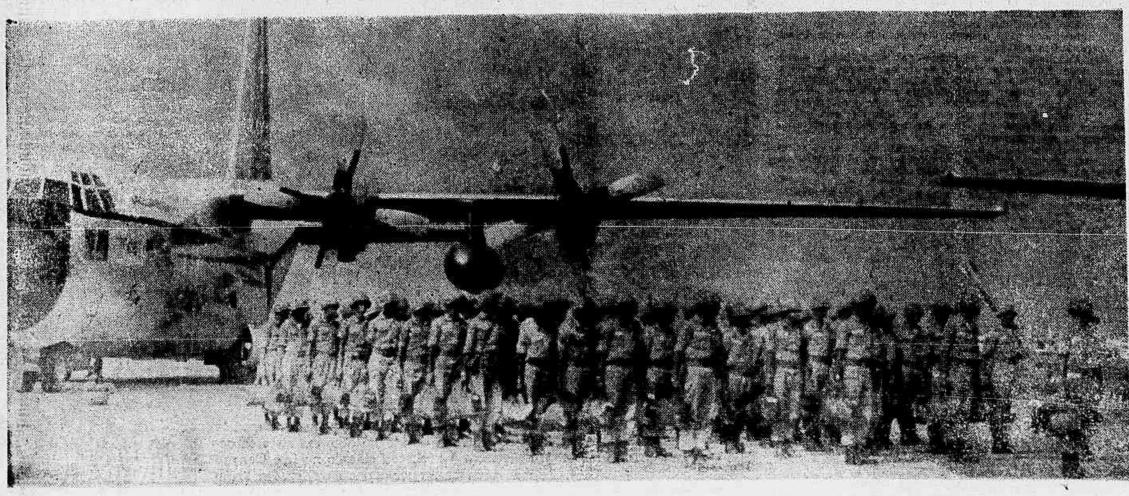
Servir à Pátria, à Marinha e ao próprio Corpo é especial privilégio para êles. E o fazem com honra!

Os Canhões Silenciam: Começa o Desembarque

● Após términ[o do] bombardeio, pelos u[nida]des da esquadra e [da] aviação, começa o [de]sembarque. Êsse é [um] dos momentos mais [deli]cados da operação a[nfí]bia. Todos os movim[en]tos da tropa são rigoro[sa]mente cronometra[dos,] pois deve haver um [en]trosamento perfeito e[ntre] todos os elementos em[pe]jados na ação. Um de[sa]justamento entre os [ele]mentos de comando p[ode] pôr a perder todo um [mo]vimento estratég[ico] cuidadosamente elab[ora]do pelos Estados Ma[io]res. A ação dos fuzile[iros] navais americanos na [úl]tima guerra no Pacífi[co] impôs definitivamente [as] fôrças de desembarq[ue] da Marinha, ao resp[eito] do mundo.

Penetrando em Território Inimigo

● Os fuzileiros na[vais] estão preparados [pa]ra a guerra nas [sel]vas para, com s[eus] companheiros de [ar]mas do exército, [re]primir qualquer te[n]tativa de infiltra[ção] de guerrilheiros, [pe]las nossas fronteir[as.] As autoridades [res]ponsáveis pela d[efe]sa do nosso territ[ório] estão procurando [do]tar essas fôrças [de] elite de moderno [ma]terial bélico espec[ial]mente adaptado [às] suas missões de ze[lar] pela inviolabilid[ade] do solo brasileiro.

Fuzileiros Navais Brasileiros no Caribe

● A FAB, irmanada pelos mesmos ideais aos s[eus] companheiros da Marinha, vem dando aos d[es]locamentos das Fôrças de Fuzileiros, a maior [co]bertura, com seus gigantescos aviões de tr[ans]porte, «HERMES», recentemente adquir[idos] e que têm a grande vantagem de executar [em] horas, o que antes levavam dias e semanas. [O] emprêgo dêsses aviões permite às Fôrças de Fu[]zileiros, uma maior maneabilidade tática e [a] pronta concentração de recursos nos locais [...] dos necessários pelo Estado Maior. Aqui ve[mos] um contingente de fuzileiros navais brasile[iros] quando desembarcava numa base do Ca[ribe,] conduzidos por aviões transporte da FAB [...] grande operação pan-americana de policiam[en]to, visando a pacificação da República Do[mini]cana, e cujo objetivo foi amplamente conse[gui]do, pela bravura, desprendimento e alto esp[írito] de fraternidade dos componentes das unid[ades] militares destacadas para aquêle país irm[ão.]

dn SHOW

RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 5 DE
MARÇO DE 1967

DALIDA

NÃO APRENDEU A SER SÓ

Por causa de uma canção, Luigi Tenco, jovem compositor italiano, matou-se. Por não aprender a ser só, Dalida segue o mais fácil, a morte. E por trás disso tudo a história da canção maldita falando sol, morte, amor e adeus, está na página 5.

IVA ZANICCHI

"Non Pensare a Me" trouxe para o estrelato da canção internacional a figura de uma jovem cantora. Iva Zanicchi, que é assunto da 2ª página.

A CENA QUE NÃO FOI ENSAIADA

A môça? Gabriela Licudi. O que está fazendo? Dançando. Mas dançando na África, com a tribo Wakar ka, do Kenia, mas isso só aconteceu por causa do entusiasmo de Gabriella, que não agüentando o ritmo da dança africana esqueceu as horas... e o pudor que uma condessa deve ter e que vai mostrada na terceira página.

A REVOLUÇÃO DO IÊ-IÊ-IÊ

Um movimento nôvo revela-se em São Paulo. O iê-iê-iê vai ganhar poesia e ser bonito e para isso a môça De Kalafe, 17 anos de imensa alegria e beleza, nos conta na página dois o que "A Turma" vai cantar.

A Revolução do IÊ-IÊ-IÊ

● Os donos do iê-iê-iê espalharão um canto diferente, com arranjos que aproveitam da música clássica ao folclore e letras que protestam. É uma nova revolução.

SEU nome: De Kalafe. Prestem bem atenção a êste nome, pois dentro de poucos dias falaremos muito dela e da «Turma». Mas o que é «turma»? Bem, vamos do princípio. Em São Paulo, tôdas as noites, às 22 horas uma rádio-patrulha parava em frente a uma casa. Mas agora não pára mais, pois «A Turma» já acabou seus ensaios. Como no começo da bossa nova, vamos ter a renovação do iê-iê-iê, e podem estar certos que esta renovação irá tomar conta do noticiário.

Como aconteceu entre o samba, que foi o comêço, e a bossa nova, uma continuação, assim acontecerá com o iê-iê-iê. O ritmo ganhará uma letra mais inteligente e às vêzes instrumentos novos, como os que são usados para a música clássica. A idéia partiu de três pessoas: Damiano Cozzella, professor de harmonia; Rogério Duprat, arranjador e Décio Pignatari, poeta. Mônica Lisboa é a empresária da «A Turma» e já tem uma cantora; De Kalafe, estudante de psicologia, 17 anos, alta, morena e muito bonita. E formou-se então um conjunto: Gerson Francisco, 18 anos, guitarrista; Arnaldo Sacomani, compositor e guitarrista; Fábio Cappellano Junior, 19 anos, baterista; Francisco dos Santos, 20 anos, toca baixo e Abduche Berbare George, de 20 anos, pandeiro e vocalista. Êles prometem um iê-iê-iê sem cabelos compridos.

● Esta môça, estudante de psicologia, 17 anos, vai aparecer na frente do movimento. Tomem nota do seu nome: Kalafe.

QUEM E' KALAFE?

Eis a môça: 17 anos, cabelos pretos compridos, olhos verdes, estranha como De Kalafe, o seu nome.

Ela canta, com uma voz sêca, um pouco dramática. E comandará, cantando, uma revolução no iê-iê-iê.

De Kalafe começará a sua conspiração nestes primeiros dias de março, num programa de tevê. Com ela, uma turma de estudantes, o seu conjunto de duas guitarras, um baixo e uma bateria.

A sua música vai conservar o mesmo ritmo do iê-iê-iê. Mas haverá alguns arranjos, que aproveitando um pouco das modinhas sertanejas, do clássico e muito do folclore. Nas gravações, entrará o cravo. E às vêzes, o conjunto Musikantiga, de São Paulo, fará o acompanhamento.

O som é uma novidade. Além da voz de De Kalafe, muito agressiva, há outras cinco, da turma de estudantes, cada uma com uma tonalidade diferente, para fazer falsete.

Os donos do nôvo iê-iê-iê não cantarão «Me acende com seu beijo», ou «Mamãe passou açúcar ni mim». Cantarão «Doa a quem doer», a «Guerra», a «O vento vai espalhar a Nossa Dor», sem a intenção das músicas de protesto, só para criar uma música mais inteligente.

A revolução de De Kalafe e sua turma não será feita de botinhas, calças bôca larga, babados, côres, blue-jeans e cabelos compridos. Todos usarão as mesmas roupas que sempre usaram. Não haverá também um nôvo vocabulário, como «barra limpa», «tinindo» e «é uma brasa, mora».

Alguns trechos das músicas falarão da radioatividade, da paz, da guerra, de Hiroshima e do mundo «quadrado». A maioria das letras é de um menino de 17 anos, um dos cinco da turma de estudantes. O objetivo de todos é o de renovar o iê-iê-iê, sua forma e conteúdo.

E os títulos, em vez de **Incríveis, Jet Blaks e Blue Capa**, serão simplesmente **A turma**, o conjunto de estudantes, e De Kalafe, uma môça estranha como o seu nome.

ELA

Ela não compõe, não recita, não representa, não pinta, não expõe, não edita, não dirige filmes, não faz mímica nem é poetisa.

Ela canta.

Sua voz é quente, agressiva e mantém os agudos sempre sêcos. A fisionomia, estranha. Tem 17 anos, veio do Sul do Paraná há muito tempo. Seus olhos são verdes, os cabelos bem pretos e compridos, caindo sôbre o rosto. Mede 1,68 metros de altura!

Nos primeiros dias de março, De Kalafe estreará na televisão. Com ela **A Turma** — e um movimento nôvo na música brasileira. Aparecerá também no **Bêco**, em «shows» semanais.

De Kalafe não sabe direito de onde vem o seu nome estranho. E quase ninguém sabe alguma coisa a respeito dela. Há pouco tempo, fêz um teste para uma gravadora. E o disco saiu. Já está nas ruas, com estas músicas: Bang-Bang e This Boys.

O «De Kalafe» estava escrito lá na capa, ao lado do seu retrato. Atrás, não havia nenhuma explicação sôbre ela. Mas muita gente comprou, a gravadora ficou satisfeita. Só De Kalafe reclamou, porque o gênero dela não é o de músicas em inglês.

Nos próximos discos, haverá uma explicação sôbre De Kalafe. Mas só sôbre o que ela está fazendo ou vai fazer, porque o que fêz ela gosta mesmo é de guardar. Aos amigos, sôbre o seu comêço, conta sempre apenas isto:

— Logo que cheguei a São Paulo, fiz muitos amigos, conheci muita gente. Tocava violão, baixo, piano e cantava para êles. Um dia, apareceu uma empresária, a Mônica Lisboa. E agora, vou estrear com **A Turma**, participando de um movimento que também é meu: a renovação do iê-iê-iê, uma música mais inteligente.

Sôbre o que pensa, De Kalafe gosta de falar:

— Gosto das coisas naturais, gosto da minha geração. Por causa dela é que vou cantar: quero transmitir a revolta que sinto em mim. Mas tudo honestamente, nem um pouco, parecido com o protesto que entrou para a música depois de 1964. E' o protesto que vem da gente que eu vou cantar. Puxa vida, gosto do protesto: isso é um sinal de vida.

— A forma de protestar será natural. É como se eu gostasse de maçã e dissesse isso sem mais nem menos. Só que, ao invés de maçã, cantarei êsse nosso mundo quadrado. Isso não quer dizer não goste de Roberto Carlos. Acho **bacana** essa história de namoradinha de um amigo meu. Acontece às vêzes, sabe?

A TURMA

«Do meu canto eu sei vão dizer Tomem cuidado/Mas êsse é o nosso protesto/Contra êsse mundo quadrado».

A letra é de um rapaz de 17 anos, um rapaz rebelde, que faz parte de **A Turma**, o conjunto de De Kalafe.

— Mas não sou demagógico não. A rebeldia é uma parte de mim. Eu sempre gostei disso, de tocar guitarra e de cantar. A [illegible] porque nunca fiz bem outras coisas. Nunca fui muito bom nos estudos, até tentei trabalhar. Escrevi músicas à toa. Algumas delas interessaram uma porção de gente. Aí, eu me animei, estou animado. Continuarei assim.

Tôdas as músicas de Sacomani foram escritas antes de **A Turma** se formar. Mas todos gostaram delas, principalmente De Kalafe e Mônica Lisboa, que formou o conjunto, preparou e vai apresentá-lo.

— Houve bastante afinidade entre nós, logo no primeiro encontro. E haverá sempre mais à medida que formos aparecendo. Eu [illegible] to em rosa, flor e côr. Para mim, a [illegible] ligação com amor. E ela está nas músicas [illegible] isto: protesto contra a falta de amor.

Para **A Turma**, as músicas são diferentes. Cantam a guerra, protestam contra o [illegible] «Doa a quem doer/Então eu vou cantar/Meu canto é prá valer/Meu canto é prá mudar».

— Era necessário renovar o iê-iê-iê. [illegible] não, que não há jeito. Mas em [illegible] acrescentando estas novidades: o falsete de [illegible] vozes, o som do cravo e algumas coisas das modinhas sertanejas, músicas clássicas e folclóricas. Eu acho que tudo isso é válido e que **A Turma** vai agradar.

Telhas Sôltas

do IOLANDO

Diversas Diversões

TRANSFORMADO em garboso crítico de diversões em geral, aos domingos, o Iolando tem procurado divertir-se, para escrever esta seção. Qualquer dia, irá até a um mafuá no Engenho de Dentro, e, depois, fará a crítica...

Por enquanto, não tem podido sair. Vê televisão e ouve rádio ou discos. Apenas, Iolando não não se diverte com a primeira. Diverte-se, sim, com a Rádio Ministério da Educação e Cultura, a Rádio Jornal do Brasil e bons discos.

Com a pantalha acesa na sala-de-visitas, êste Iolando vai vendo fantasmas e vai ficando espantado. Ainda outro dia, pôs-se a analisar as apresentações do canal de escorrer imagens do Pôsto Seis e decidiu, mais uma vez, alertar os proprietários da emissora para o que lhes pode acontecer.

Carlos Manga, ex-bailarino e ex-cantor de tangos de Napoleão Tavares e Seus Soldados Musicais, fêz contrato na base do IBOPE. Enquanto a emissora estiver em quarto lugar, êle, Manga, perceberá 7 mil cruzeiros novos. Passando para o terceiro, êle também terá o salário aumentado para dez mil. Se chegar ao segundo, seu ordenado irá para 15 mil. Depois, se quiserem os diretores que êle continue, terão de lhe dar duas passagens ao estrangeiro e acertar salário definitivo...

Para melhorar, ùnicamente, a própria renda, Manga está tentando, tão-só, elevar a estação no IBOPE, sem se incomodar com a desesperadora situação financeira da TV. Contratou videofitas da Record, sem patrocínios. Levou Roberto Carlos e "Chacrinha", e está querendo levar Moacyr Franco e Derci Gonçalves. Cada um dêsses, pago pelo anunciante respectivo, não deixa um só tostão de lucro à emissora. E esta ainda oferece compensações de cem por-cento, o que representa uma publicidade gratuita em cada intervalo.

Ora, os intervalos comerciais é que dão lucro às emissoras. Rendem mais que os patrocínios de programas. O canal do Pôsto Seis, além de não está tendo patrocínios que lhe deixem saldos favoráveis, cede os intervalos de graça e fica sem espaço para vender. Resultado: vai subir de cotação no IBOPE, vai aumentar o salário de Carlos Manga, mas vai permanecer na mesma crise financeira...

Amanhã, se seus diretores não mais quiserem o ex-soldadinho musical, êste levará os programas em videofita (porque o contrato da Record é com a emprêsa "Carlos Manga Produções", fundada para lesar o impôsto de renda). Terá feito o próprio cartaz, pois proclamará que elevou o índice de assistência da emissora, embora o tenha feito com programas alheios e já consagrados pelo público. E deixará a estação em pior situação financeira do que a que encontrou...

Por essas e outras é que a televisão não diverte o Iolando. Talvez um mafuá do Engenho de Dentro o divirta mais...

CACOS DE TELHAS

DAVID RAW é o diretor-artístico do canal de escorrer imagens de Ipanema. Tem planos de novas realizações. Mas são planos elaborados com a cabeça no lugar. Vamos dar um crédito de confiança ao David Raw? ● **GASOLINA** está sem contrato na TV. É bom comediante, cantor, rapaz correto, merece vez. A gasolina subiu de preço, mas o Gasolina continua no mesmo. Vamos dar um lugar ao rapaz, gente? ● **EVERARDO GUILHON** é o assessor da direção-artística do canal de escorrer imagens de Ipanema, para assuntos de relações exteriores. Vamos acreditar nisso, gente?! ● **E «CHACRINHA»** está proibido de aparecer na televisão de S. Paulo até em videofita, em virtude de seu procedimento incorreto com as estações Excelsior. Vamos aplaudir S. Paulo, gente?

IVA a mulher e a canção

QUANTA melodia ficou perdida no mundo dos concursos e dos festivais? Quem pode saber. O que se sabe, e, com segurança se pode afirmar, é que a estrêla da sorte está inscrita no páreo e cai na cabeça muitas vêzes de quem o público não quer.

Festival e festivais nenhum mais famoso que aquêle de Sanremo, que aguça a ganância de êxito e de ouro dos compositores de todos os cantos e leva até ao desespêro, uma desclassificação como êste último de Sanremo. Mas, há de haver um meio, um caminho mais certo para ganhar troféus. Se o atleta precisa ser bom corredor, o artista deve saber dosar o perceber o que é do gôsto, naquela hora e instante.

Essa «dose» não é fácil de ser preparada, pois ao contrário êsse mundo de arte seria habitado por uma população de campeões.

Ora, se Modugno vem há muito arrebatando Sanremo é porque êle tem uma fórmula, mas que não deve ser tão perfeita e tão eficaz quanto a de Iva Zanicchi, que já não tem mais onde espalhar tantos troféus conseguidos. Em vésperas dêste último Sanremo, ela permanecia calma e certa que estaria em primeiro lugar. E mais ainda, estaria preparada para suportar a violência da crítica e a onda raivosa dos descontentes. E foi certa a previa. Daqueles 2.000 competidores ela seria primeiro e de forma suave e bela de vitória: trazendo consigo a canção pura e romântica, tão desusada nestes tempos de agora, amargas de ritmo, cinzentos de céu.

Iva Zanichi ganhou o primeiro lugar com «Non Pensare a Me», que o Brasil se apressou em gravar na sua voz. A música bonita de Eros Sciorilli para um poema de Testa, há de ser a cantiga de todos os [illegible] e assunto de todos que escrevem, o êxito de [illegible] paradas.

Ainda ontem, no lugarejo de Ligonchio, nos Apeninos, havia uma menina que sonhava passear no céu com o vestido brilhante das estrêlas. E o faz agora, sem correr para não tropeçar nos astros, para não passar como meteóro, o firmamento que há tanto a percorrer. Iva Zanicchi, há de ser logo mais, mais uma estrêla nossa, dêsses céus tão do Brasil, dêsse povo que, como o seu, gosta de viver cantando, mesmo que esteja sofrendo.

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

● E Walter Winchell, famoso colunista do «World Journal Tribune», antecipa que a próxima moda masculina para a primavera será: calça com duas côres, uma para cada perna...

E Volta o ar Refrigerado...

[S]ERIA cair no lugar comum de que muitas colunas gostam de morar, ao darem uma notícia, às vêzes até depois de outras terem dado, e dizerem depois que «esta é mais uma vitória nossa». Não [v]emos tão longe assim, mas tivemos uma parcela nessa história, pequena, mas valiosa, pois um dia antes conversavámos com os responsáveis pelo controle da energia para a Guanabara, mostrando a injustiça que se praticava contra as casas noturnas, proibindo-as de usarem o ar refrigerado, sabendo-se que nos apartamentos, escritórios e muitas repartições estaduais não obedeciam as proibições do uso dos aparelhos. Se a medida era para todos não se podia permitir, mesmo pela impossibilidade de controle, o uso de alguns em detrimento de outros, chegando mesmo a sugerir a liberação para estas casas sob certas condições. Isso na quarta-feira. Já no dia seguinte, portanto quinta-feira, o almirante Magaldi mudava o critério adotado antes, liberando, sob certas condições, o uso dos aparelhos de ar refrigerado. Aí está portanto a nossa parcela. E só nos resta agora agradecer ao almirante Magaldi ter compreendido em tempo, o que é louvável, o benefício que presta assim à noite carioca, a uma população aflita e que agora já pode ter seus momentos felizes, no gôzo de um ambiente refrigerado, fugindo ao calor, que não é mole. Parabéns então e muito obrigado, em nome da gente da noite, almirante Magaldi.

[OU]VIRAM O GALO CANTAR

...mas não sabem onde. **E assim a notícia correu na noite como uma bomba. O delegado Façanha vai mandar fechar as boates às duas da manhã. Nada disso coleguinhas desavisados e apressados. O delegado Façanha não vai fechar nenhuma boate, mesmo porque êle não tem autoridade bastante para isso, desde que as boates não atentem contra o pudor e o sossêgo público. pois para isso teria que [vo]tar contra a própria lei que dá, por alvará, licença de funcionamento às boates. [T]eria mesmo que indenizar um capital empregado. O que o delegado Façanha irá fazer, e isso é mesmo necessário, e já conta com a nossa cooperação, é uma fiscalização contra as boates inferninhos, suas atividades, suas brigas, barulho nas portas, perturbando o sossêgo. Para estas haverá hora de funcionamento e se desobedecerem às ordens, serão fechadas, dentro da lei. [É] o que precisava ser dito, para sossêgo [das] outras casas que funcionam dentro do limite permitido por lei. O resto é noticiar sem conhecimento do assunto.**

[NOTA]S RÁPIDAS

As mulheres vão conhecer dentro de alguns dias, a maior novidade em batons e os homens vão ficar mais satisfeitos ainda, pois os novos batons a serem lançados, vem com sabores a escolher: laranja, morango, sabor caramelo, sabor hortelã e outros deliciosos sabores, dependendo do que quem usa ou de quem recebe o uso do batom, na bôca, isto é, o beijo. O nôvo batom será conhecido como «Fruto Proibido», mesmo porque, será um perigo para os mais afoitos, pois já pensaram se a esposa não usar sabor caramelo ..? E digam os fabricantes do «Fruto Proibido»

(Pond's) que, sem exagêro, o produto poderia ser até saboreado... ● «Tôdas as Mulheres do Mundo», um excelente filme nacional de Domingos de Oliveira, que foi escolhido para representar o Brasil em Cannes, já está causando ciúmes. Glauber Rocha acusa o Itamarati, lamentando que sua fita «Terra em Transe», não tenha participado da relação de filmes para seleção. Disse Glauber Rocha que foi uma discriminação política grave, porque êle próprio já havia recebido do govêrno francês convite para apresentar «Terra em Transe», na mostra de Cannes. E acrescenta Glauber que o Itamarati não levou em consideração suas credenciais de produtor e diretor que já deu seis prêmios internacionais para o cinema brasileiro. Já começou a sair fumacinha... ● E fala-se muito na vinda de Frank Sinatra ao Brasil, durante o II Festival Internacional da Canção, a realizar-se em outubro do corrente ano. Quem fêz o convite foi Augusto Marzagão. Mesmo que Sinatra não venha, o êxito do segundo festival, pelo menos em têrmos de celebridades, está garantido, pois teremos aqui entre nós Melina Mercouri, Catherine Spack, Tom Jones, David Rose, Henri Mancine, Seloviev Sedol e Udo Urgens. Possível ainda a vinda de Tom Bennett e Johnny Mendell, o compositor do sucesso «The Shadow of Your Smile». ● Gilberto Gil usando barba mais se parece com o falecido Lumumba, líder negro africano. Reparem só. ● Chico Anísio irá para o Teatro Princesa Isabel, substituindo na segunda quinzena dêste mês, a Wilson Simonal. ● E a boate Arpége, pelo que se comenta, foi vendida. Vai ser restaurante. ● Nôvo restaurante na avenida N. S. Copacabana foi aberto. No grande letreiro da fachada: «Rest (um frango desenhado) Assado». Mas o carioca já anda dizendo é que não tiveram a coragem de escrever tudo, pois o certo seria «Resto de frango assado»... ● E «Um Amor Suspicaz» vai levando, calmamente, casa lotada. A dupla Carlos Alberto (agora de cavanhaque) e Ioná Magalhães fazendo sucesso no Teatro Copacabana. ● O Casa Grande planificando seus espetáculos, agora contando com Jair Rodrigues «Disparada», às têrças-feiras. ● Em São Paulo as boates estão vivendo de bolações. Cada noite um tema diferente. Na noite de sexta-feira a boate «Paparazzi» deu «A noite do Fon Fon» (coronel Fontenele), sendo a casa decorada com sinais de trânsito e só podendo entrar quem comparecesse com camisa listrada e cabelos brancos, tudo igualzinho ao Fontenele. ● E o negócio contra os cabeludos anda agitando São Paulo. Desta vez foi a tentativa de agressão a Agnaldo Rayol, transformando a Barão de Itapetininga numa luta entre populares e polícia. Queriam cortar o cabelo do Agnaldo. O descontrole foi geral, pois a multidão passou a perturbar o trânsito, carros depredados, motoristas insultados e polícia baixando o cassetete. ● De Eliana Pittman, papai e mamãe, recebo cartão colorido da Alemanha, Frankfurt, contando coisas de lá e das saudades de cá. Seguiu para Paris e depois Roma. Coincidência é que o cartão postal é o mesmo do hotel onde estive hospedado e isso me deu saudades da Alemanha, que breve visitarei outra vez. ● Amanhã, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, a diplomação dos «Estudantes do Ano», o que faz anualmente o nosso «Diário de Notícias», premiando assim os esforços dos moços estudantes, cada vez mais lutando pelo direito de estudar e sendo negados. Vamos ajudar o país e sua juventude que deseja estudar? ● No «Le Candelabre» Helena de Lima estreando com casa cheia. A cantora que foi durante seis anos a atração do «Cangaceiro», volta à noite carioca com o repertório que a fêz famosa e incluindo grandes novidades. É um bom programa para hoje, escutar Helena de Lima. ● Carlos Machado ensaiando bailarinas para o seu primeiro «show» das 11h30m. «As pussy... cats», que começa a uma da manhã, vem sendo o espetáculo que melhor público tem recebido na noite. Ainda de Machado, a notícia é de sua volta ao Golden Room do Copa, de onde não devia ter saído, pois uma sala de espetáculo como a do Copa só poderia estar nas mãos de um conhecedor do assunto. Agora é tratar do nôvo espetáculo, bem brasileiro, com o luxo das roupas de Gisela, que tanta beleza sabe fazer. Fale com Billy Blanco, Machado. ● «Rosa de Ouro» voltando ao Teatro Jovem. ● O conjunto MPB-4, o melhor do Brasil, no Casa Grande, com um «show» cheio de novidades. ● E de novidades não há mais, por hoje. Porque não é mais novidade dizer aqui que «Um Instante Maestro» é líder de horário aos sábados, às 20h15m. É um «senhor» programa e isso o público está compreendendo, finalmente, desbancando no mesmo horário o festival de marmelada, que é o «Tele Catch», na TV Globo. No mais estão acabando com a TV Excelsior, que sempre foi uma das melhores emissoras do Rio. Do primeiro lugar em audiências passou para o quarto lugar. E pelo boletim fico sabendo que Felício Maluhy afastou-se da presidência da emissora. E é só.

Ibrahim Sued, em seu programa na TV Globo, por duas vêzes revelou que [a] moda de praia sofreria modificações, [p]ois o biquini passaria a ter três peças. [P]ois bem, para matar a curiosidade das telespectadoras do Ibahim, eis aqui o que será o biquini de três peças. A parte de cima, isto é, o sutien, perde as alças e [fi]ca assim, perigosamente, cai não cai, apenas prêso por uma nova fita adesiva. Quanto ao resto não se modifica, apenas substitui a modêlo, isto é, o que está dentro do biquini. Mas um aviso: a parte de cima não pode ser molhada, senão cai.

[COLAR] DE FRASES

● Frase de Paul, do conjunto dos Beatles: «Para [m]im acabaram-se as viagens, as grandes «tournées», com as mocinhas loucas, as camisas rasgadas, as noites mal dormidas. Agora basta. Vamos trabalhar noutro negócio que êste já não serve mais». E agora?

● **Richard Burton recebeu um vaso de flôres na cabeça por causa da seguinte frase: «Desejava interpretar num filme a vida de Winston Churchill e você, Lyz, poderia fazer o papel de lady Clementine Churchill, pois se parece muito com ela...»**

● Frase da espôsa de Jack Palance: «me separo de meu marido, mas não desejo o divórcio». Ao que respondeu Jack: «entende-se perfeitamente isso, pois ela é muito afeiçoada ao meu ordenado, 10 mil dólares mensais...»

● **Frase de Gunther Sachs que pediu o seqüestro da revista francesa «Lui», que lhe dedicou inúmeras páginas com o seguinte título: «Sachs Sexy» e cuja matéria o define como um sedutor de mulheres: «Sou um seduzido e não um sedutor».**

● Um fã de Johnny Hallyday comprou por 2 mil francos a lâmina de barbear com a qual Johnny tentou o suicídio, cortando os pulsos. Mas depois ficou sabendo que mais 28 admiradoras do cantor de iê-iê-iê, que foi fracasso em sua apresentação no Brasil, também possuiam a mesma lâmina... E quem vendeu êste troféu foi a camareira de Johnny.

À DANÇA WATUSI GABRIELLA DEU VIDA

TOMAVAM-SE cenas de uma dança africana, em Kenia, para o filme "O Último Safari", filme ítalo-germânico. Na assistência, uma condessinha, Gabriella Licudi, 22 anos de graça e beleza, que a tudo olhava extasiada. De repente, sem ninguém saber como, Gabriella atirou-se no meio dos indígenas, aderindo ao ritmo quente, louco e arrebatador, sem se importar com sua blusa, que, aberta, mostrava tôda a beleza de seu busto. E, assim, ficou, dançando frenèticamente durante quarenta minutos. Mas também "O Último Safari" ganhou roteiro nôvo, foi modificado o "script", para que a realidade, o ritmo, o veneno da dança watusi tenham nas telas dos cinemas do mundo inteiro, o clima, o ambiente selvagem que a cena revelou diante das câmaras. E assim teremos a condêssa Gabriella, com seu busto, belo e jovem, misturado à côr negra da áfrica virgem e misteriosa.

SHOW biz

● CARLOS MACHADO

FEII...TO PRÊTO 8!

O COLUNISTA e «showman», um apaixonado do turismo como fator de mútuo conhecimento e de união dos povos, nunca deixou durante estas últimas três décadas, de prestar a sua contribuição ao turismo desta cidade no setor das diversões noturnas que é o apanágio dos grandes centros civilizados.

Sôbre declarações, partidas de pessoas de grande influência no próximo Govêrno, e publicadas em todos os órgãos da nossa imprensa, fomos procurados para uma entrevista visando o mesmo assunto: **possibilidade da reabertura dos cassinos e regulamentação do jôgo em todo o território nacional.**

A respeito dessa entrevista, publicada no mesmo conceituado vespertino a quem pertence o repórter que nos entrevistou, fomos surpreendidos, um «editorial» acusando êste colunista e «showman» de: **«articulador da volta à batóta»**.

Voltamos à afirmar: nunca fomos nem pretendemos ser «banqueiro de jôgo» e, muito menos, pleitear qualquer concessão de cassinos por êste Brasil afora. Emitimos, a pedido, a nossa opinião sôbre a matéria, enumerando cassinos de jôgo e diversões localizados em vários países do mundo, incluindo, eventualmente, o Brasil por seus inúmeros pontos de atração turística.

Na referida entrevista citamos, Foz do Iguassu, Brocoió, Salvador, São Luís, Foz do Amazonas, Guarujá, Rio de Janeiro e Ouro Prêto, como poderíamos ter falado, sem segundas intenções, em Avignon, Chartres, Vichy, Montmartre e Ile de Saint Louis, bem próximos ou mesmo dentro de Paris e outras cidades da França, onde seus templos e monumentos também são: **«repositórios da vida cultural e histórica daquele país, mas que não precisam de proteção e nem estão ameaçados de degradação e total desaparecimento»**.

Os brasileiros que foram assistir a «Copa do Mundo», tiveram a oportunidade de jogar em cassinos nas principais ruas de Londres, **ao lado do Palácio de Buckingham, da** Câmara dos Communs e da Catedral de Westminster. Em 37 cassinos na capital do Império Britânico, os «coupier»s cantam as «bolas» na roleta ao som das badaladas do «Big Ben». Tudo isso, por ordem e decreto de «Her Majesty the Queen».

Na Bélgica, Espanha, Portugal e Itália, países extremamentes católicos, joga-se em Ostende, San Sebastian, Estoril, San Remo, Vilareggio e Roma, sede da Igreja Católica Apostólica Romana. Não cremos que o povo e os governantes daqueles países, julgam isso **«um insulto à consciência da Nação»**.

Sinceramente, não vimos nada em nossa entrevista **de** ofensivo ao Brasil, ao ponto de julgá-la **«um acinte aos brios nacionais, atirando o manto verde da batóta sôbre a história da nossa espiritualidade e a glória do passado brasileiro»**.

Afirmamos sim, uma grande verdade: joga-se clandestinamente e desbragadamente em todo o território brasileiro. Em cada cidade, em cada rua e em cada esquina, existe um «bookmaker» e um «banqueiro de bicho». Os prédios de apartamentos no Rio estão infestados de cassinos clandestinos. Milhares de cariocas conhecem os locais, os números dos telefones e os nomes dos banqueiros. Se os podêres competentes não sabem, **não querem** ou não podem acabar com **a** contravenção, porque então, não oficializar logo de uma vez esta farça, regulamentando e moralizando **a** batóta?

Os **«editoriais» não atingem** o «conhecido showman». Em nosso setor de atividades, nos orgulhamos pelo muito que temos feito pelo nosso querido Brasil, aqui e no exterior. Possuímos credenciais para opinar sôbre o assunto sem sermos taxadas de **«articuladores da volta à batóta»**. Seria muito mais corajoso da parte do «editorialista», atacar **os** «cartolas» do Govêrno que iniciaram esta «onda», e deixasse em paz êste humilde colunista, a quem já lhe conferiram o título de «Cidadão Carioca» pelos serviços **prestados à esta cidade.**

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) PALÁCIO (Tel.: 22-0838) LEBLON (Tel.: 27-7805) RIAN (Tel.: 36-6114) AMÉRICA (Tel.: 48-4510) STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	«JOGO PERIGOSO» com Milton Rodrigues, Leonardo Villar, Silvia Pinal. Impróprio 18 anos — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00. Sta. Alice fará o horário de 3.00 — 5.00 — 7.00 e 9.00 hs.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«007 CONTRA A CHANTAGEM ATOMICA» Com James Bond, Claudine Auger e Adolfo Celi Impróprio 18 anos — às 2.00, 4.30, 7.00 e 9.30 hs
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508) ROXY (Tel.: 36-6245) TIJUCA (Tel.: 28-5513)	«RESPONDENDO A BALA» com Don Murray e Guy Stockwell. Impróprio 10 anos — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00. Tijuca fará o horário de 3.00 — 5.00 — 7.00 e 9.00 hs.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020)	«DOUTOR JIVAGO» com Geraldine Chaplin e Omar Sharif. Impróprio 16 anos — às 2.00 — 5.30 — 9.00
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) COPACABANA (Tel.: 57-5134) MIRAMAR (Tel.: 47-9881) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	«UMA LOURINHA ADORAVEL» com Patty Duke — Warren Berlinger — Billy Wolfe. Censura Livre — às 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20
REX (Tel.: 22 6527)	«TÔDA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA» Com John Herbert e Vera Viana. Impróprio 14 anos — às 3.00 — 5.00 — 7.00 — 9.00
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348)	«COMO FAZER O AMOR» com Dany Saval e Jean Poiret. Censura Livre — às 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20
MADRID (tel: 48-1184)	«VIAGEM FANTASTICA» De 6 a 7. Impróprio 10 anos — De segunda a têrça — às 7.00 e 9.00 hs. «A DESFORRA» De 8 a 11. Impróprio 18 anos — De quarta a sexta-feira — às 7.15 e 8.50 hs. Sábado — às 2.50 — 4.30 — 6.10 — 7.50 e 9.30 hs.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

DALIDA NÃO APRENDEU A SER SÓ: QUIS MORRER

UM JOVEM cantor suicidou-se depois de ser desclassificado. Sua canção falava em amor e morte. A cantora Dalida defendeu esta canção no Festival de San Remo e foi quem encontrou Luigi Tenco, autor da canção, morto, com um tiro na cabeça. Matava-se em sinal de protesto por ter sua composição eliminada no festival. Daí para cá, fatos estranhos marcaram a canção maldida de Tenco. A cantora Dalida tenta o suicídio também e é esta história que vamos contar. Mas, antes, a canção maldita:

Ver a cada dia
Se está chovendo ou se saiu o sol
Para saber se amanhã
Estaremos vivos ou mortos
Em um belo dia dizer basta
E ir embora.
Ir embora para longe
Procurar um outro mundo
Dizer adeus à platéia
Ir embora cantando.
Saltar cem anos num único dia
Não conhecer nada
Num mundo que conhece tudo.
Adeus amor, adeus amor, adeus amor
Adeus.

Domingo passado, Dalida saiu de seu apartamento em Montmartre, dizendo aos amigos que ia viajar. Em vez disso, a cantora ficou em Paris, tomando um quarto no Hotel George V, nos Campos Elíseos. Colocou na porta o aviso: «Não Perturbar», mas passadas mais de vinte e quatro horas, uma camareira inquieta decidiu desobedecer ao aviso e entrar no quarto. Caso Dalida se salve, deverá a vida a essa mulher.

Ela foi imediatamente levada para o hospital Fernand Vital, onde os médicos constataram que tomara uma dose enorme de barbitúricos, pelo menos vinte e quatro horas antes. Até ontem, pela manhã, não se sabia ainda se a cantora estava fora de perigo. «Os médicos ainda não se pronunciaram, e só poderão fazê-lo, no máximo, depois do meio-dia», disse um parente de Dalida. Proibiram qualquer visita. Nem sua mãe, nem seus dois irmãos, nem a cunhada e a tia de Dalida foram admitidos em seu quarto.

Dalida tentou matar-se exatamente um mês depois do suicídio de Luigi Tenco, em San Remo. Os dois haviam cantado «Ciao Amore Ciao», cuja desclassificação provocou o suicídio de Tenco. Dalida fôra ao hotel consolar Tenco e encontrou-o morto, com um revólver ao lado. Teve uma violenta crise de nervos.

Desde que voltou da Itália ela estava muito deprimida. Cumpria seus contratos, mas chegou a ter uma crise nervosa durante uma apresentação, precisando ser atendida por um médico. Ontem, precisamente, um semanário de Paris, o «France Dimanche», publicava uma entrevista na qual ela declara:

— Fracassei completamente em minha vida sentimental. Todos os homens que conheci e amei me enganaram. Se pelo menos eu tivesse sido abandonada por causa de outra mulher, estaria menos atormentada. Mas fui traída por causa de meu trabalho. No princípio êles me amavam como mulher, depois eu acabava por ser apenas um «monstro sagrado» a seus olhos, um animal do palco».

Quando voltou à Itália, na semana passada, para cantar chorando «Ciao Amore Ciao» em um programa de TV, todos notaram que ela estava deprimida e bem mais magra. Ao passo que Tenco suicidou-se por causa do fracasso, Dalida quis morrer por causa do sucesso. Era famosa, rica, seus discos batiam recordes de venda.

Talvez a única coisa que tinha em comum com a Tenco fôsse sua grande solidão. Ela era um produto da indústria da canção, que arrasta cantores famosos pelo mundo, não lhes permitindo ter um lar, organizar uma família estável. Moram em hotéis, têm amigos ocasionais.

Yolanda Cigliotti — seu verdadeiro nome — casou-se em 1961 com Lucien Morisse, mas divorciou-se dentro de poucos meses. Depois apaixonou-se por um jovem pintor, Jean Sobieski, mas a amizade só durou um ano. Sua ligação mais estável, com o Visconde Christian de la Mazière, durou apenas três anos. Nascida no Egito, filha de uma família de origem italiana, Dalida começou sua carreira profissional em 1954, quando foi proclamada «Miss» Egito. Foi logo depois para Paris, onde estudou canto com Roland Berger. Um ano depois estreou numa boate, onde sua voz chamou a atenção dos «caçadores de talentos» Eddie Barclay e Lucien Morisse. Em 1956 assinava um contrato para gravações, de quatro anos, e atingia o sucesso absoluto com as canções «Barco Negro» e «Bambino». Desde então sua carreira foi uma série de êxitos.

Ninguém sabe o motivo exato de sua tentativa de suicídio, pois a única carta que deixou, para seu empresário Viconani, está nas mãos da Polícia. Mas é provável que a incompatibilidade entre o êxito e a felicidade pessoal tenha sido a principal causa. Não sabendo a quem recorrer nem para onde ir, num momento de crise, ela só encontrou solução em um tubo de pílulas barbitúricas.

TEATROS

SÔMENTE 10 DIAS
ROSA DE OURO
De HERMINIO BELLO DE CARVALHO
NÔVO REPERTÓRIO
HOJE: — AS 18 E 21h30m. — ESTRÉIA — RES.: 26-2569
TEATRO JOVEM — PRAIA DE BOTAFOGO, 522

«PEQUENOS BURGUESES»
Você só tem HOJE, definitivamente
ÚLTIMO DIA PARA VER
OPINIÃO
Temporada Popular
HOJE: — AS 17 E 21h15m. — AR REFRIGERADO
MAISON DE FRANCE — RESERVAS: 52-3456

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
AVENIDA RIO BRANCO, 179 — TEL.: 22-0367
Diàriamente, às 21 horas — Domingos, às 18 e 21 horas.
"RASTO ATRÁS"
De JORGE ANDRADE
Prêmio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
Direção e Cenários: — GIANNI RATTO
Figurinos: BELLA PAES LEME com um grande elenco.

VAN JAFA ("Correio da Manhã") — "Um dos espetáculos mais expressivos da temporada".
"AS CRIADAS"
Com Érico Freitas, Carlos Vereza e Labanca.
Direção de MARTIM GONÇALVES
Cenários e figurinos de ROBERTO FRANCO
No TEATRO DE BOLSO — HOJE: — AS 18 E 21h30m.
AR REFRIGERADO — RESERVAS: 27-3122

TEATRO SERRADOR — AR REFRIGERADO — Apresenta Mais uma produção do Festival do Teatro de Comédia
NCr$ 3,00 — 3as, 4as e 5as. Res.: 32-8531
"FAMÍLIA ATE' CERTO PONTO"
RENATA FRONZI
RUBENS DE FALCO
Diàriamente, às 21h30m. Sábados, às 20 e 22h30m. Domingos, às 18 e 20h30m. Vesperais, 5as., às 17 horas.
Com Raul da Matta, Celso Marques, Miriam Roth, Anibal Marota e estreando Maria Tereza e Lúcia Alves.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
TEMPORADA DE GALA 1967
Grandes cartazes nacionais e internacionais
Assinatura para 18 concertos de Gala no
TEATRO MUNICIPAL
Assinatura para 10 Concêrtos Série Especial
SALA CECÍLIA MEIRELES
Informações e reservas de lugar:
AVENIDA RIO BRANCO, 135 — SALAS 918 e 920

ESTÚDIO RAQUEL LEVI
GINÁSTICA FEMININA
DANÇA MODERNA
TURMAS INFANTIS (3 a 10 anos), PRINCIPIANTES e ADULTOS
DIARIAMENTE, DAS 8 AS 20 HORAS
AVENIDA COPACABANA, 928 — COBERTURA

Teatro Gláucio Gill (Teatro da Praça)
MARIA FERNANDA apresenta
Adriano Reys, Paulo Padilha, Delorges Caminha, Maria Fernanda.
Direção: Carlos Kroeber
Cen. e Fig.: Pernambuco de Oliveira
De
JOR ORTON
BREVE — Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro da Secretaria de Educação da GB.

MINI-Teatro
Figueiredo de Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
HOJE: — AS 18 e 21h30m — Reservas: 57-6651
«DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA»
"Festival da Besteira"
Com: Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
Direção: ANTÔNIO PEDRO
Música: ROBERTO NASCIMENTO
ESTUDANTES: — De 6ª a Domingo: NCr$ 2,50

TEATRO SANTA ROSA — TEL.: 47-8641 (Gerador Próprio)
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 22
4 ÚLTIMAS SEMANAS!
"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"
De MILLÔR FERNANDES
Com: Fernanda Montenegro
Sérgio Britto
Fernando Tôrres
HOJE: - As 18 e 21h30m. - A seguir: «A ÚLCERA DE OURO»

UM ELENCO DELICIOSO
Carlos Eduardo, Dolabella, Cecil Thiré, Célia Biar, Emílio Di Biasi, Eva Wilma, Helena Ignês, Ítalo Rossi, Juju, Lafayette, Galvão, Leina Krespi, Mauro Mendonça, Napoleão Moniz Freire, Othoniel Serra, Paulo César Pereio, Rosita Tomás Lopes e Sérgio Mamberti.
"Oh Que Delícia de Guerra"
HOJE: — AS 18 E 21h15m.
NO TEATRO GINÁSTICO
AR REFRIGERADO
RESERVAS: 42-4521 — Traje: Esporte.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO — Brasileiro. Comédia. Direção de Domingos de Oliveira. Com Paulo José, Leila Diniz, Flávio Migliaccio, Irma Alvarez e outros. No Opera, Rio e Festival. Censura: 21 anos.

● ADEUS GRINGO — Italiano. Western. Colorido. Direção de George Finley. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart, Peter Cross e outros. No Bruni-Flamengo. Censura: 18 anos.

● VIAGEM PARA A MORTE — Americano. Drama. Colorido. Direção de Serge Bourguignon. Com Max Von Sydow, Yvette Mimieux, Efrem Zimbalist Jr., Gilbert Roland e outros. No Rex, Leblon. Censura: 14 anos.

● O PERIGO É MINHA MISSÃO — Americano. Drama. Colorido. Direção de Walter Grauman. Com Robert Goulet, Corinne Carrere, Donald Harron e outros. No Palácio, Roxy e Tijuca. Censura: 18 anos.

● A DESFORRA — Brasileiro. Drama. Direção de Gino Palmisano. Com Jacqueline Myrna, Isabel Cristina, Gui Lupe, Mara Di Carlo, Tarcísio Meira e outros. No Odeon, Copacabana, Miramar, Carioca e Santa Alice. Censura: 18 anos.

● GHIDRAH, O MONSTRO TRICÉFALO — Japonês. Ficção-científica. Colorido. Direção de Inoshiro Honda. Com Yosuke Natsuki, Yuriko Hoshi, Hiroshi Koizumi e outros. No Plaza, Olinda, Mascote, Campo Grande. Censura: 14 anos.

CENTRO

[illegible] — [illegible] um milhão de dólares — Livre.
CINEAC — Paraíso — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FLORIANO — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
IMPÉRIO — Rio, verão e amor — Livre.
ODEON — A desforra — 18 anos.
PATHÉ — Riacho de sangue (14, 16, 18, 20 e 22h) — 14 horas.
PRESIDENTE — Os selvagens — 10 anos.
REX — Viagem para a morte — 14 anos.
RIVOLI — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
RIO BRANCO — Mark Donen, agente Z-7 — 14 anos.
VITÓRIA — Doutor Jivago (14, [illegible]) — 14 anos.

ZONA SUL

[illegible] — Festival de cinema de arte (1 filme por dia).
ALVORADA — Simpática, crítica porém leitosa — 14 anos.

AZTECA — Riacho de sangue (14, 16, 18, 20 e 22h) — 14 anos.
CONDOR (Copacabana) — 7 homens de ouro — 14 anos.
CONDOR (Catete) — O grande golpe dos 7 homens de ouro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
COPACABANA — A desforra — 18 anos.
CORAL — A sombra de um revólver — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Missão Bloody Mary — 18 anos.
BRUNI-COPACABANA — Delinqüente delicado — livre
BRUNI-IPANEMA — O rei dos mágicos — livre
CARUSO — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
FLÓRIDA — 077 missão Bloody Mary — 18 anos
IPANEMA — Calibre 45 — 14 anos.
JUSSARA — Ringo e sua pistola de ouro — 10 anos.
KELLY — Faixa vermelha — 18 anos.
METRO-COPACABANA — Riacho de sangue (14, 16, 18, 20 e 22h) — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — Mark Donen, o agente Z-7 (20.30 e 22.30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — Viagem para a morte — 14 anos.
MIRAMAR — A desforra — 18 anos.
PAISSANDU — Semana Ingmar Bergman (1 filme por dia).
PIRAJÁ — Arabesque — 14 anos.
PARIS-PALACE — Boeing-Boeing — Livre
POLITEAMA — Batman — 10 anos.
RIAN — Como roubar um milhão de dólares — Livre. anos.
SCALA — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
S. LUIS — Três em um sofá — Livre.
VENEZA — 001 contra a chantagem atômica (14, 16.30, 19 e 21h30 hs.) — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Missão Bloody Mary — 18 anos.
AMÉRICA — Como roubar um milhão de dólares — Livre
BRITÂNIA — Faixa vermelha — 18 anos.
BRUNI-MEIER — Faixa vermelha — 18 anos.
BRUNI-PIEDADE — Delinqüente delicado — Livre
BRUNI-S. PENA — Branca de neve e os 7 anões — Livre.
CACHAMBI — Batman — 10 anos.
CARIOCA — A desforra — 18 anos.
CAIÇARA — Golias e o cavaleiro mascarado — 10 anos.
CASCADURA — Viagem para a morte — 14 anos.
COLISEU — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
FLUMINENSE — A noviça rebelde — Livre.
IMPERATOR — Delinqüente delicado — 14 anos.
LEOPOLDINA — Lana, rainha do Amazonas — 18 anos.
MARAJÓ — Espiã de calcinhas de renda — Livre
MADRID (48-1124) — Viagem fantástica — 10 anos.
MATILDE — Boeing-Boeing — Livre
MELO-PENHA — Confidências de Hollywood — 18 anos.
METRO-TIJUCA — Riacho de sangue — 14 anos.
MOÇA BONITA — A história de Elza — Livre.
NATAL — Spartacus e os 10 gladiadores — livre
PARAÍSO — Mary Poppins — Livre
PARATODOS — Riacho de sangue — 14 anos.
MAUÁ — Riacho de sangue — 14 anos.
REGÊNCIA — A sombra de um revólver — 14 anos.
ROSÁRIO — Missão, Bloody Mary — 18 anos.
SANTA ALICE — A desforra — 18 anos.
SANTO AFONSO — A lei é a lei — 14 anos.
S. PEDRO — A sombra de um revólver — 14 anos.
VAZ LOBO — A história de Elza — 10 anos.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «As criadas», às 18 e 21h30m.
CARIOCA (25-6609) — «Arena Conta Zumbi», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspeito», às 17 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh que Delícia de Guerra», às 18 e 21h15m.
JOVEM (46-3166) — «Rosa de Ouro», às 18 e 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 17 e 21 horas.
MINI-TEATRO (57-6655) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta», às 18 e 21h30m.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 18 e 21 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3587) — «O Magnífico Simonal», às 18 e 21h30m.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 18 e 21h20m.
SERRADOR (32-8531) — «Família até certo ponto», às 17 e 21h30m.

SHOW

(Conclusão da 6ª página)

irmão e a irmã e acaba vítima dos dois. Creio que muitos autores se comprometem com finais excessivamente trabalhados e sutis — Tennesse Williams é o exemplo óbvio. O final de «Mr. Sloane», simplíssimo, é um desenlace natural. É sempre assim que eu trabalho, deixo que a situação se desenvolva gradualmente, sem plano preconcebido, que os personagens se encarreguem de tudo. Muita gente custa a entender em Sloane a combinação de inocência e imoralidade. Muitas pessoas, sobretudo entre os inglêses, costumam equacionar inocência com ignorância, o que é uma grande asneira.

A VERDADE

— Minhas personagens dizem sempre a verdade, a não ser quando as contradições ou mentiras são francamente reveladas à platéia. Quando Ed demonstra que tem uma antipatia tão positiva pelas mulheres êle prova porque age assim, embora seja potente, sexualmente. Só um homem que já teve experiências com mulheres pode dizer e sentir isso. Na minha opinião, os adoradores da mulher são, em geral, impotentes. Os sacerdotes da deusa-mãe eram sempre eunucos. Mas o ódio de Ed não é violento nem cáustico. Êle teve o bom senso de enxergar a evidente alternativa. Por isso a situação se torna crítica quando o desejo de sua irmã Kate por Sloane interfere com o dêle. Bàsicamente, tôdas as personagens são simpáticas e devem ser tratadas (e olhadas) com simpatia, o que se consegue se todos nós tivermos senso de humor. É uma peça que fará as pessoas rirem da sodomia e da ninfomania.»

cine·panorâma

Geraldo Santos Pereira

JÔGO PERIGOSO

Co-produção brasileiro-mexicana. Com Silvia Piñal, Leonardo Vilar, Milton Rodrigues, Eva Wilma, Julissa, Anik Malvil, Leila Diniz, Kleber Drable e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, *no* São Luis, Palácio, Leblon, Rian, América, Santa Alice, Leopoldina, Cascadura. *Censura*: 18 anos.

— : : —

Esta co-produção entre o Brasil e o México, financiada e distribuída pela "Pelmex", consta de duas histórias: "Divertimento" e "H. O.". A primeira aborda o tema do amor e do humor macabro traçando um jôgo diabólico onde os naipes são o amor e o sexo e o trunfo é a morte. Um divertimento a dois, levado às raias do imprecisível. O segundo episódio trata um caso mais anedótico, quase um "fait-divers" de sentido romântico-sexual, interpretado por nosso excelente e famoso Leonardo Vilar como o inesperado conquistador de uma mulher recém-casada. "Jôgo Perigoso" foi valorizado pela presença de Silvia Piñal, consagrada mundialmente em "Viridiana" de Luis Buñuel, que nada tem a ver, evidentemente, com esta fita de propósitos comerciais predominantes.

A SEMANA QUE FOI

PARA confirmar, mais uma vez, que o Brasil é mesmo o país dos contrastes a semana cinematográfica que passou apresentou dois filmes nacionais colocados em pólos extremos de qualidade e significação. «Tôdas as Mulheres do Mundo» ganham o inquestionável cetro de «Melhor Filme» da semana, enquanto, noutro deprimente extremo de ruindade e insignificância, «A Desforra», de Gino Palmisano, entra como o «Pior Filme».

A decepção de Sergue Bourguignon, em «Viagem Para a Morte», não foi assim tão contundente, como faziam prever as críticas estrangeiras. O realizador francês não fêz nenhuma obra-prima, muito pelo contrário. Seu filme é bastante vulnerável em muitos pontos mas, na verdade, possui qualidades inegáveis, como o cuidado, a beleza e o bom-gôsto dos enquadramentos e o arranjo do campo visual, além de um certo vigor na condução da narrativa.

O panorama restante, «Adeus Gringo», «O Perigo é Minha Missão», «Ghidrah, o Monstro Tricéfalo», «Riacho de Sangue», viceja nessa linha rasteira de produção que mantém ativa e bem lubrificada a máquina de fabricar ilusões e, tão freqüentemente, de sub-produtos que engabelam os insaciáveis consumidores da grande diversão do século.

Missão Secreta em Veneza

PRODUÇÃO de Jerry Thorpe e Jack Newman. Direção de Jerrk Thorpe. Com Robert Vaughn, Elke Sommer, Felicia Farr, Karl Boehm, Luciana Paluzzi e outros. LANÇAMENTO: Quinta-feira, *aos cines* Metro, Pathé, Azteca, Pax, Paratodos e Mauá. *Censura: 18 anos.*

— : : —

Outro filme de espionagem e de intriga internacional sai confeccionado da próspera máquina de pré-fabricação das fórmulas e chavões do gênero mais em voga em nossos dias. Espiões, contra-espiões, agentes-secretos, quadrilhas de fanáticos e megalomaníacos, mulheres fáceis e difíceis, tôdas ultra-sofisticadas e submissas ao poderoso charme do agentes nº 1, povoam "Missão Secreta em Veneza", como já o fizeram em incontáveis fitas de tema idêntico. Há sempre alguém que espera qualquer coisa de nôvo. A esperança, afinal, é a última que morre.

O Túmulo Sinistro

Produção e Direção de Roger Corman, Adaptação de um romance de Edgar Allan Poe. Com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook e outros. LANÇAMENTO: **Amanhã**, nos três **«Art-Palácio»**.

—◆—

A reunião de Edgar Allan Poe, Roger Corman e Vincent Price promete, como òbviamente se compreende, a deflagração de um clima terrorífico perfeitamente funcional. Price é o grande intérprete do filme de pavor; Corman, no momento, é o mais ilustre produtor e diretor do arrepio cinematográfico; Poe, finalmente, é o mais ilustre escritor de narrativas perpassadas por um sôpro sinistro de magistral acabamento estilístico. O público, como se vê, tem bons motivos para esperar de «O Túmulo Sinistro» («The Tomb of Ligeia») um espetáculo de bom cinema especializado.

A SENHORA E SEUS MARIDOS

Produção de Arthur P. Jacobs. Direção de J. Lee Thompson. Com Shirley MacLainee, Paul Newman, Robert Mitchum, Dean Martin, Gene Kelly, Bob Cummings, Dick Van Dyke e outros. **Relançamento: Amanhã, no Riviera.** Censura: 18 anos.

*

Volta ao cartaz, na tela do Cine Riviera, a partir de amanhã, a engraçada e movimentada comédia de J. Lee Thompson, feita sob medida para o grande talento de Shirley MacLaine, que nela vive uma milionária metida em grandes complicações com diversos e provisórios maridos. Rever a MacLaine vai ser um programa de bom gôsto na próxima semana.

A Semana Que Vem

UMA co-produção brasileiro-mexicana, mostrando como podem coexistir, sem choques, o jeitinho nacional com o passionalismo da terra azteca, eis «Jôgo Perigoso». Um filme de terror, promovendo a simbiose de três ilustres agentes-provocadores do susto cinematográfico, Poe-Corman-Price: «O Túmulo Sinistro». Uma, talvez, pitoresca e instrutiva aula de como chifrar o cônjuge, à moda italiana: eis «Adultério à Italiana». Outra vulgar história de espiões, vilões, agentes e mulheres em agressiva disponibilidade, assim será «Missão Secreta em Veneza». A curiosa revelação do segrêdo de uma atleta escolar, invencível nas competições: «Uma Lourinha Adorável». A volta da insaciável, instável, inexgotável e indefectível espôsa de muitos homens, eis «A Senhora e seus Maridos», com Shirley MacLaine. E, finalmente, a visão de sete faces da estranha e sedutora alma do Japão, através de um oportuno Festival de Filmes Japonêses, eis, leitor amigo, o polimórfico cine-panorama da próxima semana.

Brasil, México, Estados Unidos, Inglaterra e Japão vão mostrar os produtos de seu cinema, a imagem de seu povo. Para conhecer o mundo, caro amigo, basta ir ao cinema. Êle prescinde do IBOPE para viver. Sua tela é inexgotável; seu coração é palpitante; sua visão é profunda, seus limites são os vértices das inquietas indagações da humanidade. Êle provoca a interação do homem sôbre o universo, e dêste sôbre o espírito. O cinema, afinal, é sua síntese, sua magnífica expressão moderna e sempre renovada.

ADULTÉRIO À ITALIANA

PRODUÇÃO da «Fair Film». Direção de Pasquale Festa Campanile. Com Catherine Spaak, Nino Manfredi, Maria Grazia Bucella, Vitório Caprioli e outros. **Lançamento: amanhã, no Ópera e Rio.** Censura: 14 anos.

*

Depois de «Casamento à Italiana» e de «Divórcio à Italiana», o corolário natural da malícia cinematográfica italiana, é mesmo, o «Adultério à Italiana». No centro da chifração se encontram dois jovens casais. «Marta» descobre um dia que seu marido a traiu com a melhor amiga. Não há escândalos, não há dramalhão, mas a cabecinha, desagradàvelmente «enfeitada», de «Marta» começa a rudir a revanche. Nesse estado de coisas surge uma série de situações equívocas e pitorescas, capazes de transformar a fita de Festa Campanile numa boa festa de humor ligeiramente malicioso.

O Melhor e o Pior

MELHOR FILME
◆ Tôdas as Mulheres do Mundo

PIOR FILME
◆ A Desforra

MELHOR DIREÇÃO
◆ Domingos de Oliveira (Tôdas as Mulheres)
◆ Serge Bourguignon (Viagem Para a Morte)

PIOR DIREÇÃO
◆ Gino Palmisano (A Desforra)

MELHOR ATÔR
◆ Paulo José (Tôdas as Mulheres)

PIOR ATOR
◆ Robert Goulet (O Perigo é Minha Missão)

MELHOR ATRIZ
◆ Leila Diniz (Tôdas as Mulheres)

PIOR ATRIZ
◆ Yvette Mimieux (Viagem Para a Morte)

MELHOR FOTOGRAFIA
◆ Viagem Para a Morte

PIOR FOTOGRAFIA
◆ A Desforra

MELHOR ROTEIRO
◆ Tôdas as Mulheres do Mundo

PIOR ROTEIRO
◆ O Perigo é Minha Missão

UMA LOURINHA ADORÁVEL

Produção e Direção de Don Weis. Com Patty Duke, Jane Greer, Billy De Wolfe, Dick Sargent e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Capitólio e circuito.

—◆—

Baseado no musical «Time Out For Ginger», «Uma Lourinha Adorável» é uma comédia romântica que lança, como estrêla cinematográfica, a talentosa atriz de 18 anos, Patty Duke, premiada em 1962 como a «melhor coadjuvante» por seu papel de «O Milagre de Anna Sullivan». Nesta fita, Patty desempenha o papel de uma garôta esportiva, capaz de vencer qualquer um dos colegas no time de atletismo de sua escola. Seu «segrêdo» é um ritmo subconsciente, como o de uma locomotiva ganhando velocidade.

Echio Reis veio da Bahia há pouco mais de um ano e cada dia que passa revela-se um ator de grandes recursos. Aparece no filme "Terra em Transe" e ensaio "O Estado Militarista" peça teatral do Grupo Opinião

Um Baiano em Ascensão

UM jovem e talentoso ator, vindo da Bahia há pouco mais de um ano, vem recebendo cada vez mais as atenções do público e crítica carioca. Dividindo suas atividades entre teatro e cinema, apareceu em nossos palcos em «Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come» e estêve nas telas contracenando com Irma Alvarez em «Onde a Terra Começa», de Rui Santos.

Seu nome é Echio Reis e se prepara agora para O ESTADO MILITARISTA, o nôvo espetáculo que o Grupo Opinião irá montar, e cuja estréia se dará em meados de março.

Entretanto, dentro em breve, o público carioca terá oportunidade de ver Echio também no cinema, pois dois filmes seus estão por estrear: o primeiro dêles será «Terra em Transe», de Glauber Rocha, onde valorizou sua pequena participação; o outro, intitulado «Histórias de Amor e de Ódio», e no qual detém o papel estrelar, juntamente com a atriz Gessy Gesse, filme que Cliton Villela realizou no sertão baiano, aguardará lançamento mas deverá estar pronto para exibição ainda no primeiro semestre dêste ano.

Suas experiências cinematográficas seriam acrescidas, se não tivesse antecipadamente assumido compromisso para O ESTADO MILITARISTA, pois o ex-montador João Ramiro, agora estreando na direção, convidara-o para o segundo papel de «A Visita de Um Certo Capitão Fuló», que até o próximo mês estará sendo rodado na Paraíba.

Echio Reis, aos vinte e sete anos, já possui inúmeros êxitos que o apontam como um dos melhores atôres já formados nos palcos da Bahia. Surgido numa época de grande efervescência cultural em Salvador, quando a Escola de Teatro da Universidade da Bahia, o famoso Teatro dos Novos e o «ciclo» do Cinema Baiano, levava a crer que Salvador iria formar com Rio e São Paulo um eixo da cultura brasileira, Echio Reis apareceu sucessivamente como o Chicó do «Auto da Compadecida», o Tião de «Êles Não Usam Black-Tie», o Sallony de «As Três Irmãs», dirigido por valôres como Martim Gonçalves, Giani Ratto e João Augusto.

Echio foi um dos atôres que mais resistiram a tentação de vir ao Rio fazer teatro. Antecederam-no Helena Ignês, Geraldo del Rei, Antônio Pitanga e tantos outros. Êle ainda parmaneceu na Bahia durante muitos anos, testando-se e aperfeiçoando-se para sòmente o ano passado dar-se por satisfeito. E explica: Temos de estar permanentemente em evolução. O aprendizado feito ontem em Salvador, as experiências de hoje no Rio, amanhã quem sabe se será São Paulo ou Hong Kong... O que interessa é que conto apenas com aquilo que estou fazendo no momento. Por isso estou aqui agora: por isso prefiro não nomear todos os meus planos».

Êle evita de falar sôbre o filme cujo roteiro terminou recentemente, bem como de a peça teatral cujos direitos pretende adquirir.

E, quando perguntado sôbre se prefere cinema a teatro, êle diz: que «cinema é uma forma tão direta de comunicação com o público como o é o teatro. Apenas que o cinema exige do ator recursos ilimitados; êle não pode alterar nem aprimorar o que criou; num espetáculo teatral é freqüente uma revisão crítica do que se realiza. Cinema para um profissional formado em teatro é um permanente desafio».

Ainda sôbre cinema êle destaca Glauber Rocha, que «sabe perfeitamente o que quer dizer». E, quanto ao cinema nôvo brasileiro êle diz que foi a única oportunidade de renovação de «um cinema latino-americano quase inválidos e que, «apesar de um cinema controvertido», o cinema nôvo é um cinema que «logrará uma definitiva comunicação com o grande público mais cêdo do que se pensa».

Echio Reis é um homem de sete instrumentos: Ator, autor teatral (Cachorro Dorme na Cinza, encenada na Bahia), figurinista (foram memoráveis as roupas que criou para «Pluft, o Fantasminha», que também dirigiu).

Muita atividade para um môço baiano que se comporta como um veterano: o que entusiasma é que êle consegue desenvolver a tôdas elas suficientemente bem.

Show

Ney Machado

Joe Orton, Talento e Mau Caráter

JOE ORTON, autor de Entertaining Mr. Sloane, é a figura discutida do teatro inglês contemporâneo. Para alguns, é um mau caráter, que joga no palco a raiva que tem da sociedade, buscando expiação ou benevolência; para Terence Ratting, o famoso autor de «O Profundo Mar Azul», o ex-presidiário Joe Orton é uma das maiores fôrças do teatro da Inglaterra e sua peça, Mr. Sloane, a mais importante da dramaturgia britânica nos últimos 20 anos. Vamos conhecer, nesta reportagem, alguma coisa do autor e da peça.

O HOMEM

Nasceu em Leicester em 1939, filho de pai jardineiro e mãe operária, ambos vivos e exercendo suas profissões. Instrução apenas secundária, foi despedido de vários empregos por incompetência até que afinal tentou a profissão que o seduzia, escritor dramático, tendo conseguido uma bôlsa de estudos de dois anos na Real Academia de Arte Dramática de Londres. Nesse período, num aprendizado prático atuou como ator em companhias do interior. Resumindo sua vida após a passagem pela Academia, o mau caráter Joe Orton assim se expressa: — «Casei-me, divorciei-me, fui operado de apendicite aguda, posei nu para fotografias e acabei prêso por furto — seis de cadeia». Como vêem, em matéria de vida social, o Joe não é flor que se cheire.

O AUTOR

Na cadeia, Orton escreveu o que considera sua primeira peça, «O Rufião na Escada». Antes havia escrito um diálogo, passado num hospital, entre um moribundo velíssimo e sua filha de 70 anos. A BBC e o Royal Court Theatre apreciaram o trabalho, ressalvando que não chegava a ser uma peça, faltando-lhe dramaticidade.

Entertaining Mr. Sloane foi escrita quando o autor, recém-saído da prisão, mantinha-se às custas do Fundo Nacional de Assistência aos Desempregados. Orton acha que o período na prisão deve ter influenciado sua obra, embora não possa avaliar precisamente como a influenciou e acrescenta: — «Mais do que qualquer outra coisa, afetou minha atitude para com a sociedade. Antes eu tinha uma vaga idéia de que alguma coisa, nalgum lugar, estava podre. A cadeia serviu para cristalizar essa impressão. Esta nossa sociedade, velha rameira, está podre e suja. Não que o tratamento na prisão fôsse mau — continua Joe — mas ali pode-se ver a base dessa sociedade industrializada. Politicamente, recuso as alternativas que me são propostas. Talvez que se tivéssemos a liberdade sexual propugnada por D. H. Lawrence em «O Amante de Lady Chatterley» muita da corrupção e da hipocrisia seriam arrasadas. Minhas peças são, especificamente, aprioristicamente, contra a sociedade: limito-me a expor o que se passa dentro dela.

MR. SLOANE

Além da influência de Lawrence, Orton reconhece a de Strindberg, principalmente o da fase final, da «Sonata Fantasma». Entusiasmou-se também com a leitura das farsas de Ben Travers. «A aquisição de um estilo começa, naturalmente, pela imitação. Eu costumava não só imitar outros autores como também parodiá-los. Penso que, agora, já ultrapassei êsse tipo de imitação». De fato, há algo de strindberguiano na luta de sexos em suas peças, principalmente em «O Versátil Mr. Sloane», mas o autor observa que nesta peça, além do conflito, há humorismo. E' uma peça engraçada — diz êle — lembra a fábula do sujeito que vai buscar lã e sai tosquiado.

— Êsse jovem Sloane, tão atraente, tenta dominar ao mesmo tempo, sexualmente, o

(Conclui na 5ª página)

Delorges, Maria Fernanda e Adriano Reys em uma cena de «O Versátil Mr. Sloane». Adriano terá que se decidir entre Maria e Paulo Padilha.

show e disco

ROMEO NUNES

● ROGER WILLIANS — Born Free — MOCAMBO

Disco excelente (que nos Estados Unidos já vendeu mais de 200.000 cópias) êste nôvo LP do pianista Roger Williams, que continua a série de trabalhos magníficos desse pianista para a KAPP.

Tendo o tema do lindo filme «A história de Elza» como carro-chefe, o microsulco inclui um repertório muito bom, com números de sucesso atual, como Sunny, Guantanamera, Samba de verão, Edelweiss, The more I see you e Strangers in the night.

A atuação de R. W. ao piano é equilibrada, discreta mas sempre brilhante e cheia de inventivas e os arranjos de Ralph Carmichael são igualmente funcionais e de muito bom gôsto.

Disco igualmente gostoso para ouvir ou dançar, deverá êste Lp de Roger Williams atingir ràpidamente a lista dos best-sellers.

Nossa cotação: Nota 10

—«*:—

● BANG-BANG À ITALIANA — RCA VICTOR

Os italianos — que vinham ameaçando sèriamente o mercado musical americano no exterior — entraram também, feio e forte, no mercado cinematográfico, produzindo agora, com freqüência e cuidados especiais, filmes de «bang-bang» populares, verdadeiramente «bárbaros».

Êste LP é uma coleção dos «suports» musicais de alguns dêsses filmes já lançados no Brasil com grande sucesso, como «Por um punhado de dólares», «Uma pistola para Ringo»,». «Ringo e sua pistola de ouro» (êste em exibição, mas cuja música mais comercial não está incluída no disco).

Aliás, um dêsses temas da série em questão, «Se tu non fosse bella come sei», já alcançou grande sucesso entre nós.

Cotação: Nota 7.

—«*:—

● «SHOW» DE SUCESSO — Som Maior

Como quase tôdas as gravadouras, a SOM MAIOR junta nêste LP alguns dos seus avulsos, com diversos intérpretes de seu «cast», como Mário Zan, Alaide Costa, Som 3, Quarteto Bossamba e outros.

Com exceção de «Vim de Santana» e «Deixa p'ra lá» o repertório é de sucessos atuais e recentes, agradando-nos as atuações do Quarteto Bossamba em «Dá-me» e «Amanhã».

Cotação: como disco «montado»: Nota 6

—«*:—

● REMINISCENCIAS — Vol. 4 — RCA CAMDEM

Mais uma excelente produção de Geraldo Santos, para a série Reminiscências e um magnífico trabalho de laboratório e côrte de Milton Araújo.

Como os demais volumes, trata-se de uma valiosa contribuição à história da fonografia brasileira, pois a reconstituição técnica de velhas matrizes e sua transcrição para o tape e o vinilite, possibilitarão aos discófidos, aos estudiosos e especialmente ao Museu de Som, facilidades enormes e constituirão valioso elemento de pesquisa.

Graças a êsse trabalho, poderemos ter assegurada para a posteridade, coisas deliciosas como «Risoleta», com Luiz Barbosa, «Que é que a Maria tem», com o Bando da Lua, ou «Porteiro suba e veja», com Patrício Teixeira.

Aliás, vale esta coleção, como um confronto entre a qualidade do repertório dos carnavais antigos e a enxurrada de mediocridade e burrice (com pouquíssimas exceções) dos carnavais de agora, como é o caso, por exemplo de «A mulher do leiteiro» e «Porteiro suba e veja», da famosa dupla carnavalesca Haroldo Lôbo-Milton de Oliveira, atuantes até o carnaval do ano passado, mas com um sensível declínio de inspiração.

Pelo que representa como documentário, damos a êste LP a cotação: NOTA 10.

ACONTECEU NO DISCO

- **NEIDE MARIA, cantora descoberta por Elizete Cardosa, assinou contrado com a gravadora Artistas Unidos.**
- Roberto Corte Real regressou dos Estados Unidos. O conhecido homem de disco e de televisão foi tratar de assuntos ligados à editôra CLAVE e à A. U. para a qual trouxe a representação de algumas etiquêtas americanas.
- **BRAÚLIO BONADIU deixou a gerência geral da Continental.**
- Maria Odete, cantora revelada pélo Festival da Recorde e que vai ser a principal figura feminina do próxmimo «show» do ZUM ZUM está preparando o seu primeiro LP. Os arranjos e a produção serão de Luiz Eça.
- **A RCA (Cast paulista-Ramalhô Neto) contratou as seguintes duplas caipiras: Tonico e Tinoco — Belmonte e Amarai — Pedro Bento e Zé da Estrada — Tibagi e Miltinho — Zilo e Zalo — Duo Ciriema — Tanabi e Tajuba — Caçula e Marinheiro e Garcia e Zé Matão. Nada menos que 9 (nove) duplas caipiras, a maior parte egressa da Continental. E viva a música popular brasileira!!! Sem comentários, amigo Ramalho Neto.**
- A Copacabana vai lançar a música «Divina Mascarada», de Deusdedith Pereira Matos, o que depois de morto fêz a «Mascara Negra». A música, concedida pela filha de Deusdedith, com exclusividade para a gravadora de Emilio Vitale será gravada por Roberto Silva. Em tempo: essa música não estava na tal pasta.
- **Teixeirinha (o do «Churrasco de mãe») e sua espôsa Mary Terezinha assinaram contrato com a Copacabana. Vamos ver quem vai morrer queimado desta vez**
- Também com exclusividade para a Copacabana foi cedida a música «O Mundo maravilhoso de Monteiro Lobato», da Escola de Samba de Mangueira. A gravação foi de Eliana Pitman.

RGE/FERMATA:

Guy Boyer — Hello Mozart — Disco muito interessante e original, mostra a origem de algumas composições dos Beatles.

Michel Polnareff — A boneca quo diz não — Sucesso **mundial.**

Dalida — Dans ma chambre e outros — Apenas regular

RCA:

Rosemery — Feitiço de brôto — Boa música, má gravação — Sucesso à vista.

Luciene Franco — Mascara negra / Ternura — Duas boas músicas. A letra de Ternura fica devendo à música. E' uma pena!

Bob Vee — Sunny — Sucesso já firmado.

Cris Montez — Time after time — Ressuscitado mais um sucesso da década de 40.

MOCAMBO / ARTISTAS UNIDOS:

Pétula Clark — Who am I?/Love is a long journey

Uirapurú — Me arrenhe p'ra ficar legal

The Lovin'Spoonful — Daydream — Sucesso mundial **com os atuais reis de vendagem nos EUA**

Antoine — Un elephant

The plastic people — It's not right

Filippo — Stasera

Os Megatons — Nelma/Meu machucadinho

Conjunto Musikantiga — Greenleaves/Recercada

Joran Coelho — Amor, nada mais (Here, there and everywhere)

D. Kalafe e sua gente — Bang-Bang — Sucesso internacional.

«ESTUDANTES DO ANO» 1966

Diplomação Será Amanhã e Kennedy é o Patrono

A diplomação dos "Estudantes do Ano" 1966 — promoção criada e dirigida pelo professor Pedro Jorge e realizada pelo "Diário de Notícias" — será realizada, amanhã, dia 6, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, tendo o presidente John F. Kennedy como patrono e os professôres Cândido Mendes e Gildásio Amado como paraninfos.

À mesa estarão a sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas, diretora presidente do "DN", o ministro Moniz de Aragão, da Educação e Cultura, o secretário de Estado Benjamim de Morais, da Educação e Cultura, os paraninfos, os reitores Clementino Fraga Filho, da UFRJ, Haroldo Lisboa da Cunha, da UEG, e pe. Laércio Dias Moura, da PUC, e o presidente Danton Jobim, da ABI.

"ESTUDANTES" E PADRINHOS

São os seguintes os "Estudantes do Ano" 1966 e seus respectivos padrinhos: *Adilson Silva Araújo* (Escola de Aeronáutica), madrinha: jornalista Valda Meneses; *Alexis Christus Pontes Luz* (orador da turma, Faculdade de Direito, da UEG, madrinha: jornalista Sandra Cavalcânti; *Alziro Amorim* Escola Nacional de Veterinária, da URB), madrinha: jornalista e escritora Edna Savaget; *Antônio João Direne* (Faculdade de Engenharia, da UEG), madrinha: jornalista Luci Bloch; *Carlos Alberto de Azevedo* (Faculdade de Farmácia e Bioquímica, da UFRJ), madrinha: jornalista Maria Cláudia; *Carlos Roberto Tôrres* (Instituto Militar de Engenharia), madrinha: atriz Maria Fernanda; *Celso Martins* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da UEG), madrinha: chefe bandeirante Lia Roquette-Pinto; *Édson Jurado da Silva* (Escola de Medicina e Cirurgia do RJ), madrinha: deputada Lígia Maria Lessa Bastos; *Eduardo de Carvalho Chaves Filho* (Faculdade de Direito, da UFRJ), madrinha: jornalista Léa Maria; *Elisabeta Longert* (Escola de Enfermagem Luísa de Marilac, da PUC), padrinho: deputado Francisco da Gama Filho; *Elisabete de Sousa Leão Gracie* (Faculdade de Medicina, da UFRJ), padrinho: jornalista Heron Domingues; *Francisco Duran Borges* (Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do EG), madrinha: jornalista Luci Serrano Vereza; *Francisco Esteban Del Campo Stagg* (Escola de Sociologia e Política, da PUC), madrinha: jornalista Helena Duarte; *Getúlio Pereira de Carvalho* (Escola Brasileira de Administração Pública, da FGV), madrinha: presidente da LBA Maria Luísa Moniz de Aragão; *João Gaspar Melo* (Escola de Educação Física e Desportos, da UFRJ) madrinha: atriz Bibi Ferreira; *Joaquim de Arruda Falcão Neto* (Faculdade de Direito, da PUC), madrinha: jornalista Gilda Chataignier; *José Alberto Albano do Amarante* (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), madrinha: coreógrafa e bailarina Sandra Dicken; *Judite Murad* (Escola de Belas Artes, da UFRJ), padrinho: coreógrafo e bailarino Johnny Franklin; *Liana Maria De Ranieri Silbernagel* (Faculdade de Arquitetura, da UFRJ), padrinho: cônsul Márcio Fortes de Almeida; *Luís Carlos Martins* (Escola de Engenharia, da UFRJ), madrinha: chefe bandeirante Maria Teresa Figueira de Melo; *Luís Felipe de Seixas Corrêa* (Instituto Rio Branco), madrinha: jornalista Pomona Politis; *Lutz Walter Bernhardt* (Escola Nacional de Agronomia, da URB), madrinha: jornalista Marise Miranda Freitas; *Márcio Alves de Almeida Cardoso* (Escola de Química, da UFRJ), madrinha: jornalista Paulina Kaz. *Maria Helena Taunay Taques Horta* (Escola de Sociologia e Política, da PUC), padrinho: "reitor" Gilson Amado; *Maria Ramona Fernandes de Almeida* (Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, da ABBR); *Marta Madalena Mendes da Cunha* (Faculdade de Direito, da UEG), padrinho: publicitário Vitor Berbara; *Pedro Paulo Janini* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Úrsula, da PUC), madrinha: professôra Teresinha Tourinho Saraiva; *Roberto Ricardo Duarte* (Escola de Música, da UFRJ), madrinha: jornalista Gilka Serzedelo Machado; *Sérgio Pereira da Cunha Garcia* (Escola Naval), madrinha: jornalista Nina Chaves; e *Ulrich Barth* (Escola de Geologia, da UFRJ), madrinha: presidente da CEE Ana Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça. Receberão Menções Honrosas: *Élson Mesquita Viegas* (Colégio Militar do RJ), *Clementina da Silva Dias* (Colégio Pedro II e *Ricardo de Morais* Colégio Naval).

PRÊMIOS

Os "Estudantes do Ano" 1966 receberão: Troféus Esso", da Esso Brasileira de Petróleo; canetas Sheaffer's, da Sheaffer Pen do Brasil Indústria e Comércio Ltda.; "Medalhas Coca-Cola", de Coca-Cola Refrescos S.A. (que também distribuirá seus refrigerantes Coca-Cola e Fanta, na Diplomação).; livros da Embaixada Americana, Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Nacional, Casa do Estudante do Brasil, Distribuidora Record de Serviços de Imprensa Ltda., Editôra Brasil-América Ltda. e Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica; discos da Casa Carlos Wehrs e Rádio Ministério da Educação e Cultura; produtos de maquiagem de Helena Rubinstein Produtos de Beleza S.A. A Esso Brasileira de Petróleo e a Coca-Cola Refrescos oferecem visitas ao Terminal da Ilha do Governador e à sua fábrica em Bonsucesso, respectivamente. Colaboram ainda na Diplomação o Ministério da Educação e Cultura, cedendo seu auditório, e a Polícia Militar do Estado da Guanabara, no policiamento e com a sua Banda. Como homenagem especial, será saudado o embaixador Pascoal Carlos Magno.

Será Amanhã Encerramento Simbólico da "Realidade"

SERÁ às 17 horas de amanhã, no auditório do MEC, a solenidade do encerramento simbólico do curso "Realidade Brasileira", devendo reunir os 502 participantes que obtiveram a freqüência mínima exigida, o que lhes dá direito ao certificado oferecido pelo "DN".

Entre os nomes que o "Diário Escolar" publica, abaixo, figura o do almirante Augusto Aman Radmacker Grunewald, agora ministro da Marinha do marechal Costa e Silva, que participou da maioria das reuniões, ouvindo as conferências e assistindo aos documentários cinematográficos.

AMANHÃ

Eis a relação das pessoas que fizeram jus ao recebimento do certificado do curso, entre os 925 inscritos:

Antônio Luís de Sousa Me-[illegible], Gen. Antônio de Brito Júnior, Alte. Augusto Aman Radmacker Grunewald, Mar. Ademar de Oliveira Cruz, Gen. Aristeu de Assis, Dr. Álvaro Werneck, Profa. Ana Vitória Costa Teixeira, Profa. Ana Amélia Araújo Lima Bittencourt, Dr. Amauri Furtado Rocha, Adolfo Martim, Prof. Aroldo Ferreira Vieira, Antônio Carlos de Oliveira, Antônio Carlos de Oliveira, Antônio Marmo Brandão, Antônio Dias de Morais, Ana Grace Bezerra de Melo Lins, Alberto Torrinhas Neves, Aurea Regina Cantalice Liphe, Alexander Augusto de Azevedo Santos, Alcides Marganar, Antônio de Sousa Martins, Amélia Maria Gonçalves Pinto, Alicéia Castellões, Ana Maria Belotte Marinho, Antônio Fernando Varela, Antônio Paulo Malta de Oliveira, Ângela Cristina Malta de Oliveira, Aracaura Ramalho Valverde, Ariel Barbosa de Carvalho, Ângela Maria Augusto, Ana Maria Augusto, Aristeu Jacob Araújo, Ana Alice Teixeira Pereira, Áurea da Costa, Ana Maria Cantalice Lipke Ângela Maria José da Costa Moreira, Afrânio José de Melo, Antônio de Pádua Pessoa de Melo, Angélica Odete Veiga Tôrres, Ângelo Publio Simpson, Antônio Geraldes da Silva Bordalo, Alvaro Carvalho, Antônio Carlos da Silva Henriques, Ângela Fazio, Ângela Maria Costa Carvalho, Anamaria de Morais, Aristeu de Assis Filho, Anastácio Alves Ferreira, Adelino de Jesus Ferreira, Angelina Fiala de Toledo, Artur Fernando Donice Silva, Alba Moura Horta, Bernardino Bruno, Bolivar Pôrto, Gen. Benjamin Arcoverde de Albuquerque Cavalcânti, Berenice de Morais Martins, Bernardete de Lourdes Melgaço, Beatriz Bustillos Quiroga, Bela Torok, Branca Maria de Bastos Ribeiro, Beatriz Barbosa Werneck, Beatriz Lucena, Gen. [illegible]los da Costa Leite, Profa. Celma Cardoso da Costa, Economista Cicero Costa, Carlos Alberto Soares de Azevedo, Cléia de Jesus Zaccarino, Celso Prado Bragança, Cláudio Luís Ribeiro Pimenta, Cidelmar Cavalcânti Zalema, Carlos Alberto de Meira Fontes, Carlos Alberto Curi Renke, Cláudia de Paula Pessoa, Cáritas Machado, Carmem Fonseca de Macedo, Carlos Alves de Oliveira Filho, Clayton Braga Silveira, Carlos Henrique Einloft, Carmem Luz de Assis Ribeiro, Clark Vilaça, clara Eugênia Cerqueira, Carlos Botafogo Fagundes, Ceumar Santos Gama, Carlos Alberto Pais Sardinha, César Enéias Marzano, Ceci Kremer, Celsa dos Santos, Cacilda Nunes Dantas, Celi Dell' Amico Lucas, Cleber Borges de Barros, Carlos Domingues da Venda, Carlo Collire, Dulce Maria Wellisch Rebecchi, Dejanira Candeias Proença, Djalma Cintra, Dalva Borges, Deni de Albuquerque Borges, Deolinda Cordeiro da Silva, Darci Correia Fortes, Dezio Lemos Costa, Dagoberto Pompílio da Rocha Moreira, Dirval Noya Brandão, Dario de Sousa Geraldeli, Dalva Veiga Tôrres, Dilma Arimatéia Ferreira, Déia de Noronha, Djalma Luís Silva, Dulce de Paula Leitão, Dirceu Fernando Bastos, Gen. Edgar Alves Lopes, Gen. Euclides Sarmento, Eloisa de Carvalho Teixeira, Elisabete Ani Curi, Elma Freire de Andrade, Elsa Serra, Emilia dos Santos, Eneida Leal Gueiros, Ercilea Pena Salema, Edi dos Reis Silva, Eugênio Lira Neto, Eliana Ferreira Ferire, Erci Borges de Campos, Edison Galhardo Guimarães, Eda Palma Saplana, Eraldo Monteiro de Barros, Edeljá da Costa Nunes, Elisabete de Albuquerque Lima, Edite Silveira, Elinde Pixoto da Silva, Etheline Margareth Lekis, Eli Meneses Silva, Elenice Peixoto da Silva, Elisabete Bastos Ribeiro, Edinéia Vieira de Sousa, Eunice Mendes de Faria Melo, Etel Feferhorn, Edgar de Sousa Ferreira Filho, Edson dos Santos, Evaristo Silvério, Elvira Barbosa da Slva, Mar. Francisco Agra Lacerda de Almeda, Frederico Máximo Vana Barbetas, Fernando Alves, Francisca Celina Carneiro Girão, Francisco Assis de Oliveira Rocha, Fernando Oliveira da Silva, Fani Frajdenberg, Francisco Bento de Oliveira Júnior, Fernando Rossi de Santa Rosa, Frederico Araújo, Mar. Floriano Peixoto Keller, Fernando Moura Correia, Francisco Roberto Perico, Francisco Tussini, Fani Feferhorn, Fausta Parintins B. da Silva, Florinda Pires de Barros, Gen. Guilherme Paulo Tavares Bastos Hettenhausen, Gen. Gerardo Lemos do Amaral, Gen. Galba Mendonça Costa, Irmã Geni Maria, Gilson Silva Castor, Grasiete Ferreira da Silva, Gilberto Ferreira de Sousa Basilio, Gastão de Almeida, Glória Regina Pacheco das Neves, Gaspar Barata Fortes Neiva, Gaston Farhi, Mar. Honorato Pradel, Gen. Henrfique Guilherme Müller, Cap. Humberto Monteval de Cerqueira, Economista Holanda Damasceno Coimbra, Hilton de Sousa Ribeiro Júnior, Heloisa Oliveira Portocarrero de Castro, Hugo da Silveira, Heloina Rosa de Sousa, Hilton Maranilha Lourenço, Helena Saldanha, Humberto Castelo Branco de Oliveira Filho, Hercilia de Oliveira, Heitor Guimarães, Hilda Viana de Araújo, Hélio Correia da Silva, Heriberto Soares Albuquerque, Hélio Fernandes Pereira, Haroldo Tavares, Helena Oliva do Couto, Heili Gomes da Silva, Hilda Graciliana Meynard Thibaut, Helena Perissé Turon Campos, Helena de Melo Meinicke, Hyeres Paim Caldas, Ten. Cel. Ivolino Dias Rocha, Isidora de Mercedes Ruiz, Idalina de Castro Prohomann, Iára do Vale Cordeiro, Israel Biajberg, Ione de Freitas Sousa Rággio, Ivonise dos Santos, Iaci Ramalho Monteiro, Iracema de Saules, Iracema Pellini de Sá Monteiro, Inês Cardoso Freire, Ironcides Neves Grana, Ilca Paiva Leal, Ildete Resende, Idinei Resende, Inês de Castro Barros, Inete Matos da Silva, Ilmar Rohlloff de Matos, Ildefonso Costa, Isbela Maria dos Santos, Irene de Sousa Rággio, Gen. de Ex. José dos Santos Calheiros, Gen. de Ex. Jorge de Oliveira Tinoco, Prof. Jurandir Pires Ferreira, Gen. José Macedo, Cel. José Augusto de Araújo Resende, Cineasta Jacques Boullier, Economista José de Siqueira Santos, Acadêmico José Roberto Gomes Correia, Acadêmico João Marcus Mirilli, João Carlos Rodrigues, Júlio Gelson Baumgarten, Joel Machado, José Luís Montenegro, José Aparecido da Silva, João da Penha de Sousa, José Santo Spirito, Jorge Roberto Tôrres de Sá, Joaquim de Lemos e Sousa, João Luís Chagas Müller, Jorge Agostinho da Silva, Janir Rosa Jorge José Coimbra de Magalhães, Jônas Manuel Barbosa, Júlio Gomes de Sene, José Patriotá Filho, Jorge Takei, Joana Sermert, [illegible]ros, José da Silva Rocha, José João Carlos de Castro Bar-[illegible], Jorge Teixeira Churro, Jurandir Lopes de Sousa, Janine Martins da Cruz, José de Oliveira Rosário, José Cândido de Morais Neto, Jerusa Borges Guimarães, Alte. Levi Aarão Reis, Jornalista Laís Costa Velho, Lila Foresti Werneck da Silva, Laura Maria Ferreira Miranda, Lélia Ortigão Viana, Luci de Albuquerque Borges, Louis Lourenço Gonçalves, Loriane Bruno Pessoa, Lária Bruno Pessoa, Cel. Luís Alberto de Sousa, Lizete Jesus Brandão, Leila Aparecida de Sá Monteiro, Linda Tayah, Luís Marcelo Fontoura Mourão, Lélia Barreto César, Laize Helena Prates dos Santos, Lídia Saragôça dos Santos, Lúcio Soares Cardoso, Laura Silva da Fonseca, Lúcia Regina Santiago, Lia Gandelman, Lúcia Arcoverde Vieira, Lúcia Helena Rosa da Fonseca, Lia Formiga Mourão, Leila Maria Estrêla Figueiredo, Léia Côrtes de Paiva, Laura Adozinda Aleixo Gonçalves, Luci Maria de Oliveira, Lucilo Velasquez Urrietigaray, Luís Antônio Aleixo Gonçalves.

(Conclui na 8ª página)

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

REFORMA BÁSICA DE SUA PERSONALIDADE

O I. B. R. H. comunica que estão abertas as matrículas para o Curso Noturno de Técnica de Chefia, Liderança e Relações Humanas, para ambos os sexos, Av. Graça Aranha, 81 — 12º andar, tels.: 58-1656 e 52-3599

O programa dêste curso livre para aperfeiçoamento e especialização se assemelha aos de cursos da Harvard University e consta de duas partes, teórica e prática. Na primeira, o aluno é conduzido de modo a que possa auto-analisar sua personalidade de acôrdo com os modernos métodos de pedagogia e didática meio prático para estabelecer paralelo entre a personalidade do chefe comum e a personalidade do chefe líder. Entre outros assuntos estudam-se psicologia social, psicanálise, grupoterapia, administração científica, exame de personalidade e tudo referente à Técnica de Chefia, ordens, críticas, elogios, tratamento de queixas e reclamações, desequilíbrio emocional, Técnica para lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe, cooperação e amizade. Procure conhecer o programa. Diplome-se em dez meses.

ENTRADA DIFÍCIL

A entrada estreita simboliza o grande número de candidatos, ao lado de um número reduzido de vagas. Cêrca de 180 estudantes — dos 220 inscritos —, compareceram, ontem, para realizar a última prova do concurso promovido pelo "Diário Escolar", "Bôlsas para os melhores alunos". Alguns acharam a prova difícil, e outros resolveram-na com facilidade. Agora, é só esperar o resultado final. Tanto a relação dos classificados em medicina, como os classificados para os outros cursos — engenharia, direito, filosofia e economia — será divulgada na próxima quinta-feira. Os estudantes que forem classificados nos primeiros lugares serão encaminhados aos cursos que nos ofereceram bôlsas.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

INSTALAÇÃO DA COPLINC — Em solenidade realizada na sede da Reitoria da Universidade do Estado da Guanabara, instalou-se a Comissão de Planejamento e Implantação do Campus da UEG (COPLINC), recentemente instituída pelo reitor Haroldo Lisboa da Cunha, para o fim específico de estruturar, planejar e construir, dentro do mais curto prazo possível a futura "Cidade Universitária" do Estado, nos terrenos da antiga "Favela do Esqueleto", no Maracanã. Abrindo a reunião, o reitor enfatizou a necessidade premente de instalar-se a UEG naquele local, mesmo em caráter precário. Já no próximo dia 10 de março, a aula magna será ministrada ali, sob a presidência do governador Francisco Negrão de Lima, e dentro de poucos dias mais, deverão estar funcionando no antigo "Esqueleto" os "Institutos Básicos da UEG". São membros da COPLINC os senhores: engenheiros Hélio dos Santos; Aleir de Sousa Coelho, representante do MEC; Mozart Ciarlini, diretor do Departamento Técnico da Universidade do Estado da Guanabara; Pascoal Villaboim Filho, diretor da Faculdade de Engenharia; arquiteto José Gonçalves Fortes, representante do Clube de Engenharia; eng. Abelardo Xavier da Silveira, curador da UEG; prof. Luís Emídio de Melo Filho; arquiteto Geraldo Nagela Raposo da Câmara, representante do Govêrno do Estado; prof. Darci Aleixo Deremisson; arquiteto Marcus Alves Carneiro e Vitor Noel Saldanha Marinho, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil e acadêmico Sérgio Resende Lopes, presidente do Diretório Acadêmico da FEUEG e representante do Diretório Central de Estudantes da UEG. A foto fixa um aspecto da cerimônia, quando falava o reitor Haroldo Lisboa da Cunha

Aragão Viaja

O ministro Moniz de Aragão estará, amanhã, na cidade de Ouro Prêto, em Minas Gerais, com a missão de dar a aula inaugural da secular Escola de Minas, devendo ir à cidade de Santa Rita do Sapucaí a fim de proferir a aula inaugural do Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL), estabelecimento recém-criado e destinado à formação de engenheiros especializados nas tarefas de operações eletrônicas.

No dia 9, o ministro Moniz de Aragão falará na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em São Paulo. No dia seguinte, o titular da Educação e Cultura irá para o Rio Grande do Sul, onde pronunciará as aulas inaugurais da Universidade Católica de Pelotas; no dia 11, da Universidade Federal de Santa Maria; no dia 13, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a convite de seu reitor, irmão José Otão. No dia 14, o ministro Moniz de Aragão regressará ao Rio.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA · JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

EXCLUSIVO

Professor Mostra Cultura da Europa

APÓS uma permanência de dois anos em Portugal, onde lecionou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, retornou ao Brasil o professor Sílvio Elia, catedrático de Latim do Colégio Pedro II, e docente da Pontifícia Universidade Católica, além de professor do Estado da Guanabara. Sôbre o ambiente cultural na Europa, escreve o professor para o "Diário Escolar":

Estive em Lisboa, a convite da secção de Românicas da Faculdade de Letras da sua universidade. Serviu de intérprete a seus pares, o professor doutor Jacinto do Prado Coelho, catedrático da mesma Universidade e uma das maiores autoridades contemporâneas em Teoria e Crítica da Literatura.

Foi para mim de alto proveito essa permanência de dois anos numa das mais prestigiosas universidades da velha Europa. Coube-me lecionar a cadeira de «Introdução aos Estudos Lingüísticos», uma das de maior freqüência da Faculdade. Eram cêrca de seiscentos alunos e, por isso, a aula tinha de ser dada num anfiteatro, utilizado via de regra para conferências e encenações teatrais estudantis. Nunca foi necessário, recorrer ao microfone. As condições acústicas do anfiteatro são excelentes. Não fui o primeiro professor brasileiro a ser distinguido com o convite da Faculdade de Letras de Lisboa. Teve êsse privilégio o saudoso professor Serafim da Silva Neto, que deixou em Portugal (e o mesmo está acontecendo entre nós) duradouras e comovidas admirações. Sucedeu-lhe o professor Mattoso Câmara Junior, justamente havido no mundo científico por autêntico scholar nos domínios da Lingüística Geral.

Essa deliberação da Faculdade de Letras de Lisboa de integrar com professores brasileiros o sêu notabilíssimo corpo docente não decorre de uma suposta deficiência de especialistas em nível superior no magistério português. Encontrei em Portugal um estimulante ambiente de estudos. São vários os licenciados que vão aperfeiçoar seus conhecimentos na Espanha, na França, na Alemanha, enfim onde encontrem especialistas europeus no gênero de estudos a que se dedicaram. Os assistentes com que privei em Lisboa, p. ex., eram todos professores de alto gabarito, com estudos de especialização em Portugal e no estrangeiro. Dêles, para chegarem à cátedra, se exige sólida tese de doutoramento, em cuja elaboração levam por vêzes 10 anos, ou mais. A Europa ainda é o continente da cultura e nomes como Lisboa, Coimbra, Salamanca, Paris evocam um passado de glórias e de inteligência que tem de ser não só cultuado, mas principalmente continuado. Não se trata, pois, de carência de especialistas, mas de um gesto de cordialidade, senão mesmo de fraternidade universitária para com o Brasil.

Tenho por hábito dizer que, se há um ponto em que a tão falada comunidade luso-brasileira está realmente viva, êste é o do intercâmbio universitário. Intercâmbio que, a mêu ver, está funcionando mais do lado de lá do que do de cá. Lembro, para reforçar a afirmação, que a Universidade de Coimbra tem tido igualmente professores brasileiros em seu quadro docente. Não há muito lá estêve, com grande brilho, o prof. Guilhermino César, da Universidade do Rio Grande do Sul. E, neste momento, lá se acha a lecionar Literatura Brasileira o prof. Temístocles Linhares, da Universidade do Paraná. Quando retribuiremos êsses fidalgos atos de amizade de nossos irmãos portugueses?

Costuma-se dizer que Portugal, porque metropolitanamente pequeno, é um país pobre. Não sei até que ponto isso condiz com a realidade. Observemos, porém, que a moeda portuguesa se mantém há muito tempo em bom nível, mesmo agora quando o país irmão tem de enfrentar na África uma cruel guerra de desgaste. Pois bem, conquanto os professôres universitários portugueses não se julguem règiamente pagos, a verdade é, p. ex., que um catedrático português recebe dos cofres públicos o dôbro do que vencem os seus injustiçados colegas brasileiros. E nós é que somos um país rico... É verdade que existem, em nossa casa, outros cargos públicos, mais bem remunerados. O de porteiro, por exemplo. Mas isso corre por conta do que chamam o nosso subdesenvolvimento. Nessas condições, como pode competir o trabalhador intelectual brasileiro com os de outros países onde o progresso cultural é a constante número 1 das preocupações dos respectivos governos? Temos aqui um longo capítulo de frustrações, que omito para não ferir susceptibilidades.

Na seção de Românicas tive por colegas alguns dos vultos mais eminentes da cultura portuguesa contemporânea: Vitorino Nemésio, Jacinto do Prado Coelho, Luís Felipe Lindley Cintra, Maria de Lourdes Belchior Pontes (até há pouco nas funções de conselheiro cultural da Embaixada portuguesa). Ainda que aposentado, não posso deixar de incluir um nome entre nós muito querido e admirado: Hernâni Cidade.

A Faculdade dispõe de rica biblioteca, secção de manuscritos, gabinentes, institutos especializados, anfiteatros. Funciona também no prédio da Faculdade um Instituto de Cultura Brasileira, dirigido por Vitorino Nemésio, assessorado por Rubem Leitão. Aí o estudante encontra variada informação bibliográfica sôbre o Brasil, inclusive revistas. Os dois eminentes mestres que estão à frente dêsse instituto já conhecem o Brasil e pude verificar em ambos um interêsse e um amor pelas nossas coisas que me comoveram.

Dirige a Faculdade a doutora Virgínia Rau, nome de valor internacional e bastante conhecida e admirada no Brasil, pelos seus vigorosos trabalhos de investigação histórica.

Outras personalidades universitárias da mesma faculdade, com os quais pude contatar, para gáudio do meu espírito: dr. Rebêlo Gonçalves, mestre **nec plus ultra** de Cultura Clássica, que o Brasil já teve o privilégio de agasalhar por algum tempo; dr. Orlando Ribeiro, geógrafo de primeira linha, muito conhecido e estimado entre nós, pois várias vêzes já aqui estêve em viagens de estudo; dr. Mário Tavares Chicó, professor de História da Arte, grande conhecedor do barroco em geral e do brasileiro em particular, infelizmente roubado ao nosso convívio no ano passado; dr. Jorge Dias, mestre em Antropologia Cultural, um dos nomes mais vivos da atual cultura portuguesa e igualmente grande amigo nosso. Omito nomes ilustres, que me perdoem os amigos. Gostaria ainda de citar Peral Ribeiro, foneticista e dialectólogo; Rosado Fernandes, latinista e helenista, atualmente nos Estados Unidos; Veríssimo Serrão, historiador recentemente agraciado pelo nosso govêrno, juntamente com Prado Coelho, em retribuição aos trabalhos que escreveram sôbre o Rio de Janeiro, por ocasião do IV Centenário da cidade; Maria Helena Mira Mateus, que se está dedicando com excelente resultado a estudos de Lingüística Aplicada, ainda muito embrionários por aqui; Victor Buesco, romeno de origem, mas radicado em Lisboa, de larga cultura filológica e lingüística, e ainda outros que, repito, deixo injusta, mas involuntàriamente de mencionar.

O nível dos alunos é muito bom e o regime da Faculdade, apertado. Como na conhecida canção coimbra, só passa quem souber. E assim mesmo ouvi comentários de colegas portugueses, no sentido de que rigor de verdade existe é em outras faculdades, como as de Medicina ou de Engenharia. De fato, o curso é um funil, sendo grande a diferença de número entre os integrantes das turmas do primeiro ano e os das do último ano.

Os estudantes portugueses, como os nossos, muito se interessam pelos candentes problemas do mundo atual. Lêem bastante, formam as suas idéias, quiçá ideologias, discutem-nas, defendem-nas com desassombro. Cito, por exemplo, um jornal universitário, o «Encontro», uma das publicações estudantis mais sérias que conheço, onde se debatem com elevação e conhecimento de causa a problemática da conjuntura social e espiritual de nossos dias.

De Lisboa e de Portugal, de maneira geral, só tenho saudades e gratas recordações. É o mesmo que sentem a espôsa e os filhos que comigo lá estiveram. Penso, entretanto, que nos conhecemos menos do que deveríamos. Uma viagem a Portugal impõe-se a todos os brasileiros cultos, para que se aprofundem na sua brasilidade. Se somos politicamente duas pátrias, creio que temos a cumprir uma altíssima missão no mundo moderno, a qual só os povos de cultura lusíada poderão realizar: a de servir, pela fraternidade, de traço de união entre os mundos da liberdade e da igualdade que hoje se defrontam e se desafiam. Essa a lição de Portugal no mundo. Êsse o exemplo que o Brasil oferece a todos os povos que aspiram por um mundo sem fronteiras espirituais, sem discriminações de raças, sem opressão plutocrática dos bem-nascidos.

Associação Brasileira de Odontologia

CURSOS — Comunica aos inscritos nos Cursos de Cirurgia, e Hipnodontia, que já voltaram a funcionar as aulas, que haviam sido suspensas devido ao corte da energia elétrica.

O curso de Cirurgia será às quartas e sextas-feiras, às 20 horas, e o de Hipnodontia, às quintas-feiras, também às 20 horas.

Curso de Formação de Protéticos na ABO-GB

Estão abertas as matrículas para o Curso de Formação de Protéticos da Escola de Aperfeiçoamento da Associação Brasileira de Odontologia-Seção da Guanabara, na rua Alcindo Guanabara, 21, 8º andar, sala 808.

A prova será realizada no dia 27 de março do corrente ano, às 20 horas. Números de vagas: 30.

Melhores informações, pelos telefones: 22-1645 e 42-8881

Conhecimentos Sôbre o Rio de Janeiro

No dia 11 d emarço, às 15 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, o Curso de Aspectos Históricos e Pitorescos da Cidade do Rio de Janeiro, reinniciará as suas atividades didáticas do corrente ano letivo, com a aula inaugural que será proferida pelo dr. A. Tanger, adido cultural à Embaixada de Portugal, que abordará o interessante tema **«O Rio de Janeiro na Literatura Portuguêsa»**.

O Curso dá ao aluno um amplo conhecimento sôbre a evolução histórica, geográfica e social do Rio de Janeiro, através de aulas práticas, aos sábados à tarde, visitando museus, igrejas, monumentos, instituições culturais e tudo qeu tenha relação com a nossa Cidade.

As pessoas interessadas, ainda podem efetuar as suas matrículas na avenida Presidente Vargas, 290 — salas 411-12, diàriamente, ou pelos telefones: 38-7099 e 36-6521.

Aula Magna Inaugura Campus da UEG e dá Título

UNIVERSIDADE do Estado da Guanabara, sob a presidência do chanceler, governador Negrão de Lima, dará a aula inicial no próximo dia 10, sexta-feira, inaugurando o ato, simbòlicamente, o "Campus" que se implantará nos terrenos da antiga "Favela do Esqueleto", no Maracanã, e será ministrada pelo conselheiro professor Ney Cidade Palmeiro, sôbre o tema "A Coexistência das Gerações na Comunidade Universitária".

Além da palavra do reitor Haroldo Lisboa da Cunha que abordará fatos marcantes da vida Universitária, consta ainda da solenidade a outorga do título de «Doutor Honoris Causa» aos professores Francisco de Paula Leite Pinto, da Universidade Técnica de Lisboa e Frank Monterey Tiller, da Universidade de Houston, Estados Unidos.

O professor Francisco de Paula Leite Pinto é, hoje, uma das mais altas expressões da Cultura, da Técnica e da Ciência em Portugal. Depois de uma carreira das mais brilhantes, tem sido chamado a ocupar sucessivamente, importantíssimos cargos na Orgânica do Estado.

Deve-se a êle a criação de Institutos Luso-brasileiros em quatro universidades francesas e de outros países europeus. Ocupou durante seis anos o Ministério da Educação Nacional, sendo atualmente presidente da Junta de Energia Nuclear. E' chanceler das Ordens do Mérito Civil Portuguêsa, Instrução Pública, Mérito Industrial, Mérito Aplicado e Benemerência.

Quanto ao professor Frank Tiller, tem exercido numerosas atividades técnicas. E' membro honorário de várias sociedades propulsoras da educação e da cultura, e da Associação dos Engenheiros Químicos da Venezuela. Foi o orador oficial das solenidades do 25º aniversário da Sociedade de Engenharia Química do João, em Tóquio.

E' «Doutor Honoris Causa» pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil, recebendo agora igual honraria da Universidade do Estado da Guanabara. Tem publicados mais de sessenta trabalhos de Ciências pura e educação.

Será Amanhã Encerramento...

(Conclusão da 3ª página)

Profa. Adga. Maria da Glória Vieira Calheiros, Profa. Adga. Maria Margarida Cheab, Maria Aparecida Lopes da Cruz, Marielda Raimunda Mesquita, Maria Abrahão Assorf, Maria Amélia dos Santos Aragão, Maria Teresa Moura Correia, Maria Lúcia Guimarães Teixeira, Maria Cesário de Jesus, Marcus da Costa Ferreira, Moema Granja Machado Vieira, Marie Dieudonnee de Sion, Marilene Assunção de Brito, Mirthis Braga, Manuel Alves da Cunha, Mirian Teles Santos, Maria Hortencia Serra, Maria Luísa Montenegro, Mariza Pinto Aveiro, Marília de Jesus Martins, Manuel Augusto de Andrade, Manuel Vidal Leite Ribeiro, Maria Cecília Peixoto Brandão, Maria da Glória Montenegro Hoboda, Mauro Pereira de Melo, Marti Casas Rodrigues y Liop, Maria Valderez de Oliveira Francesetri, Maria Eliane Turon Campos, Marcos Coimbra, Marília Côrtes Sousa Paiva, Magali Borges, Maria do Socorro Rabelo do Nascimento, Maria José Vieira Leite, Maria Cléia Coutinho, Maria José Gomes Saraiva, Maria Antonieta Araújo Marinho, Mário Helena dos Santos Mallet, Maria Lúcia Fontoura, Matilde Teles Santos, Maria Rafaela de Salvo Castro, Mauricea Santos, Maria Helena Henriques, Marcos Cherman, Mari Curi da Encarnação, Maurício Cláudio Vidal, Maria Luísa Aleixo Gonçalves, Maria Conceição Camara Cutrim, Darli Nogueira, Maria Iêda Pereira de Almeida, Marina dos Santos,. Marilda Maia Lopes, Maria Elisa da Paixão Marques, Mário Cristóvão Bruno Pessoa, Maria de Lourdes Coimbra, Moacir de Sousa Ribeiro, Mnemosyna Urrutigaray, Monika Krugmann, Profa. Maria Helena Cerqueira de Castro Medeiros, Nobuca Iamaguch, Neusa Maria Pinto Abrantes, Neumara Coelho de Sousa, Nilo Montenegro, Nilton Figueiredo de Almeida, Newton da Silva e Melo, Nanci Lima Raimundo, Nilza Torok, Nélio Braga Chambarelli, Neusa Pimentel, Neide Biasotto, Nedi Fernandes de Sena, Gen. Newton Barra, Nivia de Assis, Nídia Masini, Nádia Masini, Neide Masini, Nilson do Cavalcânti, Nina Maria Rangel Wehinger, Neusa Paulino das Neves, Nilcéia Figueiredo Gomes, Nilza, Paulino das Neves, Nélson Lima de Sousa, Nair Coaraci, Noêmia Potsch, Noemi Ferreira de Barros, Norat Pires Ferreira, Odete Guedes Mendonça Costa, Osoél Silva Pereira da Costa, Oscar Lopes Teixeira, Odeljá da Costa Nuros, Profa. Pérola Perli, Paulo César Milani Guimarães, Paulo da Costa Guimarães Filho, Paulo Maurício Pereira, Paulo dos Santos Ferreira, Paulo Roberto Peixoto de Andrade, Paulo Roberto Nunes Stiebler, Paulo Antônio Guimarães, Pedro Paulo Nunes Soares da Silva, Pedro Paulo Colim Gill, Paulo Sérgio Aleixo Gonçalves, Paulo Tamburro, Paula Helena Katz, Paulo Roberto Paiva, Pedro Antônio dos Santos Mota, Regina Célia de Sousa Melgaço, Reginaldo Vasconcelos de Albuquerque, Gen. Raul Dias de Santana, Gen. Renato Rodrigues Ribas, Raimundo Abêlardo Araújo, Profa. Regina Helena Lira Pedrosa, Dr. Raimundo Pimentel Gomes, Rubens Santos Cardoso, Regina Lúcia Natal de Carvalho, Raimunda de Miranda Costa, Reni Franco, Roberto Zarembra Bezerra, Roberta Teixeira, Regina Gomes de Sousa, Rosa Pateni, Roberto Bevilaqua Rangel, Raimundo Sousa Paiva, Ruth Nascimento Pinheiro, Rubem Rangel de Azeredo, Ricardo Sérgio Nunes Gomes, Rose Marie Barreiros de Oliveira Leme, Rebeca Serner, Ruth Gomes Pessanha, Rogério Faria Soares da Silva, Dra. Ruth Vieira Laverda,. Roxane Turon Campos, Rejane Maria Viana Gonçalves, Raimundo Afonso Martins Feitosa, Roseli Pinto da Cruz, Ricardo Brandão, Regina Fazio, Regina Célia Vidal, Regina Célia Gioseffi Mota, Ruth da Cunha Pereira, Rebeca Barzellai Neta, Rute do Amaral Silveira, Rômulo Oliveira Medeiros, Ricardo Cotia Braga, Gen. Sampson da Nóbrega Sampaio, Sônia Maria Kronemberg, Economista Sérgio Mário Bottega de Queiroz Gonçalves, Samuel de Sousa Maciel, Solange Salgado de Paula, Sérgio Renato Cantalice Lipke, Sérgio Zaccarino, Salvador Manuel Serra, Sônia Maria de Albuquerque Vergne, Sheila Figueiredo Gomes, Sueli Coutinho Calvilho, Sônia Ferreira, Sandra Maria Muniz Ferreira, Sueli de Carvalho e Sousa, Solange Pereira de Melo, Sônia Maria Martins Sarmento, Sueli Alves de Andrade, Sdnei Franco, Sueli Gomes Barreira, Sônia Maria Vieira Leite, Sônia Maria dos Santos, Salatiel Pereira da Silva, Sueli Alice Miranda de Carvalho, Stela Pontes da Silva, Sidnei João Pereira, Sílvia Paravato, Sérgio Vergala Amaral, Sandra Batista da Cunha, Sônia Maria Barreto, Sheila Maria de Freitas, Sandra Rággio Salim, Silvia Ferreira da Conceição, Sueli Kremer, Sueli de Sousa Ferreira, Sônia Regina Estrêla de Figueireno, Sônia Maria Gomes Cardoso, Sônia Mariza Correia Pinheiro, Sônia Batista da Cunha, Saulo Teodoro Pereira de Melo, Sueli Teixeira Gonçalves, Sheila Wight Domingues, Teresa Delamônica de Castro Brito, Teresinha Menescal de Holanda, Tancredo de Araújo Morais, Teresinha Lemos de Sousa, Vera Lúcia Barbosa da Silva, Acadêmico Valdemir Fernandes dos Santos, Vitor Rodrigues dos Santos, Vanda Vilaça Willeman, Vera Lúcia de Sousa Pierro, Vera Lúcia Cordeiro, Vera Lúcia dos Santos, Vagner Lourenço da Silva, Vera Lúcia Sarette Seléto, Vera Lúcia da Silva Lagoa, Walci de Oliveira Abelane, Válter Vicente Lopes Pereira Gonçalves, Valdemiro Potsch, Válter Moura de Sousa, Willian Paulo Maciel, Weber Lopes Barbosa Filho, Wilson Martins Saião Filho, Válter Fernandes Lima, Wilson José de Lima, Valdir Fernandes Fonseca, Wagner Miguel da Costa, Valdomira Correia de Andrade Melo, Cátia Barrow de Figueiredo, Gen. Cleber Armindo de Lima Araújo, Ubirajara Dantas, Iolanda da Costa Teixeira, Iára da Fonseca, Zita da Rocha Lopes, Zoraida de Barba Freire Ribeiro, Zara Machado Serra, Araci Ribeiro de Oliveira Cavalcânti.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

AULA MAGNA DA UEG SERÁ NO DIA 10 DE MARÇO

EM sessão magna da Assembléia Universitária, sob a presidência do chanceler da Universidade do Estado da Guanabara, governador Francisco Negrão de Lima, a UEG dará início ao ano letivo de 1967, na futura sede da Reitoria, Campus III (Maracanã), no dia 10 de março de 1967, às 10 horas da manhã. Usará da palavra o reitor professor Haroldo Lisboa da Cunha, focalizando fatos marcantes da vida universitária. Na ocasião será outorgado o título de «Doutor Honoris Causa» aos professôres Francisco de Paula Leite Pinto, e Frank Monterey Tiller, das Universidades de Lisboa e de Houston, respectivamente, os quais serão saudados pelos conselheiros Francisco Alcântara Gomes Filho e Pascoal Villaboin Filho.

A Aula Magna será proferida pelo conselheiro Nô Cidade Palmeiro. Após a assinatura da ata histórica, a sessão será encerrada pelo governador Negrão de Lima.

Diário Escolar

• EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 •

SEXTA SEÇÃO RIO, 5 DE MARÇO DE 1967

CURSO FN

ECONOMIA - AD. EMPRÊSAS - ESTATÍSTICA

- Distribuição gratuita de apostilas
- 25 horas de aula por semana
- Provas e testes aos sábados
- Contrôle absoluto de aproveitamento, por meio de 125 provas e testes
- Três Vestibulares simulados — Julho, Outubro e Dezembro
- Programas integralmente cumpridos até 23 de Dezembro

INÍCIO: DIA 13

PROFESSÔRES

PUPPIN — Geometria
FRANCO NETO - Analítica
Trigonometria
EDEH — Álgebra II
DEUSDEDIT — Álgebra II
SOLURI — Álgebra I

LUIS FILIPE — Português
LUIZ OCTÁVIO — História
JOHN WESLEY — Geografia
ALEXANDRE — Inglês
NORMA TOLEDO — Francês

3º COLEGIAL — ECONOMIA

NOS COLÉGIOS

RIO DE JANEIRO - 27-4351
ZACARIA - 25-3259
VEIGA DE ALMEIDA - 28-8385
FRANCO-BRASILEIRO - 25-0025

CENTRO

AV. PRES. WILSON, 198
GRUPO 301
TEL.: 52-4926

CURSO INTEGRAL

Av. Churchill, 129 — S/Loja — 52-4333
INSTITUTO LA-FAYETTE 28-8787
COLÉGIO GUANABARA 46-0186
SÃO PAULO APÓSTOLO 49-2266
COLÉGIO BRASIL 46-0822

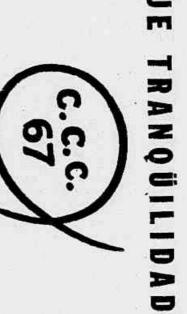
ENGENHARIA
ARQUITETURA
QUÍMICA
ITA — IME

ABAURE — AZER — DEUSDEDIT — FABIANO — HOMERO — JOSÉ LUIZ — MAIA — ORLEY — PUPPIN — SHAEFFER — VIRGÍLIO.

INÍCIO DAS AULAS: — 6 DE MARÇO

CARLOS CHAGAS

MEDICINA - ODONT. - FARM.

QUE TRANQÜILIDADE!

FÍSICA
HAPES
ASSAD
THOMAS
JORGE

QUÍMICA
GALO
COHEN

BIOLOGIA
DYMAS
GOMES

LÍNGUAS
CARLOS ALBERTO
BARBOSA
JOSÉ ROBERTO
SÉRGIO
SYDNEY

CONVÊNIO — Início dia 13 de Março
Franco-Brasileiro

Início das aulas AMANHÃ

CATETE — Rua do Catete, 310 — sobreloja 202 — (Largo do Machado)

CENTRO — Rua Senador Dantas, 117 — Sobreloja 215 — (Largo da Carioca)

MÉIER — Rua Tenente Cerqueira Leite, 15 — s 408 e 409 — (Esquina Silva Rabelo).

PROFESSÔRES

Primário — Admissão — Aulas particulares. Tratar. Tel.: 49-1430

SABONETES pintados. Como novidade, Mug-Sabonete. Criação minha, fôrma própria. Ensino — Tel.: 46-9353.

INGLÊS/PORTUGUÊS — Professor com longa prática. Aulas individuais ou em turmas. Preços módicos. R. Domingos Ferreira, 76/101 — Tel.: 37-3008.

AULAS — P/ principiantes de INGLÊS a Cr$ 2 mil à aula. Tratar — Tel.: 25-4006 — Prof. ANDRÉ.

VIOLÃO — Iê-Iê-Iê e bossa-nova — Prof. Evilásio. Tels.: 37-9100 e 47-8055.

JARDIM, MATERNAL, PRÉ e PRIMÁRIO — Cr$ 35 mil. Crianças desde 2 anos. Matrículas abertas. Tel.: 47-9717.

APRENDA a dirigir em volks. Apanhamos a domicílio, facilitamos documentos. Não cobramos inscrição. Tratar, fone: 36-4555 — ALCIDES, dias úteis das 8 às 18 horas.

ALFABETIZAÇÃO ESPECIALIZADA — Preparatório para o Santo Inácio, Jacobina, Stella Maris e outros. Informações tels. 57-8690 e 47-9321.

INGLÊS — Cult. Ingl. Audiovisual. Método Prático, gravador linguafone. Individual ou grupos. Criança ou Adulto. — Telefone: 57-0470.

ADMISSÃO ESPECIALIZADO — Mensalidade Cr$ 20.000. Curso Argus. Rua Sta. Clara, 33, sala 1.009. Tel.: 37-6377.

AULAS de Matemática particulares. Especializado, vai à domicílio em qualquer bairro. Tel.: 36-5053 e 57-1111

BORDADOS — 30 pontos diferentes, inclusive varicor por NCr$ 20.00. Ensino a pintar roupa de cama e mesa, vestidos, roupa de criança por NCr$ 25.00, o curso completo. Dou riscos — Tel.: 49-8283, até 10 horas da manhã.

ALFABETIZAÇÃO — Professôras ensinam a ler e escrever em poucos meses (adultos e crianças), vão a domicílio por NCr$ 20,00 mensais. Piano, bandolim, violino e acordeon, NCR$ 12.00 mensais. Teoria e solfêjo grátis — Tel.: 49-8282 até 10 horas diàriamente.

«O DIÁRIO DE NOTÍCIAS» instalou em COPACABANA, à RUA RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA «G» — TELS.: 37-9771 e 37-0800 uma agência para recebimentos de anúncios e assinaturas.

INGLÊS e FRANCÊS — Individual ou em pequenos grupos. Professôra REGINA LOBATO — 45-0782 e 25-7184.

VIOLÃO — No Centro ou Copacabana. Método moderno, NCr$ 25 mensais. Tel.: 57-3660. I.B.C.M.

MATEMÁTICA — INGLÊS — Profª Wilma — Tel.: 46-4637.

FRANCÊS — Professor Francês do PRÉ-VESTIBULAR da F.B.C.J. obtendo os melhores resultados, dá aulas intensivas em sua residência. Conversação, dicção, dramática. Ensinamento esmerado. Preços módicos. Inidividual ou Pequenos Grupos. Aulas de 8 às 19 hors. COPACABANA, Rua Fernando Mendes, 7, ap. 44 — Tel.: 37-6443.

LETRAS DE MÚSICA — Correção de português e orientação em geral. Tratar c/ a Profª MAYA, POLISOM DISCOS, Av. Pres. Vargas, 590 — 12º — sala 1.215, sábados das 10 às 12 horas. Inf: 57-3660.

PROFESSOR DE FRANCÊS — Nato, Longa prática — Aulas individuais ou pequenos grupos — 47-9934.

Curso de Aux. Escritório (em 1 mês). Apost. Grátis — Escola Mercúrio — R. Lucídio Lago, 96 — 3º and. Méier. N. Turma em 8-3-67.

INGLÊS — Prof. de universidade aceita alunos particulares para vestibulares, colegiais, conversação, etc. Tel.: 49-9040.

CRIANÇA EXCEPCIONAL

Professôra especializada. 14 anos de pratica. Aceita alunos dificuldade-aprendizagem — 26-6627.

PORTUGUÊS

Níveis Secundário Universitário: Redação Geral, Estilística, Filologia, Correção Obras Literárias, Jornalismo, Oratória, Diplomacia, Secretariado, Relas. Públicas, Concursos qualquer natureza) — LATIM, FRANCÊS. Alunos com ambições de saber e de triunfar na vida. PROF. ARLINDO DE SOUSA, R. Bento Lisboa ...... 184-1.008, esq. L. Machado. Das 7 às 20h30m.

Professôres

Precisamos de INGLÊS, ESPANHOL e CIÊNCIAS, com prática, para ART. 99. Tratar: — Telefone 32-8967, Rua México, 148 — 8º — Gr. 805.

Aceitamos Transferência

INSTITUTO PETERSEN — RUA BARÃO DE MESQUITA, 645 — Tel.: 38-5382. CURSOS: Jardim de Infância — Primário — Admissão — Ginasial Inglês GRATUITO no Primário. BÔLSAS DE ESTUDO para o Ginásio.

CURSO P/DOMÉSTICAS — Preparam-se mocinhas desde 13 anos. Curso completo c/ alfabetização, boas maneiras, asseio e etc. Dá-se Certificado do Curso — Tel.: 47-9717.

PORTUGUÊS — Atualização. Ginásio. Redação: Informações — 46-8855 — D. IVONNE.

TAQUIGRAFIA — Mét. Ráp. de 30 aulas c/ dipl. Treinos — Inf. 46-8855 — D. IVONNE.

Aulas particulares para Curso Primário e Matemática para Admissão. Tel.: 42-7131.

Precisa-se — Português, Espanhol, Filosofia, Sociologia, Geografia e Inglês. Rua Carolina Méier, 13 — Sobrado. Pede-se referências.

PORTUGUÊS — INGLÊS — MATEMÁTICA — Preparação intensiva para exames e todos os fins. Tel.: 46-9755 — Copacabana.

AULAS de inglês. Particular. Prof. inglês. Tel.: 37-8826.

INGLÊS — Botafogo — Aulas particulares — 26-4315.

TAQUIGRAFIA — Curso intensivo em 20 aulas. Concursos ou outras finalidades — Velocidade garantida — Profª Regina Lobato — 45-0782 e 25-7184.

INGLÊS/FRANCÊS — A moças e colegiais. Aula individual, Cr$ 4 mil — 25-8425.

ACEITA-SE alunos fracos em matemática e português, no Ginásio. Tel.: 58-1792. — Regina.

PROFESSÔRA de Química e Física para Científico e Exames Vestibulares. Tel.: 45-1872 ILSA

INGLÊS EM CASA — Conversação e Comercial. Os Cursos da BBC (gravação e livros) servem a tôda a família em qualquer época. Mensalidades de Cr$ ... 18.500. Rua da Quitanda, 27, Av. N. S. Copacabana 1.189, Conde de Bonfim, 422 — Loja K e Shopping Center Méier.

APRENDA TOCAR, de ouvido, piano e violão. O pianista Cerqueira do «IATE CLUB» ensina no melhor estilo qualquer ritmo (qualquer idade) Atende a domicílio. Em suas festas contrate seu excelente conjunto. Telfs. Rsd. 45-3123 e à noite 46-8100.

INGLÊS — CONVERSAÇÃO

Fale um inglês digno de elogios, estudando com um ótimo professor — Prof. Ferreira — Tel.: 23-2256.

CURSO MODÊLO

Contabilidade p/ concursos e formação de Auxiliares. Apost. Grátis — Aulas diárias. Início em 7-3-67. Av. Amaro Cavalcânti, 45 — 1º — Méier.

APOSTILAS

Particular datilografa, imprime e alceia para Diretórios Acadêmicos, Cursos e afins. — Longa experiência em multilith ou mimeográfo. Christovam. Fones: Manhã e noite: 28-5675. À tarde: 22-7890.

ARTIGO 99

Matrículas Abertas
ESCOLA IPIRANGA
Rua Marquês de São Vicente, nº 37 — GÁVEA
Telefone: 47-0442

PERUCAS

CURSO COMPLETO. LECIONA-SE EM 3 AULAS P/ MÉTODO MODERNO E GARANTIDO. IMPLANTADAS E TECIDAS. Rua Barata Ribeiro, 432-101 — Fone: 57-8613.

CURSO DE ALMOFADAS

5 modelos novos sem quadricular veludo, napa etc. Rosas Orquídeas, Palmas de Sta. Rita em Plástico. R. Ronald de Carvalho, 253-301 — Lido.

INGLÊS PARA TODOS NO CATETE, 242

NCr$ 15,00/mês — Comece já, após 18h. Direção do Prof. HÉLIO TADEU.

Curso Petersen

Inglês para qualquer fim, sistema áudio-visual musicado, crianças e adultos
Barão de Mesquita, 649
Infs. tels: 38-5382 e 38-5636

SUA EVOLUÇÃO

Conhece-se pelo simples exame do olhar. Cursos gratis domingos de 17 às 18 horas. Crianças e adolescentes (lanches e prêmios) e adultos. FRATERNIDADE DEUS EM TI — Barão de Ubá n. 156. Praça da Bandeira.

ESTUDANTES

ARTIGOS P/ DESENHO — Temos grande sortimento de material para desenho: Canetas Oxford Rapidograph e pontas desde n. 0.1. Esquadros, Curvas Francesas, Normographo, Gabaritos, Compassos, Nankim e Reguas de Cálculo. Preços especiais. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ANUNCIE NESTA SEÇÃO

PELOS TELEFONES:

37-0800 E 37-9771

ou pessoalmente à Rua Rodolfo Dantas, 84, Loja G

ESTUDANTES DO ANO 1966
FALCÃO: A FÔRÇA DO DIREITO

Joaquim de Arruda Falcão Neto obteve a maior média de todo o curso de Direito, na FD da PUC

Joaquim de Arruda Falcão Neto, escolhido pelo "Diário de Noticias" como um dos "Estudantes do Ano" 1966, por ter sido o melhor aluno formando da Faculdade de Direito, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

"Troféu Esso", caneta Sheaffer e outros prêmios receberá na Diplomação, segunda-feira próxima, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, quando terá por madrinha a jornalista Gilda Chataignier, do "Jornal do Brasil".

VIDA ESCOLAR

Joaquim fêz o curso primário no Curso Infantil e foi presidente do Grêmio Estudantil; o curso secundário no Colégio Santo Inácio e foi presidente da Academia de Letras Santo Inácio. Na Faculdade de Direito, da PUC, recebeu os prêmios "Padre Leonel France" (medalha de ouro pela melhor média em todo curso), "Freitas Bastos" (melhor média no 5º ano) e "Eugênio Pacelli" (melhor média em Direito Internacional Privado). Tem cursos de extensão de Direito Bancário, na Faculdade de Direito, da PUC; Direito Fiscal, na Sociedade Anônima da Faculdade de Direito, da PUC; e Direito Tributário, na Associação dos Dirigentes Cristãos de Emprêsa. Participou de congressos da AMES, em 1961, dos Estudantes da PUC, em 1962, da UME, em 1963, do Conselho Extraordinário da UNE, em 1964, e da Reforma Universitária da Faculdade de Direito, da PUC, em 1966.

TEATRO AZUL HOJE

Os "Estudantes do Ano" 1966 assistirão, a pré-estréia do "pocket-show" "Depois da Bossa" no Teatro Azul, na rua Maris e Barros, 612, com Neuci (cantando e acompanhando-se ao violão suas composições) e o conjunto Rio-Bossa, com Aldir Blanc Mendes (baterista, que também apresentará suas composições), Francisco Botelho (piano), Roberto Santos (baixo), e Sílvio Silva Júnior (violonista). Estreará também um quarteto vocal feminino, de alunas da Escola Normal Júlia Kubitschek.

RAMONA: IDEALISMO JOVEM

Maria Ramona Fernandes de Almeida é a melhor aluna da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, da ABBR, formando-se dia 10 de março próximo — tendo sido escolhida na tradicional promoção realizada pelo "Diário de Noticias", como um dos "Estudantes do Ano" 1966.

O poeta e diplomata Vinicius de Morais será seu padrinho na Diplomação, dia 6 próximo, às 20 horas, no auditório do MEC, quando receberá, dentro outros prêmios, "Troféu Esso", caneta Sheaffer, "Medalha Coca-Cola" e o diploma do "DN".

MELHOR ALUNA

Maria Romana nasceu em São Lourenço, Minas Gerais. Fêz os cursos primário e ginasial no Colégio Santa Úrsula, atual Escola Normal Imaculado Coração de Maria, Técnica de Comércio e Científico na Escola Técnica de Comércio de São Lourenço, onde lecionou, mais tarde, Português e Ciências Naturais nos cursos Comercial Básico e Ginasial. Fêz exame Vestibular para a Faculdade de Direito, de Pouso Alegre, Minas Gerais, e para a Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, aprovada em ambos, optou pela segunda, onde foi sempre a melhor aluna. Durante o 2º ano, fêz estágio no Centro Brasileiro de Reabilitação, e atualmente é membro efetivo da equipe do Centro de Reabilitação da Guanabara. Participou, como aluna, de diversos simpósios, conferências, cursos e congressos, assim como possui inúmeros cursos de extensão universitária, tendo ocupado ainda cargo no Departamento Feminino do Diretório Acadêmico Fernando Lemos.

Maria Ramona Fernandes de Almeida forma-se à 10 de março próximo. Já é a melhor aluna-feminina da Escola de Reabilitação do RJ

HOJE NA TV

Os "Estudantes do Ano" 1966 estiveram, ontem, às 23 horas, no programa "Messas Redondas" de Gilson Amado, na TV-Continental. Hoje, visita à fábrica de Coca-Cola, com partida às 14 horas, da avenida Franklin Roosevelt, 23. E sábado, pré-estréia do "show" "Depois da Bossa" de Pedro-Jorge, no Teatro Azul, às 18 horas, na rua Maris e Barros, 612, Tijuca.

DIRETÓRIO PROTESTA CONTRA AS PRISÕES

Numa nota, na qual se referem às "arbitrariedades policialescas da ditadura", o diretório acadêmico da FNFi faz veemente protesto contra as prisões de vários estudantes, que ocorreram nos últimos dias, além de denunciar que "alguns colegas presos ainda não foram localizados".

A NOTA

Eis a nota distribuída por aquêle órgão estudantil:

O DA da FNFi, vem a público protestar contra a repressão policial da Ditadura sôbre os estudantes:

A repressão governamental se faz necessária, já que anunciamos, bem como realizamos, apesar do cêrco policial, debates sôbre a *Dominação Imperialista no Brasil.*

Além das prisões em massa, denunciamos o caso de alguns colegas que se encontram presos, cujo destino é ainda ignorado pelo próprio advogado, como é o caso dos colegas Lincon Bicalho Roque e Antônio Carlos, ambos do quarto ano do curso de Ciências Sociais desta Faculdade.

O colega Lincon é vítima permanente das arbitrariedades policialescas da Ditadura, já tendo sido prêso três vêzes. Na última de suas prisões, permaneceu igualmente com destino ignorado, sofrendo uma série de torturas físicas.

O DA da FNFi e os estudantes em geral, protestam e exigem a localização dos seus colegas, bem como a libertação imediata de todos os estudantes que ainda se encontram presos.

Preparatórias de Cadetes — Colégio Naval — Marinha Mercante — Escola Técnica Nacional — Artigo 99 (1º ciclo) — Excelentes resultados nos últimos concursos. Participe de nosso êxito em 1967. CURSO S.O.N. — Direção de Oficiais das Fôrças Armadas. Matrículas Abertas — Rua Barão do Bom Retiro, 501.

ETIQUETA SOCIAL

Curso completo em 8 semanas, c/ português, Inglês e Literatura p/ senhoras e senhoritas desde 13 anos. Horários diversos. Tel. 47-9717.

PROFESSÔRES (AS)

Slides Coloridos

Filmes Prêto/Branco

Chegaram os slides que v. s. esperava há muito tempo. Temos sôbre a Grécia, Roma, Egito, Pré-História, Geografia, Geologia, Botânica, Belas-Artes, etc. — Temos filmes 35mm coloridos para projetar, como curso de línguas e história para crianças. Temos filmes prêto-branco sôbre diversos assuntos: História, Belas-Artes, Física, Anatomia. Casa Oxford. R. da Quitanda, 65-A.

PROFESSÔRAS (AS)

EPISCÓPIO e EPIDIASCÓPIO — Recebemos novidades em Episcópio para fins de projetar gravuras, livros, desenhos e etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARTIGO 99

CURSO EQUIPE

AULAS NOTURNAS

Matrículas abertas — Rua Itacuruçá, 68 — Tijuca. Tel.: 38-0113

AULA INAUGURAL

Terá lugar no próximo dia 7 de março de 1967, às 10 horas, no anfiteatro nobre do Hospital Gaffrée e Guinle, a "Lição Luís Capriglione", que é a aula inaugural dos cursos da Primeira Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, (Serviço do Professor Jacques Houli).

Ela será proferida pelo professor Rui Gomes de Morais, versando sôbre a "Integração Parasitologia — Medicina Interna".

O início dos cursos na Primeira Cadeira é um grande evento, pois a mesma apresenta uma atividade ímpar, fornecendo um ensino moderno e da melhor qualidade; por êste motivo sentimo-nos felizes de poder transmitir o convite para a "Lição Luís Capriglione", a todos estudantes de medicos e amigos dêste importante serviço.

Temos a certeza, de que continuando êste ritmo de trabalho, a equipe do professor Jacques Houli constituir-se-á na "alma mater", da Escola Nova da Medicina Brasileira.

Fundação Getúlio Vargas Promove Curso Sôbre a Nova Constituição

A FGV, através do IDPCP, fará realizar na segunda quinzena de março um Curso objetivando o estudo da nova Constituição. As aulas, em número de 12, serão ministradas por uma equipe de especialistas, tendo à frente o professor Temistocles Brandão Cavalcânti, dentro dos métodos mais modernos.

O início do Curso está previsto para o dia 28 de março, sendo os seguintes os conferencistas:

1 — Temistocles Brandão Cavalcânti: Aspectos Gerais da Constituição — dia 28 de março.

2 — Alcino de Paula Salazar: O Poder Judiciário — dia 30 de março.

3 — Gilberto de Ulhoa Canto: A Partilha Tributária — dia 31 de março.

4 — Diogo Lordelo de Melo: Os Estados e os Municípios — dia 3 de abril.

5 — Celestino Sá Freire Basílio: O Fortalecimento do Poder Executivo — dia 4 de abril.

6 — Flávio Baüer Novelli: O Congresso e a Elaboração Legislativa — dia 6 de abril.

7 — Raul Machado Horta: Conceituação dos Direitos Individuais — dia 7 de abril.

8 — Seabra Fagundes: A Ordem Econômica — dia 10 de abril.

9 — Evaristo de Morais Filho: A Ordem Social — dia 11 de abril.

10 — Armando de Oliveira Marinho: O Funcionalismo Público na Constituição — dia 13 de abril.

11 — Célio Borja: A Federação na Constituição — dia 14 de abril.

12 — Temistocles Brandão Cavalcânti: Encerramento — dia 17 de abril.

As aulas terão lugar no Edifício Darke de Matos, 12º andar.

O número de vagas é limitado. Inscrições e informações na sede do IDPCP — das 9h30m às 11h30m e das 14 às 17 horas — Praia de Botafogo, 186, fone: 46-4010 — ramal 5.

O horário será fixado posteriormente em virtude dos cortes de energia elétrica. Entretanto, no ato das inscrições, o candidato optará pelo horário de 9 às 10 ou de 16 às 17 horas.

Uma Nova Alavanca Para Remover as Dificuldades e Triunfar

«As indicações fornecidas pela Verologia constituem uma nova e poderosa alavanca, que, manejada com inteligência e perseverança, remove as dificuldades, auxiliando a triunfar e a viver feliz». Utilizando o moderno método verológico, o Curso de Evolução Mental e Psicológica produz transformações decisivas e conduz a extraordinários resultados, porque, aprimorando as possibilidades de seus frequentadores, os leva a triunfar, por si mesmo, em todos os campos de atividade, e, portanto, a construir uma felicidade indestrutível. Estão reabertas as inscrições para mais duas turmas (uma diurna e outra noturna) desse Curso da Ação Cristã Evolucionista, instituição brasileira e independente (não ligada a nenhuma outra nacional ou estrangeira). O Curso é organizado e dirigido pelo Prof. Álvaro Gomes Terra, autor dos livros: «Os Justos Brilharão Como o Sol» e «Nova Descoberta Sôbre a Vida Humana». Além de outras vantagens, será conferido, no final do Curso, o «Certificado de Aproveitamento», a critério da Diretoria da ACE. O prazo para as matrículas termina em 9 de março. Informações e inscrições, das 18 às 20 horas, na sede da ACE (Rua 7 de Setembro, 88 — 13º andar — Ed. Santo Afonso).

INGLÊS

no Inst. JOHN KENNEDY

Matrículas abertas

Fone: 22-2430

Rua Alcindo Guanabara, 24-S/1601, Rio

Matemática — Física — Geografia e História — Precisa-se de professôres (as) para lecionar no Art. 99 — Rua Bento Cardoso, 12 — Penha Circular. — Tel.: 30-7115.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967

VESTIBULARES

O Colégio Frederico Ribeiro manterá turmas específicas de científico (medicina e engenharia) e clássico, conjugadas com o curso colegial. Assistam a aulas sem compromisso. RUA DO OUVIDOR, 189 - 4º, 5º e 6º ANDARES - TEL.: 43-0[illegible]

LINGUAPHONE ENSINA IDIOMAS

INGLÊS ★ AMERICANO ★ FRANCÊS ★ ALEMÃO ★ RUSSO

Demonstrações sem compromisso
Rua México, 128 - 1.ª s./loja n.º 1
Fone: 32-0829

RECONHECIDO E CLASSIFICADO PELO GOVÊRNO FEDERAL

Admissão sem necessidade do CURSO CIENTÍFICO, basta ter o CURSO GINASIAL ou equivalente. Completando o 3º ano o aluno recebe

CERTIFICADO DE COLÉGIO TÉCNICO equivalente ao CIENTÍFICO

No fim do 4º ano recebe

DIPLOMA DE TÉCNICO QUÍMICO

Matrículas Abertas

Rua Sobral, nº 27 — Méier (a 200 metros da Escola Estadual Visconde de Cairu)

Informações, das 13 às 22 horas.

TEL.: 49-6043.

CURSO A.D.F.

PRÉ-NORMAL
PRÉ-VESTIBULARES
PROFESSÔRES UNIVERSITÁRIOS
MANHÃ — TARDE — NOITE
RUA DIAS DA CRUZ, 69 — SALAS 304/7
(Em cima do «Rei da Voz»)

MÉIER

UM CURSO PARA MELHOR SERVI-LO

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA GAMA FILHO

CURSO GAMA FILHO

PRÉ-MÉDICO

(SUBORDINADO À ESCOLA MÉDICA DO RIO DE JANEIRO)

Relação dos aprovados em 1967

Edmundo Vieites Novais
Nei Mendes Autran
Sonia Osternack
Aguinaldo Caiado Parrode
Carlos Roberto França de Carvalho
Deniz Muniz Ferraz
Heitor Seara Júnior
Jorge de Arêa Leão
Luiz Guilherme Barroso Romano
Otávio Periard Amaral
Pedro Bortone Bijos
Rafael Marotta Filho
Sônia Maria da Gama Quintela

RENDIMENTO: 47%

APRESENTAMOS NOSSA EQUIPE REFORMULADA PARA 1967:
Biologia: — SÉRGIO LINHARES e SÉRGIO ESCARLATE
Química: — MÁRIO ALVES e JOSE' ASSAD
Física: — JOSE' ASSAD e MARCO NORONHA
Português e Francês: — BRUNO SALÉSIO
Inglês: — CARLOS ALBERTO DA SILVA
ESTA EQUIPE SERA' A CERTEZA DE SEU SUCESSO NO VESTIBULAR DE 68!!!
INÍCIO DAS AULAS: 20-3-67
MATRÍCULAS ABERTAS
TURMA LIMITADA
RUA MANUEL VITORINO, 625 — PIEDADE
TELS.: 49-7064 — 29-1303

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Ensino na Pauta

MÉDICOS TEM BÔLSAS A DISPOSIÇÃO PARA ÁUSTRIA

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) informa que o govêrno da Áustria está oferecendo 25 bôlsas de estudo para apeifeiçoamento nas seguintes especialidades médicas: Dermatologia e Venereologia, Ginecologia e Obstetrícia, Laringologia e Otologia, Clínica Médica, Neurologia e Psiquiatria, Oftalmologia Clínica e Cirúrgica, Ortopedia e Traumatologia, Patologia Clínica, Pediatria, Radiologia, Cirurgia-Geral e Doenças Toráxicas.

Os estudos serão realizados nas Clínicas da Universidade de Viena, e as bôlsas cobrirão as despesas com taxas escolares, livros, instrumentos (exceto estetoscópios, oftalmoscópios e espelhos frontais), alojamento e alimentação, e terão a duração de 12 meses, com início marcado para 1 de outubro vindouro.

Os candidatos a essas oportunidades deverão ser médicos com pelo menos 3 anos de formados, possuindo bons conhecimentos do Inglês, língua em que serão ministrados os cursos.

Formulários de inscrição, bem como informações adicionais, devem ser solicitados à embaixada da Austria no Rio de Janeiro (avenida Atlântica, 3 804). O prazo para o recebimento de candidaturas encerra-se em 1 de agôsto próximo.

EDUCAÇÃO DO EXCEPCIONAL TEM NOVE CURSOS ESTE ANO

O Instituto de Educação do Excepcional da Secretaria de Educação e Cultura fará realizar, em 1 967, nove Cursos para professôres interessados no campo da Educação Especial:

1 — Especialização para Professôres de Deficientes Mentais;

2 — Especialização para Professôres de Deficientes Visuais;

3 — Especialização para Professôres de Deficientes Físicos;

4 — Especialização para Professôres de Deficientes da Audição;

5 — Especialização em Teatro para Excepcionais;

6 — Especialização em Terapêutica Ocupacional;

7 — Especialização em Terapia da Palavra;

8 — Especialização para Professôres de Crianças portadoras de Paralisia Cerebral; e

9 — Formação de Orientadoras de Classes Especiais (em 3 anos).

As informações poderão ser solicitadas na rua Mata Machado, 15, ou pelo telefone 28-6806, e as matrículas já se encontram abertas.

ROTEIRO DOS CURSOS E CONFERÊNCIAS

Geografia — No dia 11 do corrente, às 15 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, o Curso de Aspectos Históricos e Pitorescos da Cidade do Rio de Janeiro, reiniciará as suas atividades didáticas do corrente ano letivo, com a aula inaugural que será proferida pelo doutor A. Tanger, adido cultural à embaixada de Portubal, que abordará o interessante tema «O Rio de Janeiro na Literatura Portuguêsa». O curso em questão é o único que dá ao aluno um amplo conhecimento sôbre a evolução histórica, geográfica e social do Rio de Janeiro, através de aulas práticas aos sábados à tarde visitando museus, igrejas, monumentos, instituições culturais é tudo que tenha relação com a nossa cidade.

As pessoas interessadas, ainda podem efetuar as suas matrículas na avenida Presidente Vargas, 290 — salas 411-12, diàriamente, ou pelos telefones: 38-7099 e 36-6521.

Diretor Convoca — O diretor do Colégio Estadual Rosa da Fonseca, convoca os professôres lotados no colégio para uma reunião, hoje, dia 3, às 19 horas. A freqüência é obrigatória.

Edmar Abriu Cursos — O presidente da Fundação de Ensino Especializado de Saúde Pública, doutor Edmar Terra Blois, proferiu palestra de abertura do ano letivo na Escola Nacional de Saúde Pública, no auditório da mesma fundação.

Dezessete médicos, 15 enfermeiros, 11 engenheiros, 11 odontólogos, 8 veterinários, 7 farmacêuticos e 3 agrônomos de todos os Estados (inclusive um médico sociólogo do Canadá) participaram desta abertura.

Entre os alunos do Curso de Mestre em Saúde Pública estão os doutores Teófilo Ribeiro Pires e Hélio Humberto dos Santos, que foram secretários de Saúde e Assistência de seus Estados, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Educação — Neste mês estão programadas tôdas as segundas-feiras, às 16h30m, na sede da Associação Brasileira de Educação, na avenida Rio Branco, 91 — 10º andar, as seguintes conferências:

Dia 6 — professor Benjamim Morais Filho, secretário de Estado da Educação e Cultura: «Panorama da Educação na Guanabara».

Dia 13 — ministro Danilo Nunes: «A cultura significará liberdade ou escravidão».

Dia 20 — professor Deolindo Couto, presidente do Conselho Federal de Educação: «Aspectos da Educação no Brasil».

Dia 27 — professor Celso Kelí, do Conselho Federal de Educação: «A Universidade no mundo contemporâneo».

LEBLON GANHA NOVA ESCOLA — O sr. Laért Biazioli, diretor do Instituto de Idiomas Yázigi, assistido por sua secretária, com os professôres Emanuel A. Marcou, Karl Halczek e Rodolfo Muzzolese, quando da assinatura do têrmo de responsabilidade da nova Escola do Leblon, onde também será aplicado o Yázigi Method, já em prática em mais de 140 escolas em todo o país.

UB GANHOU COMPUTADOR

ENCONTRA-SE em pleno funcionamento na Cidade Universitária, o Departamento de Cálculo Científico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, montado no Centro Tecnológico e operando com **Computador Eletrônico IBM-113**. Montado em tempo recorde por uma equipe de engenheiros, o computador vem realizando vários programas especiais dentro da Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia (COPPE).

Com a instalação do Departamento de Cálculo Científico, a Universidade Federal do Rio de Janeiro abriu o caminho para um grande centro de computação na Ilha Universitária, além de auxiliar a pesquisa tecnológica e científica da pós-graduação dando um desenvolvimento grande a tôdas as atividades da universidade.

DEPARTAMENTO

O professor Alberto Coimbra, diretor do COPPE, com o apoio do Instituto de Química e da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, adquiriu através de ajuda financeira proporcionada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Computador tipo científico IBM-1130, máquina de pequeno porte, da terceira geração que será o ponto de partida para a formação de um grande Centro de Computação dentro da UFRJ.

A equipe do DCC é constituída pelos engenheiros Tércio Pacitti, Ysmar Viana e Paulo Favila, todos da Pós-Graduação de Engenharia. O major-engenheiro Tércio Pacitti, do Ministério da Aeronáutica, foi colocado à disposição da Universidade para chefiar o nôvo Departamento, é professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), pós-graduado da Universidade de Berkeley, Califórnia, foi o organizado do Laboratório de Processamento de Dados do ITA.

Entre os usuários do Computador contam-se os candidatos ao Mostrado da COPPE e BNDE e outros órgãos governamentais, bem como a indústria.

O processor Tércio Pacitti, está presentemente dando um curso a 45 profissionais de engenharia, eletrônica, estatísticos, empresários e militares, além do grande número de professôres. Explicou o organizador do DCC «que a UFRJ está assim, na vanguarda do progresso científico em nosso país, com início do funcionamento do Departamento de Cálculo Científico».

Inscrição na PUC Termina Amanhã

Termina, amanhã, o prazo de inscrição para os cursos de aperfeiçoamento em Psicologia e Pedagogia, promovidos pela Faculdade de Filosofia da PUC, sendo condição para a matrícula ser licenciada em Pedagogia e Psicologia.

Do curso de Pedagogia constam disciplinas como Pesquisa em Educação, Estrutura da Educação Brasileira, Problemas Recentes em Filosofia Educacional, e no curso de Psicologia figuram Pesquisa, Psicologia Social, Psicologia da Personalidade, Medidas de Atitude e da Opinião Pública.

CURSOS

Cada disciplina tem a duração de um semestre, e os alunos poderão escolher as matérias para cursar, de acôrdo com sua conveniência e horário disponível.

...ta no Acióli

...reção do Colégio Esta-... ...ofessor José Accioli con-... ...alunos da 1ª série gi-... ...para a solenidade da sua ...ração ao Colégio, às 9 ...o dia 8 de março.

...Dinheiro é Devolvido

...missão de Festas da Es-... ...ormal Júlia Kubitschek, ... de 1966, comunica aos ...que devolverá o dinhei-... ...dia 6 de março entre ... horas.

...nservatório ...uer Grupo ...ara Teatro

...lunos do Conservatório ...al de Teatro, através do ...ntro Acadêmico (Centro ...nico Itália Fausta), es-... ...imando providências pa-... ...mação do seu grupo tea-... ...destinado a uma ativa ...pação em festivais e con-... ...universitários. O grupo ...organizado conta com a ...ação de todos os cur-... ...educandário.

Professôres Podem Ter Matrículas

Até dia 15 de março estarão abertas às matrículas para o Curso do Centro de Treinamento de Professôres Primários, situado na rua Acaú s/n, Engenho Nôvo.

Destina-se o Curso a diretoras de escola, professôras, técnicos e professorandos que, além da atualização de métodos e técnicas, tenham o interêsse voltado para o melhor atendimento a criança de meio desfavorecido.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas pelo telefone 38-2527.

Inhaúma Ganha Escola Amanhã

Antes de dar início ao ano letivo para o ensino médio, na Escola Normal Carmela Dutra, o governador Negrão de Lima irá à inauguração da Escola Primária Olavo Josino Sales, na praça Jabaeté, Inhaúma, amanhã, às 9h30m.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA — JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Politécnica Convoca Reunião

Eis o edital do Conselho Diretor da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica:

De conformidade com os Arts. 48 e 49 dos Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada à Assembléia Geral Ordinária, em primeira convocação às 18 horas e em segunda e última convocação às 19 horas do dia 15 de março de 1967, quarta-feira, na Sede Social da Associação, sita no prédio da Escola de Engenharia do Largo de São Francisco, para:

1 — Discutir e deliberar sôbre o Relatório e contas da Diretoria, referentes ao triênio de sua gestão e, em separado, do exercício de 1966, com os respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor;

2 — Eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal e terço do do Conselho Diretor para o triênio 1967-1970;

3 — preencher os cargos do Conselho Diretor, porventura vagos em decorrência das eleições previstas no item 2 anterior;

4 — Dar posse aos eleitos;
5 — Assuntos gerais.

Novas Inscrições Para o Curso de Relações Humanas e Públicas

Na Organização Universal de Ensino, sob a direção do professor Jorge de Freitas, encontram-se abertas as inscrições para o curso de Relações Humanas e Públicas.

As aulas serão ministradas pelo diretor e pelo professor Alcino de Andrade. Curriculum: Personalidade básica, e especifica, tipos de personalidade, caracterologia, Interação, Fenômenos sociais, chefia e liderança, noções de psicometria (testes), Relações com o empregado, com a imprensa, com o legislativo, educadores e educandos, opinião pública, etc. Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. Turma limitada. Informações na avenida Presidente Vargas, 529, 8º andar.

Filosofia da UEG Tem Aula Inaugural Amanhã

Já com todos os excedentes matriculados, após discreta mas intensa campanha do Diretório Acadêmico Lafayette Côrtes, a Faculdade de Filosofia da UEG reabre, segunda-feira, 6 de março, às 18 horas, o ano letivo de 1967. A aula inaugural será proferida pelo professor Nogueira Pinto, que discorrerá sôbre "A expansão do conhecimento e a formação do professor".

Na oportunidade, o presidente do DALC, em nome do corpo discente da Faculdade, saudará os calouros, êste ano em número de 610, e apresentará o plano de obras do Diretório, destinadas a ampliar o número de salas de aula, em face do integral aproveitamento dos excedentes.

O presidente do DALC, acadêmico Arildo Matos Teles, acentuou a necessidade da colaboração de todos os alunos, veteranos e calouros, bem como da simpatia e divulgação da imprensa, para a realização dêsse plano, sem a qual parte dos alunos ficarão sem salas.

O problema dos excedentes — prosseguiu — cada ano mais angustiante e cada vez mais premente, foi resolvido amplamente na Faculdade de Filosofia tendo sido mantidos contatos acêrca dessa questão já antes da realização do vestibular.

Carmela Dutra

A Direção da Escola Normal Carmela Dutra, convida professôres, funcionários, alunos e pais de alunos, para a aula inaugural de todos os cursos do Ensino Médio do Estado da Guanabara, pelo senhor governador — embaixador Francisco Negrão de Lima, na nova Escola Normal Carmela Dutra, na avenida Ministro Edgard Romero, 401, dia 6 de março, às 10 horas.

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

Livros Didáticos Eis a Questão

INICIAM-SE as aulas e, com elas, novamente, os grandes problemas de pais e alunos. Dezenas de outras graves questões já foram, então, superadas, como a falta de vagas, o alto preço das taxas e do material escolares, uniformes caríssimos, etc. O principal, agora, é o livro didático, aquêle que acompanha paralelamente as aulas e cuja função é de primordial importância no decorrer do ano letivo. Elemento indispensável, o livro didático traz todo ano à baila uma série de discussões, tendo como ponto central o seu custo.

A respeito do palpitante assunto, entrevistamos J. Ozon, um dos maiores editôres do gênero no país.

— Ozon, você acha que o livro didático, presentemente, está quase inacessível, vendido a preços absurdos?

— «Presentemente, não. De há muito tempo. Daí o surgimento de J. Ozon, editôra pertencente a uma família de educadores, que achando inacessíveis o preço e a técnica empregadas, resolveu fundar essa editôra, cujos preços são inferiores, em mais de 40% ao da maioria dos livros existentes no mercado. Comparados à realidade do cruzeiro nôvo, os livros de J. Ozon custam menos ou pouco mais que 1 cruzeiro; preço êste inferior ao cobrado há 30 anos passados. Levando em conta que o atual cruzeiro nôvo é o valor do cruzeiro há 30 anos. Um jornal vespertino custava um tostão, ou seja, 100 cruzeiros atuais. Uma cartilha naquela época variava entre 2, 3 e 5 cruzeiros. Atualmente, a J. Ozon edita cartilhas em papel de primeira, costurada e totalmente ilustrada, e que a encarece devido ao emprêgo de clichês, por 55 centavos, ou seja, 550 cruzeiros antigos.

— Sendo assim, Ozon, por que é que todos os anos há uma revolta geral contra os preços dos livros didáticos?

— «Muitos estranham, porque o livro didático é uma coisa que só se compra uma vez por ano, não se constituindo hábito, como o de adquirir uma entrada de cinema, um refrigerante ou uma cerveja».

— Quais são as causas do encarecimento do livro?

— «O grande culpado foi o «professor» Jânio Quadros, autor de um trabalho de português muito criticado. Êsse homem cometeu o crime, entre outros, de retirar do livro o papel adquirido com dólar beneficiado. Desta forma, um quilo de papel que custava 8 cruzeiros, subiu para 820 cruzeiros ou mais. Isto é, o papel que era comprado com o dólar a 18 cruzeiros, hoje é adquirido com o dólar a 2.720 cruzeiros. Não foram os editôres que aumentaram o preço do papel».

— Outros governos não poderiam ter sanado êsse mal?

— «Pode-se dizer que todos os governantes, quando fazem campanhas eleitorais, prometem proteger o livro. E' bem verdade que não especificam bem qual o livro. Julio Jurenito, personagem de Ilia Eremburgo, preferia os livros de cheques, que julgava serem mais práticos... O que podemos dizer é que a profissão de editor de livros não tem feito ninguém enriquecer, salvo raríssimas excessões que desconheço. Ou já trazem as suas fortunas pessoais que, às vêzes, são devoradas, como nos casos de Monteiro Lobato e Castilhos, que acabou como modesto barnabé do Instituto Nacional do Livro, e muitos outros.

— Mas, Ozon, o govêrno do marechal Castelo Branco parece ter sido bem sensível aos reclamos dos Editôres, você não acha?

— «O atual govêrno parece que é o melhor intencionado no assunto e tem procurado ser mais objetivo, como no caso do artigo da Nova Constituição que isenta, ou melhor, veda à União, aos Estados e aos municípios o direito de cobrar quaisquer impostos sôbre o livro. E, através do GEIL, está procurando renovar o nosso parque gráfico. Neste ponto é preciso que se desburocratize o sistema bancário que retarda e cria dificuldades com os financiamentos. Exemplo: os editôres são obrigados a manter grandes estoques, o que absorve todo o capital de que dispõem, e os financiamentos exigem 10 ou 20% do preço das máquinas para sua conclusão. Isto pode parecer uma insignificância, mas o custo das máquinas atinge, para uma oficina regular, quantias altíssimas. Vinte por-cento, às vêzes, dêsse financiamento, vai a 100 milhões de cruzeiros antigos. Numa hora em que a organização já tem tôda uma fortuna empatada em estoque e máquinas antigas, não é fácil conseguir essas quantias. Pode-se alegar o recorrimento a outro banco para financiar. E daí? Em vez de o Editor dedicar seu tempo a produzir livros mais baratos abandona a produção para tratar de assuntos bancários. Daí êle preferir resolver o assunto de outra forma. Acrescerá, depois, que essas máquinas têm de ser pagas. E quem as pagará? O lucro obtido na venda dos livros. Enfim, apesar de tudo, podemos nos orgulhar de existirem no Brasil grandes editôras que, em muitos casos, têm produzido melhores livros que as estrangeiras».

— Por falar nisso, sôbre a questão de preços, qual é a posição do livro brasileiro, em relação ao estrangeiro?

— «O livro no Brasil é muito, muito mais barato que no estrangeiro. Que em Portugal, por exemplo. O Editor brasileiro, via de regra, cerca suas obras de muito amor, ideal e patriotismo. Se as outras indústrias limitassem os lucros com a indústria editorial, o custo de vida no Brasil seria muito mais baratos!

COMO ESTUDAR — *Clifford T. Morgan e James Deese. Biblioteca Pedagógica Freitas Bastos. Trad. Equipe da Editôra. Ilustrações: Bob Gill. Aqui estão estratégias para bons estudantes bem assim para aquêles que experimentam dificuldades com o estudo. Ajuda a traçar seu programa de estudo eficazmente sem desperdiçar tempo. Mostra como utilizar melhor seu compêndio, como ler e fazer apontamentos cientìficamente e eficientemente. Abrange problemas especiais, como: fazer exames, estudar idiomas estrangeiros, estudar matemática, redigir temas e relatórios. Autotestes fornecem valiosos marcos para avaliar o seu progresso; espaços em branco para delinear seus horários de estudo. Os maus hábitos de estudo estão apontados e há instruções sôbre como substituí-los por outros, bons.*

150 págs. NCr$ 5,00. LIVRARIA FREITAS BASTOS — rua Sete de Setembro 111.

Saga Lança «O Militarismo Alemão (Com Sem Hitler)»

A *Editôra Saga* está lançando *"O Militarismo Alemão" (Com/Sem Hitler)* que aborda o problema do rearmamento da Alemanha, alertando para o perigo da III Guerra Mundial. O historiador L. Bezimenski remonta em seu estudo de mais de 500 páginas aos primeiros dias de Hitler, revelando-nos que não era apenas um simples "pintor de paredes" como muito se divulgou pelo mundo, mas um agentes do militarismo que levou o mundo à terrível II Guerra Mundial. Pela primeira vez no Brasil um livro conta "A Diplomacia Secreta de Wehrmach". No instante em que o nazismo renasce das próprias cinzas, com a mesma fôrça inicial do movimento hitlerista, que conflagrou o mundo em 1939 nenhum outro livro é mais oportuno e verdadeiro do que êste. Tradução de Hilcar Leite. Livro em 2 volumes, com 600 páginas.

BIBLIOTECA

CHAMADO SELVAGEM — *(The Call of the Wild). Jack London. Trad. Sylvio Monteiro. Prefácio de Cândido Jucá (filho). Coleção Clássicos de Bôlso Inglêses e Americanos. 154 págs. Nesse livro o autor comparece com muitos dos momentos altos dos seus próprios sucessos. Não é que se possa reconhecer nesta ou naquela personagem o esbôço de sua pessoa. Talvez Johne Thornton tenha sido plasticizado segundo a sua imagem e semelhança. A personagem central dêsse estranho romance é o prodigioso cão Buck, que na sua história de cão excepcional vive o estado d'alma também excepcional que marca a existência do romancista. NCr$ 1,50. Nas livrarias ou Lojas Edições de Ouro. Pelo Reembôlso Postal. Caixa Postal 1880. ZC-00 — Rio.*

UMA CIDADE NASCE — *João Bolinha na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Vicente Guimarães (Vovô Felício). Esse livro é dedicado às crianças do Brasil e foi escrito em comemoração do IV Centenário do Rio de Janeiro. Em suas páginas amplamente ilustradas em côres, contém apurada e detalhada história do Rio, desde sua fundação através dos seguintes capítulos: Lagosta e franceses, primeira expulsão dos franceses. A fundação da cidade. Dentro do livro. Chegada de Mem de Sá. Combate de Uruçumirim. A morte de Estácio de Sá e a Mudança da Cidade. Pode ser usado perfeitamente como livro didático. Capa cartonada. Preço: NCr$ 2,00. EDITÔRA MINERVA. Rua da Quitanda, 25/1º — Rio — 52-9013.*

O MILITARISMO ALEMÃO (COM/SEM HITLER) — *L. Bezimenski. Aborda o problema do rearmamento da Alemanha alertando para o perigo da 3ª Guerra Mundial. O historiador L. Bezimenski remonta em seu estudo aos primeiros dias de Hitler, revelando-nos que não era apenas um simples "pintor de paredes" como muito se divulgou pelo mundo, mas um agente do militarismo que levou o mundo à terrível 2ª Guerra Mundial. Pela primeira vez no Brasil um livro conta "A Diplomacia Secreta da Wehrmacht". No instante em que o nazismo renasce das próprias cinzas, nenhum outro livro é mais oportuno e verdadeiro. Trad. Hilcar Leite. 2 volumes. 600 páginas. Cr$ 9.000. Pedidos à EDITÔRA SAGA — rua Visc. Inhaúma, 82 — 1º — Rio. Atende pelo Reembôlso Postal.*

CURSO DE DIREITO ADMINISTRATIVO, do Prof. José Cretella Júnior, Livre Docente da Faculdade de Direito de São Paulo
Obra eminentemente didática. **Ano 1967. 420 páginas. Preços: Brochura, Cr$ 8.000 ou NCr$ 8,00. Encadernação ... Cr$ 11 000 ou NCr$ 11,00**
EDITÔRA FORENSE — Av. Erasmo Braga, 299 (Rio) e Largo de São Francisco, 20 (SP), ou pelo Reembôlso Postal Telefone: 42-9573.

HISTÓRIA DO BRASIL, *para o Ginásio* — Joaquim Ribeiro e Libânio Guedes. *2ª edição, 334 págs. Nesse livro você recolherá informações que reunidas formarão material de estudo. Dados históricos rigorosamente exatos, apresentados de maneira clara e com vocabulário adequado ao seu entendimento. Inclusive as palavras mais importantes estão impressas em grifo, sugerindo que você faça um* "Pequeno Dicionário de História do Brasil" *para uso próprio. Todos os capítulos são ilustrados: reprodução de gravuras, de quadros célebres de peças museológicas, de retratos, vistas de cidades e de locais históricos. É uma autêntica história visualizada. NCr$ 2,50.* **J. OZON EDITOR.** *Av. Mal.* **Floriano**, *22/1º* **e** *Rua Barão* **de Guaratiba**, *29 (Rio). Tels. 23-3943 e 43-6064; Rua Pedro Pereira, 313 — Grupo 5 (Fortaleza). Tel. 1-0357; e Largo do Paissandu, 51/4º — Gr. 411 (SP) Tel. 35-8815.*

A VIDA EM FLOR DE DONA BÉJA — *Agripa Vasconcelos. Romance do Ciclo do Povoamento nas Gerais. Coleção Sagas do País das Gerais. A estranha figura dessa cortesã que foi diretamente responsável pela integração em Minas de parte considerável do seu território, revivida num romance que fixa o Ciclo do Povoamento das Gerais. A Província central foi objeto de disputas que poderiam ter enfatiado o seu território, de que é exemplo a usurpação de 94 500 quilômetros quadrados do Triângulo Mineiro. Essa vasta extensão, de dimensões de um verdadeiro Estado havia sido incorporada a Goiás, e foi graças à intervenção de Ana Jacinta (Dona Béja) que voltou a integrar as Gerais. NCr$ 6,50. Pedidos à LIVRARIA ITATIAIA EDITÔRA. Rua da Bahia 916 — Belo Horizonte — MG.*

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZ...

Livros Didáticos: Sugestões

Mais um ano letivo que se inicia; desta forma, não poderíamos deixar de divulgar as sugestões de livros didáticos apresentados pelos editôres.

«Curso Moderno de Matemática» — Para a Escola Elementar, de **Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi** e **Lucília Bechara**. Com o objetivo de aperfeiçoar o Ensino da Matemática reuniram-se as três dinâmicas e abnegadas professôras, dedicando seu trabalho a melhor formação e desenvolvimento dos aspectos intelectuais da criança. Esse volume é o 1º de uma série que abrange todo o ensino da Matemática no curso elementar. Nêle os professôres encontrarão uma diretriz que atende ao programa de um semestre do 1º ano, submetido às limitações e variações decorrentes da composição da classe e da estrutura da escola. O 2º volume completará o desenvolvimento da matéria compatível com o nível médio dos alunos de 1º ano. Edição da Companhia Editôra Nacional.

«Leitura na Escola Primária», de **Juraci Silveira**, 314 páginas. Já em 3ª edição êsse Guia para Normalistas e Prof. do curso primário enriquece a classe de textos chamados teóricos-práticos. Teóricos, no sentido de que não indicam modos ou formas de ensino sem que os fundamentem em princípios inferidos de realidades; e práticos, no de conduzirem à ação, estimulando a reflexão crítica, animando a substituição dos procedimentos da rotina por outros de sentido criador. Tornado padrão no gênero, **Leitura na Escola Primária** é um magnífico compêndio na arte de ensinar a ler. ● **«O Pequeno Mundo de Lila e Nei»**, conhecimentos gerais para o 1º e 2º níveis, de **Gilda Laurita Santos** e **Lucília do Amaral Azevedo** ● **«Amigos Maravilhosos»**, novela infantil de **Malba Tahan**, 94 págs. e, do mesmo autor, **«Paca, Tatu ...»**, contos infantis brasileiros, 6ª edição, 135 págs. No Apêndice as prof. encontrarão algumas sugestões e indicações metodológicas sôbre a arte de contar histórias. ● **«Sugestões de Planos de Curso»**, distribuição dos assuntos do programa da escola primária pelo ano letivo por um grupo de prof. do Instituto de Educação da GB ● **«Noções de Estatística»**, de **A. Tenório D'Albuquerque**, 8ª edição revista e aumentada pelo **Prof. Lourival Câmara**, 222 págs. destina-se aos que se iniciam no estudo da matéria, os que vão submeter-se a concursos para Ministérios ou Autarquias, aos Agentes Municipais de Estatísticas etc. Os 6 títulos são uma edição Conquista.

«Meus Amigos Lino e Neli», de **Ethel Bauzer Medeiros**, 93 págs. A magnífica cartilha com jogos e exercícios, apresentada pela autora, foi premiada no Concurso Nacional da ABL. No **Manual do Professor**, especialmente preparado para essa Cartilha, os mestres encontrarão outros exemplos e sugestões valiosas não só à fixação como também à verificação do aprendizado ● **«O Presente»** — Pré-Livro, de **Magdala Lisboa Bacha**, faz parte da Coleção **«Surprêsas e Mais Surprêsas»**. Os livros dessa coleção contém poucas palavras novas em cada página, vocabulário controlado e apresentado gradualmente. **Pré-Livro «O Presente»** consta do seguinte material: **Pré-Livro da Criança, Manual do Professor** e **Pré-Livro Gigante** (contém cartazes que reproduzem as 13 primeiras páginas do livro da criança). Os outros livros **«Travessuras de Tufão»**, leituras intermediárias; **«Que Aconteceu?»**, 1º livro; **«Entre Amigos»**, 2º livro; **«Daqui e d...»** 3º livro; compõem a coleção. ● **«Terra B... sileira»**, de **Theobaldo Miranda Santos**; ... ra e linguagem, conhecimentos e mate... ca para a 3ª série primária. O volu... acompanhado de um folheto regional ... giões leste, nordeste e sul). Os títulos ... referidos foram editados pela Agir.

«Testes para as Aulas de Linguag...» «Testes para as Aulas de Matemática» «Testes para as Aulas de Conhecim... Gerais» — 2º, 3º, 4º e 5º anos escolares ... **Nazir Cardoso**. Nesses volumes há gr... variedade de exercícios que visam fixa... ções ministradas em classe. ● **«Meu G... de Amigo»**, 2º, 3º, 4º e 5º anos escolares ... **Diva Villaça Carretero** e **Maria Helena A... Pereira**. Livro de Leitura, interpretação ... gramática com apêndice de Conhecim... Gerais e Matemática. Com o sincero ... de colaborar com os mestres as autoras ... ganizaram a conhecida e utilíssima sé... livros de leitura **«Meu Grande Amigo»**. O próximo lançamento da Editôra Mi... da qual fazem parte os livros mencion... é **«Iniciação à Nossa História»**, 11ª ed... revista, aumentada e ampliada até o ... vêrno Castelo Branco, pelo **Prof. José ... mógenes do Colégio Militar do RJ**.

«História do Brasil», de **Joaquim Rib... e Libânio Guedes**, 2ª edição, 334 pág... livro, elaborado para o curso ginasial, ... rece noções básicas e fundamentais ... quais os autores anexaram algumas leit... subsidiárias e recreativas que complem... tam e motivam alguns tópicos da nossa ... tória. Está para sair a **«História Geral»** ... o Primário, firmada pelos mesmos autores ... **História Geral** para o ginásio ● **«Geog... do Brasil»**, de **Emmanuel Leonisinis**, 127 ... Destinado aos candidatos do exame ... admissão ao Colégio Pedro II, êsse Ma... **de Geografia Elementar do Brasil** tem ... nalidade de orientar os mesmos para as ... gências formuladas nos últimos anos ... provas do exame de admissão. A 2ª ed... revista e aumentada já está para sair. ... êsses títulos são uma publicação de ...

«História Geral — Idade Contemporâ...» do **Prof. Delgado de Carvalho** é livro ... do oficialmente não só na GB como ta... nos Estados ● **«Manual de Redação»** ... **Ferúccio Fabbri**; **«Tesouro da Frase... Brasileira»**, de **Antenor Nascentes** ● **«A... mética — Teórica e Prática»** de **Annibal ... Costa e Sousa** e **Jair Leite Marins**; **«Pro... mas Resolvidos de Matemática»**, de ... **Maurício Pirajá** para o Admissão, 1ª ... (1º e 2º semestre); 2ª série (1º e 2º se... tres); 3ª série (1º e 2º semestres) e 4ª s... — 1º semestre ● **«Didática Geral»**, Rom... **da Gonçalves Pentagna**; **«Curso Moderno ... Filosofia»**, Denis Huisman e **André Verg...** **«Compêndio Moderno de Filosofia — V... — A Ação»**, **Denis Huisman** e **André Verg...** Edições Freitas Bastos.

«Compêndio de História do Brasil», p... o curso ginasial, nova edição, de **Vicente ... pajós**; **«Manual de História do Brasil»**, p... o curso ginasial, do mesmo autor ● **«N... Exercícios de Português»**, de acôrdo co... Nomenclatura Gramatical Brasileira, para ... 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais, de **Alber... Fortuna Barros** ● **«Prática de Linguage...»** com 12 700 elementos para exercícios ... **Antônio J. Chediak** ● **«História Adminis... tiva e Economica do Brasil»**, para os cur... técnicos de comércio, de **Alfredo D'Escrag... le Taunay**. Publicações da Forense.

LIVROS E NOTÍCIAS

Soubemos que a Editôra Globo pretende ampliar suas instalações e intensificar a divulgação dos mundialmente famosos **Cursos Linguaphone**, visando a um substancial incremento na venda daqueles cursos, dos quais foram vendidos 20.000 em 1966. A meta para 1967 é a de, pelo menos conseguir dobrar a produção do ano anterior. Os **Cursos Linguaphone** são autosuficientes, podendo o aluno estudar em casa, qualquer idioma estrangeiro, sem o auxílio do professor, já que os livrinhos que acompanham cada curso, respondem a qualquer pergunta ou dúvida que o estudante possa ter.

Mesmo assim, a Globo preocupada também com a parte institucional, que é a de proporcionar ao estudante o maior aproveitamento possível criou um serviço de assistência aos seus estudantes, já com mais de 30 000 inscritos, através do qual os alunos se submetem a exercícios relacionados com as lições dos cursos.

Poucas vêzes um livro alcançou tanto sucesso como o **«Festival de Besteira que Assola o País»**, de **Stanislaw Ponte Prêta**. A Editôra do Autor ... lançar a ... edição do **Febeapá** ... vendeu 40% ... 8 mil exemplares que agora vêm acom... panhados de um diploma para agraciar algum **amigo** alçando-o à companhia de personalidades das mais influentes e ilustres do momento brasileiro. Lalau deverá vender até os primeiros dias de março um total de 20 mil livros já que as outras edições foram de 6 mil cada uma. Como pode se notar, o **Febeapá** está com a corda tôda.

★

Uma notícia que podemos dar em 1ª mão nesta coluna é que Edgar de Alencar já entregou os originais de «Nosso Sinhô do Samba» à Freitas Bastos.

★

Livros e **Correspondência** para Rua Grajaú, 202, apt. 101, — ZC-11.

Carnet Doméstico

BOLOS · DOCES · SALGADOS · CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

O PERFUME GOSTOSO QUE VOCÊ SENTE NA CONDUÇÃO! É ALFAZEMA-PLUMA

Perfumaria Garrão, nós lhe vendemos a essência e ensinamos gratuitamente a prepará-la em sua casa. RUA SENHOR DOS PASSOS, 26 — TEL.: 23-5367

NEPHÁLIA

... suas atividades em ARTE APLICADA «Por motivo de saúde». Vende todos os seus trabalhos em EXPOSIÇÃO PERMANENTE, a preço convidativo. Não se atende por telefone. — Largo do Machado, 8, ap. 1.108.

MADAME ALVARENGA

2a.-feira, 6, 3 (três) tipos de OVOS DE PÁSCOA por ... A aluna levará um pronto. 6a.-feira, 10, EXPOSIÇÃO MAGNÍFICA DA MESA HOLANDESA e dará aula ... EXCEPCIONAL. Rua Adriano, 171. — Tel.: 29-1110.

LOURDINHA

... atender a pedidos repetirá a aula DO GALO 4a.-feira, 13 horas e dará GRAVAÇÃO EM VIDRO e VIDRO FOSCO — Inscrições abertas. — Rua General Urquiza, 117, ap. 703. — Leblon.

NORMA

... ALUMÍNIO OU COBRE para ARTESANATO, FERRO ... PARA FLÔRES E AMPOLAS DE VIDRO PARA ... Tôdas às 3as., 5as. e 6as.-feiras, ... BOLIVIANA — GALO E ROSA DE COBRE OU PRATA ... CRISTAL DA BOÊMIA, CRISTAL EM FLOR, JARRA E ... DE BAMBU, PATINAS, ROSA E FRUTINHA DE ... CERÂMICA, TELA JAPONÊSA, ÁGATA E COPOS DE ... COM PINTURA A FOGO. Aviso às interessadas que ... CURSO INTENSIVO DE FLÔRES E FOLHAGENS, recebe. Gratuitamente um CURSO DE ARRANJOS e que para ... dará a SURPRÊSA DA COFILHA. Um Trabalho em ... COLORIDOS com 50 cent. de Altura. Inscrições ... Rua Piauí, 123 — C/1 ou Pelo Tel.: 49-8094 — Exceto aos sábados ou domingos.

EMMA DUARTE

...-feira, 7. Início do Curso de CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Encomendas de DOCES, BOLOS E SALGADOS. — Informações pelo Telefone: 43-6557.

ARTE EM 1 MÊS (Método Gil Brandão)

... MADUREIRA e VILA KOSMOS. Matrículas ... Aulas à noite e à domicílio. — Informações pelo Telefone: 48-2170.

LÉA PEREIRA

... às interessadas o reinício de seus CURSOS com ... novidades. Vende PAPEL PAULISTA para ARTESANATO DE PRATA e OURO. — Informações pelo Telefone: 28-0831. — Praça Saens Peña.

PERUCAS

... mesma a sua. Mme. ANA ensina numa única aula. Marque hora. — Telefone: 37-9166.

BUFFET GLÓRIA

PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA

100 pessoas: 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS ..., 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES, ... de PONCHE, 3 Litros de Rum, 3 Litros de COQUE..., 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo ... — ALMEIDA. — Tels.: 30-3081 e 34-9333. — Rua Saint Hilaire, 137. — Bonsucesso.

CERÂMICA VITALMAR

... de CERÂMICA COMPLETO, mensalidade Cr$ 15.000. ... pela Ceramista DEOMAR. CURSO DE PINTURA EM PORCELANA, dirigido por RAQUEL, TRABALHOS ... (BOUQUET DE NOIVA, GRINALDA, CHAPÉUS ...) Administrado pela Professôra NEIDA. Segunda-... sexta-feira. Praia de Botafogo, 360 — ap. 406 — Tel.: 46-... Sábado e Domingo, Padre Ventura 105 — Tel.: ... Jacarepaguá, tel.: 92-1367. Vendemos Cabeças para ... e Peças em Gêsso, modelamos peças únicas e ensinamos modelagem. Exposição permanente em Botafogo.

MADAME CORRÊA

... e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADOS. As ...-feiras aulas de CONFEITAGENS e às 5as.-feiras BANHOS DE LUXO. Inscrições abertas para os diversos CURSOS que mantém em funcionamento. — Informações pelo Tel.: 47-5190.

CURSO DE BORDADO MODERNO

... para enxovais de noivas e recém-nascidos. Atende-se com hora marcada pelo telefone: 28-4161. Aceitam-se encomendas.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

... alunos e encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS E BANDEJAS de Luxo e Infantil, para Festas em ... — Informações pelo Tel.: 51-2920 — ALTAIR. — Rua Almirante Gavião 60. — Tijuca.

VÉRA

... às terças e sextas-feiras, curso de confeitaria para principiantes, às quartas-feiras bandejas às 14h30m. — Rua Dois de Dezembro, 125, ap. 402. — Catete. — Tel.: 25-7576.

CURSO DE CHOCOLATES RECHEADOS

(vinte e cinco) variedades, 2 (duas) aulas. — Informações Rua Visconde de Pirajá, 455, ap. 302. — Ipanema.

CURSOS

... abertas as inscrições para CURSOS DE BOLO, TORTAS, DOCES e SALGADOS, OVOS DE PÁSCOA, BOMBONS, ..., BICHOS DE PELÚCIA, FLÔRES, DECAPÉ e ... DA SORTE». — Rua Maria Amália, 209. — Tel.: 38-8494.

MADAME MELLO

... 3a.-feira, 7, CURSO DE CONFEITAGEM, 5a.-feira, DECAPÊ. Aceita alunas e Encomendas. — Rua Mena Barreto, 91 — Telefone 26-7197

MASSAGISTA DE SENHORA

... TERAPÊUTICA formada pelo S.N.F.M.F. — Informações pelo Tel.: 28-8769. — Praça Saens Peña. BERTA ZELTSER.

ACADEMIA TUIUTI CORTE-COSTURA

... abertas as matrículas no horário das 15 às 18 horas. Para nova turma, CONFERE DIPLOMA no final do CURSO — Informações pelo Tel.: 48-7127. — Av. Paulo de Frontin, 489. — Sobrado.

MADAME SALDANHA

... às suas aulas de FLÔRES, PRATA BOLIVIANA, ... e DEMAIS trabalhos. Informações pelo Tel.: 26-0992

BANDEJAS DE LUXO

... CASAMENTOS e FESTAS INFANTIS. Aula de ACA... e SUTILEZA. 5a.-feira, às 2 horas. — Informações pelo Tel.: 51-1335. — Rua Citiso, 84, ap. 201.

CURSOS

... ARTE-COSTURA nas primeiras aulas, método sem cálculos ... TRABALHOS MANUAIS, FLÔRES, OPALINA, PATINAS, ..., etc. — Avenida Copacabana, 427, ap. 1202. — Telefone: 56-0188.

ESCOLA MILKA

... diploma de TRABALHOS MANUAIS, FLÔRES, PINTURA NA FAZENDA, BORDADOS, DECAPÊ, CORTE E COSTURA, ALFAIATES, CALCEIRAS e CAMISEIRAS. Qualquer idade pelo MÉTODO PRÁTICO e RÁPIDO. Tel.: 38-8145. Rua Barão de Mesquita, 635.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

"BUFFET SILVANA"

Serviço Garantido, pelos menores Preços, para casamentos, aniversários e festas: Perus, Pernis, Maioneses, Salg. Bebidas, Garçon, louça, 100 pessoas Cr$ 340.000. — Tel.: 48-6126 e 46-4847 — pela manhã ou à noite.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

BOLOS, BANDEJAS DE LUXO INFANTIL (FONDAN E CARAMELADOS) e FLÔRES. — Informações pelos telefones: 58-2431 e 22-7806 ANA MARIA. — Rua Barão de Bom Retiro, 901 — ap. 501.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 101. — Tijuca. — DONA DULCE.

MADAME OLIVEIRA

Inscrições abertas para o CURSO DE CORTE COSTURA em 10 aulas, ensinando a fazer VESTIDOS, BLUSÕES, MODELAGEM, BORDADOS à MÁQUINA SINGER, inclusive TRABALHOS ARTÍSTICOS, como na MADEIRA e no COURO. Aceitam-se FEITIOS ou reforma de VESTIDOS DE NOIVA a preços módicos. Tel.: 34-1170. — R. Licínio Cardoso, 157 c/5.

CORTE GIL BRANDÃO

CURSO DE CORTE E COSTURA PARA CRIANÇAS, com Tabela de 1 a 12 anos (NOVIDADE). CORTE para Senhoras e CAMISAS para Homens. 8 aulas. — Rua Domingos Ferreira, 221, ap. 1003. — Telefone: 57-6682.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professora ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

CORTE CENTEZIMAL

Prático e eficiente início de CURSOS, BAINHAS ABERTAS, NINHO DE ABELHA, AIDA. Tel.: 58-7801. — Rua Campinas, 117 - ap. 302.

ROSAS PLÁSTICAS FRANCESAS

FLOR DE PECEGUEIRO e de MACIEIRA, UVAS DE VIDRO DOURADAS, etc. Vende e ensino a fazer. — Informações pelo Tel.: 47-0185. — Rua Barão de Jaguaribe, 215.

PERUCAS — (ZONA NORTE)

PREÇOS DE OCASIÃO, servindo até para revendedores. PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Álvaro, 50. — Telefone: 29-4801. — HILDA.

ENSINA-SE

CORTE E COSTURA a DOMICÍLIO. — Informações pelo Telefone: 32-4099.

PERUCAS

Vendem-se PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, TRANÇAS etc. Preços Especiais. Todos os Tamanhos. — Informações pelo Tel.: 32-6633. — ZULEIKA. Praça João Pessoa, 9, ap. 704.

GRANIT E PINTURA EM AZULEJO

A Professôra ESPÉSIA DOURADO dará por tôda a semana os novos e maravilhosos trabalhos FRANCÊS, GRANIT e PINTURA EM AZULEJO. — Informações pelo tel.: 49-5728 — Rua Maria Antônia, 139 — ap. 302.

PAPÉIS CAIXETAS

Aceitam-se encomendas de PAPÉIS PICOTADOS, Franjas, Plumas, etc. Vendem-se CAIXETAS, BANDEJAS. Complementos para Bandejas. Flôres Parafinadas, etc. Alugam-se ARMAÇÕES. — Telefone: 48-3824.

AULA DE CORTE E COSTURA

Pelo SISTEMA RETANGULAR MALVINA KAHANE. Aulas individuais. Uma por semana, de 1 hora e 1/2. Dá-se aulas a domicílio. — Informações pelos Tels.: 48-3210 ou 28-5827.

PELOS

Não é cêra nem eletrólise. Único processo da América do Sul tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. — Tel.: 37-1180. — MADAME TONI.

CURSO ERIDAN

Inscrições abertas para CURSOS de CORTE CENTESIMAL em 8 aulas. BORDADOS, TAPEÇARIA: ARRAIOLO, BRASILEIRO, PERSA, ESMIRNA, SANTA HELENA e GOBELIN — Rua Saint Roman, 390 — ap. 104. — Esquina de Gomes Carneiro. — Telefone: 27-2749.

LUCY BORGES

Inicia as suas aulas 2a.-feira, 6, com TRABALHOS MANUAIS 3a.-feira, 7, TORTA e SORVETE, 5a.-feira, 9, o bôlo para 15 anos O BRASIL E SUAS RIQUEZAS. Início das aulas às 14 horas. — Rua Carolina Machado, 586. — MADUREIRA.

ANITA MENDES

Retornando às suas atividades, dará 3ª-feira, 7, a BONECA AGOGO (NOVIDADE). 6a.-feira, 10, dará OVOS DE PÁSCOA imitando a PRATA PORTUGUÊSA. Horário às 14 horas. — Rua Uruguai 435, ap. 301. — Telefone: 58-6985.

MADAME MARINHO

Comunica que já estão abertas as inscrições para o CURSO das BONECAS DE BISCUI a começar dia 13 do corrente. — Informações pelo Tel.: 48-6764. — Tijuca.

CURSO DE ALMOFADAS

Modelos inéditos sem quadricular a fazenda. Flôres de Plástico, etc. — Rua Ronald de Carvalho, 253/301. — LIDO.

BOLOS E BANDEJAS

ACEITAM-SE ENCOMENDAS. Aulas de Bolos Artísticos para principiantes. Fios de ovos, papos de anjos e flor de cristal. Tel.: 45-3726. — R. Machado de Assis, 30, ap. 302 — Flamengo.

PRATA BOLIVIANA

Ensina-se Prata Boliviana, Decapê, Fôlha de Ouro, Louça Portuguêsa, Pátinas Diversas, Sabonetes Pintados, Bôlsas e Sandálias de contas e Abatjours diversos. — Tel.: 32-5616 — Rio Comprido.

BÔLOS ARTÍSTICOS

E BANDEJAS PARA CASAMENTO — 15 ANOS — ETC. TEL.: 46-6680.

MASSAGISTA DE SENHORAS

TRATAMENTO ESPECIALIZADO. Atende-se a domicílio. — Informações pelo Telefone: 57-0910

CURSO DE CERÂMICA

Ensino cerâmica com pintura de porcelana à R. Conde de Bonfim, 377, ap. 306. — Tel.:58-1403. — Praça Saens Peña.

PERUCAS

Ensina-se implantada e tecida, rabos e tranças, curso 20.000 Material. — Av. Henrique Valadares 17, ap. 1003. Tel.: 52-0968

NALLYDÓRIA

Recomeçará no próximo dia 14, o já conhecido curso de arranjos florais, com duração de 5 a 6 aulas. Mais detalhes pelo Tel.: 45-5677.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FOR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

CORANTES **HEINE** ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) - Tels.: 49-4995 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE», desde 1940.

JARRO MEDIEVAL

Continua com sucesso êsse trabalho, que é adaptável a outras peças, pois são 5 modalidades diferentes. Damos também prata italiana, craquilet, flôres tipo biscuit, aplicadas em caixa, vidro ou opalina e muitos outros trabalhos. — Mais detalhes. Tel.: 45-5677. — Nallydória.

PORCELANA EM 5 AULAS CURSO RÁPIDO E EFICIENTE

Ágata, opalina e vidro pintado em uma só aula. Ovos de Páscoa c/ belíssimas decorações, que daremos na 1a. e 2a. semana de março. Mais detalhes: Tel.: 45-5677. — Nallydória.

DIVERSOS

ARAME FARPADO

Fio 16 — Alta resistência — 250 metros NCr$ 11,00. Fabricantes vendem a atacado e a varejo. Rua Cap. Abdala Chama, 150 — Tel.: 34-6129.

SÃO LOURENÇO

Reserve agora seus aptos. para Março. Abril — 2 hotéis próximo da fonte no representante pelo fone: 58-9437, das 8 às 16 e 19 às 22 horas, sem compromisso. Condução própria aos sábados.

AR CONDICIONADO

Troco meu condicionador de ar enferrujado, pingando água, com pouco uso por um FRI-AIR com gabinete TODO EM AÇO INOXIDÁVEL. Motivo: Moro em beira de praia e somente o FRI-AIR resiste à maresia. Gabinete garantido por 10 (dez!!! isso mesmo) anos. Assistência técnica direta da fábrica. Evidentemente, isso é um anúncio de FRI-AIR — Refrigeração S. A. que vende diretamente ao consumidor já há 6 anos, o melhor condicionador de ar para o nosso clima. Facilita-se — Tel.: 22-1778 — 42-6885 e 38-3024.

HIDROELÉTRICA

VENDO uma, com 150 HP, pouco uso Turbina Francis Gerador e alternador Regulador automático, quadro 42m, cano com 0,65 diâmetro, com 42m queda, 300m cabo 000 Base: 50 000 000 — Aceito oferta pag à vista Facilito Tratar com CARLOS, 22-9483 e 36-6239

Refrigeração Cascadura Ltda.

Reforma de Geladeiras Domésticas e Comerciais, Correias, Gás Relays — Automáticos, acessórios em geral. LOJA: Rua Padre Telêmaco 33-B OFICINA: Av. Ernâni Cardoso 85 — Fundos

USINA DE LEITE

Vende-se para resfriamento rápido de leite com 25 mil frigorias Material importado, tudo completo, como nova, com todos motores, montagem Fábio Bastos. — Base 40 milhões. Tratar com Carlos pelo tel : 22-9483

Máquinas agrícolas importadas

Vendo ou aceito troca por gado de corte, das seguintes máquinas: 1 solda elétrica completa, 1 misturador de ração para 1.000 quilos, 1 compressor Whine para pneus, 1 máquina plantadeira e adubadeira Jhon Dear com 11 linhas para plantar e adubar, 60 vasilhames de 50 litros em estado de nôvo, 1 roçadeira de pasto americana, importada, do tamanho maior que existe, 1 desintegrador de milho, tamanho grande, fazendo fubá fino de grande produção, 1 máquina de arroz tamanho grande e com capacidade para 100 sacos em 8 horas, descasca, limpa e classifica, 1 freezer próprio para conservar carne de ar, com borracha, cola, etc., 1 caixa de abrir rôsca, (fina e grossa), em ferro, tipo tarracha. Tudo como nôvo, tendo muitas outras peças. Tratar, diàriamente, com D. MARIA — TEL.: 22-9483.

GRANDES EMPREGOS

CONTADOR

Com prática de dirigir contabilidade, controlar funcionários, faturamento, cobrança etc Remeter «Curriculum Vitae» a Caixa Postal 3655-ZC-00 indicando pretensões salariais.

NECESSITAMOS DISTRIBUIDORES E REPRESENTANTES!!

Oferecemos excepcional oportunidade a Distribuidores e Agentes Representantes para ganhar $12.000 dólares e mais por ano, além de prêmios ou bônus, vendendo os produtos de alta qualidade para Conservação de Edifícios e suas Indústrias — Fabricação Técnica, manufaturados por HYDROTEX INDUSTRIES Isto incluí REVESTIMENTO ASFÁLTICO PETROGUM para todo clima, e NOVO ESSENTIA LUBE MELHORADO o Condicionador Moderno para Motores a Gasolina ou Diesel. Todos nossos produtos contêm o que há de mais altas normas de qualidade; seus preços são baixos para volume. Provemos completa equipagem de vendas com amostras e literatura. Necessitamos de homens de habilidade e ambição com mínimo conhecimento de maquinaria agrícola e industrial. Prévia experiência em vendas desejável. Faça o favor de escrever imediatamente à HYDROTEX INDUSTRIES, DIVISION INTERNACIONAL, P. O. BOX 2400, DALLAS, TEXAS 75221, U. S. A.

CLÍNICA E CASA DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA

PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA

ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0494 e 58-2000.

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA

Direção Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa

INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO

Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortóptica, Visão Ocupacional

CLÍNICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL

Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311 Telefones: 52-0191 e 52-5721

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414 — TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA, 53 — SALA 308 — TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas. EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3016 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. JOSÉ SCHMIDT

CIRURGIÃO-DENTISTA

De regresso do Exterior comunica o reinício de sua clínica. Av. Rio Branco, 257 — sala 1.901/2 — Tel.: 52-5223 (Consultas com hora marcada).

Pernas: Varizes, Úlceras, Eczemas

As veias dilatadas ou varizes tornam as pernas feias e predispõem as úlceras, edemas, eczemas e dores das pernas — INSTITUTO HELCO, DR. JOAQUIM SANTOS. Há mais de 35 anos só trata sem repouso e sem operação, varizes grossas, médias e fininhas nas coxas e pernas. Rua da Assembléia, 61 — 4º andar. De 9 às 11 e de 14 às 16 horas, com hora marcada. Tel.: 52-4861. Ao aparecerem as varizes fininhas nas côxas e pernas, vá ao especialista.

Dr. Guilherme Moherdaui

DENTISTA
LABORATÓRIO PRÓPRIO
PRÓTESE IMEDIATA
Av. Copacabana, 897 — s/1203

DR. ENIO LIMA
DRA. MARIA LUIZA

VON HAEHLING LIMA
Clínica Dentária Infantil (Correção)
Av. Pres. Vargas, 446, s/ 1.607
Tel. 23-2277. R. Djalma Ulrich 154, 4º, tel. 47-4151 (extensão)

DR. HUGO JOSÉ SPORTELLI

Clínica Médica e doenças geriátricas. Av. Copacabana, 605/1006 Fones: 36-5687 e 25-8346.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, tóxicos. Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA
Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6370

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias consertam-se em 30 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS

Das 7 às 19 horas

Rua Álvaro Alvim, 21 8º andar

Tels.: 42-4242 e 42-0505

ÓTIMO PADRÃO DE GANHOS

Firma Internacional ampliando seu quadro de representantes deseja entrevistar candidatos de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos.

Base cultural e ótima apresentação são exigidas.

Remuneração paga semanalmente Ganhos acima de Cr$ 2 500 000, por mês. Cursos completos de orientação e treinamento, garantindo seu sucesso em vendas. Possibilidades de acesso a cargos de execução Mercado sem concorrência.

Para entrevistas queiram, por obséquio, dirigir-se aos nossos escritórios sitos à AV. PRESIDENTE VARGAS, 435 — 16º andar. Procurar o Gerente FERNANDO C. SMITH, no horário das 9 às 11 e das 14 às 18 horas.

IMÓVEIS

J. Botânica

JARDIM BOTÂNICO — Vende-se frente, Sala 2 quartos, dependências emp. Rua Maria Angélica, 148 apto. 202 — Melhor apto. do Edifício. — Ver o 302 — Infs. com Bergamini, de 9 às 12 horas. Tel.: 23-4969. — E. Fortes — CRECI 643.

Botafogo

BOTAFOGO — Com maravilhosa vista para o mar, vendemos excelentes apartamentos indevassáveis, com 1 sala, 1 quarto, banheiro social, cozinha, dependências de empregada. Obra com as fundações prontas, já subindo a estrutura. Sinal de NCr$ ...... 3.510,00. Informações no local, AV. VENCESLAU BRÁS, 14, junto a AV. PASTEUR, até as 22 hs. Construção com a garantia da SOCICO. Vendas: JULIO BOGORICIN — CRECI 95. AV. RIO BRANCO, 156, sala 801 — Tels.: 52-8774 e 22-2793.

BOTAFOGO — Junto à praia — Grande oportunidade! Construção acelerada com a garantia da SERVENCO e de M. HARZAN & NUDELMAN — Salão, 2 ou 2 quartos, 1 ou 2 banheiros sociais, copa e cozinha. Dep. Completas. 2 amplas garagens. Tôdas as peças de frente. A MAIS CONFORTÁVEL E BEM PLANEJADA RESIDÊNCIA DA ZONA SUL. Rua Marquês de Abrantes, 178. Condições de pagamento adaptáveis às suas possibilidades — Mais detalhes no local de 9 às 22 horas diàriamente, e à Av. Rio Branco, 156, sala 805, ou pelos tels.: 52-7494 e 32-3813. JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

TRASPASSA-SE — Jazigo perpétuo no São João Batista. Quadra nº 1. Tratar com o sr. Dail pelos telefones: 45-5779 e 42-7439.

Centro

PRAÇA CRUZ VERMELHA — Apartamentos residenciais numa rua tranqüila próxima da CIDADE, de ampla sala, 2 quartos sendo 1 reversível, banheiro e cozinha completas, dependências de empregada e serviço, área com tanque e WC, play-ground e GARAGEM. Tôdas as peças amplas, claras e de frente. PREÇO ... Cr$ 11.888.000, entrada única de Cr$ 400 mil na escritura, e mensalidades SEM JUROS de Cr$ 144 mil RUA CARLOS DE CARVALHO 52 Inc. IRMÃOS TOROS LTDA. Informações no local diàriamente entre 8 e 20 horas — RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 ou no Dep. Vendas Av. Graça Aranha, 174 grupo 516 — Telefone 32-5353 (CRECI 442).

Tijuca

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 839 — entrega em 1 ano — Salão 3 quartos demais dependências completas — garagem. — Infs. com Bergamini de 9 às 12 horas. Tel.: 23-4969 E. Fortes — CRECI 643.

USINA DA TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 1.385. Vendo apto. Alto Luxo — 1 por andar — 2 Salões — 2 banheiros Sociais — Toilete — 5 Quartos — 2 Quartos de empregada. — Garagem — Entrega 10 meses. — Informações Com Bergamini — das 9 às 12 horas. — Tel.: 23-4969 — E. Fortes — CRECI 643.

TIJUCA — USINA — Vende-se apto. 201 — Conde de Bonfim, 1.279 — Sala, 2 quartos e dependências. Quase pronto. Base: 45 milhões. Tratar na rua da Alfândega, 51 — Dr. Silveira.

Sub. da Central

ENGENHO DE DENTRO — Vendo 2 ótimos aptos. de sala — 2 quartos, deps. completa emp. Garagem. Parte grandemente financiada. Preço Fixo sem reajustamento em qualquer hipótese. Informações Bergamini de 9 às 12 horas. Tel.: 23-4969. E. Fortes CRECI 643.

Vende-se uma casa em construção na rua Vilela Tavares, 374, lote 14 — Ariosto Lins. Tratar com d. Odicéa. Tel.: 28-08 — Nova Iguaçu.

Sub. Leopoldina

VENDE-SE — Bar-Mercearia — Av. N. S. da Penha 205-A.

Aluguel

ALUGO, troco ou vendo casa c/ 5 qts., 2 s., 2 banh., garagem, cisterna etc... R. Professor Vítor da Silva 58, Realengo. Tratar. 29-3109.

Aluga-se sala 844 do ed. «Santos Vahlis», rua Senador Dantas, 117. NCr$ 200,00 e encargos. Tratar no local segunda-feira, das 12 às 13 horas.

PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS

A Associação dos Proprietários de Imóveis da Guanabara informa que acaba de eleger seus órgãos administrativos para o biênio 1967/68, estando seu Conselho Diretor formado pelos srs. Manoel Maria de Paula Ramos, como secretário geral, e Floriano Esteves e Syro Araújo como secretários auxiliares.

A diretoria da entidade ficou assim constituída: David Barbosa Pereira, presidente; Adérito Lourenço Teixeira, vice-presidente; Edmundo Henrique Carvalho; primeiro secretário; Alfredo Gomes, segundo secretário; Oscar João da Cruz, primeiro tesoureiro; Antônio Afonso, segundo tesoureiro; Almerindo Martins Gomes, procurador; Mário Alves da Costa, bibliotecário; Nélson Amado, diretor social.

MACAÉ

TERRENOS 450m2
Frente para Praia
Ncr$ 40,00 por mês
SEM ENTRADA
VENDAS
TEL.: 22.9361

CASA GRANDE

Precisa-se para alugar com opção de compra, com mínimo de 12 quartos e demais dependências. Preferência nas Ruas: Real Grandeza, Voluntários da Pátria, Gal. Polidoro, Mena Barreto, Humaitá, S. Clemente, Marquês de Abrantes ou Senador Vergueiro. Tratar com Maria pelo telefone: 22-9483.

INQUILINATO

Escritório de advocacia especializado em direito de propriedade. AÇÕES DE DESPEJO e Renovatórias de Locação. Consulta e interpretação novas Leis. REVISÃO DE PREÇO DE ALUGUEL, JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL. Fazem-se contratos de locação.

Assistência jurídica na compra de imóveis. Ações possessórias e de rescisão de escritura de Imóveis. Administração e Venda de Imóveis.

Dr. J. Ribeiro (Advogado)

Avenida Rio Branco, 156 — 8º andar — Salas 818 e 827. EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL, antiga Galeria Cruzeiro. Horário (das 12 às 13) e das 16 às 18 — Telefones: 52-3601 — 32-8313 (escrit.) e 38-1309 e 38-4174 (resid.)

DINHEIROS & NEGÓCIOS

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

COMPRO

A domicílio, máquina de costura Singer, Elna e máquina de escrever, rádios e vitrolas, ventiladores, enceradeiras, bicicletas, aspirador de pó, acordeons, coluna de mármore e alabastro, geladeiras e roupas usadas.
ALUGAM-SE SMOKINGS
TELEFONE: 22-1683

EMPRESTA-SE 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20 e 30 milhões c/hip. ou retrov. R. Alcindo Guanabara, 25 - Gr. L.103. Tel.: 42-5884.

Dinheiro x Imóvel. Sòmente Zona Sul resolve ràpidamente. Tel.: 43-3729 — Roberto

A Dinheiro Compro Hoje

Enceradeira, TV, Rádio, Máquina de Costura e Escrever, Ventilador, Liquidificador, Discos, Livros, Projetor e outros (só usados) e mesmo defeituosos. Xavier, tel.: 38-1399.

3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. — Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar — sala 1.516 — Tel.: 42-9138.

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO
Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
BECO DO ROSÁRIO, 2-A — TEL.: 43-4412 — RIO

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Decorador — Vende-se uma máquina alemã para aplicar desenho em parede com 5 matrises diferentes, que substitui o papel. — Tratar tel.: 27-6476. José.

PAPEL DE PARÊDE

Executamos trabalho idêntico em substituição ao papel. Processo Francês. Grande diferença de preço. Consultas. Tel.: 22-6217.

PERSIANAS

Reformas, pinturas porcelanizadas em máquina Alemã. Trocam-se cordas, cadarços, peças, etc. Orçamento sem compromisso — c/ Sr. FERNANDES — Tels.: 42-6437, 22-3107 e 30-0814.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

E ESTANTES

Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de 70.000 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje, tel.: 58-5448 — Dias úteis tel.: 58-0567 — Sr. José.

COLCHÕES — Reforma e faz nôvo a domicílio de crina e de molas. Das 8 às 10h30m e das 2 às 4 horas. Tel.: 26-5529.

Cortinas Curtis — 45-2123

SERVIÇO FINO, GARANTIDO

Ornamentações em Gêsso

Rebaixamento de teto-Sancas, estatuetas e outros objetos de arte p/decoração do s/lar R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36. Copacabana. Tel.: 81-0887.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1.093
Fone: 43-4339

"DECORAÇÃO DE PAREDE"

Telefone: 27-6476 — Sr. José

Não aplique papel em sua casa! Nós temos a solução ideal. Fazemos desenhos diretamente sôbre sua parede. Não tem umidade, é lavável. Lindos e modernos desenhos, para parede, com aparelhos «Europio». Mais baratos de todos.

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água, Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.

191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

LOUCO DOS LOUCOS

com preços de 3 anos atrás

Tapêtes Bouclê. — Prate e Filbra

Cortinas - Tapêtes e Passadeiras

tapêtes Bouclê para sala

50 x 1,00	de 15.000	por	7.750
1,20 x 1,80	de 75.000	por	33.750
1,50 x 2,20	de 85.000	por	48.750
2,30 x 2,00	de 110.000	por	68.750
3,00 x 2,00	de 120.000	por	78.750

TAPÊTES BOUCLÊ DOLI

1,20 x 1,80	de 65.000	por	39.000
2,30 x 1,60	de 90.000	por	65.000
2,30 x 2,00	de 114.000	por	88.000
3,00 x 2,00	de 140.000	por	98.000
PASSADEIRAS DE OLEADO	de 4.500	por	3.250
PASSADEIRA DE JUTA	de 5.000	por	2.750
PASSADEIRA AVELUDADA LISA	de 20.000	por	12.850

CORTINAS

Canhamo	de 4.300	por	2.750
Granité várias côres	de 4.500	por	2.550
Voil Etamine	de 5.000	por	1.980

TAPEÇARIA VENEZA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16 — TEL.: 22-5251
(A 10 PASSOS DA PRAÇA TIRADENTES)
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

ARQUITETURA E MATERIAIS

vulcapiso

TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a

vitriplástico

Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

SIM... PELO MENOR PREÇO

Cimento Mauá .... (saco)	Cr$ 4.580
200 sacos p/obra	Cr$ 4.550
Azulejo Klabin	Cr$ 5.400
Lindos conjuntos de louça bicolor	Cr$ 135.000

O NOSSO BAZAR LTDA.
Tem tudo em Material de Construção
Entregas Rápidas
Rua Barão de Mesquita nº 608
Tels.: 38.3198 e 58-2497
(quase esquina com Rua Uruguai)

APLIQUE EM SUAS OBRAS

Para piso e fôrro
A economia da pré-fabricação aplicada na sua construção
COMPANHIA CARIOCA DE LAJES
Rio - GB: R. da Lapa, 180 - 5.º and. - Tels: 22-5470 e 42-3504
Niterói: Av. Amaral Peixoto 370 - Grupo 1116 - Tel. 2-6491

VULCAPISO

FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV-PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA 17 — GRUPO 607 —
TEL.: 42-0899

MODA E BELEZA

ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO: — TELS.: 37-0800, 37-9771 OU R. RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA G

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

RABOS DE CAVALOS NATURAIS — Vendo de 40 até 1 metro com entrada e parte facilitada. Tel.: 57-4213 — DONA ROSA.

PERUCAS SOCIETY — Perucas para todos os tipos e côres, cabelos naturais. Vendo com entrada e NCr$ 20 por mês. Ensino a confecção e compro a produção. 57-4213, D. ROSA.

COSTUREIRA à domicílio. (Diária 8 mil). Rec. 47-6007.

PERUCAS inteiras, meia rabos e chignon, qualquer tamanho, cabelos natural, preço nunca visto, facilito pagamento — Tel.: 57-4860.

COSTUREIRA — Faça vestido a 12.000, na sua casa, ou na minha e também aceito qualquer costura. Tel.: 45-1410.

PERUCAS

E meias perucas. Fabricação própria, cabelos naturais. — Telefone: 48-5642. D. JUPIRA.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — TEL.: 45-6105.

ÀS MULHERES ELEGANTES

Venham conhecer nossas belíssimas perucas a preço de fábrica. Não é chamariz. Rabos e inteiras a partir de NCr$ 120,00. Facilitamos o pagamento. Atendemos também aos domingos. Rua Gal. Polidoro, 185, ap. 701 — Tel.: 46-9732.

RASGOU SUA ROUPA

RAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e Leve hoje mesmo AS SERZIDEI-RUA DO CATETE, 288 — SO BRADO — TEL.: 45-6105.

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Tel. 45-6105.

DEPILAÇÃO A FRIO

Nôvo processo egípcio muito eficaz. Atende com hora marcada. Tel.: 45-3619. Da. SÔNIA.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende à domicílio. Tel.: 26-8219. Av. São Sebastião, 199, sala 101. Urca há 20 anos.

DESEJA SER CALCEIRO?

Tome um Curso pelo método «TOUTEMODE» para Alfaiates e Roupas de Menino. Aulas às 3ªs e 5ªs-feiras, das 19 às 21 horas. Informações pelo telefone 22-6835. Av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602.

COSTUREIRA para seu vestido ligeiros preços baratíssimos pronto em 48 horas. Fone: 46-6556.

Alugam-se chapéus, luvas, sapatos e vestidos toilletes e arranjos de cabelos. Tel.: 28-8940.

ENXOVAIS — Aceitam-se encomendas lingerie, cama e mesa e qualquer bordado à mão. Alguma coisa pronta. Executam-se também qualquer serviço costura. R. Dias Ferreira 196. Tels.: 47-8685 ou 47-0691, ZULMIRA.

NOIVAS — Ex-Contra Mestra da Canadá, executa modelos exclusivos para noivas, 1ª comunhão, bailes e formaturas. Tel.: 46-3562. D. OLGA.

BALCONISTA — C/ prática para boutique. Apresentável, mesmo menor. Cr$ 150.000. R. Dias da Cruz, 119-A, a partir de 10 horas.

ALÔ REVENDEDORA — Compre malharia S. Paulo a preço — Vendas p/ atacado — ABC MODAS — Av. Rio Branco, 156 — 10º and. — Fone: 42-4998 — Centro — Estr. Portela, 29 — 2º and. — Madureira.

MODISTA — Executa feitios de chemesier, tubinhos, redingotes, tailleurs c/perfeição e rapidez. Preços accessíveis. Telefone: 26-8801

Maquilagem pessoal — Limpeza de pele. Atende-se e ensina-se. Prof. Cecy — Tel.: 38-1033

COSTUREIRA — Para senhoras e meninas. Preço módico — Tel. 46-5851.

VESTIDOS E BLUSAS em malha. Vendo preço de Fábrica. Ensino bôlsas de contas tipo caixotinho, Macrame premiadas de contas. Tapeçaria vários tipos. Aulas de MUG. — 45-0013.

PERUCAS — ½ perucas — rabos de cavalo. Postiças em geral. Cabelo 100%. Oficina própria — 56-1432, c/ D. PIEDADE.

CINTAS TÉRMICAS

Elétrica para tirar barriga e gordura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Telefone: 57-8978 — YVONNE. Atende imediatamente em domicílio.

FLÔRES — Folhagem

Mme. Meira ensina
Av. Copacabana, 1.100 sala 201

LIVROS MEDICINA

VENDE-SE biblioteca cêrca 700 volumes. Fone: 25-0167.

Mme. UCHÔA

Dará sexta-feira Ôvo de Páscoa e Sonho de Valsa. Tel.: 49-0150.

CELULITE

Clínica especializada em tratamento de celulite. Marcar hora. Telefone: 46-4471.
FISIOTERAPÊUTA WILMA

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

PERUCAS IMPLANTADAS

ÓTIMA OPORTUNIDADE — 200 MIL POR 160 MIL
RUA BARATA RIBEIRO, 147/502

PERUCAS

INTEIRAS E MEIAS
EXECUTO QUALQUER ESTILO,
LINDAS E VARIADAS CÔRES
FACILITO PAGAMENTO
RUA BARATA RIBEIRO, 211, APTº 405
TEL.: 57-4860

SABÃO DA COSTA MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
BECO DO ROSÁRIO, 2-A — TEL.. 43-4412.

ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL

NOVOS CURSOS DE
COSMETOLOGIA
APERFEIÇOAMENTO SOCIAL
LIMPEZA DE PELE
MAQUILLAGE
RECEPCIONISTA
MATRÍCULAS ABERTAS
Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 · Tel. 57-2042

APARELHO P/ PASSAGEM bratória, visioterápico e lador plástico. Perfeito, e prático. Esbeltex L-88. nôvo. Preço excepcional. ne: 45-3845.

NOIVAS DE MAIO — Aceita ALTA COSTURA. c/ costureiras e bordadeiras especializadas você. Alugo, vendo e confecciono. Preços a seu alcance. 22-9645 — MME. LAUREANO.

ALUGAM-SE vestidos de noiva e toilette. Aceita-se — Edifício Odeon s/815. 25-6697 e 42-1960.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brasil com a modista Maria ... aprenda a costurar 36-3136. Av. Copacabana 60 Sala 1.102.

COMUNICADO ÀS SENHORAS

Margarida, depiladora, comunica a tôdas as senhoras que a partir do dia 4 de março, às 18 hs, encontra-se em suas novas instalações na Av. N. S. de Copacabana, 605 — s/ 1.206 Tel.: 57-9165.

Maquilagem Profissional

«O mais completo curso ... ou 15 aulas intensivas» ... za de Pele; Confecção de ... fumes e cosméticos; Maquilagem Pessoal; Artística etc. Professora Inser. n. 802.871 SFGB — Certificado e diploma. Marcar hora 25-8641.

PERUCAS

CONFECÇÃO — CONSERTO PINTURA E CONSERVAÇÃO. Rua Barata Ribeiro, 432/... Tel.: 57-8613.

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo ... rado pelo avêsso. Recortado, reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida. Av. N. S. Copacabana 610, sala 1.205 — 36-3076

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas madrinhas, damas, ... seio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, ... e grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-...

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

MAQUILAGEM

Faça a domicílio. Curso de maquilagem individual. 5 aulas. Limpeza de pele. Tel.: 36-13... MARY.

4 AULAS GRÁTIS

Se você deseja aprender a costurar com rapidez, adquira hoje mesmo o método «TOUTEMODE» com cursos de corte, costura, chapéus e alfaiates, de ENSINO SEM MESTRE. A aquisição do livro lhe dará direito a 4 AULAS GRÁTIS em nossa sede. Vendas e maiores informações: Av. 13 de Maio, 13 — sala 1.6... Tel.: 22-6835 — GB. Preço do método NCr$ 10,00.

PERUCAS

E meias perucas. Fabricação própria. CABELOS NATURAIS. Tel.: 57-5495, Sr. Vilmondes.

MATERIAIS FOTOGRÁFICOS E ÓTICOS

OXFORD NOVIDADES — Recebemos as últimas novidades em slide de história para crianças como: MARY POPPINS, BAMBI, DISNEYLÂNDIA, e muitos outros como também tôdas as histórias em diafilmes coloridos. Temos historinhas acompanhadas de discos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIO — Temos um grande sortimento de microscópios para estudantes e cientistas. Desde Cr$ 25.000 com luz. Temos lâminas preparadas e lisas, e livros para instruções. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LÂMPADAS E EXCITADORES P/PROJETOR — Temos todos os tipos para projetores fixos de 8 e 16mm. ótimos preços. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS fitas gravadas com músicas Clássicas e Populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de Gravadores e Projetores mudo ou sonoro. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES E FITAS

TEMOS grande sortimento de gravadores desde Cr$ 135.000, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades. FITAS de gravar de todos os tamanhos e marcas desde Cr$ 2.500.

TELAS P/PROJETOR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde Cr$ 15.000. Recebemos telas transparentes para projeção a luz do dia com tripé. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

VENDE-SE

1 máquina de projetor de 8mm Ziss Ikon nova, 1 máquina de filmar de 8mm Ziss Ikon, 1 projetor Slides, 1 grupo de lâmpadas para filmar em casa, (no interior) e 1 conjunto para colar filmes, tudo nôvo e importados. Tratar: tel.: 22-9483, Dna. Macia de 15 às 18 horas, diàriamente.

EPISCÓPIO e EPIDIASCÓPIO — Recebemos novidades em Episcópio para fins de projetar gravuras, livros desenhos e etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GELADEIRAS

ATENÇÃO: 60 geladeiras serão liquidadas desde 150.000. Muito gêlo. Pinturas novas. As melhores: Rua da Relação 55, térreo.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. 42-0954 — grátis — Técnico Sousa.

GELADEIRAS

Pintura. NCr$ 35. Borracha, ... NCr$ 15. Tel.: 48-5416 — Sr. Valero.

RELIGIOSOS

AOS MEUS PROTETORES

Nossa Senhora do Rosário e o Divino Espírito Santo — Agradecida.

ADELIA

GE — Philco — Philips — Standard — ABC — Zenith. Grandes e pequenas. Novas na embalagem. Garantia de fábrica. Menor preço do Rio. Rua das Marrecas, 43 — Tel.: 42-4774.

RÁDIOS E TELEVISORES

TÉCNICOS DE TV DIPLOMADAS P/PUC

Conserta em domicílio qualquer «MARCA». Serviço garantido, e rápido. Damos referências. Tel.: 37-1826.

Rádios de Pilhas Parados

Leve-os à «Transistomar», oficina Laboratório transistorizado conserta seu rádio de pilha, luz, gravador, vitrolinha etc. Orçamentos grátis. Consertos em 24 horas. Garantia. Pilhas a ... cada. Abrimos aos sábados. Travessa do Ouvidor, 4, 2º andar.

PROJETORES E GRAVADORES

Projetores de 8 e 16mm mudos e sonoros, marcas diversas. Gravadores de pilha e corrente. Fitas magnéticas. Câmaras Fotográficas. Filmes impressos.
«Slides» — Lâmpadas — Carretéis — Flash-Projetores Fixos — Ampliadores — Visores — Enroladeiras.
CIRATEL LTDA. — Rua Senador Dantas, 19 — Sala 21... Tel.: 32-3338

ELETRÔNICA MAUÁ - R. J. FERNANDES

Rua Costa Ferreira, nº 102 — Tels.: 23-9888 e 23-978...
Rádio, Televisão, Amplificadores, Preços e Serviços

"OFERTA DA SEMANA"

MULTITESTER — TK60	NCrS	33,0...
MULTITESTER — TK70-A	NCrS	34,9...
RÁDIO PARA AUTOMÓVEL 6 E 12 VOLTS	NCrS	122,5...
ANTENA PARA AUTOMÓVEL	NCrS	7,8...
ESTABILIZADOR MANUAL 50/60 CICLOS	NCrS	25,9...
CARREGADOR DE BATERIAS 6 e 12 VOLTS	NCrS	21,0...
VÁLVULA — 6AL5	NCrS	2,9...
VÁLVULA — 6CG7	NCrS	2,4...
VÁLVULA — 6X8	NCrS	3,8...
VÁLVULA — 12AX4	NCrS	2,5...
VÁLVULA — 12BQ6	NCrS	5,8...
VÁLVULA — 12BH7	NCrS	3,4...
VÁLVULA — 17BQ6	NCrS	5,9...

RFeminina

Diario de Noticias

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1967

BEATLES DE VOLTA:

— QUEM DISSE QUE ACABAMOS?

• Fotos do Arquivo do «DN»
• de TERESA BARROS

PRIMEIRO se disse à bôca pequena, em Londres, que os **Beatles** estavam no fim. Coisas da publicidade, diziam alguns. Brigas momentâneas, falavam outros. O certo é que já não se vendiam tantos discos como há um ano atrás. Os quatro não eram mais vistos em seus Rolls com suas caras maliciosas. À porta de sua casa, em Liverpool, casas gêmeas, não se viam tantas fãs logo pela manhã, como de hábito. Uns e outros se acercavam, esperavam um pouco e iam embora, comentando: "— nada dêles, hoje. Nada de anormal".

Seus fãs tremeram de horror em pensar numa possível separação. Os **Rolling Stones** avançaram resolutos em direção ao trono dos reis do **yê-yê-yê**. Venceriam?

Durante algum tempo, sim. Tudo porque cada um dos **Beatles** estava ocupado com alguma coisa: **John** filmava "Como ganhei a guerra" na Europa, principalmente na Espanha. **George** na Índia, encantou-se por uma das inúmeras religiões orientais e professava uma. **Paul** sumiu em viagens paradisíacas. **Ring** divertia-se aprendendo outros instrumentos musicais. Era o fim...

Mas, enquanto o fim não chegava, os jornais não falaram de outra coisa. Então, veio a declaração de **Lennon** de que os **Beatles** eram mais populares que Jesus Cristo. Foi o caos. Sua cotação baixou nos países católicos, seus discos foram boicoitados, transmissões proibidas, filmes vetados. Mais populares que Jesus Cristo?

Bem, Lennon correu a desculpar-se: "— O que eu acho é que a gente nem sempre tem que acreditar em tudo que Êle disse e fazer o que Êle proclamava".

O homem deturpou as palavras de Cristo e não eu. Acredito em tudo que Jesus disse sôbre amor, caridade, bondade, mas não acredito naquilo que os homens dizem que Êle disse".

Assim, os ânimos serenaram contra êles. Com mais uma resposta inteligente do conjunto.

Mas, quem disse mesmo que êles estavam acabando? Todo mundo. E todos se enganaram! Os **Beatles** acabam de assinar um contrato de nove anos para filmes, (o terceiro, provàvelmente, com Richard Lester), programas de televisão e um próximo disco que tem em suas faixas: "Strawsberry Fields" e "Penny Lane" que falam da saudade de sua casa em Liverpool, onde encontraram o sucesso e a felicidade.

Lennon está sendo comparado a **Joyce** com sua autobiografia **"Lennon** de próprio punho" e seu livro "Um espanhol trabalhando" está vendendo aos montes.

— "Foram simples férias de **Beatles**. Nós estávamos cansados de ser apenas isso: Beatle e nada mais. Fomos fazer alguma coisa que também nos agradasse e agora estamos de volta, juntos, depois de três meses", disse um dêles.

Para comemorar a volta, seus discos estão sendo vendidos como nunca no câmbio negro em Moscou. **Ringo** está comprando magazines, **Paul** está escrevendo canções e **George** está um virtuose da cítara. Daí que a tempestade passou, e êles retornam, com bigodes e as mesmas caras maliciosas e cínicas. E se estivessem no Brasil, à pergunta de que se haviam acabado ou não responderiam sem dúvida: — O que acabou foi o cruzeiro velho.

Nossas Veleidades Caseiras

PÁGINA JOVEM

NEM só de moda vive a mulher. Nem só de viver bonita. De melhorar o lar, de embelezar a vida, de agradar as pessoas, disto **também** vivemos nós. Pois vamos dar prova, usando a imaginação, a habilidade e o bom gôsto.

Com Dois Metros de Toalha Colorida:

● Até menos que isso: uma touca e bôlsa grandona para praia, você pode fazer. Tanto a touca como a sacola têm que ser costuradas na máquina e a touca requer elástico. No fundo da bôlsa, papelão bem grôsso, sendo êste fundo montado depois da bôlsa pronta.

NOSSAS FLÔRES EM IMPROVISO:

● Numa caneca de barro, que você pode pintar de côr viva, numa chaleira bem rústica, pequena e gasta, flôres do campo, miosótis, crisântemos, etc. Para a alegria da cozinha. Ou numa tulipa, aquêle cálice altíssimo e estreito de beber cerveja, galhos secos pintados ou mesmo espadões de Sta. Rita, que devem ser em pequeno número para caber no «vaso», evidentemente.

Um Gostoso Peixinho de Férias:

● Surpreenda a todos com um prato bem feitinho, de peixe, bem douradinho. Veja como fazer:

PEIXE IMPERADOR:

1/2 quilo de peixe namorado ou robalo; 2 tomates sem as peles; 1 cebola grande; salsa, cebolinha; 1/2 litro de leite; 2 colheres de sopa de manteiga; 4 ovos, sem as claras; 1 xícara de parmesão ralado; 50 g. de azeitonas pretas; 50 g. de farinha de rôsca; 1 colher de sopa de maisena; 1 pitada de sal. Limpe, lave e corte o peixe em postas, e deixe em vinha-d'alhos. Refogue com a cebola, tomate, salsa e sal, deixando durante 15 minutos no fogo. Depois de cozido, desfie o peixe, retirando as peles e as espinhas. Misture a maisena com o leite e leve ao fogo até engrossar, juntando a manteiga e as gemas desmanchadas. Cozinhe um pouco mais e retire. Unte uma fôrma pirex com manteiga e deite as camadas de creme, o peixe desfiado, queijo parmesão, as azeitonas sem caroços, ovos cozidos picados. Polvilhe com farinha de rôsca e leve ao fôrno para dourar durante 20 minutos (fôrno regular).

PJ: Correio de Moda

● Conforme noticiamos na semana que passou, dentro de nossos próximos números nossa PJ contará com mais uma seção: PJ: Correio de Moda. Nela as jovens leitoras da PJ de RF encontrarão as respostas (e os modelos) às suas dúvidas quanto ao que usar, como usar e quando usar, com croquis de HELÔ. Portanto, escrevam para TERESA BARROS — PJ: CORREIO DE MODA — Rua Riachuelo, 114 — 6º andar — Rio — Guanabara.

GINÁSTICA: No Verão é a Grande Solução

● Flacidez, gordurinhas se espalhando, o pêso incomodando, muita indisposição. Vamos mudar tudo isso: para quadris cheio de chatas gordurinhas e pernas flácidas, ajoelhe-se no chão e com os braços paralelos, leve-os adiante do corpo, ondule-os com o corpo, para a direita e para a esquerda. Mas, não vale perder o equilíbrio!

«C a s a blanca» com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman será tema para uma super-revista musical da Broadway. O filme realizado em 1942 e merecedor de três «Oscars» conta a história de um expatriado americano e de uma refugiada européia.

O produtor cinematográfico de James Bond fará outro filme baseado numa história de San Fleming. Sean Connery, cumprindo o que prometera, não vestirá mais a pele do agente 007.

● A princesa Margaret em Londres e seu marido Lord Snowdon em Tóquio — onde realiza missão fotográfica para um jornal inglês — passaram tôda esta semana a desmentir rumôres de um possível rompimento do casal.

Não sabemos se os britânicos conhecem nosso velho ditado: «Onde há fumaça... há fogo».

● A obra literária de Pearl Buck poderá agora ser adaptada para teatro, TV e cinema. A romancista cedeu a uma firma americana todos os direitos sôbre seus 200 livros.

● Êste mês, em Florença se inaugura a maior exposição de pintura e escultura italiana realizada depois da II Guerra Mundial. A m o s t r a reunirá 1.500 obras e ficará aberta até o fim de maio.

● Nas escolas secundárias da Dinamarca o inglês será substituído pelo francês como primeira l í n g u a estrangeira obrigatória. A razão é um puro ato de carinho de Margarida, princesa herdeira do trono dinamarquês para com seu noivo, um nobre francês.

● Libertad Lamarque, eterna glória do cinema argentino, será a principal intérprete de «Hello, Dolly», que estreará em Buenos Aires ainda em março. O musical terá uma grande contribuição brasileira, 37 técnicos e bailarinos dêle participam.

O mais nôvo iê-iê-iê francês é uma graça: chama-se Evaristo, tem 24 anos, é matemático e físico (verdade, mesmo) e usa um penteado circular: a parte de trás do cabelo para a frente e vice-versa. Seu primeiro disco se intitula: «Digame, conhece o animal que inventou o cálculo integral?»

● Quem disse que os Beatles vão se separar? Os quatro rapazes depois de 3 meses de férias, cada um para seu lado, estão juntos de nôvo e assim permanecerão pelo menos 9 anos. Por êste p e r í o d o de tempo acabam de assinar um contrato com a televisão britânica.

● Estreou em Nova York a peça «Mac Bird», paródia de «Macbeth», onde as personagens da tragédia de Shakespeare se confundem com as do assassinato de John Kennedy, sendo que na figura de Mac Bird é retratado o presidente Lyndon Johnson. Até o momento nenhuma censura foi feita à peça. O govêrno americano ignora a brincadeira.

● A velha Scotland Yard está de cara nova. Deixou seu antigo casarão às margens do Tâmisa, para se instalar em um grande edifício de vários andares, equipado com tôdas as indispensáveis modernices. O famoso arquivo da polícia britânica — o maior do mundo, num total de mais de cem milhões de toneladas de papel — mudou de casa sem um instante de interrupção dos serviços.

● Um cinema nos Estados Unidos acaba de projetar o primeiro filme «Olfativo». Durante 10 minutos o filme apresenta 17 imagens acompanhadas de 17 perfumes que vão desde o cheiro da madeira até o aroma de flôres e o cheirinho de presunto assado. A projeção feita em caráter experimental teve pleno êxito, e dentro em breve os críticos dirão que um filme tem boa imagem, excelente som e um cheirinho delicioso!

TIMONEIRO DA VIDA

A VIDA de qualquer um de nós, ainda que pareça um mar de rosas, desenrola-se em rumos sinuosos, sempre sujeita a, de uma hora para outra, deparar com um tropêço, com ondas bravias, com uma quantidade enorme de impedimentos capazes de toldar o nosso caminho até então livre. Somos como uma nau ao sabor das ondas, arriscando-se a cada instante ser jogada contra obstáculos. O importante, porém, é que não larguemos o leme, que o mantenhamos firme em nossas mãos a fim de impedir que a nau arrombe, faça água e soçobre.

Quando chegamos à juventude e, sobretudo, à maturidade, o necessário é que ajustemos as nossas pretensões, segundo as nossas possibilidades, de acôrdo com a realidade e não levados pelas miragens da vida. Impõe-se, daí, um balanço da nossa situação moral, econômica e social, de todos os elementos, enfim, que nos possam ajudar a formar um juízo perfeito.

Bem sei que hoje as coisas não se processam exatamente assim. Antes de tudo procura-se sentir não as possibilidades pessoais, mas as do ambiente, das relações, do jôgo da sorte que, sem que se espere, faz subir e descer o nosso destino. Pobres ficam ricos da noite para o dia e vice-versa. Não me refiro, porém, a êsses jogadores que lançam mão de qualquer meio, sem olhar para trás, sem consultar coisa alguma além da própria ambição.

Aquêle que mantém íntegro o seu caráter, que governa o seu barco com as próprias mãos, não perdendo o ânimo, qualquer que seja o apuro em que se encontre, conseguirá atravessar as zonas perigosas, evitando os escolhos e os bancos de areia, até atingir o pôrto de salvação.

Muitas vêzes, não era êsse pôrto realmente aquêle que havíamos pensado, mas será sempre um lugar onde encontraremos a tranqüilidade depois de uma longa e acidentada viagem.

Quero dizer que cada um de nós é, de certo modo, responsável por uma embarcação que é a nau da nossa vida. E o segrêdo para dirigi-la é conhecer a direção dos ventos, é ter firmeza no golpe de vista, vontade rígida e energia inquebrantável diante das tempestades. E' segurar o leme como bom timoneiro, sem sair da tôrre de comando, sem fugir aos compromissos consigo mesmo e com a vida.

● MARÍLIA DALVA

ELAS TAMBÉM GUARDAM SEGREDOS

• Texto de MARIA CLÁUDIA

Mulheres, secretamente... Nem sempre são elas incapazes de refrear a língua... de guardar para si próprias a razão do viver... Sociedades (secretas) femininas, através dos séculos, confirmam uma verdade em que poucos acreditam: que elas possam, em conjunto, fazer mistério...

• Uma sessão das Mopsés, ordem andrógena criada em 1738.

• Uma abadessa budista.

EMBORA, segundo a idéia inicial, homem e mulher tenham sido criados aos pares e construídos de maneira a formarem «dois-em-um», a serem um só corpo e um só espírito, uma só essência (e uma só maçã!), muitas vêzes continuaram separados através dos tempos, ao alcançarem um nível mais alto: o terreno intelectual, a esfera «secreta» de cada um. Não, não, pelo amor de Deus! Não estamos voltando ao velho tema da «superioridade masculina», nem tento aprovar a tese de que existe igualdade entre êste e aquela, em todos os sentidos: por experiência própria, longa e sofrida, sabemos bem que os cérebros são idênticos mas a «contextura» é tão diversa que devemos, para bem do povo e felicidade geral da nação, deixar dòcilmente que o brilho interior de «nosso amo» nos ofusque, se quisermos ser felizes... Mas isso já é uma outra história que, se virar assunto, dá muito pano pra mangas.

—:•:—

Falamos aqui nessa espécie de sagrada confraria que reúne todos os homens em um só bloco, coeso e absoluto, que não admite a menor interferência feminina — sem que nós, do lado de cá, possamos também nos congregar de igual maneira, faltando-nos essas profundas e sólidas qualidades de camaradagem, tolerância e «um-pòr-todos-todos-por-um» que êles possuem.

Já em pequenas, quando cansadas de inventar enredos para nossas quase sempre insossas brincadeiras de bonecas e de «comidinha» tentavamos participar dos jogos e aventuras dos meninos, êles eram categóricos: «menina brinca com menina». E pronto: ficávamos «chocando» de longe suas travessuras, seus gritos de guerra, suas escaladas nas arvores, seus joelhos ralados, suas gloriosas tatuagens de mercúrio-cromo — e nem sequer conseguimos sentir o sagrado gôsto da vingança quando acabavam todos de castigo, enquanto continuávamos mornamentemente às voltas com bebês de louça e panelinhas! Mais tarde, eram os cochichos de adolescentes, que espoucavam sempre em risadas, os cigarros às escondidas, e mulher, não!» que barrava tôdas as nossas tentativas de penetrar nos programas «da turma» as expressões misteriosas que um lançava para o outro por cima da nossas cabeças, deixando-nos urrando de raiva por não lhes entender o sentido. E, com o tempo (mesmo que êles, por necessidade de coração e sobrevivência depois tenham chegado a nós, com humildade e ímpeto), esta área de compreensão e afinidade, de apêlo mútuo e de interêsses partilhados, foi conservada intacta, sem que nenhuma presença de mulher viesse lhes turvar a integridade. São as conversas de negócios, que afastam, nos coquetéis, a perfumada curiosidade feminina com um gentil «desculpe-me mas nosso assunto é muito sem graça para tão formosa cabecinha». São os fechadíssimos clubes masculinos, onde êles penetram, quase que marchando em insuportável ar de triunfo, cruzando

soleira da porta com um suspiro de alívio, que bem pode ser traduzido por «enfim, sós!» São os temas que os reunem em um tácito e fraternal acôrdo, tão distante de nosso alcance: futebol, recordações de colégio interno, o CPOR (ou tiro de guerra...), as cotações da Bôlsa, o preço da dose do uísque, o mercado comum europeu, aquelas louras da Urca (ou as garôtas de Ipanema...), a incongruência política de nosso tempo, as novas calças relax... E, principalmente, como senha ou mandamento capital desta espontânea confraria, é o arzinho paradoxal, alheio e cúmpliçe, com que um responde à mulher de outro, ao ser perguntado «se não o encontrou no bar aquela tarde»: «não, minha senhora, não o tenho visto ùltimamente, mas sei que anda ocupadíssimo com as reformas de base...» Esquecendo imediatamente, para bem da causa comum, os três drinques que acabaram de tomar juntos... em excelente companhia!!!

—:●:—

Mas tôda essa divagação é para chegar ao livro que tenho aberto ao meu lado, serenamente, presente de amigos em dia de aniversário: «Les Sociétés Secrètes Féminines». E, sem ser (nunca! jamais) feminista, sem desejar novos direitos nem excluir deveres ancestrais (e mais próxima talvez de curvar docemetne a cabeça ao senhor-homem de que tentar levantá-la à altura de sua própria juba), alimento minha curiosidade sabendo que, no correr dos tempos, e das terras, mulheres, estiveram reunidas em seitas e sociedades, ou foram admitidas, como figurantes principais, em confrarias masculinas.

—:●:—

E tomo conhecimento de que, no Tibete, existiu mulher tão extraordinária que pode dirigir um mosteiro masculino, formando com Dalai Lama e Penchen Lama uma espécie de Santíssima Trindade. Que, em 1960, Mme Sirina Bansaranaike foi a única mulher no mundo a ocupar o mais alto pôsto da Maçonaria. Que, desde a mais distante antiguidade, são as mulheres escolhidas como atrativo principal de todos os cultos, quer para chamar chuva ou fertilidade, quer para aplacar a cólera dos deuses ou estimular a fôrça dos guerreiros. Que, em tôrno de Iris, «coração da terra, a mãe e espôsa do mundo, a flor cósmica do planêta», todos os simbolismos foram invocados sendo ela a Mulher-Total, invocada sob vários nomes e necessária como cabeça de qualquer culto. Que na Irlanda ou no Ceilão, na mórbida atmosfera da Idade Média ou nos nossos dias tão cheios de ceticismo, mulheres se reúnem em tôrno de leis e idéias aos quais só elas têm acesso. Que, religiosas à procura de perfeição interior no silêncio dos conventos ou sacerdotisas, levadas a cultos frenéticos no interior das selvas, mulheres continuam agrupando-se, à procura de uma igualdade de espírito, que, desde Adão, parece lhes ser negada. E vestais, mágicas e adivinhas, adeptas de Rosa-Cruz, Ku-Klux-Klan, Franco-Maçonaria, Damas de Malta, herdeiras de Allan Kardec, iniciadas da Sociedade Teosófica, tôdas procuram a mesma coisa: por reação e por vingança de terem sido excluídas da maior parte das sociedades masculinas (por serem consideradas inferiores...), criam uma nova hierarquia feminina, protegida pelo segrêdo.

—:●:—

Mas isso tudo que a obra erudita e tão séria de Marianne Monestier nos revela (às vêzes deixando-me sem fôlego, de tanto espanto), são coisas extraordinárias, que não fazem parte do nosso dia a dia. Cotidiano e frugal, isto sim, nas relações humanas, são as alfinetadas, os «ela é um amor, mas...» ditos de amiga a amiga, os beijinhos de Judas em ambas as faces enquanto os olhos implacáveis já devassam corpo e alma da sempre-rival. E também, esta espécie de ética que impede que qualquer maldadezinha vá longe demais, porque «lôbo não come lôbo».

Diário também — e maravilhoso — é êste encontro a dois, de homem e mulher, mãos nas mãos, pés bem firmes no mesmo solo, «sem olhar apenas uma para o outro, mas ambos na mesma direção». O que representa ainda a melhor definição do amor.

● No Japão, dansarinas durante uma cerimônia.

● Jovem, bela e saudável, esta sacerdotisa siamesa ensina a um aluno.

● Por um favor especial, a mais jovem filiada da «Ku-Klux-Klan» foi dispensada de capuz

Na Onda Jovem

A MODA de CA…

Três vestidos com incrustações em forma de «écharpe». O primeiro é branco com incrustação azul-marinho, o segundo azul vivo enfeitado de branco e verde o outro é rosa com branco.

Conjunto de vestidos «climatizados». Cardin decretou a volta das gôtas, em formas diversas. Notem a lapela alta do casaco masculino.

CARDIN

de Anna Maria Funke

Vestidos assimétricos, inteiramente bordados em ouro e prata, com as meias no mesmo material.

Os rapazes vestem ternos em veludo. Verde e azul. Ela, a manequim brasileira Mariá, um vestido branco com punhos e gola em metal trabalhado.

MAIS um Pierre Cardin lança a sua moda jovem, cheia de graça e ultrafeminina. Para Cardin a mulher deve ser magra, quase sempre morena, de cabelos curtos e maquilagem discreta. Uma enquete feita em Paris revelou que 90% das mulheres na Europa aceitam Cardin como o ditador da moda. Pensando na mulher de tôdas as classses, êle criou, a linha «prêt-à porter», dentro de seu mesmo estilo, que faz a mulher personalíssima e deliciossamente jóvem. Audacioso, mas sabendo, até que ponto a mulher deve e pode ser «revolucionária», Cardin tem a justa medida do bom gôsto e extravagância em todos os seus detalhes e bossas. Muito sucesso estão fazendo suas bijuterias inspiradas em desenho de uma arquitetura brasileira, atualmente em Paris.

Em março o Rio deverá receber novamente Cardin e suas manequins, que iniciarão dentro de pouco tempo uma «tournée» por todo o mundo. Desde já é grande o movimento nos «ateliers» da Faubourg Saint Honoré, sempre sob as ordens diretas e sábias de Mesire Cardin.

ANNA MAGNANI BRIGA CO

CINEMA

Há alguns meses, Anna Magnani, a excelente (ainda que não muito jovem) atriz italiana universalmente conhecida, [ga]nhadora de muitos prêmios, entre outros um "Oscar", tinha [fe]ito duras acusações ao cinema italiano. Falou contra os pro[du]tores, que apenas buscariam especulações comerciais e contra os realizadores que, salvo algumas exceções, como Federico [F]ellini, Michelangelo Antonioni, Pietro Germi, e Francesco Rosi, [t]ambém se submeteriam a êste sistema, em que o lucro é o [ú]nico objetivo, que se tenta alcançar a qualquer meio. O principal meio, naturalmente, seria o de fazer sempre filmes me[d]iocres, com muito sexo e muita violência...

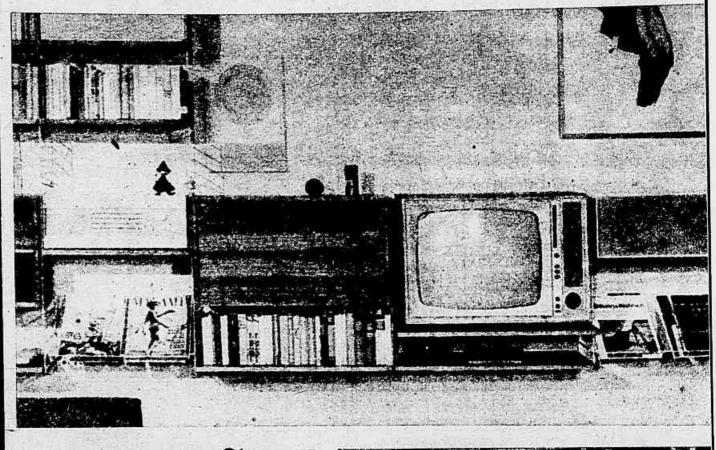
"Pensam vocês que eu poderia figurar num filme "sexy"?" [p]ergunta, cética, Anna Magnani. E tem razão em usar êste tom. Ninguém pode pensar nisso, naturalmente. Evidentemente, nenhuma mulher precisa ser bonita para ser "sexy", mas Anna passou da idade em que se possa aspirar a isto... Por outro lado, ela se torna violenta com estas coisas. Briga. Freqüentemente, inclusive, pareceu que Anna se referia com certa raiva a atrizes como Sofia Loren, simplesmente por êstes motivos. Anna desmente isto, porém reconhece que a incomodam êsses produtores que preferem sempre as atrizes "sexy" e comerciais.

Por outro lado, Anna não poupa elogios aos colegas mais [j]ovens e brilhantes como Cláudia Cardinale e Virna Lisi. De[p]ois fala de cinema. "Não existe incompatibilidade entre mim [e] o cinema, porém acredito que os produtores estão cada vez [m]ais obtusos. Não compartilho da idéia de que ùnicamente o [c]inema "sexy" agrada o público". Anna Magnani não concorda [q]ue seu "personagem" se limite a certas obras do neo-realis[m]o italiano e que não se preste às tendências do nôvo cinema. "A verdade — diz — está sempre na moda".

Estas satisfações que lhe faltam no cinema, Anna Magnani [a]s encontra no teatro, onde teve uma feliz atuação no ano pas[s]ado. "O cinema não é uma continuação do teatro, não sò[m]ente não o substitui — diz — mas pelo contrário exalta seus [v]alôres e vantagens. No teatro, é-me mais fácil ser atriz como [q]uero, ou seja, contribuindo pessoalmente para o personagem. [C]ontinuarei fazendo teatro e, se aceitar em algum momento um [p]apel no cinema, será apenas porque não tenho dinheiro para [p]agar os impostos".

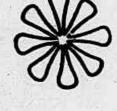
Anna Magnani, evidentemente, é muito diferente das jovens [e] esbeltas criaturas de mini-saia que hoje estão na moda. Não [s]ó existem diferenças de idade e de tipo físico, mas também di[f]erenças de problemas, de atitudes psicológicas, de razões de [v]iver.

Talvez esta forma de se sentir superada pelos tempos irri[te] Anna Magnani, e, ao mesmo tempo, leve os produtores a não [l]he oferecer nem sequer aquêles papéis que poderia interpretar [tã]o bem. Talvez temam êste lendário gênio forte, êste tempera[m]ento efervescente que a tornou tão famosa como sua arte. Anna [n]ega ter mau gênio e afirma: "É um mito inventado sôbre mim". [T]em um temperamento fogoso, diz, mas não um gênio ruim. [D]e todos os modos, se o cinema perdeu com ela uma grande [a]triz, pode-se dizer que o teatro italiano conseguiu incorporar [u]m grande valor com Anna Magnani.

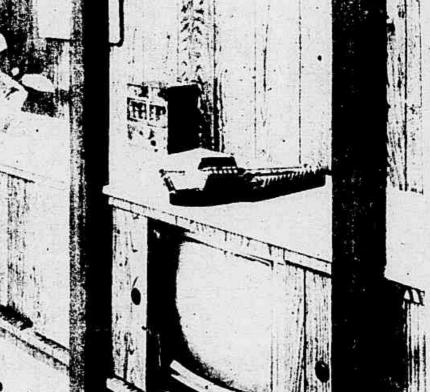
DECORAÇÃO

TELEVISÃO: TRÊS SOLUÇÕES

Há quem adore as mini-tevês, que pesam quase nada, cabem em qualquer lugar e até uma criança leva na mão. Mas, há os que preferem as grandes imagens, as tevês bem grandes e familiares. Questão de gôsto, é claro. Para êstes, que lutam às vêzes com o problema do espaço e do lugar adequado para pôr a tevê, eis três sugestões, que não são muito dispendiosas e às vêzes só requerem um pouco de imaginação:

- Uma estante de vinhático ou de lambris, com repartições móveis. Você pode movimentar a tevê para qualquer lado. Note-se o pouco espaço que ocupa o televisor em meio a livros, transistores e guardados em geral.

- Para os pequenos apartamentos conjugados, num canto de sala, um conjugado estante-tevê-vitrola colocado dois palmos acima do soalho, armado e prêso em ferro niquelado. A tevê fica a descoberto.

- O televisor no escritório, que é todo revestido de lambris, é embutido com portas corrediças. O tampo é de fórmica na extensa mesa de mil utilidades.

CULINÁRIA

DOCE QUE TE QUERO DOCE!

PUDIM VAPOROSO

100 gramas de ameixas; 200 gramas de frutas cristalizadas; 1 caixinha de passas com sementes; 4 colheres de sopa de goiaba amassada; 8 ovos; 1/2 quilo de açúcar; 1 colher de café de vanilina; 1 colher de sopa de manteiga; 1 colher de sopa de maizena; 1/2 litro de leite.

Bata as claras em neve, junte 7 colheres de sopa de açúcar uma a uma, a goiabada, metade dos doces cristalizados, cortados em pedacinhos, metade das passas. Depois de bem misturado leve ao forno em fôrma furada no centro, untada com manteiga, em banho-maria.

Creme: leve ao fogo o leite, 6 gemas, maizena, manteiga, o resto da vanilina, ameixas, passas e frutas, a metade do açúcar restante. Faça um creme. Com a outra metade do açúcar junte um pouco de água e faça uma calda grossa, misturando-a ao creme. Cubra o pudim com o creme quando ambos já estiverem frios. Sirva gelado.

TORTA OLGA

1 xícara de leite; 200 gramas de manteiga; 200 gramas de chocolate; 1 pedacinho de baunilha; 6 ovos; 250 gramas de açúcar; 250 gramas de farinha de trigo.

Ferva o leite com o chocolate, a baunilha e a manteiga, sempre mexendo. Deixe esfriar. Bata 6 gemas com o açúcar e misture as claras batidas em neve. Em seguida adicione a farinha com o fermento, peneirado. Junte as duas misturas e derrame em tabuleiro untado com manteiga. Leva-se ao forno. Arme a torta recheando e cobrindo-a com o seguinte recheio:

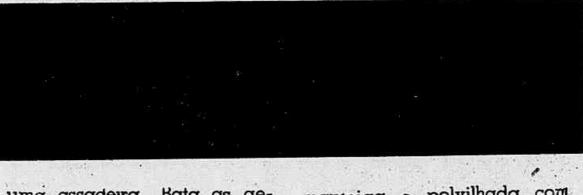
200 gramas de açúcar em ponto de fio brando; 150 gramas de passas de uva (sem as sementes); 150 gramas de ameixa (sem os caroços); 100 gramas de manteiga; 8 gemas de ôvo.

Misture tudo e leve ao fogo, mexendo até engrossar. Pode-se cobrir com suspiro.

TORTA DE RICOTA

1/2 quilo de ricota; 350 gramas de açúcar; 1/2 quilo de ovos (pesado com casca) são mais ou menos 9 ovos.

MASSA: 200 gramas de farinha de trigo; 1 gema; 1/2 colher de manteiga; 1/2 colher de açúcar; Um pouco de leite.

Faça uma massa que dê para abrir com o rôlo, e forre uma assadeira. Bata as gemas com o açúcar como se fôsse para gemada. Acrescente à ricota amassada a casca ralada de 1 limão, misture bem e por último coloque o recheio sôbre a massa e com o restante da massa corte tiras e enfeite em forma de xadrez. Polvilhe com açúcar e canela. Asse em forno regular.

BÔLO DE ESPECIARIAS

1 xícara de manteiga, 2 xícaras de açúcar; 4 gemas; 1/2 xícara de melado; 4 xícaras de farinha de trigo; 2 colheres de chá de canela; 1 noz-moscada ralada; 1 colher de chá de cravinho (pisado e peneirado); 1 1/2 xícaras de leite; 1 colher de sopa de fermento em pó; uma pitada de sal.

Bata a manteiga com o açúcar até que fique um creme. Coloque as gemas, bata um pouco e depois adicione o mel batendo novamente. Em seguida acrescente o trigo, a canela, o fermento, o sal, o cravinho e a noz-moscada (tudo peneirado). Aos poucos vá juntando o leite e misturando com a massa. Leve a assar em fôrma untada de manteiga e polvilhada com farinha de trigo.

Recheio e Cobertura

1 xícara de manteiga; 2 xícaras de açúcar; 5 colheres de sopa de nescau; 1 colher de chá de baunilha; 1/2 xícara de café bem forte (ou um pouco mais, quantidade suficiente para não amolecer muito a massa).

Divida o bôlo ao meio se fêz em tabuleiro e recheie com um pouco de creme, cuja receita foi explicada acima. De lado, corte em pedacinhos uma boa quantidade de frutas cristalizadas (1/2 quilo de passa, ameixas, castanha-do-pará e cajú, etc.). Coloque também um pouco dessas frutas em cima do creme e cubra com a outra metade.

BISCOITO DE AMÊNDOAS

3/4 de xícara de manteiga; 1/2 colher de chá de essência de baunilha; 1 pitada de sal; 100 gramas de amêndoas moídas; 1 xícara de açúcar; 1 ôvo batido; 2 xícaras de farinha de trigo; 1/2 colher de chá de bicarbonato de sódio (especial para cozinha).

Bata a manteiga, adicione o açúcar. Misture bem, acrescente o ôvo batido (bata a clara em neve depois junte a gema e bata mais um pouco) e a baunilha. Peneire os ingredientes secos (farinha de trigo, bicarbonato e sal) e junte à primeira mistura. Por fim adicione as amêndoas (devem ser despeladas com água fervendo, depois secadas no forno e por fim moídas). Forme rolos de 4 centímetros de diâmetro mais ou menos e embrulhe cada um em papel impermeável, colocando na geladeira para endurecer. Se quiser mais ràpidamente coloque no congelador. Corte em fatias mais ou menos finas e asse em tabuleiro ligeiramente untado.

NUVEM DE CÔCO

Ingredientes: 1 côco ralado; 8 claras; 6 gemas; 8 colheres de sopa bem cheias de açúcar.

Caramelize uma fôrma de pudim, tamanho médio com um buraco no meio. Bata as 8 claras em neve firme, e junte 2 colheres de açúcar e 1 xícara de côco ralado. Asse em banho-maria, no forno, durante 20 a 30 minutos. Assim que tirar do forno vire em prato grande e deixe esfriar coberto, para que não murche.

Creme:

Tire o leite do côco que sobrou, juntando 1 1/2 litro de leite fervendo, ao côco ralado espremendo bem num guardanapo. Deixe esfriar. Bata muito bem 6 gemas com 6 colheres de açúcar e acrescente 1 colher de sopa de Maizena e o leite. Leve ao fogo brando e mexa até engrossar. Cuidado para não talhar. Assim que engrossar tire do fogo e bata até esfriar. Depois que o pudim estiver frio, despeje por cima o creme de cobertura e coloque na geladeira.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

QUEM RECEBE QUEM

* Usando «palazzo-pijama» de Pucci (cópia nacional) em tons de rosa, Evelina Chamma foi aquela anfitriã perfeita que todos admiram, recebendo para jantar em Petrópolis, na semana passada. A anotar: a delícia do «menu» (uns certos pãezinhos de queijo, uma certa mousse de banana...!), a constância simpática do anfitrião, fazendo bailar tôdas suas convidadas, a elegância de Vânia Badin (pijama rosa), Ana Luísa Pimentel Duarte (palazzo negro), Ester Emílio Carlos (princões de lantejolas azuis), Muriel Macedo Soares («toureiro» de veludo prêto), Norma Simões («caftan» imprimé), Karla Sampaio («caftan» ângu, com sandálias do mesmo tecido), Darsila Teixeira (saia longa listrada), Norma Jafet (bu... de gaze estampada), Noélia Chermont de Brito (conjunto em tons suaves).

* Para banho de cachoeira e almôço muito simpático, no «Girassóis», Mirtes Melo Machado com tido casa cheia, todo fim-de-semana. Entre seus convidados das últimas «levas», Danilo e Beatriz Nunes (muito bem, de maiô negro e chapelão, idem), Concêssa Colaço (contando maravilhas sôbre as tapeçarias famosas), Fernando e Miriam Magalhães, Marco Aurélio e Solange ...sler (bebê à caminho).

* Também na serra, festejando aniversário o anfitrião, Carlos e Maria Luísa Klinghioffer reúnem amigos para jantar informal. Renato e Cátia Vieira de Alencar, Luís Fernando e Sônia Santos Reis, Fernando e Vera Duque, João e ...a Troncoso, Paulo e Mariinha Renha, Roberto e Eloá Rêgo, Henrique Sérgio e Maria José Lopes da Cunha, alguns dos abraços da noite.

* Nota cem em elegância e animação, a «batucada» em casa dos Garcia de Sousa (mais de mil convidados e «penetras» no sa-la-ão...) e o almôço dos Ataíde Lopes, que fecharam a temporada da serra.

* E hoje, em Correias, reunindo gente que foi muito amiga da «Mônaco» durante 66, Delma Serafim oferece almôço grandão, com banqueiros e industriais confraternizando-se em tôrno do Cruzeiro nôvo, olé.

* Tendo como motivo a promoção a ministro do sr. Juan Carlo Katzenstein, o embaixador ...madeo, da Argentina, recebe para um jantar ...inhadíssimo, na última semana. Muitos amigos ...deando Juan Carlo e Daphne (tão brasileira e tão bonita em seu vestido longo, feito em sari turquesa e ouro) de carinho que merecem: os Marqueses Ridolfi (Teresa já restabelecida de desidratação que a acometeu), os Condes de Chiu...no, os jovens diplomatas Carlos Bueno (apesar de mocíssimo, é tio da homenageada) e Marcos Azambuja (ela chamando atenção, por sua beleza e seu decote novíssimo), os casais Israel Klabin (todos comentando o nôvo penteado que ela usava, bem mais jovem), José Paulo Moreira da Fonseca (extravagante e sensacional o modêlo flamengo de Adalija), Sílvio Dodsworth, a jovem Iná Du...

Maria Teresa Guinle estréia no teatro, fazendo «Família Até Certo Ponto». Ela é filha de Maria Helena Raja Gabáglia.

Maria Betanea, a mais fulminante carreira artística dos últimos tempos. Terá reportagem no «Life» espanhol.

No desfile da «Barbarela»: Irene Singery, Sônia Gadelha, Teresinha Muniz Freire, no «L'Atelier».

tra (casamento americano muito breve), os srs. Artur Bernardes Alves de Sousa e Gilberto Chateaubriand. A anotar: o interêsse do embaixador por tudo que é brasileiro, inclusive nossa música popular, e o «descontraído» da noite, apesar dos «longos» e da atmosfera protocolar.

* Em Itaipava, Ted e Vânia Badin são os melhores anfitriões do mundo. Quem «provou», não esquece mais. Hóspedes seus esta semana: Karla Sampaio (usando algodões lindos... com sapatos «Chagas» iguais), José Eugênio Macedo Soares, Muriel e Geninha, Darsila Neto Teixeira. Para almôço (e não esquecer nunca os doces e frutas do pomar!), os Condes de Bellegarde, a Condêssa Bertollini, a Marquesa Cattaneo Adorno, sr. Otacílio Gualberto: atmosfera bastante heráldica, como se vê.

* E d. Inês Correia de Araújo convida para chá. Recebe drapeada em um sari e serve delícias ancestrais. A homenageada: Raquel de Queiroz. Entre as convidadas, a sra. ministro Muniz de Aragão e Maria Celeste Flôres da Cunha.

QUEM BRILHA COMO

* Duas artistas «escandalosas»: Maria Fernanda, em «Kate», de Joe Orton (porcalhonazinha...) e Fernanda Montenegro, na peça de Pinter, «Homme Comming». Veremos! * Programa engraçado e inteligente: ir ao «Crazy Rabbit» roer cenourinhas e ouvir «spirituls» que um negro, com cara de bíblia, toca e canta. «Merci» aos dois amigos que me fizeram conhecê-lo... * Helena de Lima, que tem público certo e é a mais querida «prima-dona» de dona música popular, está no «Le Candelabre»: não esqueçam. * Maria Betânea está com tudo e não está prosa (não é seu gênero): Paris breve, reportagem «Time», documentário TV italiana, contrato para a Philips. * A grande Tuca acaba de alugar um apartamento bem espaçoso por 700 cruzeiros novos, para seu 1 quilo nôvo... * Nádia Maria, em seu programa de TV, na base do «troca-troca» tem coisas fabulosas: alguém troca uma peruca por um vestido de noiva. Por quê???

QUEM COMPRA (E VENDE) O QUE

* Gilza Sterea fazendo aquisições valorosas, na liquidação de Glorinha-José Ronaldo. * Delma Serafim anuncia liquidação, mas continua lançando novidades. * Mara e Jane, da «Mariazinha», também estão em estado de liquidação, mas entusiasmada com a coleção «Silhueta», que desfilarão no Rio e São Paulo. * Quem quiser comprar coisas na »Saint Tropez», que espere um pouco: as meninas Oliveira estão de férias! * As sêdas «As Américas» (lindas, por sinal) farão sortear 50 cortes em desfile próximo, na Paulicéia: que bom exemplo!

QUEM ACONTECE ONDE

* Dayse Pôrto foi nomeada para a Administração Regional da Tijuca: grande escolha! * Odaléa Brando Barbosa, loura e bonita, festeja 21 anos de casada, em Petrópolis. Abraços carinhosos. * Madelaine Colaço (exposição na Europa breve), operou as amídalas, no Rio. Está passando bem. * Darsila Neto Teixeira lê Graham Green. Em Petrópolis, chez Olga Bianchi. * Ângela Arbib arruma as malas: segue para Barcelona e deixa muitas saudades. * A Condêssa Cristina Bertolini, que mora em Veneza, passa temporada em Petrópolis, em casa de sua cunhada Deinha Cardim, Condêssa de Bellegarde. Ela é muito chique, à maneira internacional e usa, com calças compridas, vários anéis, em vários dedos, alguns colocados na falangêta...

ELES SÃO ASSIM

* **Os que fazem notícia:** — O homem de TV Heron Domingues circulava em uma dessas tardes nos corredores da «Continental» muito elegante: exibia suspensórios estampados com cavalinhos, trazidos de Ascot... * O jornalista Isaac Piltcher aderiu a nova moda: está usando glamurosa bigodeira, à la Zapata. * Carlos Leonam, «carioca quase sempre», vai ficar noivo de uma jovem muito bonita, Andréia, filha do diplomata Sérgio Correia do Lago e da condêssa de Bellegarde.

* **Os que fazem política:** — O deputado Floriano Rubin, aquela simpatia de capixaba, foi realmente convidado para embaixador na Venezuela. Mas só aceitaria o pôsto se houvesse lei permitindo apenas licenciar-se, e não abandonar, seu mandato na Câmara. * Cleanto Paiva Leite, que já foi do BID, escreve no Chile, onde se recolheu, um livro sôbre Vargas. * O prefeito de Valença, Luís Jannuzzi, orgulha-se, com razão, de ter dado à sua cidade, uma Faculdade de Filosofia modêlo.

* **Os que fazem a moda:** — Nome chique que surge é o de Djalma, costureiro que Irene Singery lança, na «Barbarella»: tem bom corte de alfaiate e perfeição impecável. * Ademar Suaid está fazendo um estilo ótimo, muito europeu, em saia «Di Roma». * Gérson criou as «toillets» com que a sra. Marcos Coimbra (êle dirigirá o cerimonial da Presidência da República, em Brasília), irá à posse do presidente. Lêda irá elegantíssima, já se vê.

* **Os que fazem assunto:** — Jorge Brando Barbosa faz parte da mesa mais movimentada, mais «jovem», que almoça no 2º andar do Jockey Clube: a dos cinqüentões-moços. Outros participantes: Renato Siqueira e Chico Batista. * Jorge Chamma está com outro livro para lançar: trata-se das impressões do «Sr. X» sôbre a política brasileira pós-revolução. * José Eugênio Macedo Soares, diretor da SURSAN (Limpeza Urbana), quebrou a mão tentando salvar crianças em um barraco desabado. Mas mesmo assim, com a outra, jogou vôlei êste fim-de-semana... * Os drs. Dantas Coutinho e Edison Cavalcânti, ambos da equipe dos Oculistas Associados foram os 1º e 2º colocados no concurso para médico do IASEG.

* **Os que fazem cultura:** — O advogado famoso José Nabuco (outra de suas glórias: seu pai de Vivi e Nininha...) vai fundar em Massangana, engenho nordestino, o museu de seu pai, Joaquim Nabuco. * Muito elogiados os projetos do jovem arquiteto Paulo Casé. * Comentário sintomático sôbre o excelente «Tôdas as Mulheres do Mundo», filme de Domingos de Oliveira, «nem parece brasileiro». * O pintor Bandeira, de quem já estamos morrendo de saudades, volta ao Brasil em setembro, para a Bienal. * Miguel de Carvalho está consagrado: vai ser reportagem no «Time», sôbre culinária brasileira — e só ganha mesmo para o presidente Costa e Silva, que vai ser capa. * Omar Fontoura (diretor das Salinas Pirinas, em Cabo Frio), será o presidente da «Secretaria Extraordinária dos Negócios de Turismo», no Estado do Rio; é jovem, técnico e estudioso. Parabéns ao nosso Estado, que tanto precisa de gente assim.

Liginha Lowbdes e Jacirá Tomé: ABBR com muitos planos para 67?

HOROSCOPO

A SEMANA É SUA

CAPRICÓRNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Terá uma satisfação de ver o êxito de seus trabalhos artísticos ou profissionais. Período muito ativo quanto aos trabalhos que lhe dão recompensas pecuniárias. Satisfações sentimentais.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Está num período construtivo e suas determinações poderão orientá-la com facilidade nos assuntos do coração. Feliz influência da amizade sôbre a vida íntima. Ambiente tranqüilo no lar. Felizes decisões e soluções em suas tarefas.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março) — Ambiente favorável para a elaboração de projetos destinados a ampliar seu campo de ação. A constelação promete ser favorável à iniciativa e aos projetos ousados. Desprovido de preocupações apresenta o terreno sentimental.

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Impróprio para qualquer espécie de divertimento. Pequenas desavenças em seu lar, motivadas por questões de dinheiro. Os trabalhos que exigem paciência e minuciosidade intelectuais ou manuais, são os que renderão menos proveito.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — A sorte lhe sorrirá em tôdas as circunstâncias. Não se deixe influenciar por outras pessoas. Condicione suas possibilidades e seus desejos, pense bem antes de fazer qualquer compra.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — Você deve tomar um pouco de cuidado para não julgar as pessoas superficialmente. Não viva com muita esperança por flêrtes e promessas. A iniciativa de projetos audaciosos a constelação será favorável.

CÂNCER — (21 de junho a 20 de julho) — Um golpe audacioso ou uma determinação influenciado dos acontecimentos imprevistos, resultará vários proveitos. Quando sentir necessidade de concretizar uma idéia que necessite de grande atenção é necessário isolar-se.

LEÃO — (21 de julho a 20 de agôsto) — Esta semana passeará muito. Terá uma grande surprêsa. No setor sentimental dominando os seus impulsos de intriga poderá ter uma grande sorte. Portanto tenha muito cuidado. Apesar da semana em conjunto se apresentar satisfatória é possível que cometa alguns erros.

VIRGEM — (21 de agôsto a 20 de setembro) — Seu sistema nervoso necessita muito de repouso. Tendências portanto a deixar-se levar pelas aparências do coração. Aproveite o quanto puder, nos assuntos de dinheiro e procure resolvê-los. Esplêndida disposição física.

LIBRA — (21 de setembro a 20 de outubro) — Em suas iniciativas de trabalho sempre que forem práticas você poderá ter êxito. Você deve tomar cuidado pois muda de atitude injustificadamente. A constelação promete ser favorável em todos os setores.

ESCORPIÃO — (21 de outubro a 20 de novembro) — Não se entregue ao amor fàcilmente, seja qual fôr a forma em que se apresente. Não seja precipitada, a ajuda de pessoa de idade, no domínio do trabalho lhe favorecerá.

SAGITÁRIO — (21 de novembro a 20 de dezembro) — Há alguém que a ama apaixonadamente. Não permita em caso nenhum que o sentimento sufoque a razão, caso contrário terá grandes decepções. Tenha cuidado com o sábado.

SEU FILHO A ESCOLA E VOCÊ

Você, filho e escola: eterno triângulo. Impossível fugir dêle e seus problemas. Agora que estamos em pleno período de aula, enquadrado entre duas férias (aí vêm as de julho...), podemos fazer um balanço do rendimento escolar de nossos filhos e nossa atitude diante do pequeno estudante.

Ouvimos uma especialista no assunto, Maria Luiza G. Cavalcanti. A criança que já freqüentou um bom jardim-de-infância teve, de um modo geral, oportunidade de:

* ver e observar
* ouvir atentamente
* trabalhar em grupo
* fazer planejamento
* reconhecer e resolver seus próprios problemas
* mostrar independência
* respeitar o regulamento escolar.
* expressar-se livremente

ONZE CONSELHOS

Para facilitar o dever de casa da boa mamãe, seguem alguns conselhos:

* Dê a seu filho um lugar fixo para estudar: silencioso e bem iluminado.
* Alimentação adequada.
* Proporcione-lhe horas de sono suficientes.
* Faça-o sentir que o lugar é dêle.
* Auxilie-o a ter horário certo para fazer seus deveres de aula. Se fôr possível, estipule tempo de estudos.
* Tome interêsse pelos seus problemas de aula.
* Elogie o esfôrço do jovem — melhores notas.
* Recompense seu bom trabalho também: "A professôra me disse que o seu trabalho tem estado muito melhor. Assim, poderá ir ao cinema".
* Também faça com que êle sinta que seu trabalho não está à altura de suas possibilidades. Algum divertimento deve ser cortado.
* Se seu filho faz esfôrço e os resultados ainda não satisfazem, não exija mais, para não lhe trazer desânimo.
* Nunca faça sentir que sua aprovação e seu amor para com êle dependem de sua posição na escola.

VISITE A ESCOLA

Que lucrará visitando periòdicamente a escola de seu filho?

O professor terá uma idéia da família e do ambiente doméstico da criança.

Você poderá conhecer o professor (fator importantíssimo) e isso a ajudará a comprender o comportamento da criança na escola.

Você poderá verificar o contato de seu filho com outras crianças e sentir como êle é recebido pelo grupo.

É A MODA

● E' o minipijama, tão em moda, num tecido estampado de côres alegres, turqueza e azul, sem mangas e sem gola. Para os dias quentes é ideal.